

Nov. - 1950

ALTEROSA



Calvet

A black and white illustration of a woman with dark, wavy hair, wearing a patterned halter-neck top and matching shorts. She is sitting on a large, stylized cat that is lying down. The cat has a thick, bushy tail and is looking up at the woman. The woman is looking down at the cat with a gentle expression. The background is plain white.

Quando se fala em

contacto que é uma carícia...

você compreende logo que se trata de

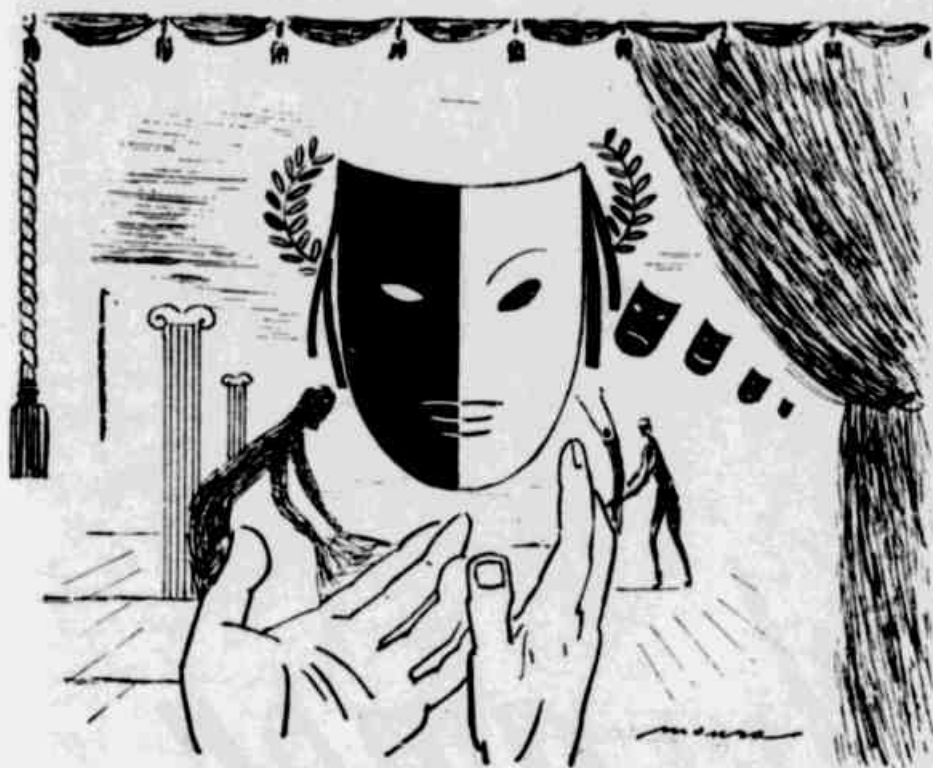
LINGERIE

Valisère



Tecido indismalhável
Corte individual rigoroso

... e a toilette estará completa com Meias Nylon Rhod



Homenagem a uma Dama

A 19 de maio de 1921 a divina Sarah Bernhardt foi acolhida triunfalmente em Madrid. Seu trem chegara atrasado, e durante várias horas uma multidão de 5.000 pessoas se comprimira na estação, com a esperança de entrever, nem que fôsse de relance, a festejada atriz.

Afinal, o grande momento chegou. A multidão alvoroçou-se. Dignar-se-ia Sarah mostrar-se ao povo, ou procuraria esquivar-se à bulha e confusão? Fazia anos que ela estivera pela última vez em Madrid.

Abriu-se a porta do vagão. Lá estava ela! Não havia engano possível. Era realmente Sarah aquela dama de cabelos côm de prata, carregada numa cadeira por seu mordomo e pelo marido de sua neta.

Sorrindo e acenando-lhes com a mão ela foi conduzida para a plataforma. E então, como em obediência a um brado de comando, todos os homens tiraram os paletós e os estenderam no chão à sua frente.

Esse multicolorido tapete de 1.000 paletós prolongava-se desde a porta do vagão até o automóvel que a esperava à entrada da estação. Media, no mínimo, 200 metros, atravessando a plataforma, a sala de espera e o saguão colossal.

Nessa noite memorável ninguém se lembrava de que Sarah Bernhardt tinha 77 anos e era uma inválida. O fulgor de sua personalidade e de seu gênio continuava inalterável. Poucas mulheres na história receberam tão comovente homenagem — a daquele improvisado tapete de paletós para ser calcado pelos pés de seus carregadores!

Louis Verneuil

NESTE NÚMERO

CAPA

A insinuante Corinne Calvet, da Paramount, numa tricromia do gravador Waldeemar Turner.

CONTOS

Um amor a menos	2
O caçador de dotes	6
As férias	10
Destinos na tempestade ..	16
A namorada de George ..	22

REPORTAGENS

Como nasce um manequim	30
Terra proibida de haréns e escravidão	32
Preparando uma nova era para a aviação	36
Um mestre em miniaturas ..	38
A Polônia tem o seu pretendente real	41
Glamour a baixo preço ..	42
Mamãe vai à escola	44

ARTIGOS

Um simples colar de âmbar	49
Os canhotos são homens normais	50
Como nos contos de fadas Quando a morte é apenas aparente?	58
Antoinette Rive	62

HUMORISMO

Quitandinha	64
Sêdas e plumas	68

MODA

A partir da página	73
--------------------------	----

CINEMA

A partir da página	86
--------------------------	----

SEÇÕES

Fuga	52
Bazar feminino	92
Esparsos	94
Panorama do mundo	96
Vitrine literária	104
Arte culinária	106
Sugestões para o seu lar ..	108
Página das mães	110
Caixa de segredos	112
O crime não compensa ..	118
O rádio em revista	122
No mundo dos enigmas ..	124
Xadrez	128
Vamos trocar cartas	136
Acontece cada coisa	168

Quando ele vinha, ela já ia de volta . . .

1º PRÊMIO NO CONCURSO «MINAS - BRASIL»



Um amor a menos...

NEWTON RIBEIRO

ILUSTRAÇÃO DE MOURA

Quando desembarquei naquela estação de águas, tinha eu, porventura, o coração mais doente que o estômago.

Oxalá, durante os trinta dias que, a conselho médico, ali deveria passar, pudesse ver amenizado o sofrimento de um, e totalmente liberto o outro.

Nessa rissonha fase eu amava Helena com o ardor e a loucura de quem se vê aceito pela criatura que só julgava existir em sonhos. Às vezes se me afigura mesmo, ser tudo um sonho, tanto eu a entrevia distante, nublada, inatingível, tais os empecilhos encontrados, alguns por artimanha dela, outros por deliberação dos irmãos. Malgrado tudo, nosso namoro havia resistido, merced de encontros raros e fugazes. Em muitas ocasiões pressenti Helena prestes a terminar tudo; porém, a minha pertinácia procrastinava o desfêcho. Ao fim

de certo tempo, entretanto, senti que não me convinha iludir-me por mais tempo. A família de Helena e minha situação eram mais fortes que o nosso amor. Um tênue fio nos ligava e não seria eu quem o fôsse destruir. Dai o meu receio em dizer-lhe do meu estado de saúde.

Foi, pois, com tranquilidade, que, quando ela me falou da cena provocada por seus pais, ao saberem do nosso namoro, aceitei-lhe a sugestão. Era-me oportuna a coincidência. Sim, seria mesmo melhor que nos afastássemos por algum tempo, até que os ânimos serenassem. Concordei e consoli a sua — a meu ver — aparente tristeza. Eram os muito jovens, poderíamos esperar. Venceríamos, por certo, a relutância deles. No íntimo, porém, eu via desvanecer todo meu acalentado sonho. Estaria Helena sendo leal? Só o tempo o diria.

O que mais me preocupou,

entretanto, foi o fato de ela ter ouvido, sem comentário, a notícia de que eu iria passar fora aquele mês, para mais facilmente suportá-lo.

— Mas, por favor, não me escreva — respondeu-me.

— Não tenha receio. Achari outras distrações...

— Ora, André. Você não quer compreender!

Eu compreendia. Compreendia e duvidava. Nenhuma ocasião melhor, todavia, se me depararia para que minha necessária viagem me engrandecesse a seus olhos.

Parti.

Em chegando, encontrei os hotéis vazios, não obstante a amenidade do tempo, quase quente. Após os primeiros dias de desassossegado e saudades, a vida ali se me tornou, senão de todo alegre, pelo menos interessante. As amizades circunstanciais, os passeios, as novidades e a dança se incumbiram disto.

Foi então que conheci Tânia, e os dias despendiam-se com novo encanto.

Uma contradança, algumas palavras, e eis-me desperto.

Tânia encarnava um estranho tipo de mulher. Nela se amalgamavam a melancolia da alma nórdica e a impulsividade e dengue da alma tropical. Esbelta e graciosa, com bastos cabelos louros a se lhe encaracolarem sobre os ombros, a tez alvíssima, onde sobressaíam uns olhos azuis e tristes, o nariz delicado, e aqueles lábios cerejados, entre escondendo perfeitíssimos e imaculados dentes, faziam

de Tânia uma jovem singularmente bela.

O que mais me seduzia nela, entretanto, eram seus meneios impregnados de extasiante feminilidade. Muitas vezes eu me quedava absorto ante seus espontâneos donaires, imaginando uma garça solitária, tal a elegância, cadência e graça de seus gestos.

Em breves dias senti que ela se assenhoreava irresistivelmente dos meus pensamentos. Que teria Tânia achado em mim? Era o que perguntava a mim mesmo. E punha-me a examinar as qualidades físicas e morais dos poucos rapazes adventícios, e concordava que havia alguma razão. Fôrça é confessar que Tânia era *oxímia* dançarina, e eu não o era menos.

Ao cabo de alguns dias nos tornamos inseparáveis. Passeávamos tôdas as tardes pelo parque e arredores e, à noite, dançávamos. Às minhas, até então dissimuladas, declarações de amor, Tânia correspondia com sorrisos e confidências.

Era descendente de pai sueco e mãe brasileira. Nascera em Florianópolis e fôra educada no Rio. Fazia três anos que residiam ali, onde seu pai, que falecera logo depois, havia adquirido aquêle pequeno hotel. Vivia agora com a mãe e uma tia, que dirigia o estabelecimento. Sua mãe sofrera, há vários meses, um insulto cerebral, que a conservava inibida de maiores esforços. Daí, a vinda da tia.

E o tempo, inclemente para os felizes, passava.

Era com verdadeira tristeza que eu via aproximar-se o fim daqueles memoráveis dias. Uma tarde, depois de muito revolver o pensamento, exultei. Meu chefe era um camaradão. Havia me concedido licença com vencimentos. Consegui um atestado médico sobre a necessidade de prolongar o tratamento, e enviei-o juntamente com longa e queixosa carta, solicitando outro mês de licença. A resposta favorável veio alguns dias depois.

O mundo era meu!

Já então, de braços dados, pelas sombrias e pitorescas alamedas, fazíamos os mais loucos castelos.

Eu prometia-lhe — ainda sabendo ser pura utopia — voltar no ano próximo, e nos outros, até o dia em que pudesse levá-la. Tânia olhava-



me com seus olhos tristes e sorria incrédula:

— Vocês homens... Você voltará mesmo, André?

— Ainda duvida?

— Nestas estações... Quantas amiguinhas daqui já esperaram por outros!

— Você também?

— Claramente...

Aquela mês passou-se mais rápido que o primeiro. Vi chegarem, um a um, os últimos dias fixados. Vieram, passaram... e eu fiquei. Havia recebido dinheiro, o resto... Eu a viver o meu mais belo romance, e o dever a chamarme. Resolvi prolongar o meu sonho, até que fosse possível. Dias depois, recebi uma carta de um colega da firma. Havia encontrado Helena e ela, admirada, perguntara-lhe por mim. — «Ela está irritada — escrevia-me — e diz que você não dá mais sinais de vida»...

Helena! Helena! como ela me parecia distante no pensamento e no coração...

A parte final da carta, porém, me alarmou. Meu chefe mandava dizer-me que se eu não voltasse dentro de três dias, seria obrigado a me substituir. O pagamento estava suspenso.

Quedei-me desconsolado. Não havia alternativa:urgia voltar. Aquela mesma noite comuniquei a Tânia a minha decisão para o dia seguinte. fomos a um baile. Pela primeira vez divisei-lhe nos olhos duas lágrimas bailando. Dançamos poucas vezes, quase em silêncio, ao fim do que fomos para a sacada. A lua brilhava em todo seu esplendor. E ali ficamos, ternos e tristes, sorvendo, entre doces e curtas frases, os olhos de um devassando os do outro, aqueles últimos momentos de sonho e de ventura.

Passava da meia-noite quando chegamos à porta de sua casa. Sentamos na escada da calçada. Alguns momentos após uma janela entreabriu-se, e uma voz, já conhecida, chamou:

— Tânia! E' tarde...

— Já vou, titia...

Fiz menção de me despedir, mas Tânia segurou-me pelo paletó. Que ficasse mais um pouco. E deitou a cabeça loura sobre meu ombro. Vez por outra repetia a mesma pergunta que vezes sem conta me fizera, durante nossos enlevados colóquios:

— Você me ama muito, André?

— Mais do que tudo no mundo. Eu jamais a esquecerei...

— Volta, mesmo?...

— Sim, querida.

— Jura?

— Juro...

— Por Deus?

— Juro...

Não sei o tempo que assim permanecemos, nem quantas vezes a janela se entreabriu para o mesmo chamado, cada vez mais ansioso e repreensivo, até o último, imperativo e ameaçador:

— Tânia! Sua mãe está se levantando!

— Vou indo, titia.

Levantamo-nos. E, ante minha surpresa, tomando a iniciativa, Tânia beijou-me e subiu apressada. Do topo da escada voltou-se e disse quase num sussurro:

— Irei à estação...

Na ocasião em que o homem ganha dinheiro suficiente para se poder casar, ele já está, em regra, casado há muitos anos. — Franklin P. Jones.

Efetivamente, na manhã seguinte à hora da partida, já a encontrei ali. E quando o trem partiu, fixou-se-me na retina aquela última cena: Tânia adiantando célere, alguns passos, num gesto quase instintivo, como a querer seguir a composição, enquanto sacudia o lençinho úmido.

Parti, com o estômago refeito, mas com o coração pior; guardando, sob cinzas, o amor que houvera buscado esquecer, e, a esbraseando, outro mais forte.

Dizer do meu retorno, das recordações, das cartas ardentes primeiro e das justificativas depois, dos meus modos «esquisitos» com Helena, das minhas promoções e da nossa vitória sobre os receios infundados da família dela, seria outra história. O fato é que, três anos depois me vi casado; dois mais, pai; e, cinco anos após, a caminho daquela estação de águas em gozo de férias.

Verdade é que, ainda dessa vez, tentei demover Helena de tal propósito; mas tanto ha-

via sido a minha exaltação em referências àquela estância, durante nosso convívio, que foram inúteis outras sugestões.

Conformei-me. Dez anos haviam se passado... A única objecção que eu a mim próprio fazia era a de ver revividas algumas recordações... Seguimos.

A estância sofrera radical transformação. Uma cidade nova e bela, parques, lagos, campos de jogos e hotéis moderníssimos surgiram, em dez anos, onde fora o brejo.

Em vão procurei o pequeno hotel de Tânia.

Tudo modificado.

Certa tarde, Helena, que trazia Luizinho pela mão, parou defronte à vitrine de uma loja de quinquilharias, e chamou-me:

— Olhe, André! Que lindos postais! Compre alguns para mandarmos ao pessoal.

Entre Luizinho seguiu-me. Sobre o balcão, do lado do mostruário de cartões postais, estava um interessante e vivaz garotinho. Ao ruído da minha chegada ao balcão, no fundo, a vendedora surgiu. Estaquei, frio, confuso, atônito. À minha frente, tão graciosa como a conhecera, pôsto que menos esbelta, estava Tânia. Senti que também ela estremeceu, mas foi sorrindo que se adiantou:

— As suas ordens...

Vencendo a emoção e o nervosismo, apontei os postais:

— Desejava alguns cartões.

— Pois não. O senhor pode escolher...

Com o coração desordenado e as mãos trêmulas, constrangido, comeci a girar o mostruário, observando as fotos, enquanto, de esguelha, podia notar-lhe os menores gestos.

Vi que seus olhos, cristalinos e tristes, brilhando singularmente, estavam fixos em mim, ao mesmo tempo que, nos seus lábios pairava um rictus de vago desdém. Não sei se foi telepatia ou obra de minha própria consciência; mas no meu pensamento soubi nitidamente: «Volta, não, hem?!» — «Jamais te esquecerai, hem?!» — «Vocês homens...»

Não sei quanto tempo levei na escolha, nem o que escolhi, nem o quanto paguei. Só me recordo de quando me vi saindo, a conduzir Luizinho pela mão, e das suas últimas

palavras, ditas, na sua voz filho, de forma a ser ouvida
tão maviosa e tão límpida co- por mim:
mo outrora, dirigindo-se ao cão, meu filho. Desce.

*

O CAÇADOR DE DOTES

(CONCLUSÃO)

— Você, um amor puro, sem interesse. Nós somos pobres mas temos amor, não é?

Ela assustou-se porque arregalei os olhos e pulei da cama como uma criança: segurei-a, beijei-a e segredei-lhe ao ouvido:

— Sabe? tive um medo horrível de que você pensasse que eu era rico...

Eu estava completamente feliz.

*

SHELLEY E SHAKESPEARE

(CONCLUSÃO)

mento em que, por sua própria vontade, você tentar interpretar Shakespeare em conjunto, verá como é divertido.

Falei por experiência própria. No princípio da guerra eu estava morando em Detroit e, de repente, decidi matricular-me na classe de teatro dramático da Universidade de Wayne. Metemo-nos a estudar Shakespeare e finalmente demos um espetáculo de amadores com a sua peça "Twelfth Night". Nela eu era "Ariel". Aqui para nós, o espetáculo não foi grande coisa, sobretudo se se for julgar o que fizemos pelos padrões profissionais, mas para mim, foi maravilhoso.

Há alguns anos atrás reuni-me a um grupo shakespeareano dirigido por Charles Laughton.

Líamos, discutíamos e estudávamos o Bardo sob a supervisão pessoal de Laughton, e ele nisso é verdadeiramente o tal. Tive muita sorte por ter tido a oportunidade de me familiarizar com Shakespeare nessas condições realmente ideais.

Mas qualquer um pode obter um volume das suas obras em qualquer livraria. E você depressa descobrirá que o tempo que passar lendo as peças de Shakespeare será como um sonho de uma noite de verão...

*

O «BOOMERANG» CIVILIZA-SE...

Não há quem não tenha ouvido falar no boomerang, projétil de forma parabólica ou angulosa, de que existem várias espécies. Uma delas é usada como arma de guerra pelos nativos australianos, pelos hindus do Dekkan, pelos antigos egípcios e pelos modernos abissínios. Este é um boomerang só de «ida». Outra espécie mais curiosa, a de «ida e volta», usada pelos aborígenes da Austrália tem a propriedade de, após ser arremessada, regressar ao ponto de partida. É usada principalmente na caça às aves. Foi esta particularidade que tornou o boomerang tão famoso.

Atualmente ele está em foco, pois muitos australianos promoveram uma campanha para que seu desporto favorito figure entre as provas de atletismo nos Jogos Olímpicos a realizarem-se em Melbourne em 1956, ao lado do lançamento de dardo, de peso e de disco.

O boomerang, dizem eles, não só exige músculos sólidos, como também uma habilidade inigualável.

E os australianos recordam que um campeão é capaz de lançar esse curioso projétil a mais de 150 metros, e citam o exemplo de um émulo de Guilherme Tell (mas no caso quem corria perigo era ele próprio) que arremessou o boomerang, colocou uma mão em cima da cabeça e esperou, imóvel, que sua arma, depois de majestosa trajetória no espaço, viesse tirar-lhe da cabeça a ameaça, sem lhe tocar num fio de cabelo.



ESCREVA UM CONTO E GANHE OUTRO!

É a oportunidade que a Companhia de Seguros MINAS-BRASIL está oferecendo aos contistas do Brasil através do concurso permanente de contos de «Alterosa», iniciando uma bela campanha de merecimento do incentivo cultural à nova geração.

Escreva, portanto, o seu conto, habilitando-se aos seguintes prêmios mensais:

1º prêmio	Cr\$ 1.000,00
2º prêmio	Cr\$ 600,00
3º prêmio	Cr\$ 400,00

Correspondência:

"Concurso MINAS-BRASIL"

Revista ALTEROSA

CAIXA POSTAL, 279 — BELO HORIZONTE

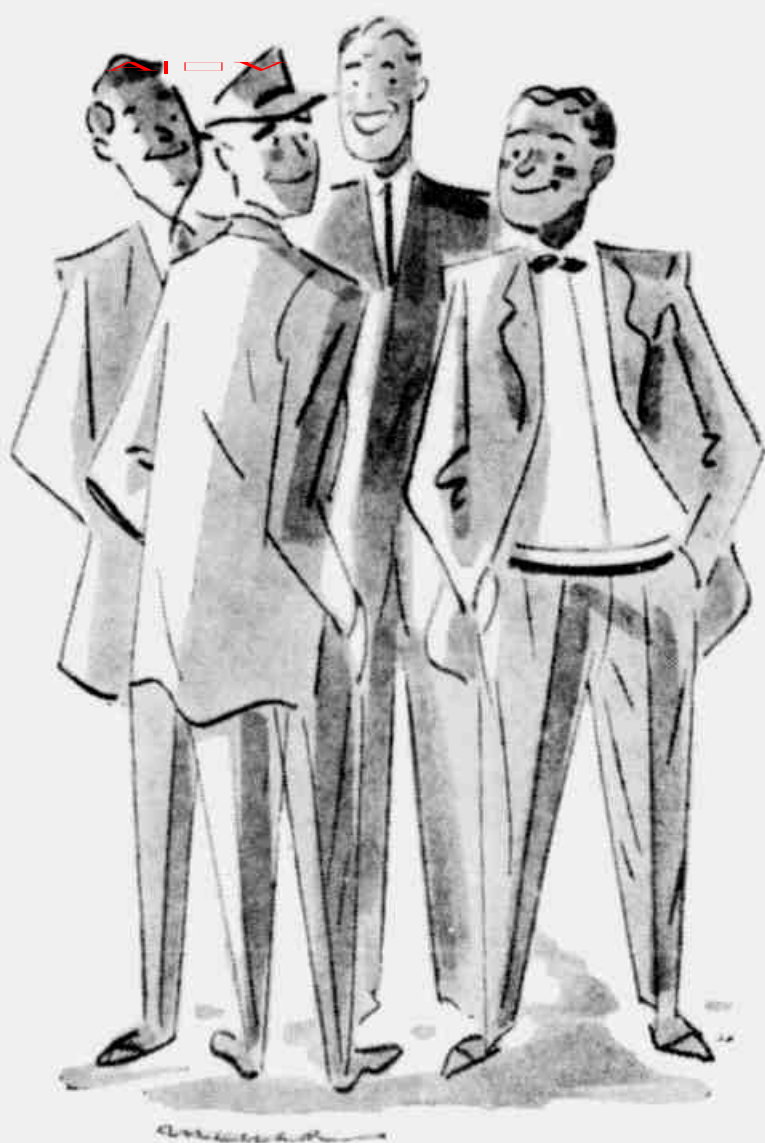
Companhia de Seguros
MINAS-BRASIL
SEGUROS DE VIDA

INCENDIO — TRANSPORTES
ACIDENTES DO TRABALHO
ACIDENTES PESSOAIS E SE-
GUROS COLETIVOS

O Caçador

Quem nasceu para dez
réis, nunca chega a
vintém...

Aluísio Ordones de Castro



olhos, ligeiramente, e cumprimentou, circunspectamente, sem pronunciar palavra. A resposta voltou em voz alta e em conjunto:

— Bom dia, doutor Sizenando!

Percebi, pela entonação das vozes, que o «doutor» era um complemento pejorativo, em alusão a qualquer fato anterior da vida do homem. Ele ainda não se achava longe de nossos olhares e o lourinho voltou à carga:

— Sim, senhor! Quem diria! O ilustre Sizenando casado — e bem casado, convém dizer — com a viúva do Comendador Noronha.

— Ora, isso não é nada — atalhou o moreninho baixo e elegante. — O melhor eu tenho para contar: descobri o segredo de como ele se casou...

Ante aquelas palavras, os outros se voltaram, atentos. O rapaz, gozando a expectativa, perguntou, modestamente:

— Você ainda não sabiam?

Todos menearam a cabeça e o círculo se fechou, curioso e impaciente. O moreno, ciente de sua importância como narrador, apontou-me e disse:

— Você, que é calouro em nossa roda, não conhece o Sizenando e pode até ter-lhe parecido um homem comum. Porém, nós que o conhecemos há vários anos — pois somos colegas da mesma repartição — podemos afirmar que é um tipo notável e que mereceu horas de comentários de nossa parte. Que o homem era estranho, não havia dúvidas! Toda manhã, impetuosamente, com a pontualidade prosaica dos funcionários públicos, lá vinha o Sizenando, jornal sob o braço, assentava-se na cadeira, comodamente, e sem abrir as páginas internas do matutino, passava os olhos sobre as notas sociais. Quase sempre escrevia alguma coisa na caderneta, e

Parecia ou julgava-se um burguês importante, passeando com a ilustre cara-metade, num domingo após a missa. No entanto, o lourinho falou, indicando o casal que se aproximava:

— Quem diria, hein? Vejam só que pôse tem o homem; parece até um nobre londrino se dignando aparecer aos olhos atônitos da multidão que o venera...

Quando o homenzinho passou, lançou os

de Dotes

Ilustração de Moura

logo se punha a trabalhar, passando, antes, o jornal para outro colega que, conforme combinação prévia, pagava-lhe com abatimento de alguns níqueis... O que anotava, nunca pudemos saber e por isso levantamos as mais controvertidas hipóteses, criando em torno do homem um mistério

insondável e procurando em seus gestos e palavras uma explicação qualquer que nos satisfizesse a curiosidade. Um dia, decidimos: seguiríamos o Sizenando em todos os seus passos, mantendo vigilância constante e indagando pormenores de sua vida. O que conseguimos saber foi apenas isto: morava em luxuoso apartamento de hotel, embora tomasse as refeições em sórdido e obscuro restaurante de bairro; trabalhava-se impecavelmente e era conhecido como «doutor» Sizenando; da sua vida amorosa, apenas uma caixeirinha de café, que não nos pôde informar muito... Assim, o homem permaneceu um mistério pois da vida íntima nada deixava escapar.

Aí, estourou a bomba: Sizenando Guimarães Portela e Silva, modestamente, participava seu próximo casamento com a viúva Noronha — aquela linda mulher que passou ao seu lado... Acontece que vocês — indicando os outros — não sabem do melhor: sábado, entrando em um bar afastado, encontrei Sizenando, bebendo um



chope com sequiosidade fora do natural. Ao me ver, convidou-me para tomar assento — já estava bêbedo, bem se vê. Alegrou-se com minha presença e um espumante foi posto à minha frente, por sua ordem. Batendo com a mão esquerda em meu ombro, disse:

— Você sabe? Eu estou bebendo...

— Estou vendo — respondi, irônico, decepcionando-o.

— Mas é que estou bebendo em comemoração ao meu casamento...

— Seu casamento? Mas você se casou há mais de 15 dias, homem!

— Pois é — sentenciou com convicção. — Hoje estou comemorando. Olhe; sei que vocês andaram indagando sobre minha vida...

Tentei me desculpar, porém, me interrompeu:

— Não tem importância; hoje eu vou lhe contar tudo. Sempre tive este princípio de vida: aguardar, retardando os acontecimentos; pode ser um princípio de malandragem e preguiça, mas o certo é que sempre o seguí: talvez, mesmo, por eu ser preguiçoso de vocação. A propósito, fiz esta máxima: embora tarde, o bom fruto amadurece. Pois eu estudava Direito — você sabia disto? — e quase cheguei a me formar. Lutava com dificuldades: não gostava de estudar e nem de trabalhar. Estava no 3º ano do curso, ignorando, integralmente, os direitos públicos e privados, quando me surgiu a oportunidade: um tio de minha namorada, deputado, arranjou-me colocação no serviço público — para trabalhar no interior. Abandonar o curso e a namorada foram meus dois primeiros atos.

Na cidadezinha fui pensando na existência e na melhor maneira de me acomodar entre os homens; os vencimentos mal davam para me vestir e alimentar e eu era, de fato, incompatível com o trabalho. Bujular políticos, para alcançar promoções, seria um processo comum e digno apenas de um aprendiz de alfaiate. A solução, depois de muito cismar, a única solução inteligente, seria um casamento com uma mulher rica. Mas na cidadezinha não havia moça rica — pelo menos que quisesse casar comigo. Por isso, transferi-me, novamente, para a capital, agora com idéia fixa no casamento. Com o tempo, fui compreendendo que mocinhas não me eram interessantes para o fim desejado: submeter-me ao consentimento paterno, tolerar sogras temerosas pela fragilidade doente da filha e ainda aguardar — por quanto tempo? — a herança, não era agra-

dável para meus planos. A equação estaria resolvida com as viúvas. Porém, como entrar em contacto com reservadas senhoras que pranteavam um ilustre morto? Um jornal deu-me a resposta: a coluna de avisos fúnebres dar-me-ia o nome da viúva do dia; ela seria o roteiro da minha felicidade. Dia a dia acompanhei a morte de homens ricos e ilustres. Você se lembra quando chegava com o jornal na repartição? Anotava o endereço, procurava dados sobre o falecido, vestia o perfumadíssimo terno e apressava-me em apresentar minhas condolências à esposa do nobre, generoso, amável e distinto amigo; ninguém me conhecia, exceto o morto, é claro! Ah! Quanta coisa presenciei nestes sete anos! Quanta falsidade de amigos, quanta infidelidade de mulheres! Ah! Se os mortos pudessem ressuscitar!... Tornar-se amigo de uma viúva é bem mais simples do que se pensa: basta elogiar um penteado, opinar sobre a decoração da casa ou comentar os últimos sucessos cinematográficos, enfim, falar sobre tudo, menos sobre o falecido.

Neste longo período, perdi grandes oportunidades: a maioria, belas mas sem dinheiro; outras com mais dinheiro e menos atraíves; as últimas, finalmente, belas demais para me serem fiéis... Não me apressei, porque, como disse, o bom fruto, embora tarde, amadurece. Não abandonei a rotina: luxuoso apartamento, ternos vistosos, embora com sacrifício dos caprichos gastronômicos, fazem melhor impressão do que um automóvel de último modelo. E assim, semanalmente, um «novo e querido amigo» partia para o além, deixando uma inconsolável viúva na terra.

Em fins do ano passado, faleceu o Comendador Artur Noronha, você se lembra, não? Compareci ao velório: dentro de pouco tempo era amigo íntimo da viúva: simples, sem artifícios, contou-me que se casara com o comendador por insistência paterna; a diferença de idade e de nível intelectual fazia do ilustre homem um desconhecido para sua própria esposa.

Alice — era este seu nome — sentia-se solitária e eu era o único «amigo» do falecido esposo que a procurava. Tomou-me amizade. Mudou de residência: disse que aquele casarão era grande demais para morar sozinha. Quando compreendi que aquela mulher poderia concretizar meus sonhos, iniciei o ataque: flores, galanteios, um passeio inocente e ficamos noivos, finalmente.

— Você não acha que é muito cedo para nos casarmos, querido? O luto...

— Bobagem, Licinha; os amigos do Comendador nem estão dando importância...

— Isto é verdade; mas, olhe, Zenando, quero casamento simples, sem despesa alguma.

— Está bem, querida.

Eu possuía alguma economia — um dinheiro de 4º prêmio de loteria — e seguimos em viagem de núpcias para o Rio de Janeiro. Quando voltamos, entre um carinho furtivo, perguntei-lhe, demonstrando indiferença, como se perguntasse algo remoto e fútil:

— Licinha, o comendador deixou-lhe algum dinheiro?

— Nada, querido. Você não sabia que ele costumava jogar? Pois perdeu no jogo...

Não esperava por aquilo. Mas havia a casa grande:

— Você não vai vender aquela casa rosa?

— Vender? Ela não era nossa, não.

Quase estourei com a notícia. Restava-me uma última esperança, um último apêgo, um pequeno fio separando-me do desespero:

— E o seguro de vida?

— Ah! o seguro a companhia não quis aceitar; você sabe, ele sofria do coração...

Era demais para mim. Saí de casa, amargurado, e perambulei pelas ruas da cidade. Eu, que preparara com carinho e cuidado minha independência econômica, caíra em um legítimo «conto do casamento». Uma existência toda forçada, falsa, e no fim, o fracasso total... Foi quando me veio o pensamento: ela se casara comigo pensando no dinheiro que possivelmente eu teria. Compreendi tudo: os amigos do comendador, esquivos; a mudança súbita da casa grande e o casamento modesto. Com aquela ideia, bebê, sem coragem de voltar à casa. Pensei demais: os miolos quase me saíram da cabeça. Seria possível que ela me houvesse enganado assim? Ela, com aquele rosto bonito, o sorriso inocente, o olhar meigo e carinhoso, me pilhara na toeira do casamento! Um traua, eu fôra, isso sim! Dispôs-me a voltar, solucionando o caso, com um rompimento definitivo. Ela dormia; não quis despertá-la. Mirei, ainda, por alguns minutos, seu bolo e traço de rosto.

Quando acordei, no dia seguinte, ela, sorridente, me trouxe o café:

— Querido, ontem queria lhe dizer que estou muito feliz. Meu primeiro casamento foi um fracasso porque fizeram-me casar por dinheiro; felizmente encontrei

(Conclui na pag. 5)

V. está interessada
numa proteção
íntima
mais confortável?



Querida leitora:

Tudo mudou muito desde os tempos da vovó. Agora, você não precisa mais perder "alguns dias" todo mês. Já se foi o tempo das toalhas que de higiênicas não tinham nada. A mulher moderna - você - já tem Modess. Modess foi feita especialmente para sua proteção. É mais absorvente que o algodão e tão macio que você nem perceberá que o está usando. Mesmo sob os vestidos mais leves, Modess permanece invisível. Este absorvente é protegido de um lado com papel repelente, evitando o perigo de manchas embaraçosas. E é só usar e jogar fora - nada de lavar todos os meses. E não se acanhe ao comprar. Basta mencionar o nome: MODESS.

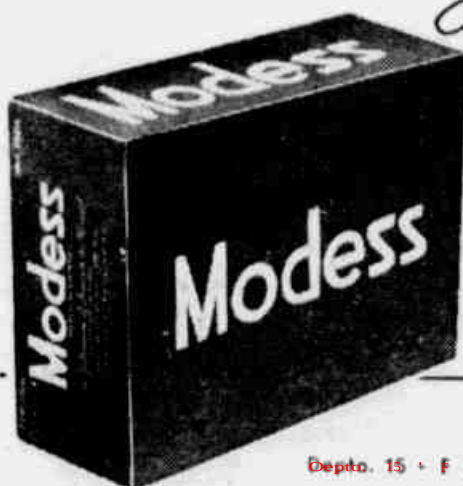
Cordialmente,

Anita Galvão

Consultora Feminina da Johnson & Johnson

Um produto da

Johnson & Johnson



JOHNSON & JOHNSON

Depo. 15 - F. 93 - Caixa Postal, 5030 - São Paulo

GRÁTIS! Querida, me envie o livreto "Ser quase mulher... e ser feliz" e 2 amostras de Modess.

Nome: _____

Rua: _____ N.º: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Quando Elisa desceu na pequena estação, teve imediatamente a consciência de se encontrar muito só. Fêz-lhe falta alguém que pegasse em seu braço, que atendesse ao carregador, que tomasse, enfim, tôdas essas pequeninas providências decorrentes de uma viagem, de que um homem tão bem se desincumbe e que atrapalham uma mulher. Mas, ao mesmo tempo, aquela inesperada sensação de independência não lhe desagradava inteiramente. Ergueu o busto, aspirando com prazer o ar temperado daquela linda manhã. Seus olhos claros brilhavam como os de uma criança, sujeita a um regime severo por muito tempo e que de súbito se vê em completa liberdade para fazer o que lhe apetece.

O passo tornou-se-lhe mais

firme e uma vermelhidão discreta cobriu seu rosto. Era independente, inteiramente senhora de si, por um mês inteiro. Trinta dias, trinta dias sem ter que dar contas a ninguém de suas ações. Poderia levantar-se à hora em que bem entendesse, passear por onde quisesse, ter a companhia que desejasse. Sentiu-se feliz, embora assim de início aquela felicidade a assustasse um pouquinho. Sorriu. Logo se acostumaria.

Era de um modelo antigo, que ela nem conhecia, o carro que encontrou para levá-la à fazenda onde ia ficar. Durante o percurso, com a marcha vagarosa do veículo, pôde ir analisando a paisagem desconhecida e pitoresca que a cercava. Como era vermelha a terra dos morros que rodeavam a estrada! As estacas, pintadas de

branco, pareciam soldadinhos enfileirados numa continência rígida. Tudo a encantava. Estava tudo perfeito, para ajudá-la a gozar integralmente suas férias.

Teve vontade de cantar, chegou mesmo a trautear algumas palavras da letra de uma canção conhecida. O velho chofer olhou para trás, meio desconfiado, e ela se calou, envergonhada.

O rizinho do homem parecia dizer: «Ah! mocidade, mocidade!...», mas ele não viu o delgado aro dourado que havia na mão esquerda da moça.

Se visse, por certo, não a teria chamado **senhorita**, quando lhe abriu a porta do carro. Ou quem sabe achasse realmente adequado aquele tratamento, ao olhar os fios dourados dos finos cabelos que se escapavam



As Férias

LOLA KNEIP DE MELO

Ilustração de Jerônimo Ribeiro

3º PRÊMIO NO CONCURSO «MINAS - BRASIL»

Quanto mais longe dos olhos,
tanto mais perto do coração...

juvenilmente de sob a boina azul-marinho, a boca pequena e tímida, aquêle jeitinho gracioso de colegial?

— Mas, como ele é bonito! — foi a exclamação de Cleusa, ao pegar o retrato que Elisa lhe estendera. — Sim, senhora, que belo marido o seu!

Elisa guardou o retratinho no bolso de seu vestido, com inconsciente rapidez. Sim, ele era bonito, mas era seu, pensou, agulhada por um sentimento que não soube explicar.

— Com ciúmes, hein? — riu-se a companheira, com alguma perversidade.

A moça enrubescou, mas seu riso, a princípio indeciso, transformou-se logo numa risada e ela enfiou o braço amigavelmente no braço da outra.

— Não seja boba! Não tenho ciúmes. Se tivesse, acha que o deixaria sozinho no Rio, todo esse tempo?

— Pois se ele fosse meu, eu não o soltaria assim — continuou Cleusa. — A ocasião faz o ladrão, assim diz o ditado... Há tanta mulher bonita por aí! O homem, por mais apaixonado que esteja, quase sempre cede ante a sedução feminina...

Elisa riu-se, de novo.

— Mas eu não sou assim! Não quero ser assim. Acho ridículo uma mulher ciumenta. Depois, meu marido nunca me deu motivos para suspeitar. Apосто tudo em sua fidelidade. Que os anjos digam amém!

— zombou a outra.

Continuaram andando por algum tempo ainda. Afinal, sentaram-se sobre a grama que margeava o caminho. Era quase noite, mas alguns restos de claridade filtravam-se ainda por entre as copas das árvores, espalhando manchas desiguais no chão.

E' tão quieto aqui, tão bonito, — disse Elisa, recostan-

do-se preguiçosamente a um velho tronco, — que dá vontade na gente de ficar o resto da vida nessa calma gostosa; longe de tudo, longe de todos, só vendo esse verde profundo, essas flores, essas árvores velhas e fortes, que parecem querer nos dar, a nós, inquietos, sem sabermos às vezes até o que desejamos, uma lição de paz, de compreensão, de estabilidade...

Cleusa sorriu, mastigando uma folhinha.

— Credo, como você está inspirada! Gosto muito disso, meu bem, mas não por muito tempo. A vida na cidade também tem seus atrativos. Não a trocaria por esse bucolismo que você tanto aprecia.

— Sim, é boa a vida na cidade — respondeu Elisa, — mas às vezes cansa, com sua trepidação contínua, seus atritos, suas ambições... Se eu pudesse, ficaria aqui.

— Pois sim! Depois de quinze dias, você estará farta. No princípio a reação é essa. Eu, por exemplo, já estou louca de vontade de ir-me embora. Acho que, no campo ou na cidade, numa noite de lua ou numa tarde de sol, há sempre instantes maravilhosos, um lugarzinho escondido para a gente ficar, em companhia do ser amado, em completa felicidade. Não é bem a hora ou o lugar, o dia bonito ou o dia feio, o que nos torna felizes, é sim a pessoa que temos ao nosso lado. E' essa para mim a verdadeira paz, o sublimar de todas as coisas.

Elisa olhou a amiga, mas não disse nada.

Imaginava: — «O que estará ele fazendo neste momento? Já terá saído do escritório? Depois do jantar, onde irá?»

Naquela noite, deitada em sua cama, sem saber porque, começou a chorar.

— Que tola sou! — pensou. — Pois não fui eu própria quem desejei essas férias? Quando ele tentava me demover de meu propósito, eu não teimava, defendendo a minha ideia, de que precisávamos ficar longe um do outro, por algum tempo, para pensarmos em nossos problemas, resolvermos nossas lutas íntimas sem mútua interferência? Por que então hei de me queixar agora?

Ultimamente, parecia haver algo desajustado entre os dois. Coisas que antes nunca aconteceram, as palavras ásperas que chegaram a ser trocadas, o entendimento que às vezes tardava... Nervosismo? Cansaço? Ou... simplesmente o desinteresse que principiava?

Ela o amava muito. Casados há dez anos, não se tinham separado nunca. Houvera sempre harmonia entre os dois. Compreendiam-se. Eram dois bons camaradas, tentando fazer a vida em comum bela e agradável, e não um fardo que se custa a carregar.

Por que então aquelas disputas? Alarmada, a moça começou a desconfiar que o marido talvez não a amasse mais, pelo menos com o ardor antigo.

— Afinal, dez anos são dez anos, — raciocinou, amargurada. — É possível que ele já esteja um pouco... enjoado de mim.

Submeteu-se então a uma auto-análise. Seria ela também, ainda, a mesma para ele? Paciente, generosa, não lhe vendo os pequenos defeitos, sempre pronta a realçar suas qualidades? Não estaria ela se tornando diferente da criatura que ele conhecera e amara? Quem o poderia dizer?

Resolveu agir com inteligência. Não desejava perdê-lo. Amava-o. Mas daquele modo não queria que seu casamento continuasse. Dali seria para o pior, até que não mais se entendessem. Amedrontava-se à ideia de ser uma esposa como muitas outras, que são beijadas distraidamente, a quem distraidamente brindam de vez em quando com uma jóia ou um ramo de flores... Não, ela não era assim. Queria tudo ou nada. Ser para ele a eterna namorada, capaz de despertar cada dia em seu íntimo novas sensações. A banalização do amor seria a morte para ela.

Tinha que salvar seu casamento, e havia de salvá-lo, custasse o que lhe custasse.

E um dia lhe disse:

— Precisamos de umas férias, meu bem. A separação será boa para nós, por algum tempo, até... sim, até termos a consciência de que nada mudou entre nós. Será depois uma espécie de... renovação. — concluiu, sorrindo e beijando-o.

— Eu sei porque você quer férias, — respondeu-lhe o marido, magoado. — É porque já não me ama.

Ela retrucou com veemência:

— Bêbo! Se não o amasse, não lhe proporia isso. Deixaria que as coisas caminhassem como quisessem. É justamente porque o amo que desejo essas férias para nós. Descansaremos. Avaliaremos em solidão a falta que realmente fazemos um para o outro. Quero tentar, porque estou com medo. Pode parecer criança, mas estou com medo. Há ocasiões em que agimos como se fôssemos dois inimigos. Tudo piora dia a dia entre nós, — concluiu, chorando.

— Mas, tolinha, todos os casais têm suas pequenas discussões. Isso não é falta de amor. Deixe essas ideias de férias de um lado. Não vê que não posso passar sem você? — terminara, beijando-a nos olhos.

Mas ela não se conformara. E afinal conseguira seu intento.

Tinha agora trinta dias seus, inteiramente seus, para pôr em ordem seus pensamentos, para uma resposta a seu afetivo apelo interior, às suas desconfianças de que o amor estava morrendo para ela. Trinta dias em que não o veria, não lhe sentiria os passos, não lhe ouviria a voz, aquela voz que tantas e tantas vezes lhe dissera as mais belas coisas deste mundo!... Não trinta exatamente, pois já estava ali há dez, mas vinte dias ainda. Sem ele.

A essa certeza, encheu-se de angústia. Não, não aguentaria mais aquele tempo todo ali sôzinha.

Levantou-se, jogando as cobertas para um lado. Caminhou até a janela e ali se recostou, sentindo no rosto a carícia do vento. Fechou os olhos. Como era tôla, como, julgando-se mulher experiente e adulta, era

Os americanos pagam elevado preço por qualquer invenção que os auxilie a poupar um tempo do qual eles não sabem o que há de fazer. — O. A. Battista.

ainda criança, como tantas vezes ele lhe dissera!

Pois não era como uma criança que estava procedendo? Não seria seu desejo infantil e egoísta de ser mais amada que todas as mulheres, de teimar em ver seu marido como um ídolo, incapaz de qualquer imperfeição, e não como um homem, com todos os defeitos e todas as qualidades de seu sexo, que a forcara àquela experiência? Não poderia ela, principalmente ela, fazer uma honesta tentativa para acabar com aqueles mal-entendidos entre os dois?

Lembrou-se das palavras de Cleusa, apertou as mãos de encontro ao peito, num receio vago. Mas, não, realmente tinha confiança nele. Amava-o. Não duvidaria nunca de que ele lhe afirmasse, assim como queria que acreditasse nas palavras que estava ansiosa por lhe dizer e que só a distância e a saudade lhe haviam ensinado.

Naquele momento, de inteira



A beleza dos seus móveis consiste unicamente em tratá-los constantemente com óleo de peroba.



solidão, teve a profunda consciência do que ele lhe significava, de como o mundo se lhe tornava vazio e sem expressão, quando não o via a seu lado. Aquela curta ausência mostrara-lhe que não podia viver sem ele.

Sentiu-se tomada de ternura, a saudade doeu em todo o seu corpo.

O telegrafista abriu a boca, de puro espanto, ao ver aquela moça linda e elegante chegar de madrugada, parecendo muito aflita, para enviar um telegrama.

Depois pensou:

— Coitada, no mínimo é um caso de morte. Do contrário não viria assim, sôzinha, tão tarde da noite.

Mas, espantou-se ainda mais quando leu o telegrama. Olhou para o belo rosto, cujos lábios sorriam de um modo encantador, tentando compreender. Como poderia ser de tanta urgência aquela mensagem?

Pois, piscando os velhos olhos miopes, leu apenas essas palavras no papel, que não lhe pareceram de tão grande significação:

«Querido:

Venha buscar-me amanhã mesmo, se puder. Férias desnecessárias. Amo-o mais que nunca.

Elisa».

DESPERTADOR DE LUZ

Os americanos acharam uma coisa muito brutal, despertarem de um sono agradável com um irritante retinir de despertador. Devido a isso, inventaram um «despertador de luz» que projeta, na hora fixada, relâmpagos sucessivos no rosto das pessoas adormecidas. Como, porém, algumas pessoas têm sono muito pesado, uma «campanha de segurança» intervem ao cabo de três minutos.

RÁDIO DE BÓLSO

Pesando menos de 200 gramas, o «rádio de bolso» é equipado com dois «fones» minúsculos que são presos à maneira de brinco nas orelhas. Segundo diz o seu inventor, esse aparelho permite que as donas de casa acompanhem seus programas favoritos enquanto cuidam dos serviços domésticos.

No domínio das invenções

Os antigos inventaram a clepsidra, que interrompia sem apêlo os oradores prolixos no meio de seus períodos. Para evitar a incontinência verborrágica de que os reincidentes públicos são muitas vezes o teatro, acaba de ser instalado um dispositivo engenhoso no parlamento de Bonn. O presidente regula um relógio determinando o tempo concedido a cada deputado para fazer uso da palavra. Cinco minutos antes da hora fixa, uma lâmpada de luz branca convida o orador a concluir. Escondidos os cinco minutos acende-se uma luz vermelha, que anuncia: «O tempo que lhe foi concedido terminou!»

Um francês êmulo de Helen Keller

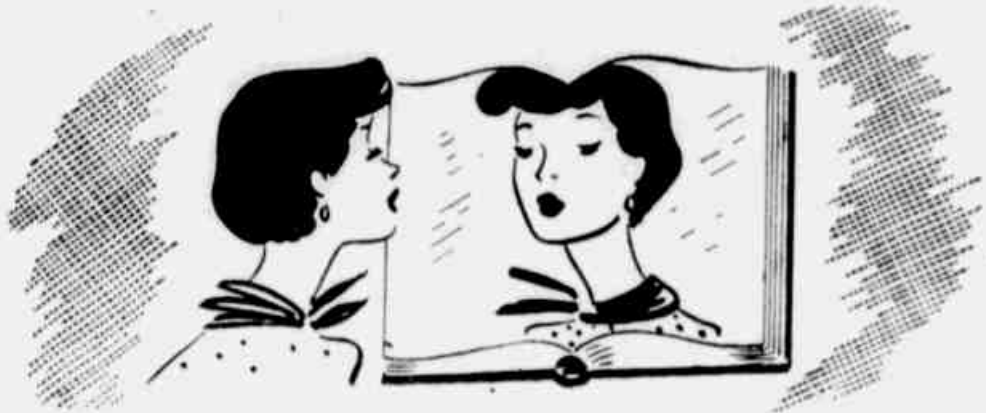
Os jornais franceses têm-se ultimamente referido ao caso de Robert Donzel, que foi acometido de cegueira quando preparava a primeira parte do bacharelado. Havendo mesmo assim passado nas provas escritas, não pôde apresentar-se às orais, porque nesse intervalo se tornou também surdo e mudo. Desde então o enfermo se dedicou aos estudos com uma força de vontade extraordinária e, aos 37 anos, conseguiu concluir brilhantemente seu curso. Para fazer as provas necessárias, foram postos à sua disposição um cego, telefonista do exército, uma jovem copista em Braille, e uma enfermeira da Cruz Vermelha.

Uma questão de apostas

O secretário particular de Henry Ford Junior calcula que cada minuto de seu chefe valia 30 dólares (600 cruzeiros). Ele serve-se desse argumento para desembaraçar-se dos jornalistas. Ora, um destes profissionais o desafiou oferecendo-lhe 60 dólares por dois minutos. O jornalista saiu ganhando, pois apostara 200 dólares com alguns colegas em como seria recebido pelo magnata da indústria.

Seria bom que ficasse bem esclarecido em que coisa foram parar os 60 dólares: se no de bilionário americano ou se no de seu zeloso secretário...

UM TESTE DE AUTO-ANÁLISE



Aprenda a conhecer-se

1. — Você é capaz de considerar como verdadeiras duas «verdades» contraditórias?
2. — Acredita que as mulheres são mais constantes do que os homens nos empregos?
3. — Quantos grupos sanguíneos existem, e de que tipo é o seu?

Resposta à 1ª pergunta:

Sim; porque você provavelmente não constitui exceção à regra. Basta citarmos alguns provérbios de que usamos correntemente... conforme o caso em vista: «Pai avarento, filho pródigo» e «Tal pai, tal filho»; «Água parada não toca moimbo» e «Pedra que rola não ajunta lodo»; «Precisamos de muitas cordas em nosso arco» e «Doze ofícios, treze misérias», etc., etc... Podemos observar a cada passo que essa falta de lógica não se encontra somente no domínio dos provérbios.

Resposta à 2ª pergunta:

Somos levados a acreditar no contrário, mas é um fato as mulheres serem mais constantes nos seus empregos. Um recente estudo estatístico foi feito numa grande companhia inglesa que tem numerosos empregados dos dois sexos. Pois bem! as mulheres permanecem em média uma vez e meia mais tempo em seus empregos do que os homens. No entanto, Francisco I disse: «Souvent femme varie...» reeditando a frase de Virgílio; mas isto só se aplica ao capítulo dos amores!

Resposta à 3ª pergunta:

Existem quatro grupos sanguíneos — A, B, AB e 0 (zero). A transfusão evidentemente é possível entre pessoas do mesmo grupo (A para A, B para B). As pessoas do grupo AB são favorecidas, porque podem indiferentemente receber sangue de A ou B ou 0. Este grupo é denominado egoísta porque recebe sangue de todos os outros grupos além do seu próprio e não o fornece a nenhum dos outros grupos. O grupo 0, generoso, é dos doadores universais. Seu sangue serve para todos, mas só pode receber sangue do grupo 0.

Se você ignora a que grupo pertence, convém tratar de conhecê-lo, pois qualquer pessoa quando menos espera pode ter necessidade de dar ou receber sangue. Além de conhecer o nosso grupo precisamos saber se somos Rh (Rhesus) positivos (85% da raça branca) ou Rh negativos (15%). Sem entrarmos em pormenores, é bastante dizermos que esse tal Rh, ou escrito por extenso, Rhesus, é uma variedade de macaco da Índia! Experiências feitas neste animal ocasionaram a descoberta de um aglutinogênio chamado «fator Rh». Conforme os glóbulos sanguíneos se aglutinam ou não com este fator, os indivíduos são classificados em positivos ou negativos.

(Continuação)

(Continuação)



O nosso concurso de contos

No sentido de estimular as vocações e proporcionar incentivo aos valores novos de nossas letras, a direção de ALTEROSA em colaboração com a Cia. de Seguros Minas-Brasil, instituiu um «Concurso Permanente de Contos», premiando com a importância de Cr\$ 2.000,00 os melhores trabalhos que receba durante cada mês, nesse gênero.

Concorra, também, a esse interessante concurso que tem revelado ao público contistas de valor, obedecendo às seguintes bases:

1ª) — O original deve ser dactilografado em uma só face do papel, em espaço n.º 2, com o máximo de 7 laudas em formato ofício e o mínimo de 4 laudas.

2ª) — Motivo e ambiente nacionais.

3ª) — Observância dos princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.

4ª) — Argumento isento de tragédias fortes ou mistérios tenebrosos, fixando de preferência as emoções do ambiente de família, do lar e os dramas de fundo moral sadio e honesto.

5ª) — Todos os contos enviados para este concurso devem ser inéditos e, uma vez premiados, terão os seus direitos autorais reservados por ALTEROSA.



Os prêmios deste Concurso são oferecidos pela Companhia de Seguros Minas-Brasil e serão enviados aos autores classificados diretamente pela administração da Revista, logo após a publicação de seus trabalhos.



Não se devolvem originais enviados para este concurso, ainda que não aproveitados, nem se manterá correspondência sobre o destino dos mesmos. Os trabalhos aprovados serão mencionados sempre na última página da Revista.

tos, o canhoto tem também suas vantagens. É, como vimos, um adversário terrível. Mas isso não basta para explicar porque sempre houve tendência a considerá-lo com desconfiança em todas as épocas, desconfiança não raro um tanto inconsciente. Pois é inegável que o canhoto sempre foi e continua sendo mais ou menos conservado à margem pelos destros. Os colegas de Joãozinho procedem exatamente como os indígenas primitivos de certas tribos africanas, ou como os homens da Idade Média.

Antigamente atribuíam-se aos canhotos poderes malféficos. E algo desta superstição persiste até hoje. Basta lembrar que Canhoto é sinônimo de Diabo.

No Níger as mulheres são proibidas de usar a mão esquerda para cozinhar. Na África Oriental Francesa, quase nunca lavam essa mão. E existe até uma lenda que atribui aos santos cristãos manifestações de sentimentos particularmente edificantes desde o berço, pelo fato de recusarem o seio esquerdo materno...

A própria linguagem traduz a desconfiança dos homens em relação à mão esquerda. A mesma raiz linguística, quase a mesma palavra, designa a direita em todas as línguas indo-europeias, ao passo que há dezenas para indicar a esquerda. Enquanto *dexter* significa hábil em latim, esquerdo em todas as línguas é sinônimo de desajeitado, mal conformado e até diabólico.

Os homens sempre procuraram explicar essa anomalia. E, aliás, procuram até hoje, pois o mistério ainda está longe de um esclarecimento completo. A explicação mais científica deve-se ao fisiologista Broca:

— Somos destros de mão por sermos canhotos de cérebro.

Isto significa que a parte esquerda dos hemisférios cerebrais desempenha papel preponderante na maioria da hu-

manidade. É nesta parte que se localizam os centros da palavra escrita, da palavra falada e o da «mão preferida»; e como as fibras nervosas que partem do cérebro para as diversas regiões do organismo se cruzam, passando para o lado oposto, ao nível do bulbo raquidiano, é claro que, realmente, o lado esquerdo do cérebro é que governa a mão direita, dando-lhe a sua preponderância. Nos canhotos sucede o contrário.

Mas isto, em verdade, não é uma explicação. E, quando muito, a verificação de um fato.

Já se sugeriram dezenas de vagas teorias para explicá-lo. De acordo com uma delas, o homem seria destro porque, quando recém-nascido, a mãe o conserva deitado sobre o seu braço esquerdo; em vista disso, é com o braço direito que se agarra à mãe, e dessa forma o braço direito se torna mais forte. Mas, se fosse verdade, como explicar a existência de canhotos entre os povos que costumam carregar as crianças às costas?

Outra tentativa de explicação alude à necessidade de proteger o lado mais vulnerável do corpo: o do coração, usando-se o braço direito. Outra declara que o embrião humano fica deitado sobre o lado esquerdo no ventre materno, e que, por isso, o lado direito se desenvolve mais livremente.

Apesar de tudo, somos forçados a reconhecer que ainda persiste, não decifrado, o enigma da existência de destros e canhotos.

Como complemento deste artigo publicaremos os seguintes conselhos do dr. Zazzo, especialista na matéria, sobre a reeducação dos canhotos:

1ª — As crianças manifestamente canhotos não devem ser contrariadas, e, sim encorajadas no seu hábito.

2ª — As crianças levemente canhotas podem ser desaliçadas, com a condição de não se empregar nenhum método coercitivo.

3ª — A reeducação é verdadeira

(Conclui na pag. 90)

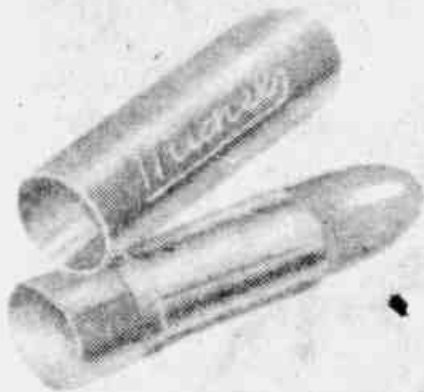
Enfeite também os seus lábios

Michel

SEU BATON FAVORITO

PERMANECE MAIS TEMPO

* Também os seus lábios estarão na moda quando embelezados com o baton Michel na cor mais harmoniosa. Este baton, de perfume exclusivo, é favorito das mulheres mais elegantes, vem em 10 cores atraentes para satisfazer qualquer exigência. Especialmente fabricado para permanecer por mais tempo. Use-o sempre!



AMARANTH • BLONDE • CHERRY • CYCLAMEN • MARIPOSA • RASPBERRY • VIN BRULÉ • VIN ROSÉ • VIVID



A NOVELA NACIONAL

DESTINOS NA

NEYDE JOPPERT

CAPÍTULO XIII

Mônica surpreendeu-se com a súbita chegada de Fernando. Era difícil ter a visita de Selene naquela época do ano.

— Ora, vejam quem está aqui! — gritou para Cláudio, enquanto introduzia o cunhado

na sala de espera. Indagou de pronto:

— Onde está Selene? E Amelia?

— Não vieram, infelizmente. Mônica surpreendeu-se ainda mais.

— Você viajando sozinho? Alguém doente por lá?

— Não, nada de novo; vou trabalhar em Teresópolis, num sanatório. Mas Selene e a menina continuarão em nossa casa de São Paulo.

— Por que isso, Fernando?

Mas Cláudio chegava, foidosamente, e mudou o curso da conversa. Intimamente Mônica adivinhava alguma coisa estranha por trás daquela aparência despreocupada. Pelas confidências de Selene, quando passavam temporadas juntas, Mônica concluiu o fracasso de seu casamento. Agora aquela mudança de Fernando para Teresópolis significava muita coisa. Mas não era conveniente estragar o prazer da visita com perguntas impertinentes. Cláudio sempre dizia que seu maior defeito era preocupar-se demasiado com a vida de Selene. Talvez tivesse razão.

Fernando jantou com eles. Na mesa, durante a animada palestra de Cláudio, Mônica pôde dar expansão ao seu hábito de observar profundamente as pessoas.

Sempre apreciava Fernando. Era um homem atraente, de olhar agradável, de inteligência pronunciada. Sempre achava seus olhos de um azul indefinido; sua boca de corte atrevido deixava perceber os dentes claros e certos. Como é que Selene ainda não se apaixonara pelo marido?!

Correu intimamente. Afinal o coração da irmã não era dos que se deixavam impressionar facilmente.

Surpreendeu-se pensando que gostaria de ser Selene por algum tempo. Gostaria de ser esposa de Fernando; era uma espécie de curiosidade de compaixão com Cláudio.

Em dado momento seus olhos cruzaram-se. Foi um desses curtos instantes silenciosos que podem decidir o destino. Mônica teve um estranho frenesi ao perceber que aquele olhar fora mais longo que o necessário. Baixou a vista. Por que estava agitada? por quê? só Fer-

narão os visitava tantas vezes! Por quê? se tantas e tantas vezes se haviam olhado naturalmente, sem aquele raio misterioso que acabava de emocioná-las. Uma enorme curiosidade foi oí-la a encará-lo de novo. Tentou a encontrar aqueles dois pedaços de céu presos em seu rosto.

Esta vez miraram-se longamente. O olhar dele desceu por seu pescoço, avallou a maciez do colo, passou por seus braços nus e voltou aos seus olhos.

Uma onda de calor envolvia-a. Não conseguiu pensar nada. Talvez uma velha inclinação por Fernando dormitasse dentro dela desde que o conheceu. Mas aquilo fora uma coisa muito oculta, uma emoção muito velada que a voz da razão não deixava vir à tona. As circunstâncias haviam pôsto aquele homem num plano que ela não podia alcançar; estavam acorrentados em margens opostas da estrada.

Passou a noite pensando naquilo. Uma violenta curiosidade fazia com que desejasse sua volta e uma explicação sobre o que se havia passado entre ele e Selene. Estava certa de que Fernando a tomara como confidente.

Na manhã do outro dia ele veio procurá-la.

— Madrugando, não é, Mônica? Mas siga às dez horas para Teresópolis. Quis falar-lhe a sós antes de ir. Cláudio já saiu?

Ela não estava à vontade.

— Certo, Fernando; quer tomar um café?

Ele aceitou. Mônica chamou a criada e deu ordem para servir. Sentaram-se.

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Após a morte de D. Amélia, o advogado da família revela a Mônica que ela e Selene são realmente netas da velha senhora, filhas de Aurora, que se casara, contra a vontade do pai, com Bernardo. Poucos anos depois do casamento, os jovens esposos morreram, deixando as filhas num orfanato. Somente doze anos mais tarde D. Amélia descobriu-lhes a pista e retira as garotas do asilo.

Quando sua presença não é mais necessária no Rio, contra a vontade de Cláudio, Mônica parte para São Paulo. Mas ao chegar tem uma surpresa: Selene acaba de casar-se com Fernando, seu médico assistente, embora não o ame.

Sentindo-se saudosos de Cláudio, telefonam-lhe e aceitam a proposta de casamento que ele lhe faz.

Os anos passam. Mônica é feliz com Cláudio, embora tenha o pressentimento de que essa felicidade não será eterna. Quanto a Selene, que não consegue esquecer Pedro, seu casamento é um fracasso. Quando sua paciência esgota, Fernando resolve ir trabalhar no hospital de Teresópolis, deixando Selene e Amélia em São Paulo.

— Você não deve desconhecer que minha vida com Selene não tem sido um mar de rosas.

Ela se espantou.

— Fernando, o que é isso!

— É apenas a verdade. Você sabe, tão bem quanto eu, que Selene continua apaixonada pelo outro.

— Talvez não seja assim tão sério, Fernando. Talvez você exagere.

Ele meneou a cabeça.

— Não, Mônica, a paciência tem limites. A minha esgotou-se em esperar o amor de Selene. Acho que nosso casamento é coisa encerrada; acabou-se e pronto.

O que ele dizia amargurava-a. Reiniciava-se sua eterna luta pela felicidade de sua irmã.

Ficou-a nos olhos, intensamente, como se procurasse transmitir-lhe as próprias tristezas.

— Mônica, você não imagina a paciência que tive, o esforço que usei, os esforços sobre-humanos que desperdiçi para agradar a Selene! Mas ela é uma porta fechada.

— Lamento muitíssimo, Fernando! Creia que também estou desapontada com Selene; mas, acredite-me, a culpa não é dela. As coisas quando têm de acontecer são inevitáveis. Este amor que ela teve foi uma espécie de fatalidade; ela não pode domá-la.

Fernando meneou a cabeça depois de escutá-la.

— Tanto pior para nós dois, então.

A criada chegou com o café e serviu-os. Após sua saída Mônica apertou suavemente o braço dele.

— Não descreia de tudo com tanto pessimismo, Fernando. Ele ergueu os olhos.

— Eu devia ter casado com você, Mônica!

Ela recuou o busto surpreendida.

— Fernando!

— Por favor, Mônica, deixe-me desabafar um pouco! Quis dizer que desejaria ter uma mulher inteiramente minha, sem desejos e recordações à parte de nossas vidas.

Mônica ficou em silêncio. Uma enorme ternura por ele apassava-se do seu alma.

TEMPESTADE

ILUST. DE MOURA

— Você deve ter estranhado Selene não vir.

Mônica apreciava aquele modo franco dele entrar nos assuntos.

— Sim, Fernando, estranhei: houve alguma coisa?

O olhar dele era sincero como as palavras.

— Mas, Fernando, o que vai ser de vocês?!

Ele refletiu um bocadinho.

— Não sei, Mônica, realmente não sei. Vou gastar minhas máquinas em Teresópolis; não quero pensar em nada, nem nos meus quatro anos de ansiedade ao lado de Selene.

— O trabalho haverá de distraí-lo, Fernando. Eu e Cláudio iremos visitá-lo volta e meia.

Mônica não conseguiu tirar Fernando do pensamento durante a semana. Telefonou-lhe duas vezes pretextando saber sua opinião sobre o trabalho. Conversaram longamente nestas ocasiões.

Automaticamente aquela inquietação que rugia no fundo de seu ser foi se aproximando, fazendo-se mais nítida, tomando uma feição inesperada: toda a sua pessoa começava a experimentar uma sensação nova, um calor vivificante que a impelia às cegas para a frente.

Realmente só agora começava a despertar para uma coisa profundamente arrebatadora. Dentro de si não havia lutas nem remorsos. Selene não estava sendo traída porque não o amava. E Cláudio? Esta era a parte mais difícil. No entanto, a vida não podia deter-se frente àquele obstáculo.

Foi várias vezes a Teresópolis com Cláudio. Eram deliciosos fins de semana, que a proximidade de Fernando pintava de cores mais atraentes.

Todavia, em seus regressos, trazia um sabor amargo dentro da alma. Começava a sentir-se indigna. Após o encantamento de um dia junto do homem desejado, surgia um mundo estranho dentro dela: um mundo desolado, coberto de coisas inexprimíveis, um mundo de sentidos rebelados contra o efêmero do tempo.

De noite, na cama, às vezes chorava. Cláudio, sem compreendê-la, costumava beijar seus olhos naqueles momentos: e o calor de seus beijos era paz e consolo para sua tortura.

O lado sólido de sua vida começava a se distanciar. Sentia-o inabalável em sua fortaleza; o amor de Cláudio era dessas coisas demasiado profundas para se extirparem; demasiado grandes para conhecerem fronteiras convencionais. Mas era ela que se estava pondo à distância! era ela que estava fugindo de um porto abrigado, para a fúria do oceano! era ela quem se ausentava de si mesma, deixando com Cláudio uma sombra apagada, para ir vibrar junto de outro.

Quantas vezes não desejara olhar de novo a vida frente a frente! Quantas vezes não dese-

jara voltar à sua felicidade antiga, sem remorsos nem saudades! Mas reconhecia-se impotente! Como não ter remorsos se Cláudio era uma presença irremovível, uma envenenadora tortura para sua consciência; como não ter remorsos se pulsavam quatro vidas naquele drama, quatro destinos prestes a ruirem se ela tivesse coragem bastante para ajeitar as coisas a seu prazer?

Dai nunca brotaria felicidade para ela e Fernando. Ninguém pode ser feliz construindo a vida sobre os destroços da felicidade alheia.

E como não ter saudades se Cláudio era o dono de sua ternura, uma parte de si que ela não poderia afastar, porque sentia-o no lado puro da alma, no lado bom de seu íntimo?

Uma cabeça vazia difere consideravelmente de um recipiente vazio. Quanto mais a cabeça é vazia, mais difícil é introduzir-se nela alguma coisa! — Clifton Reynolds

Cláudio era o seu alicerce; sentia-se capaz de desabar se um dia o perdesse. Preferia estar morta a sabê-lo sofrendo.

Convocou o máximo de forças; lutou consigo mesma até sentir-se exausta; mas compreendeu, cheia de horror, que estava demasiado enterrada naquele abismo! haveria de sufocar-se pouco a pouco naquela súbita paixão por Fernando; haveria de desaparecer naquele charco de alucinação que a ia sorvendo; era demasiado fraca para vencer, embora lutasse.

Certa manhã o telefone chamou-a. Era Fernando.

— Mônica, preciso falar-lhe.

Ela vibrou ante aquela necessidade.

— Falar de quê, Fernando?

— Preciso vê-la! quero me encontrar com você; é assunto urgente. Vou ao Rio hoje; mas seria imprudente dar um pulo até sua casa.

Querendo ver os seus móveis sempre novos, conserve-os com óleo de peroba.

Mônica aparentou surpresa.

— Imprudente?!

Mas ele era franco até a rudeza.

— Você sabe porque acho imprudente. Até quando ocultaremos nossa ansiedade?

— Fernando!

— Você tem que admitir os fatos, Mônica! Sei que você me ama! E eu não suporto mais isto aqui! É um exílio horrível, onde me consumo de tanto desejar sua presença.

— Fernando! você não deve estar falando assim num telefone!

— Desculpe-me, Mônica! mas precisava adiantar alguma coisa sobre meus propósitos; não queria que você ficasse chocada com o meu possível arrebatamento aí ao seu lado.

Mônica estava tonta de emoção.

— Fernando, você está sendo irrefletido! Pense em nossa situação! Em mim, em Cláudio, em Selene!

Houve um longo silêncio; Mônica sentia que precisava ter dito aquilo, embora palpitasse com aquele súbito arrebatamento de Fernando.

— Mônica, você não está sendo sincera!

— Estou sendo sensata, Fernando; ainda que me custe!

— Quer dizer que não deve ter esperanças?

Ela compreendeu que poderia perdê-lo com o que ia dizer.

— Não podem existir esperanças para nós, Fernando.

Ele estava desapontado. Demorou antes de falar.

— Então isto é despedida, Mônica.

Ela saltou, tomada de pânico.

— Despedida?! Por quê, Fernando, explique-se!

Toda ela fremia de ansiedade. Ele era o seu amor, o primeiro que a dominara por completo; não podia perdê-lo!

Ouviu-o dizer:

— Voa embora para o Chile. Sigo hoje à noite. Para isso de franqueza, esperava que você fôsse comigo.

— Fernando, você tem muitas resoluções tão imprevistas!

— É efeito de andar sempre atrás de impossíveis. Mônica, começo a desesperar de não ter o que desejo.

Mônica esteve calada. Queria pensar, queria dizer alguma coisa sensata e não conseguiu mais.

como usar sensatez quando suas vistas estavam terrivelmente emaranhadas? Suplicou-lhe:

— Venha até aqui a casa antes de partir!

— Não — mentiu ele. — Não terei tempo. Sigo no avião noturno.

Ela sentiu chamuscas em suas pernas. Estava confusa e desesperada: como agiria? Começava a deixar-se vencer pelo incontido desejo de possuí-lo.

— A que horas sai o avião?

— Às sete horas.

Houve outro grande silêncio. Fernando sabia o que ela pensava e freava de ansiedade. Mônica era linda e desejável! Por que haveria de esperar Sete para a vida inteira? Sabia que Mônica o amava: não seria este amor mais envolvente que a esperança de conquistar Sete?

— Chegarei lá em tempo — disse ela com firmeza.

— Você vai comigo?!

— Vou, Fernando.

(Continua no próximo número)

✱

OS CANHOTOS...

(Conclusão)

ser tentada na primeira infância. Não se insistir depois dos dois anos sem o conselho e o controle de um especialista, pois, procedendo-se diversamente, poder-se-iam provocar distúrbios diversos na criança (gaguez, dicção confusa, dificuldade gráfica, inferioridade intelectual, estrabismo, etc.).

De qualquer forma, se a criança persistir na idade de seis anos, convém renunciar-se completamente à reeducação.

✱

DIFICULDADES DO FISCO

O fiscal de impostos de Nova York ficou bem atrapalhado ultimamente por precisar mandar um aviso ao rei Phumiphon, do Sião, para que este pagasse uma taxa sobre direitos de autor. Aquêlê soberano é, em efeito, o compositor de um canção muito aplaudida na revista «Peepshow na Broadway». Ciente dessa dificuldade, Phumiphon tirou o colar de dificuldades desistindo de seus direitos autorais em benefício de uma instituição de caridade, caso em que ocorre a isenção de impostos.

Para a pele que não tolera maquilagem espessa

Base finíssima, não gordurosa

Antes do pó, passe uma fina camada de Creme V Pond's. Ao contacto com a pele, o creme desaparece deixando um véu protetor. Esta base faz com que o pó "assente" por igual sem rachar. Seu rosto não fica empastado e lustroso. E a maquilagem permanece fresca e natural, horas a fio.



Minuto Mágico

A qualquer hora — antes de sair — fique mais linda num minuto. Passe generosamente, no rosto, exceto os olhos, o Creme V Pond's. Num minuto, os detritos e impurezas são dissolvidos. Remova, então. Veja que viço, que suavidade, que amor de pele.



Condessa Jean de Caraman diz: "O Creme V Pond's, como base, dá um aspecto tão suave, gracioso e natural à maquilagem — minha pele fica tão delicada — no inverno ou verão".

POVOADO DA IDADE DE PEDRA

Foram descobertos, recentemente, no transcorrer dos trabalhos de escavação realizados perto de Borgholm, na ilha de Oelandia, no Báltico, situada diante da costa sudoeste da Suécia, os restos de um povoado na Idade da Pedra. É a primeira vez que se encontram vestígios de vida coletiva nesta região, onde têm sido relativamente abundantes os achados da era dos Vikings, faz de 1.000 a 1.500 anos.

Entre os objetos encontrados, que, segundo os arqueólogos, têm de quatro a cinco mil anos, existem cerâmicas com desenhos em for-

ma de espinhas de peixe, colares de dentes de foca perfurados, chifres de veado, diversas ferramentas, tais como anzóis de osso, machados de pedra, etc.. Anteriormente, haviam sido descobertos exemplares desta espécie, mas nunca alicerces de residências. Foram descobertos também túmulos de incineração, assim como túmulos com restos de esqueletos, que indicavam que a área em questão tinha sido habitada durante um prolongado período. Os arqueólogos consideram que a descoberta dos restos do povoado, feita na ilha de Oelandia, é de maior importância do que qualquer outro achado feito nesta região. (Bisi).

SOBERANOS SEM DINHEIRO

O rei Carol II da Rumânia, que vive no exílio perto de Lisboa, procurava recentemente vender um selo sueco de 1855, em que foi cometido um erro de impressão, e que atualmente custa a bagatela de 600.000 cruzeiros. Ficou deste modo esclarecido um mistério que de treze anos a esta parte intrigava grandemente os filatelistas — saber o paradeiro desse selo, o mais raro da Europa.

Aos 41 anos de idade, o marajá de Baroda acha-se igualmente em crise financeira; resol-

veu, por isso, vender seu avião, um Dakota ultra-luxuoso, de côr prateada, com dois motores, cabina de noite, cabina de dia, bar, e cozinha pintada de creme. Na Inglaterra, três de suas propriedades têm o letreiro «Vende-se». Os amigos do marajá esclarecem que ele precisa equilibrar seu orçamento, pois há oito meses seu Estado, de 22.000 Km², reduziu-lhe os rendimentos à «ínfima» pensão anual de 532.000 dólares (cerca de 10.640.000 cruzeiros).

A CORRUPÇÃO A DOMICÍLIO

A vitória da televisão nos EE. UU. não se opera sem incidentes. Os «tele-espectadores» não estão contentes com os programas que lhes fornecem. Consideram-nos prejudiciais à juventude, sendo, em verdade, fonte de corrupção. Como exemplo, segue uma lista que uma associação de donos de receptores de televisão, na Califórnia, acaba de remeter à Comissão Federal das Comunicações, a quem se acha afeta a fiscalização das emissões.

«Numa semana, as seis estações de Los Angeles irradiaram 91 assassinatos, 7 ata-

ques à mão armada, 3 raptos, 10 roubos, 2 evasões, 2 suicídios e um atentado à dinamite, não se falando numa infinidade de rixas, motins, trocas de tiros de revólver em bares repugnantes frequentados por bandidos e bêbados. Além disso, muitos inspetores de polícia, juizes e jurados eram homens corruptos ou venais...»

Isto faz surgir a pergunta: assim como certos filmes, a televisão vai ser interdita aos menores de dezesseis anos?

PASSATEMPO

1º — Suponhamos que você é o maquinista de um trem especial que vai de Belo Horizonte para o Rio apenas parando em Barbacena, Juiz de Fora e mais três outras estações. Em Belo Horizonte embarcam vinte passageiros e em todas as outras estações, «menos uma», seis embarcam e quatro desembarcam. Naquela outra estação referida, acontece o contrário: quatro em-

barcam e seis desembarcam. O trem, conforme o costume, chega com o atraso de uma hora e vinte minutos. Responda agora a esta pergunta: «Qual é a idade do maquinista?»

2º — Escreva os algarismos de seiscentos e sessenta de tal modo que, dividido o número que formarem por três, dará exatamente a metade de seiscentos e sessenta.

RESPOSTAS A PÁGINA 24

"Seja mais adorável esta noite!" com o

NOVO e PERFUMADÍSSIMO SABONETE LEVER !

DIZ:

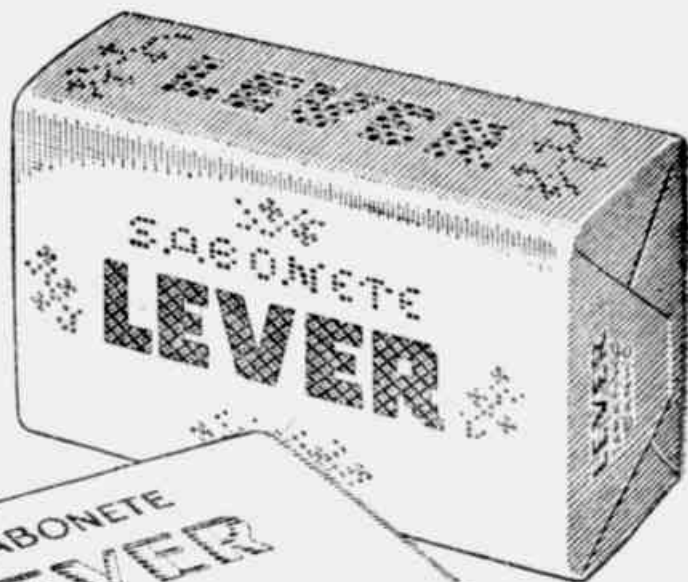
Joan Bennett

Walter Wanger

É a linda **Joan Bennett** que afirma. Hoje mesmo, esta noite mesmo, seja mais adorável, com o romântico perfume do novo Lever. Agora em linda embalagem rosa, o sabonete de beleza das estrelas do cinema apresenta a mesma alvura e pureza, a mesma rápida e famosa espuma, que tanta economia representa. E outra sensação: Lever lhe oferece o vantajoso Tamanho Banho! Positivamente, o mais fino, mais puro, mais luxuoso sabonete que lhe é possível encontrar é o novo e perfumadíssimo Sabonete Lever, em 2 tamanhos.



Você verá seus sonhos realizados! Para cativá-lo, nada como uma cutis suave e delicadamente perfumada! Siga hoje o conselho das estrelas! Use Lever e seja mais adorável esta noite!



Agora também em vantajoso

TAMANHO BANHO

Usado por 9 entre 10 estrelas do cinema



A NAMORADA

O CONTO ESTRANGEIRO

O seu amigo fizera-lhe uma traição.

Mas o lema de George era «ôlho por
ôlho e dente por dente»...

Já estava eu na direção do carro de George, enlaçando sua namorada, sentindo a carícia de seus cabelos no meu rosto, e pensando de que maneira eu explicaria o caso a êle!

E sentia-me preocupado com o que êle pudesse fazer, depois de minhas explicações.

George se vingaria, disse eu estava certo. George sempre «pagava na mesma moeda». Eu o conhecia bastante para o saber. Háviamos trabalhado juntos em Peoria, antes de minha transferência para Dubuque. Êle era um homem corpulento e bem humorado, mas não perdoava nada. Como um elefante, nunca se esquecia do que lhe fizessem.

Por exemplo: aquela vez em que Ernie, em Peoria, por brincadeira, atrapalhou a ligação do seu carro. George precisou ir para casa a pé, e por azar chovia a cântaros. Êle não disse nada. Porém, seis meses depois, numa ocasião em que Ernie ia fazer um negócio que dependia de sua presença, encontrou seu carro acorrentado a um hidrante de incêndio. Ernie perdeu o negócio, não recebeu a comissão e além disso teve que pagar multa. Ficou furioso com George, mas êste apenas sorriu e disse:

— Pois é, meu caro, agora estamos quites!

Estremeci a essa lembrança. Que castigo não me estaria reservado? Ernie apenas havia feito uma brincadeira de mau gosto. E aqui estava eu com a namorada de George!

A coisa havia começado fazia duas semanas, numa bela manhã em que George apareceu no escritório.

— Olá! Como vai, Artie? — disse êle. — Faz tempo que não nos vemos. Uns três anos, não? Como correm os negócios?

— Bem, — respondi-lhe, — não me posso queixar.

— Ótimo! — disse êle dando-me uma palmada nas costas. — Já se casou?

— Ainda não. E você? — repliquei-lhe.

Êle assumiu um ar zombeiro.

— Você me conhece! — limitou-se a responder.

Subentendi o que êle queria dizer. George, na minha convivência, era um celibatário irreductível.

— Se você sentisse inclinação para o casamento teria ali uma bela coleção para fazer a sua escolha, — disse indicando a sala ao lado.

— Nunca reparei, — respondi-lhe.

— Não? — George tornou a sorrir. — Bem, já me vou indo. Agora nos veremos sempre, Artie. Eu também vou trabalhar aqui.

Encontramo-nos novamente mais tarde, quando êle veio me procurar.

— Artie, será que você pode fazer-me um favor?

— Qual? — perguntei-lhe.

— E' o seguinte: eu estive conversando com uma pequena muito bonita...

— A senhorita Lúcia? — perguntei-lhe.

— Então você nunca reparou nas moças, hein? O caso é este: combinei encontrar-me com ela para irmos ao cinema assistir a um filme de Gregory Peck, mas o patrão acaba de dizer-me que preciso tomar o trem para Omaha. Trata-se de um negócio importante. Seja camarada e leve-a ao cinema em meu lugar. Já comprei as entradas.

Como eu tinha combinado uma partida de pôquer para essa noite, recusei atender a seu pedido.

— A senhorita Lúcia, — insistiu George, — é uma ótima companhia, e, além disso, você me deve um favor.

Olhei para êle interrogativamente.

— Que favor?

— Lembra-se daquela lourinha com quem saí uma noite a seu pedido?

Eu me recordei do caso.

— Aquilo foi diferente, — disse eu.

Mas não entrei em mais explicações. O fato é que George não me havia feito favor algum naquele caso. A lourinha era louca por êle e

DE GEORGE

GARTH R. SPENCER

Ilustração de Rocha

amolou-me até que eu arran-
jasse um pretexto para en-
contrar-se com George.

— Por favor, — insisti-
u ele, — aqui estão as entra-
das. Vá no meu carro. Es-
tá estacionado aí fora. Pode
usá-lo à vontade. Demorar-
me-ei duas semanas. Pode
deixá-lo na garage quando
não o quiser mais.

— Qual o enderêço?

Ele deu-mo. Era em Oak.

— Estou hospedado lá.
Bem, tenho que me ir em-
bora. — Apertou-me a
mão. — Obrigado pelo fa-
vor, mas não se esqueça de
que ela é minha pequena!

Eu sabia que Ana Lúcia
era uma garôta bonita,
com umas pernas perfeitas,
mas nunca lhe havia presta-
do muita atenção. Entretan-
to, depois de dar umas vol-
tas de carro com ela em se-
guida à sessão de cinema,
fiquei fascinado com o seu
encanto. Era uma noite ma-
ravilhosa. Rodamos bastan-
te tempo, e já era muito tar-
de quando a levei de volta
para casa. E em verdade
achei agradabilíssimas as ho-
ras que havia durado nosso
passeio. Mas não tenciona-
va tornar a procurá-la.

Acordei bem humorado,
no dia seguinte. Depois do
café guiei o carro de George
para o enderêço que me dera,
curioso de ver que espécie
de alojamento ele arranjava.
Não era nada mau. Um
bangalôzinho no meio de
um gramado. Sentada no
degrau da entrada, vi uma
pequenita de uns dois anos,
de cabelos louros e encara-
colados, que me observou
com seriedade enquanto eu
guardava o carro.

Fui para o escritório e co-
mecei o meu trabalho. Sen-
tia-me bem disposto. En-
quanto abria a correspon-
dência, assobieei baixinho
trechos da música que ou-
vira na véspera. Às quatro
horas da tarde, hora em que
Ana saía, eu já tinha feito

minha tarefa. Vi-a na es-
quina quando me retirava do
escritório.

— Olá! — cumprimentei-
a. — Está esperando o ôni-
bus?

Ela sorriu.

— A tarde está tão agra-
dável que sinto vontade de
ir a pé, apesar da distância.

Tive uma idéia.

— Vamos até a residên-
cia de George. Lá tomare-
mos o carro dêle e eu a le-
varei para casa.

— Se eu aceitar você jan-
ta comigo?

Hesitei.

— Fiz hoje torta de ma-
çã coberta de creme, — in-
sistiu Ana.

— Está bem, aceito o con-
vite, — respondi-lhe, aban-
donando-me à minha sorte.

E assim começou o caso.
Já sabemos o fim. Desisti
do pôquer e arranjei um su-
stituto para meus jogos de
boliche. Encontrava-me
diariamente com ela e co-
mecei a pensar no futuro.
Afim de contas eu já anda-
va beirando os trinta. Já
era tempo de pôr minha vida
em ordem.

Quase no fim da segunda
semana depois do encontro,
fomos a uma cidade vizinha
e nos casamos.

Até aí eu quase não me
lembrava de George, mas
agora, ao voltar para casa,
uma apreensão foi-se avolu-
mando dentro de mim.
Eu havia-lhe roubado a na-
morada e ele, na certa, vin-
gar-se-ia. Talvez levasse
tempo, até mesmo anos,
mas quando menos o espe-
rasse ele me daria o golpe.

PASSATEMPO

(Solução da questão
da pág. 20)

1º — Como você é o
maquinista, a resposta é
a sua idade.

2º — Escrevendo-se os
algarismos invertidos te-
remos o número 990, que
dará a solução procura-
da.

Tive um resmungo de des-
contentamento. Ana olhou
para mim surpresa.

— Que foi, querido?

— Nada, — murmurei. —
Era uma coisa em que esta-
va pensando.

— A respeito de quem?

— A respeito de George.
— Respirei profundamente.
— Sabe, Ana, George me
disse que você era namorada
dêle.

Ana olhou-me intrigada.

— Sua namorada?! Co-
mo?! Ele foi procurar-me
dizendo que você queria en-
contrar-se comigo...

— Eu?! — perguntei ad-
mirado.

— Sim. Estávamos con-
versando — ele é amigo de
nossa família — e pergun-
tou-me se eu desejaria tra-
var conhecimento com você.
E respondi-lhe que sim.

— Você quer dizer que
ele inventou tôda essa his-
tória?

— Sem dúvida!

Fiquei confuso.

— Não compreendo o que
ele queria.

Ana apertou-me o braço.

— Que importância tem
isso, querido? Você não po-
de ficar com ciúme de
George. Ele é apenas um
meu conhecido. Além disso
é casado...

— Casado?!

— Sim, e tem uma filhi-
nha de dois anos!

Casado e com uma filha!
De repente compreendi tu-
do. O bangalôzinho e a ga-
rôta eram dêle! George ha-
via-se casado com a lourinha
com quem eu lhe arranjava
o encontro!

Suspirei aliviado e elogi
Ana com mais fôrça. Já não
precisava preocupar-me com
George. Pagou-me na mes-
ma moeda, e acharia, certa-
mente, que agora estávamos
quites!

*

○ exemplo é contagioso; uma imi-
tação fatal impulsiona aquele que
vê obrar mal a praticar pior. — ses-
sona.

O papa Pio X, falecido em 1914, vai ser beatificado nos començos de 1951. De 378 anos para cá é a primeira vez que semelhante cerimônia será celebrada no Vaticano. Dos 260 papas que se sucederam no trono de São Pedro, 87 foram beatificados.

Em agosto passado foi vendido em leilão em Eastburne (Inglaterra), um mapa dos mares da China no qual o célebre capitão Kidd assinala o lugar onde escondeu, há 200 anos, um fabuloso tesouro.

O prefeito de Miami, William Wohlfarth, recebeu uma carta de uma viúva do Texas pedindo-lhe que a auxiliasse a arrastar um marido de cerca de 45 anos, que 1º) gostasse de jogar e pescar, 2º) apreciava cavalos e 3º) lhe desse 200 mil cruzeiros em dinheiro (não em cheques) antes do casamento.

Depois da exibição, em Berlim, do «Terceiro Homem», tornou-se impossível encontrar uma única citara à venda nas casas de instrumentos musicais, e os professores de cinema, assediados pelos candidatos a alunos, dobraram os preços de suas aulas.

Os filmes americanos poderão novamente tratar de assuntos alemães. O primeiro gênero vai ser «A Raposa do Deserto» e focalizará o marechal Rommel.

M. West (58 anos) resolveu aposentar-se como «mulher fatal» do cinema. Instalou-se em Las Vegas (Nevada) um cassino onde os clientes encontram, entre as mesas de jogo, facilidades para casar-se ou divorciar-se a qualquer hora do dia ou da noite.

Um freguês de um restaurante de Pretória, nos Estados Unidos, encontrou num prato destras quatro pérolas de grande valor. O caso foi levado à justiça e está sendo julgado: as pérolas pertencem ao freguês ou ao dono do restaurante?



As pessoas que sofrem de «angina pectoris» são com frequência intolerantes para o frio. Sentem pontadas no coração quando tomam bebidas ou alimentos frios, ou se deitam entre lençóis frios, ou passam de um quarto quente para uma sala fria, ou quando caminham contra o vento. Experimentais demonstraram que o resfriamento da pele produz constrição dos vasos sanguíneos nos rins e intestinos. A aplicação de gelo nas mãos durante os exercícios diminui a tolerância de exercício dos que sofrem de angina. É de grande importância proteger esses enfermos contra o frio, principalmente contra o resfriamento de certas regiões do corpo mais sensíveis a ele, como a parte anterior dos antebraços, nariz, a região dos mamilos, a parte superior do abdômen, etc.

O regime das pessoas de idade deve ser regulado a fim de se evitar o excesso de peso. As últimas estatísticas demonstraram que as pessoas de 15 a 25% de excesso de peso depois da maturidade têm um índice de mortalidade 141% acima do normal. Este índice sobe para 174% se o excesso de peso é de 25% para mais. Os velhos sofrem principalmente de falta de boas proteínas, de perda de cálcio e fósforo, e de anemias moderadas. Necessitam por isso de leite, por causa do cálcio, e de um pouco de ferro para combater a anemia.

Os sintomas de fraqueza geral que muitas vezes nos acometem no verão assemelham-se muito aos do esgotamento nervoso, e os tratamentos com base de tônicos, fósforo, extratos hepáticos e vitamina B nem sempre satisfazem ou são necessários. Essa espécie de fraqueza cura-se à mesa, comendo-se menos carne e mais frutas e verduras, já que é preciso ingerirmos muitos sais e numerosas vitaminas. O mais necessário, porém, é o sal de cozinha, porque restitui a elasticidade e o vigor aos músculos. Verificou-se recentemente que o sal é indispensável para o metabolismo dos músculos, e que sua falta pode ocasionar até câimbras em muito maior grau do que a deficiência de cálcio. Em vista disso, seria aconselhável, no verão, beber-se diariamente um copo de água salgada.

Acredita-se que as seguintes moléstias costumam relacionar-se com conflitos emocionais: asma, úlceras do estômago e dos intestinos; colite ulcerosa; alta pressão sanguínea; atividade excessiva da tireoide; enxaqueca; artrite crônica; e certas moléstias da pele. A hereditariedade e a predisposição constitucional desempenham grande papel na determinação do órgão ou da função que serão perturbados.

A estreptomycina, este maravilhoso medicamento descoberto pelo dr. Waksman e extraído de um fungo do solo, só cura ou melhora certas formas de tuberculose principalmente as formas recentes. Nas tuberculoses mais antigas o terrível bacilo de Koch é protegido pelas destruições que efetuou, e o sangue da circulação pulmonar, carregado de estreptomycina, não pode chegar até ele.

CUIDADO com o perigo das IMPUREZAS!



Ele se acha na poeira, no chão, em toda parte!

Só Sabonete Lifebuoy possui o **INGREDIENTE PURIFICADOR** que protege a saúde contra as impurezas!



Uma brincadeira inocente mas... sob a ameaça das impurezas! Exclusivamente Lifebuoy possui o ingrediente Purificador que protege seus filhinhos contra esse perigo. No banheiro e na pia, a toda hora e sempre antes das refeições, use Lifebuoy — o sabonete de saúde!

FAÇA A PROVA!
O cheiro de Lifebuoy mostra que só ele possui o ingrediente Purificador.

DÊ À SUA FAMÍLIA A PROTEÇÃO DIÁRIA DE

LIFEBUOY

UNTAS-4445 139

O CLUBE DAS AVOS

Fundou-se em Chicago o «Clube das Avós». Idade mínima para admissão com idade — 60 anos. Esse clube criou uma seção desportiva cujo regulamento prevê para cada ano um campeonato societário com provas de corrida, salto, tênis, box, equitação e lançamento de pesos. A presidente, de 66 anos, declarou que, para dar o exemplo, vai disputar pelo menos dois títulos.

✱

TURISMO NO JAPÃO

Vendo reaparecer os turistas estrangeiros, a polícia japonesa fez publicar para seu uso um folheto que interessa mais particularmente aos automobilistas. Encontrase nele o seguinte tópico: «Se um pedestre se atravessa em seu caminho, toque a buzina, primeiro melodiosamente, e depois com força. Se mesmo assim não sair da frente com a necessária rapidez, grite bem alto o aviso: Hai — hai!»

✱

FIDELIDADE AOS TRATADOS

⊙ O governo dos E. E. U. T. T. acaba de fazer uma distribuição de chita aos índios das reservas. Esta distribuição verifica-se anualmente em virtude de um tratado assinado pelos índios em 1755. Em troca da chita distribuída perpetuamente, os índios oferecem paz e amizade.

✱

NEGÓCIO VANTAJOSO

Um americano sagaz encontrou um bom modo de ganhar dinheiro: ofereceu um prêmio de 100 dólares pela batata que lhe fosse enviada. Durante semanas as batatas choveram em sua casa, enviadas por via postal. O americano deu escrupulosamente vencedor os 100 dólares prometidos e vendeu seu «stock» de batatas por 225 dólares.

✱

Quem quer que a Tenta a Oportunidade se encontra sem juntas com frequência. Olin Miller.

O discurso que salvou uma vida

Quando o trem da campanha eleitoral chegou à estação de Chicago a 12 de outubro de 1932, um rugido de ovações ergueu-se da multidão; e assim que o grande homem saiu do vagão, as explosões de magnésio dos fotógrafos iluminaram um rubicundo rosto bigodado.

Discurso! Discurso! — pediu a multidão.

Mas seu visitante ilustre desenganchou-se num murmúrio rouquente:

Preciso poupar minha voz esta noite!

No quarto de hotel o corpulento estadista caiu extenuado na cama. Sua luta contra a latigite exigia um esforço tremendo. O médico foi incisivo. Recomendou-lhe que cancelasse todos os seus compromissos oratórios.

Mas o rebelde enfermo abanhou a cabeça com energia. Apenas descansaria ao cabo da campanha para sua reeleição — não antes. Erguendo-se do leito dirigiu-se cambaleante para uma mesa, onde cobriu muitas folhas de papel com seus vigorosos gatafunhos.

Daí a dois dias, em Milwaukee, o veterano político corrigiu a lápis o seu discurso; feito isso, como se avizinhasse a hora de aparecer em público, enfiou o volumoso manuscrito no bolso e saiu do hotel.

No momento em que subia no carro soou um tiro de revólver no meio da multidão. E, enquanto o automóvel corria para levá-lo à sala das conferências, um seu companheiro, horrorizado, mostrou um furo de bala no paletó do estadista.

Logo que se fez ordem na sala o corpulento orador se levantou para falar. Seu paletó rasgou-se, deixando ver manchas de sangue na camisa. O auditório alarmou-se, mas ele tranquilizou-o.

Meus amigos, peço-lhes que se conservem o mais quietos possível. Acabo de receber um tiro nas pernas não foi bastante para matar-me.

batendo no paletó, continuou:

Ainda bem que eu tinha o discurso no meu bolso e ele impediu que a bala chegasse ao meu coração. Ainda tenho a bala no peito, o que não me permite fazer o longo discurso que prometara. Mas falarei quanto me for possível.

Uma hora depois o orador



Durante a viagem

Para algumas pessoas, viajar constitui um dos maiores prazeres, mas para outras é um verdadeiro martírio. De qualquer maneira, quando nos dispomos a gozar as férias fora de nossa cidade, ou quando os negócios e conveniências pessoais exigem que façamos uma viagem, não podemos nos eximir de passarmos algumas horas entre pessoas absolutamente estranhas. Impõem-se, durante esse período, certas considerações e condescendências que em quaisquer outras circunstâncias seriam desnecessárias.

Numa viagem, a etiqueta não é tão severa como na vida social. É perfeitamente correto, por exemplo, encetar uma conversação com os companheiros de viagem sem que seja necessária uma apresentação. Por outro lado, podemos nos abster de tomar parte na conversa geral sem com isso faltar aos deveres de urbanidade. Podemos ainda manter um certo isolamento numa roda em que se palestra, respondendo apenas às perguntas que nos forem diretamente formuladas, embora devamos fazê-lo com a maior delicadeza.

Num carro super-lotado, constitui falta imperdoável permanecermos continuamente em movimento, incomodando os nossos vizinhos e demais passageiros.

Ao nos dirigirmos ao carro-restaurante, devemos procurar uma mesa desocupada. Quando for necessário que a compartilhemos com algum companheiro ocasional, é aconselhável limitarmo-nos a uma saudação e a alguma observação ligeira.

Um detalhe em que devemos ter o máximo cuidado é a bagagem. Nada causa pior impressão a nossos companheiros de viagem, que nos apresentarmos com uma grande quantidade de pacotes e malas em mau estado. A bagagem deve ser fácil de transportar e de aparência distinta. Seria de muito bom gosto mandarmos encapar todas as malas, maletas e valises de modo idêntico, colocando em cada uma delas um cartão com o nosso nome. Esse cuidado facilitaria bastante sua identificação, permitindo-nos também maior rapidez no desembarque.



VIDAS ILUSTRES

Toussaint Louverture

UM GRANDE PATRIOTA



ESTE patriota haitiano nasceu em 1743 e era filho de pais escravos. Até completar 50 anos permaneceu na possessão de Breda, que pertencia ao conde Noé. Ali, de escravo doméstico, passou a ser cocheiro, servindo a seus amos, aos quais queria e respeitava. Muito inteligente, Toussaint (Santos) aprendeu a ler e escrever e seu amo permitiu-lhe que continuasse se instruindo, lendo os li-

vros de sua biblioteca. Conhecia o escravo as virtudes de muitas plantas medicinais e isto lhe valeu nos arredores a fama de curandeiro.

Em 1791, quando da primeira sublevação dos negros, salvou seu amo de ser morto pelos revoltosos e logo se alistou nos exércitos de Biassu e Juan Francisco, figurando com o título de «médico dos exércitos do rei da França». Durante toda a campanha deu provas de valor, convertendo-se no ídolo da gente de sua raça.

A partir de 1793 e à frente de 5.000 homens de côr, lutou contra ingleses e espanhóis, desejoso de obter a independência da ilha de São Domingos, de que Haiti formava parte. Depois de 3 anos de guerra, que custaram à Inglaterra mais de 50.000 homens, logrou que os britânicos abandonassem o território.

Obrigou aos espanhóis a restituírem a parte da ilha que correspondia aos haitianos, desde o tratado de Riswich. Nomeado governador da colônia, e já com o título de general, começou sua obra garantindo a paz, reprimindo as crueldades dos mulatos e fazendo que os brancos desterrados voltassem a São Domingos.

Não satisfeito com isto, em 1801, ditou o «Código Rural» e a «Constituição», reservando à colônia o direito de eleger governador vitalício, mas deixando à França toda a soberania sobre aquela possessão, que Toussaint havia arrancado aos ingleses através de lutas cruentas.

Em 1802, Napoleão I restabeleceu o tráfico dos negros, que até então se haviam julgado livres em Haiti. Temeroso de uma revolta, Bonaparte mandou seu cunhado Leclerc com milhares de soldados à ilha, sendo recebidos por Toussaint, que recomendou obediência aos seus. Mas a guerra não tardaria muito a estalar.

Caindo em uma emboscada que lhe preparara o general francês Brunet, com pretexto de uma conferência, o herói haitiano foi levado à França e encarcerado no forte de Joux, nas montanhas do Jura. Seu calabouço era frio e úmido, tendo como leito somente umas táboas.

Ali morreu Toussaint, em 1803. Dizem que o frio e as privações aceleraram o fim daquele mártir da liberdade, que havia dito em certa ocasião:

— «Vocês creem haver desarraigado a árvore da liberdade, mas eu não sou senão um de seus ramos. Ela tem tão profundas raízes, que toda a França não bastará para arrancá-las!»

saiu da sala em meio a uma grande ovação. Em seguida, no hospital, os cirurgiões extraíram a bala, que, se não fôsse um volumoso discurso de propaganda eleitoral, teria pôsto fim à vida de Theodore Roosevelt. — Paul Jackson.

*

O TRABALHO RECOMPENSA

DESCOBRI que a felicidade é um reflexo do trabalho árduo. É uma tolice os homens pensarem que apenas os pensamentos, as emoções ou os sentimentos proporcionam a felicidade. Seria o mesmo que nos quisermos alimentar unicamente com o belo.

A felicidade precisa ser conquistada. Ela gosta de ver os homens trabalhar. Ama o cansaço, o suor e o sacrifício. Não a encontraremos em palácios, mas emboscada nos milharais, nas tendas de trabalho, nas fábricas, e pairando sobre as mesas atulhadas de papéis; e ela cinge com a sua auréola a cabecinha inconsciente de uma criança que se esforça.

Existe algo de nobre num pesado trabalho braçal. Parece que então deixamos de pensar. Muitas vezes eu labuto horas seguidas em minha roça, sem que nenhum pensamento me atravesse o espírito, a não ser os relacionados com a monótona repetição dos mesmos atos — cravar a enxada no solo, retirá-la, erguê-la ao alto, para a deixar cair e levantar de novo.

Mesmo assim, às vezes, quase sempre de manhã, quando ainda não estou fatigado, tenho a súbita impressão de que o mundo se desvenda à minha volta, incutindo-me a intuição de sua beleza e de seu sentido — o que me proporciona uma felicidade profunda e quase perfeita! — David Grayson.

*

O MATRIMÔNIO

O matrimônio deve ser como o governo de um Estado: um série de concessões. Deve-se dar, tomar, refrear-se e refrear, tolerar e sofrer; não ser cego com respeito às faltas da cara-metade, mas tolerá-las com bondade e compaixão. De todas as boas qualidades a que mais deleita na vida matrimonial é um bom caráter. — Smiles

Quina Petróleo ORIENTAL,
finamente perfumada, fixa o pen-
tendo, evita o embranquecimento
premature, extingue a caspa e com-
bate todos os parasitas capilares.



Quina Petróleo ORIENTAL

A VIDA DO CABELO!

À VENDA EM TODO O BRASIL

D. Ferraz



Os rostos dos manequins são fabricados com moldes fornecidos por modelos vivos. O rosto do modelo é protegido com óleo para não ser ofendido pelo gesso. — Hábil artista recorre a um escopro e a um malho para remover o gesso da cabeça do manequim. Depois de polidas as perneiras, pode-se tirar o molde para a reprodução da figura.

COMO NASCE UM MANEQUIM



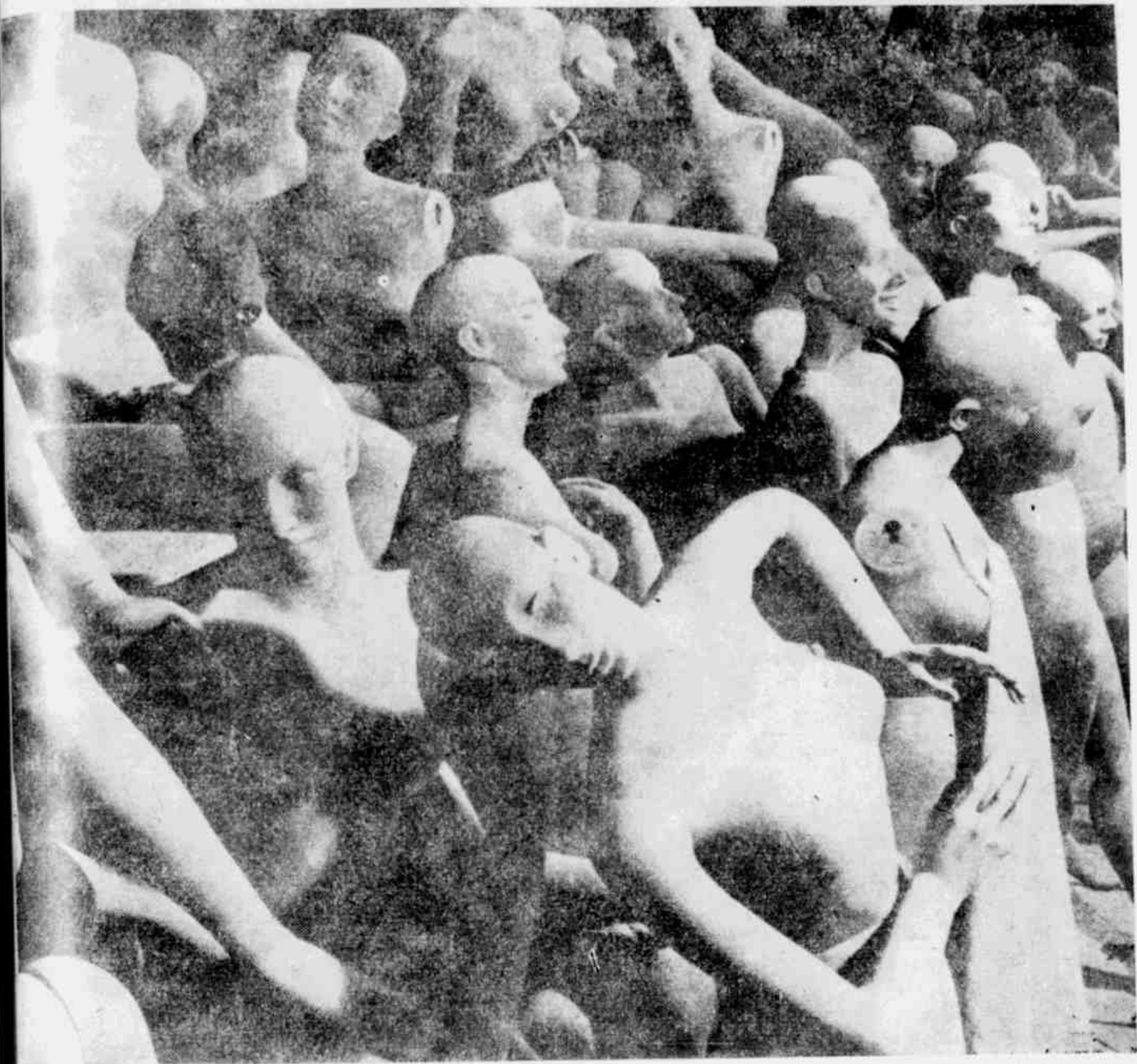
Para ter a certeza de que um esboço de perna está anatomicamente correto, o técnico o compara com a perna de um modelo.

Quando você se entusiasma por um novo modelo de vestido que vê numa vitrina e em seguida entra na loja e o experimenta, fica muitas vezes desapontada. No manequim parecia uma coisa tão bonita, e agora desapareceu toda a elegância!

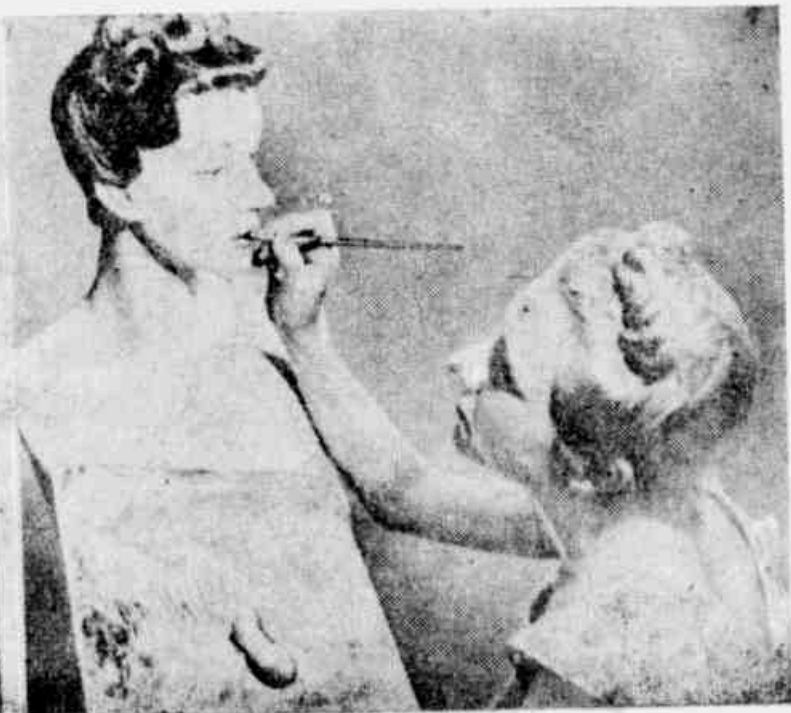
Isto figura-se uma incoerência, mas tem explicação muito simples. O manequim da vitrina é uma coisa inanimada, de belas proporções, ao passo que você é um ser vivo que pode não ter as mesmas proporções harmoniosas. Os braços, as mãos, os ombros, o tronco e as pernas do manequim são ideados especialmente para exibir a moda do dia. Quando esta obriga a novas mudanças, os fabricantes de manequins modificam-lhes as formas para se adaptar à nova moda. E você, felizmente, acha muito mais fácil modificar aquilo que a natureza criou.

A fabricação de um novo manequim de gesso é realmente um processo complicado. O escultor utiliza modelos vivos, de fotografias e de sua imaginação para esculpir a nova figura. Depois, a figura tira um molde e produz em modelos. Hábeis técnicos dão-lhe o polimento necessário, preparam para comunicar-lhes tons e pintam os rostos e cabelos, antes que sejam tidos para se ostentarem nos mostruários de todo o país.

(King Features Syndicate)



Um tipo de manequins já prontos para receber a pulverização final de tinta, depois de terem adornado as luxuosas vitrines das casas de moda. O preço de cada um varia entre 3.600 cruzeiros, em Nova York. Embaixo: os penteados são criados em cabeças de velhos manequins e, em seguida, transferidos para a cabeça dos novos manequins em fabricação. A seguir, utiliza um secador elétrico enquanto dá os últimos retoques numa cabeleira. Vemos, a seguir, uma hábil artista completando a maquiagem de um manequim que já recebeu a sua pintura.





Lawrence Griswold, em vestimenta árabe. Embaixo, o cheique de Kuweit, um dos homens mais ricos do Oriente Médio.



O Tibet é considerado por muitos como uma terra de mistério. Mas, para sermos justos, é o Yemem que realmente merece esse nome. Na metade do século passado apenas meia dúzia de europeus ou americanos conheciam este estranho país, que se encontra no sudoeste da Península Arábica; fica justamente entre os estreitos de Bad-El-Mandeb, mais conhecidos como «Portas do Inferno», e que guardam as entradas orientais do Mar Vermelho.

Há cerca de dois anos, um nosso amigo americano, que fala o árabe tão bem como o inglês, chegou ao porto de Hodeida, no Yemem, viajando em seu particular. Foi, porém, imediatamente avisado de que deveria deixar o país dentro de vinte e quatro horas. Conhecedor das sagradas tradições da hospitalidade árabe, em seu caminho de volta ao país, correu para uma tenda árabe e pediu a proteção de um Yemem. A polícia nada podia fazer, e assim ele passou a noite em segurança na tenda.

Quando amanheceu, o americano agradeceu a seu hospedeiro, que, delicadamente, negou-se a receber qualquer pagamento por sua hospitalidade, e dirigiu-se

*

Tradicionalmente, os chefes de um chefe de família do Yemem pertencem ao seu filho mais velho. Na página ao lado vemos em Hodeida, um vendedor de antiguidades e seu filho na loja.

PROIBIDA DE HARÉNS E ESCRAVIDÃO

LAWRENCE GRISWOLD

(Explorador, arqueologista, autor de «Túmulos, Viagens e Conspirações», e «Retirada do Oriente»)

FOTOS I. N. S.

para seu barco. Mas não tinha dado meia dúzia de passos, quando ouviu o Yemini chamá-lo, indagando-lhe:

— Em seu país, effendi, até onde um hóspede pode andar antes de levar um tiro?

É desnecessário dizer que todos os récores locais de velocidade foram batidos pelo nosso amigo, na sua corrida até o pôrto.

Isto é o Yemen, o mais velho dos reinos arabes, onde a cultura de seus habi-

tantes ainda está na Idade de Bronze.

Este pequeno mais truculento reinado conta com uma população de 4 milhões e quinhentos mil habitantes, entre os quais se vêem árabes, judeus e negros, que como os primeiros são maometanos. Sua capital chama-se Sanaa, cujo chefe absoluto é o emir Seif-el-Islam Ahmed, sucessor de seu pai, cheique Yahyah bin Mohammed bin Hamid ed Din, assassinado há dois anos.

Quase tôdas as noites, os dhows, espécie de barco pri-

mitivo, navegam ao longo dos estreitos, provenientes do Sudão, e deixam suas cargas de marfim negro no pôrto de Mocha, antiga fonte do café árabe, ou em Hodeida e Loheiya.

Sanaa transforma-se, nas segundas-feiras, num autêntico mercado de escravas. Embora a escravidão seja verdadeira, é inteiramente voluntária por parte das escravas. O Sudão é um país muito pobre; as sudanesas são maometanas devotas e os árabes possuem a fama de delicados para com as suas



escravos. Estas, quando levadas para o harém de um árabe, têm quase os mesmos privilégios da esposa árabe. Se, por exemplo, antes desta, uma escrava tiver um filho varão e o pai for um cheique, a criança, qualquer que seja sua cor, será a herdeira do pai. Isto acontece não somente no Yemen, como nas outras partes da Arábia, em que a escravidão foi abolida nestas últimas gerações. O cheique de Kuweit, por exemplo, cu-

podem comprar sua liberdade, mas poucos se aproveitam de tal oportunidade. Não trabalham demasiado e sua vida não é inferior à dos outros, pois o islamismo ordena tratamento igual para todos os maometanos. Deste modo, os mercados de escravos são comuns e semelhantes aos dos tempos do rei Salomão.

Segunda-feira é o dia escolhido para os casos jurídicos. A pena capital raramente é aplicada, mas quando

um puritano, na expressão da palavra. Não havia música, no Yemen, pois o Corão a proíbe. Fumar e beber também não era permitido. Existiam cafés e casas de libertinagem, mas disso não cuidavam os habitantes de Yemen, cumprindo assim as ordens do cheique. E parece que não houve modificações importantes sob o reinado de seu filho.

Possivelmente é devido a isso que a maioria dos habitantes possui completo



O tempo parece ter parado no Yemen. Vemos aqui uma rua típica de Sanaa, capital do reino árabe, cuja população é de 25.000 habitantes.

jos poços petrolíferos transformaram-no num dos homens mais ricos do Oriente Médio, é filho de uma tal união.

Os preços dos escravos não são muito altos. A lei da oferta e da procura regula tal assunto, mas a média do escravo, seja homem ou mulher, não custa mais que cem dólares para o negociante. Os escravos geralmente

tal acontece, é pública. A execução realiza-se na praça principal, em frente ao palácio de Sanaa, onde o condenado é enforcado ou decapitado. Os crimes pequenos, como o roubo, são punidos de vários modos, cortando-se a mão do criminoso ou impondo-lhe uma multa.

O falecido cheique Yahyah, ou Saidi Iman, como o chamava seu povo, era

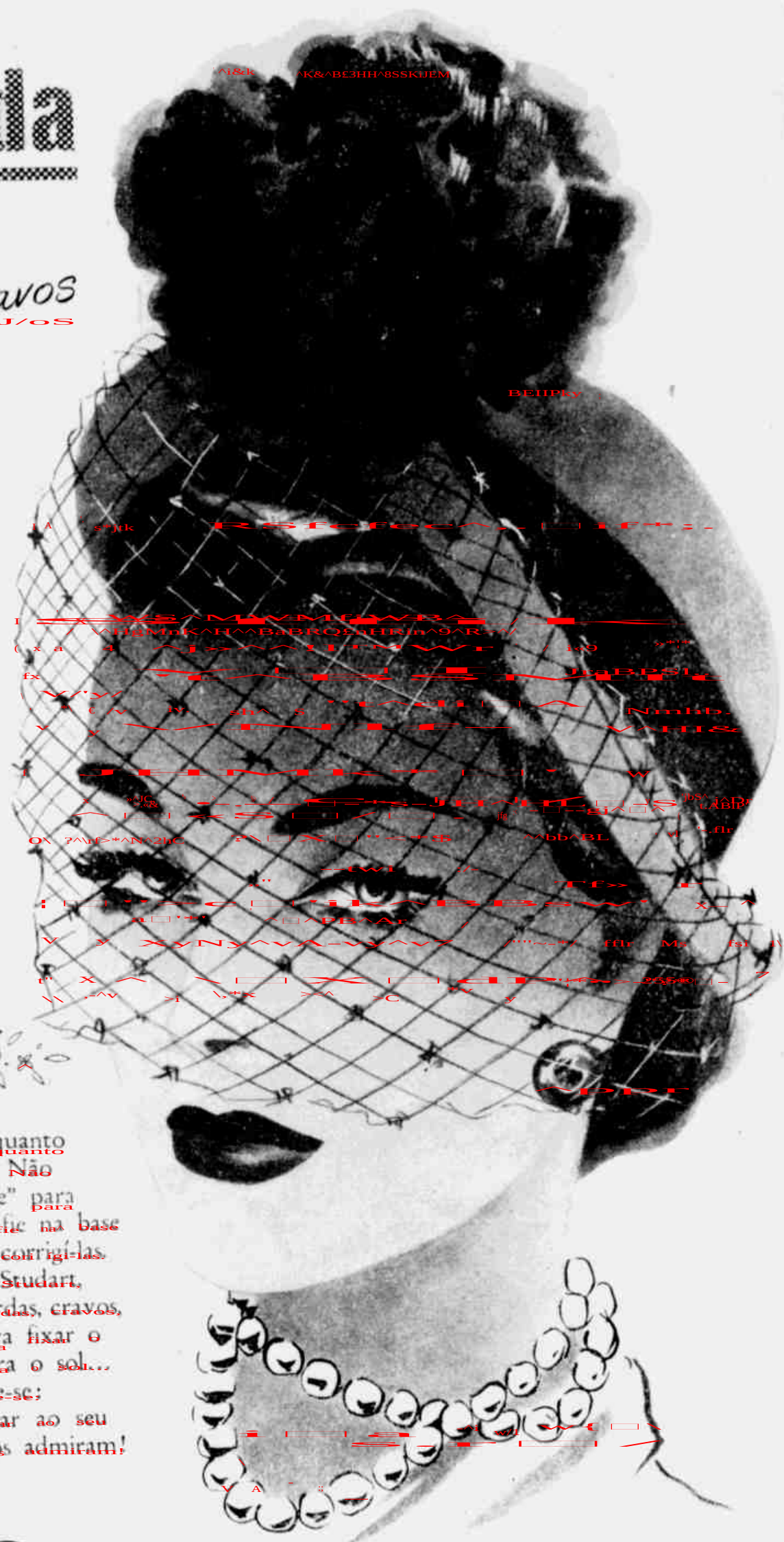
sortimento de esposas. O Corão permite a cada crente de Alá quatro esposas legítimas e qualquer quantidade de escravas, de acordo com suas finanças. Com a casa cheia e as portas dos jardins murados fechados a chave, qualquer harém pode proporcionar a seu dono

(Conclui na pag. 48)

Não esconda

Manchas, Sardas
Espinhas e Cravos

Confie na
Base
Medicinal
do Leite de Colonia
para eliminar
as imperfeições
da sua pele!



É verdade! Um rosto de mulher - quanto mais natural, tanto mais encantador! Não pinte, pois, no demasiado "maquillage" para esconder as imperfeições da pele. Confie na base medicinal do Leite de Colonia para corrigi-las. Preparado pelo médico Dr. Arthur Studart, o Leite de Colonia elimina manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções. Use-o para fixar o pó de arroz e proteger a pele contra o sol... o vento frio... e a poeira. E lembre-se: só há um Leite de Colonia para dar ao seu rosto aquela alvura e maciez que todos admiram!



Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

Record, Sava

Preparando uma nova



Com os seus oito jatos a roncar poderosamente, a Asa Voadora norte-americana percorre 900 táceos do ar» descoberto pelo dr. Werner Pfenninger (que aparece no clichê), os maiores reabastecimento

Uma nova descoberta que livrará os aviões das bolsas de ar, permitindo fazer a volta ao mundo sem reabastecimento.

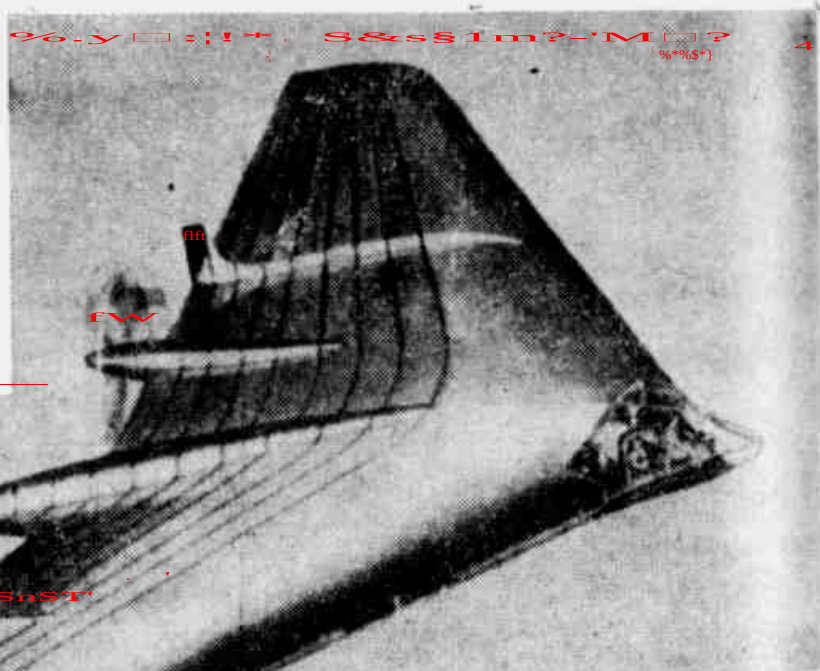
Quando o avião B-29 da Força Aérea Americana deu volta ao globo sem aterrissar, esta notícia eletrizou o mundo inteiro. Mas os peritos em aviação acreditam que, num futuro próximo, os aviões poderão repetir essa façanha sem reabastecimento aéreo.

Assim afirma o dr. Werner Pfenninger, cientista de Zurich (Suíça), que descobriu um mecanismo aerodinâmico que pode acabar com as «anatófias» do ar, que são um dos mais antigos inimigos do avião.

Os vãos aéreos são retardados por bôlsas de ar que aderem aos aviões como as anatófias (crustáceos cirrípodes) aos cascos dos navios.

Isto resulta em maior gasto de combustível, e, por conseguinte, em diminuição de tempo de voo. Um artifício muito simples permite prolongá-lo por mais quase 200 quilômetros para um avião de dois motores.

Fendas abertas na superfície de uma Asa Voadora evitarão as acumulações de ar. Em seguida este é expulso por bombas instaladas na parte traseira do bombardeiro. E o mecanismo de expulsão, segundo se espera, aumentará ainda mais o impulso do aparelho.



Assim como se removem os crustáceos de um navio, o dr. Pfenninger aplicou o seu princípio para eliminar as importunas camadas de ar. Planejou a instalação de duas potentes bombas no interior das asas, donde elas aspiram por meio de uma série de fendas. Quando o ar é expulso à razão de 3.000 pés cúbicos por segundo eliminam-se as camadas

era para a aviação



M 15H-A

quilômetros horários. Quando os engenheiros aperfeiçoarem o método de suprimir os «embarços» pelo retardamento do voo, poder-se-á dar a volta ao mundo sem necessidade de re-
de combustível.

parasitárias. Como acréscimo, esta sucção au-
menta, ao modo de um foguete, o impulso do
aparato.

Os testes a que submeteram essa teoria das
bombas aspiradoras foram tão bem sucedidos,
que é de esperar sejam elas aplicadas aos tipos

mais aperfeiçoados da aviação americana —
as «Asas Voadoras». Seus efeitos, sem dúvi-
da, repercutirão na aviação comercial, acarre-
tando barateamento e maior rapidez de trans-
portes. Sob o ponto de vista militar, seu al-
cance ainda será de maior importância.

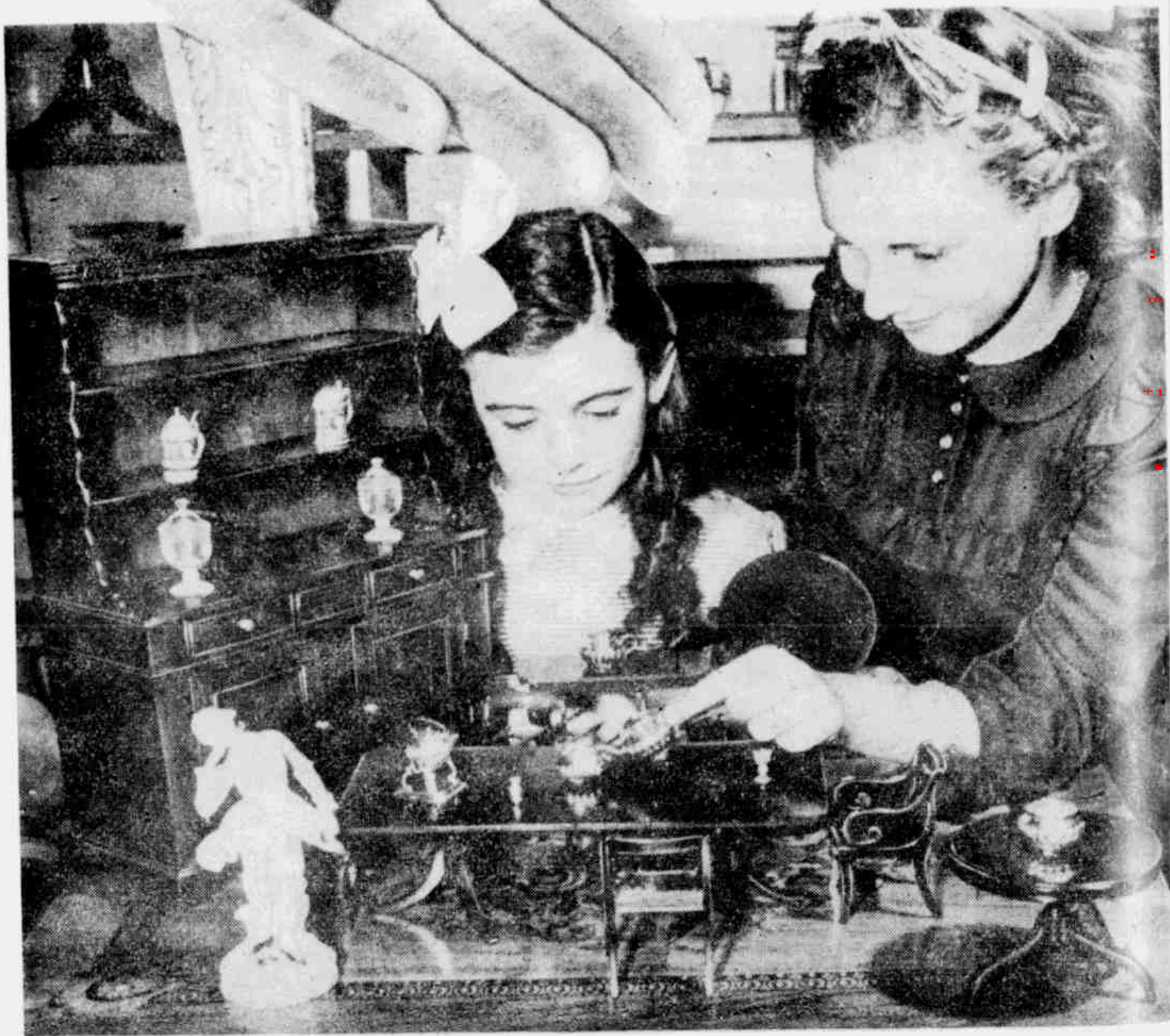


Suprimindo-se os embarços ao voo, aumenta-se consideravelmente, como o indica a ilustração,
a amplitude. Observe-se o raio de ação de um avião comum e de outro provido de bombas
aspiradoras.

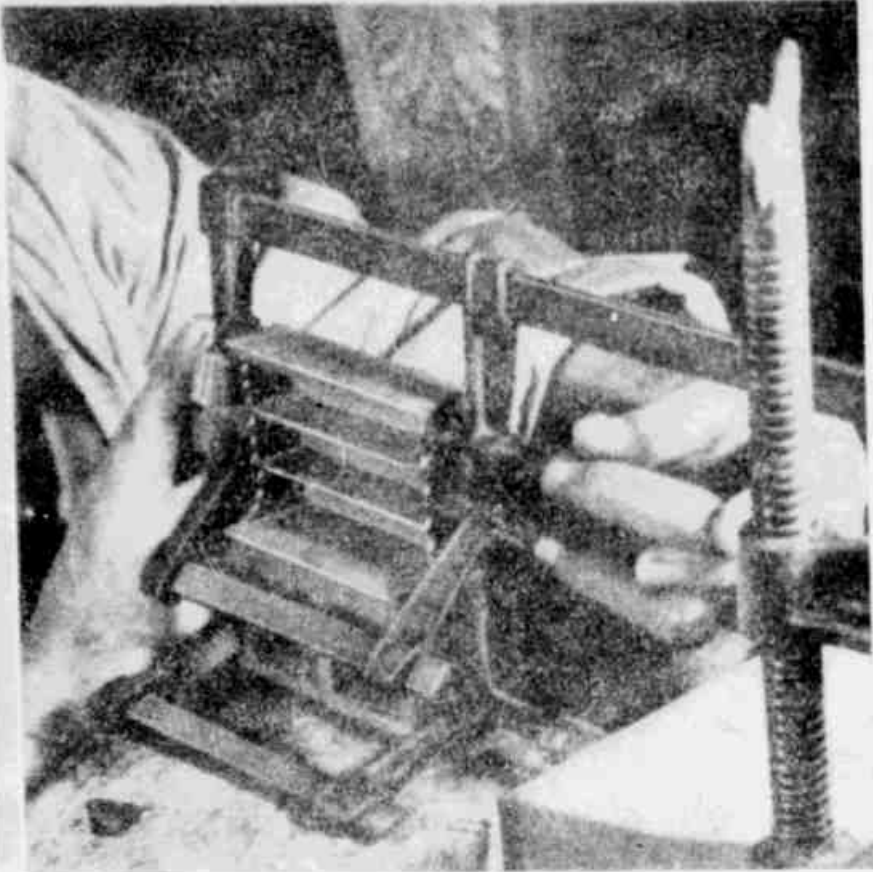
UM MESTRE EM MINIATURAS

Especialistas em antiguidades, os Di Simone — pai e filho — vivem fora do mundo atual. Ou, mais explicitamente, vivem num mundo que existiu há cem ou duzentos anos. Sendo artistas magistrais em trabalhos de madeira e marfim, especializaram-se em fabricar delicados objetos de arte em miniatura, que fazem as delícias dos colecionadores.

Em sua oficina de Jackson Heights (Nova York) reproduzem, com perfeitas proporções, elegantes móveis dos séculos XVIII e XIX, próprios para mobiliar as casas de uma família de minúsculos elfos. Além disso, os Di Simone fabricam pequenas urnas,



Estas duas meninas brincam de donas de casa com caríssimas reproduções de objetos antigos. O preço do aparador é de 2.400 cruzeiros, da mesa de jantar 1.500 e do aparelho de prata 3.000. Ao alto, uma cadeira Duncan Phyfe fabricada por Di Simone especialmente para atender a um colecionador.



O Di Simone mais moço está trabalhando no suporte de uma mesa redonda estilo Chippendale, no torno. Qualquer aspereza que fique, é removida por uma lixa. — A direita: pequenos toques mantêm perfeitamente unidas as peças de um aparador Welsh, depois de receberem a cola. As ferragens são colocadas depois que ele é pintado.

taças e aparelhos de chá, de prata, em proporções com o minúsculo aparador, as cadeiras, os consolos, as mesas e outras peças do antigo mobiliário.

Em todas as partes do mundo os Di Simone recebem cartas com especificações das preciosas alfaias de que, por motivos sentimentais, os missionários desejam a reprodução.

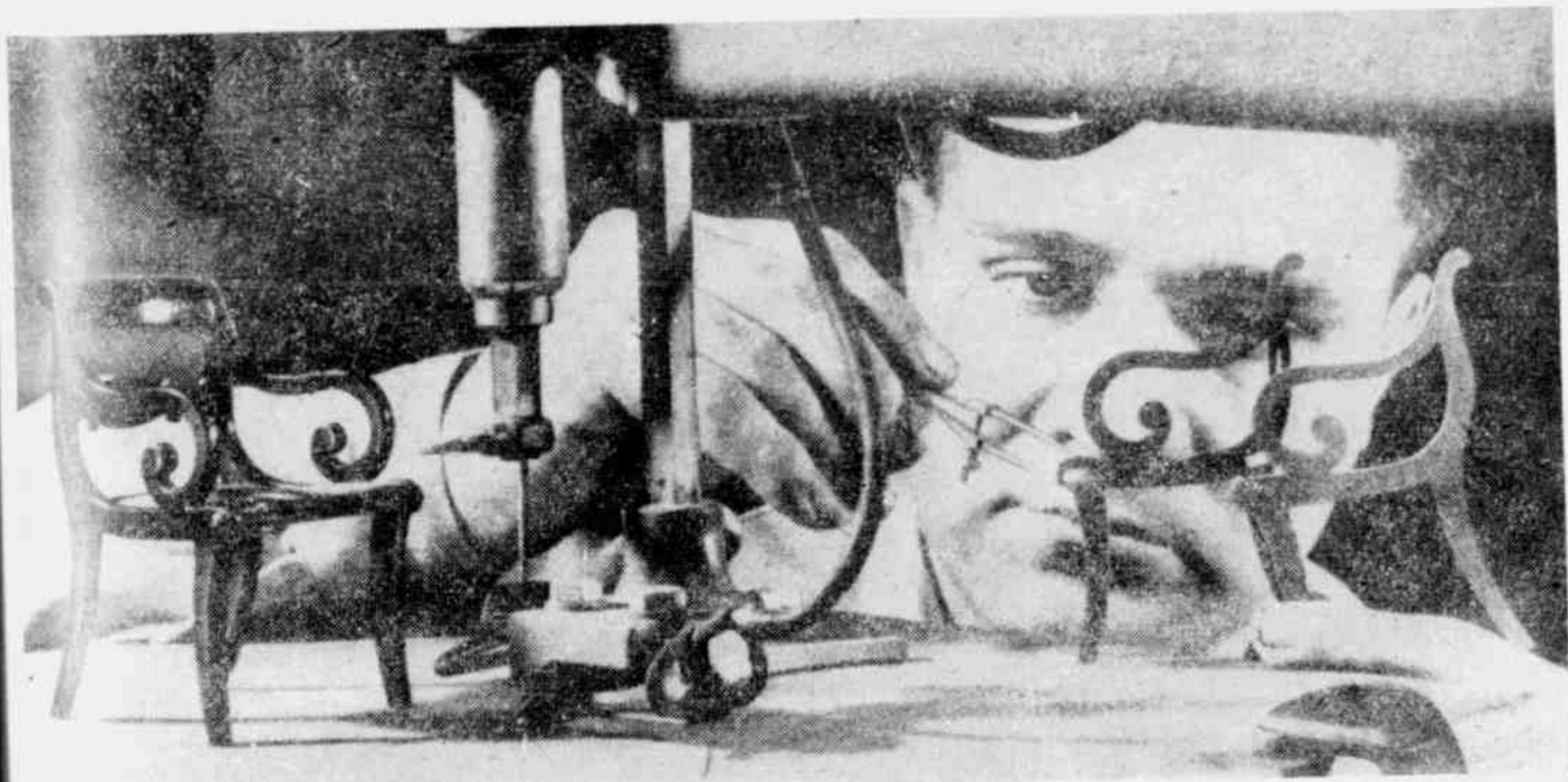
Às vezes são encomendas de móveis em tamanho comum, porém, quase sempre preferem modelos do tipo «Pequeno Polegar». Os estilos preferidos são os dos criadores dos móveis clássicos — Sheraton, Chippendale e Duncan Phyfe.

Para fielmente executarem seus pequenos modelos, os Di Simone utilizam aparelhos de medição adequados e precisos,

e utensílios especiais. Delicados embutidos, esculturas em baixo relevo, e ornatos coloridos, associados com formas severas e harmoniosas, dão às suas criações uns sugestivos toques de antiguidade.

E o mais surpreendente em tudo isso, é que esses pequenos objetos imitam perfeitamente os seus modelos. As

(Continua na pág. 120)



Seguindo as pegadas de seus ascendentes, marceneiros italianos durante várias gerações, Antônio Di Simone toma as necessárias medidas para fabricar uma cadeirinha Duncan Phyfe. As delicadas curvas dos braços e dos pés são obtidas por meio de uma delicada serra. À esquerda, vê-se uma cadeira já acabada.

A POLÔNIA TEM O SEU PRETENDENTE REAL

FRANÇOIS MOREAU

A 17 de setembro de 1939, em Londres, um cidadão inglês, pouco conhecido, porém portador dos mais altos títulos principescos da Polônia e último descendente de Casimir II, que reinou até 1688, publicava um manifesto em que denunciava a impotência da república polonesa e se nomeava rei da Polônia. Uma genealogia completa da família provou, na mesma ocasião, a legitimidade de seu gesto, o qual foi reconhecido por seus novos súditos

cândalo, prenderam-no. Libertado dois meses depois, o conde voltou à Polônia, onde se ocupou em traduzir Mickiewics, que publicou ao voltar a Londres. Veio a guerra e o exílio do governo polonês. O conde Potocki, aproveitando a ocasião, saiu definitivamente da obscuridade e, como relatamos acima, nomeou-se chefe do novo reino da Polônia. Só, a princípio, e quase sem apêlo, ele acreditou dever rebelar-se contra o assassinato de Katyn e a «ferocida-



O conde Potocki, em companhia do jornalista François Moreau, desce os degraus do Palácio Chaillot, após a conferência da Imprensa, em Paris.

exilados ou estabelecidos, há várias gerações, na Inglaterra. Conhece seis línguas, entre elas o polonês, francês, húngaro, alemão e latim, que fala e escreve com igual perfeição. O conde Potocki de Montolk nasceu na Nova Zelândia. Seu pai, arquiteto, desinteressando-se de todas as questões políticas, casou-se novamente, após a morte de sua primeira mulher. O jovem príncipe, não se dando bem com a manifestação, deixou logo a terra natal para iniciar uma vida errante que o faria percorrer toda a Europa. Mais tarde instalou-se em Londres. Foi então que sonhou fazer reviver os direitos de sua ilustre família. Em 1932 comprou uma oficina tipográfica e publicou as obras de Rabelais e Verlaine. Objeto de es-

de» dos Aliados. Pela segunda vez a justiça inglesa o julgou, condenando-o a vários meses de prisão. Ele deveria continuar, em seguida, alegremente, a aventura iniciada. O conde Potocki de Montolk, bisneto de George IV, rei da Inglaterra, é um homem louro, de quarenta e cinco anos, que pratica o culto antigo do paganismo com um fervor e uma sinceridade comoventes. Acredita que a guerra é inevitável. Será a Alemanha, segundo ele, e não os russos e americanos, que vencerá a próxima guerra. É partidário de uma aliança estreita germano-polonesa. Antegoza a sua ascensão, um dia, ao trono e está convencido de que a ele competirá designar o no-

(Conclui na pag. 72)



Auxiliada por Dorothea Richmond, a proprietária, Lisa Faraday, pequena estrela do cinema, experimenta sumptuoso chapéu.

GLAMOUR A BAIXO PREÇO

MICHAEL SHERIDAN



A loja de Dorothea conta sòmente com vestidos usados pelas estrelas de Hollywood.



Após fazer suas compras, por um preço ínfimo, Lisa despede-se da proprietária.

Em Hollywood, a terra das surpresas, existe uma loja de roupas em segunda mão, que é a coisa mais original do mundo.

Sua proprietária, a loura e simpática Dorothea Richmond, ex-corista de Ziegfeld, é atualmente possuidora de um milhão de dólares, que corresponde ao valor de sua loja.

Graças ao estabelecimento de Dorothea, mulheres do mundo inteiro podem dançar com um vestido usado por Rita Hayworth ou patinar com um conjunto que pertenceu à Sonja Henie. E tudo isto por preço de liquidação.

Todo o estoque da fabulosa loja de Dorothea é formado de roupas, de qualquer tipo, que pertenceram a artistas de cinema e que, por um motivo ou outro, foram vendidas e cedidas. Quase todos os vestuários ali existentes vieram do guarda-roupa pessoal das estrêlas. Embora não seja fácil, muitas vezes, Dorothea consegue as roupas usadas pelas atrizes nos seus grandes filmes.

— Geralmente os estúdios não gostam de desfazer-se de seus guarda-roupas — explica Dorothea. — Devido ao crescente custo e aos cortes feitos nas despesas, usam as mesmas roupas várias vezes. Os vestidos são reformados, tingidos e às vezes tornam-se irreconhecíveis. Mas tanto insisto que até agora sempre tive sorte.

Devido ao aspecto inteiramente novo que deu ao negócio de roupas em segunda mão, sua loja tornou-se a Meca de todas as elegantes de Hollywood. Diariamente, a ela se dirige uma verdadeira multidão proveniente de todas as partes do país e a qualquer hora do dia pode-se encontrar uma jovem com apenas 400 cruzeiros, à procura de um vestido para a noite.

A freguesa, quando entra na loja, sabe que conseguirá o que deseja, e o que é melhor, por um preço ínfimo. Junto a isto, devemos salientar os métodos empregados por Dorothea, que sempre cativam qualquer compradora.

— A moça, que deseja ser alguém na vida, sabe que o principal é a roupa, — diz Dorothea. — Em Hollywood, usar a roupa adequada significa atrair a atenção. E muitas vezes, usar-se a roupa que pertenceu a uma artista de renome, representa meio caminho para o estrelato.



June Bright, novata da tela, seleccionou este «maillot», que lhe custou apenas uma fração do seu preço original.

Uma dessas moças foi a bela Jane Weeks, que contou com o auxílio de Dorothea. Jane fez um teste vestindo uma roupa que fora usada por Joan Crawford; quando por fim, venceu na vida, num gesto de gratidão, vendeu seu guarda-roupa à loja que lhe dera boa sorte.

Outra freguesa de Dorothea é a exótica Maria Montez. Durante os primeiros passos no difícil caminho do estrelato, Maria sempre comprava vestidos na sua loja. Sentimentalmente, ainda os compra para as amigas que não tiveram a mesma sorte que ela.

Dorothea tem, no entanto, uma queixa:

— Muitas artistas não querem admitir que compraram roupas aqui, quando ainda eram desconhecidas. Achem humilhante dizer que usaram roupas de segunda mão. Mas isto é rematada tolice. Quando uma ar-

tista usa um vestido apenas meia dúzia de vezes, parece-me inútil desperdício, que tal roupa, cara e geralmente bonita, seja jogada no lixo.

Existem certas regras no seu estabelecimento, que são cumpridas rigorosamente pela proprietária. Algumas artistas não querem que seus nomes sejam mencionados com relação à venda do vestido e Dorothea sempre lhes satisfaz o desejo.

Pedidos de vestidos usados pelas estrêlas, tanto na vida particular como nos filmes, chegam de todas as partes do globo; devido ao extraordinário sucesso de Dorothea, tais pedidos são sempre atendidos e a um preço que representa apenas uma fração do custo original do vestido.

Mas há algo que ela não pode vender: é garantir que o vestido fará à sua nova possuidora o mesmo que fez à proprietária anterior. (I.N.S.)



Ocupando uma cadeira na frente, vê-se a sra. Sophie Tierney, de volta à escola para terminar o seu curso secundário, interrompido 20 anos atrás.

MAMÃE VAI À ESCOLA

Vinte anos depois, esta senhora, mãe de seis filhos, volta à escola para conseguir o seu diploma.

RICHARD RAYMOND
FOTOS I. N. S.

Ainda que pareça mentira, vinte anos depois de ter deixado os estudos, a sra. Sophie Tierney, de Pepperell, Massachusetts, voltou novamente à escola a fim de obter o seu diploma.

Os seus seis filhos lhe são muito dedicados. Todos ajudam-na nos serviços caseiros. Nos dias de aula, fazem os maiores

esforços para que sua mãe saia a tempo. Às vezes, porém, ela se atrasa um pouco e um deles logo grita:

— Depressa, mamãe. Quer chegar tarde à escola?

A sra. Sophie, desde garota, foi sempre dedicada aos estudos. Infelizmente, ainda adolescente, teve de abandonar a escola

por dificuldades financeiras de seus pais.

Pouco tempo depois, numa festinha dominical, foi apresentada a um jovem bastante simpático, chamado Tierney. Cupido agiu rapidamente, e quando Sophie deu pela coisa, já era a sra. Tierney, mãe de seis pequenos Tierneys, que atendiam pelos nomes de Tom, Patricia, Johnny, Wanda, Judy e Paul.

Atualmente os seis pequenos Tierneys formam um grupinho alegre e atraente, mas custam muito caro: há sempre um novo par de sapatos, uma saia, ou uma calça para comprar. Sophie sempre tentava economizar, porém parecia-lhe que havia muitos Tierneys e pouco dinheiro.

No ano passado, chegou a uma decisão importante. Precisava de ganhar dinheiro: para ganhar dinheiro era necessário um emprego; e para arranjar um bom emprego necessitava no mínimo de possuir um diploma do curso secundário. Com esse intuito, expôs o seu caso a Robert Patch, diretor da Escola Secundária de Pepperell. Como este não se opusesse, Sophie matriculou-se, a fim de realizar seu sonho.

Está agora fazendo um curso comercial, que consta de três anos; mas ela espera completá-lo em dois apenas. Como boa dona de casa, suas horas de lazer são escassas, mas as que consegue arranjar são totalmente dedicadas ao estudo. Aparentemente o tempo é bem gasto, conforme demonstram as notas de seu boletim. Mas seus filhos, é claro, não precisam assiná-lo.

Ser dona de casa, mãe e estudante, é uma grande tensão para uma mulher de 37 anos, porém o papel tem seus momentos suaves. A sra. Tierney lembra sorrindo que nos bailes escolares ela e seu marido comparecem apenas como acompanhantes.

Patricia, a filha mais velha dos Tierneys, cursa a mesma classe de inglês de sua progenitora. Pat diz alegremente que os outros colegas chamam a sua mãe de **crânio**. «Mas eles não a desconsideram por isso», acrescenta Pat.

A sra. Sophie é para as suas jovens colegas um autêntico exemplo de perseverança, que merece ser seguido.



Leitada por Tom e Patricia, dois de seus seis filhos, a sra. Tierney participa do lanche com os seus colegas do curso secundário.

608 mulheres exigentes,

criaram as qualidades do
Talco PALMOLIVE!

Perfuma... Refresca...

Protege... Desodoriza...

Sim, 608 mulheres exigentes, fazendo experiências em suas próprias casas, determinaram as qualidades do maravilhoso TALCO PALMOLIVE.

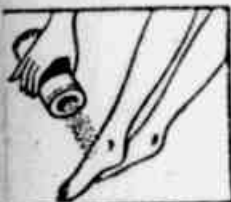
1. Qualidade Super-fina para amaciar e proteger a pele das crianças...
2. Um perfume suave... mas que perdura durante horas.
3. É desodorante... Evita o cheiro da transpiração



Use TALCO PALMOLIVE nas axilas, para maior conforto e higiene.



Use TALCO PALMOLIVE depois de barbear-se, para suavizar a cutis.



Use TALCO PALMOLIVE nos pés. Reconforta e refresca.



Use TALCO PALMOLIVE depois do banho do bebê, toda vez que trocar fraldas.

TÃO FINO E SUAVE QUE FLUTUA NO AR!



BATON... E BASTÃO BRANCO

A zona oriental de Berlim tem sido agitada por um caso muito grave. Como um jornal publicasse a carta de uma mulher-policia que se queixava dos comentários desfavoráveis de seus colegas masculinos por causa de se maquiar, o público incontinente dividiu-se em dois campos antagônicos e intransigentes.

«O carmin nos lábios sofrerá um golpe fatal na autoridade da policia», afirmam uns. E acrescentam: «Ninguém se conformará em receber ordens de uma mulher de rosto pintado».

Os outros, principalmente homens, replicam: «Desejamos que as mulheres-policiais sejam tão atraentes quanto as outras mulheres. Viva a maquiagem, que torna as feias aceitáveis e embeleza ainda mais as bonitas!»

A guerra continua, encarniçada, feroz. Pelo menos, enquanto isto sucede, não se fala mal dos aliados...

*

PENAS AO VENTO

HÁ muitos anos, na França, uma mulher foi procurar o padre e confessou-lhe que havia dito falsidades contra seus vizinhos. E declarou-lhe que desejava reparar sua falta.

Ouvindo isso, em vez de pregar-lhe um sermão, o padre mandou que fosse buscar um travesseiro de penas, e o levasse ao alto da torre da igreja e atirasse as penas ao vento.

Ela assim fez e, logo que desceu, o sacerdote pediu-lhe que descrevesse o que havia acontecido.

— O vento espalhou as penas para toda a parte, — respondeu a mulher.

— Agora vá reuni-las para as por outra vez no travesseiro!

— Mas isso é impossível, senhor padre! — replicou ela.

E o padre severamente respondeu-lhe:

— Não é mais impossível do que você desfazer as falsidades que disse sobre os vizinhos e que já se espalharam até longe! — Margaret Blair Johnstone.

ENSINO SEM EXPLICADOR

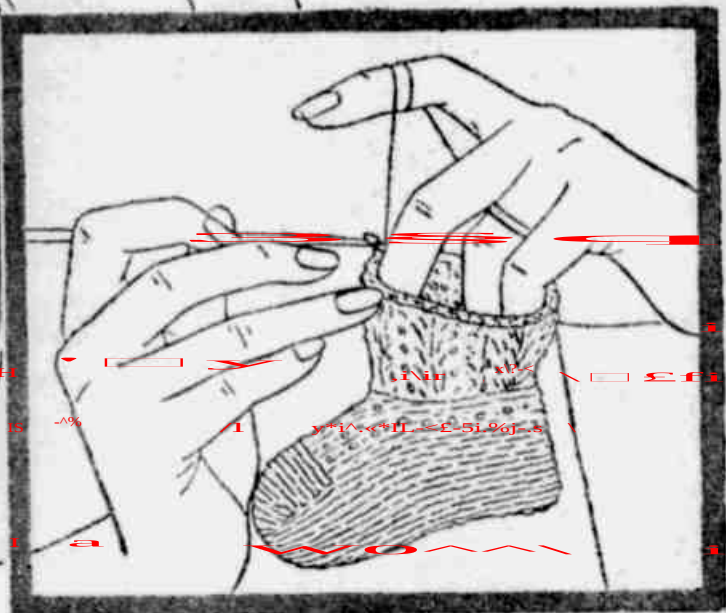
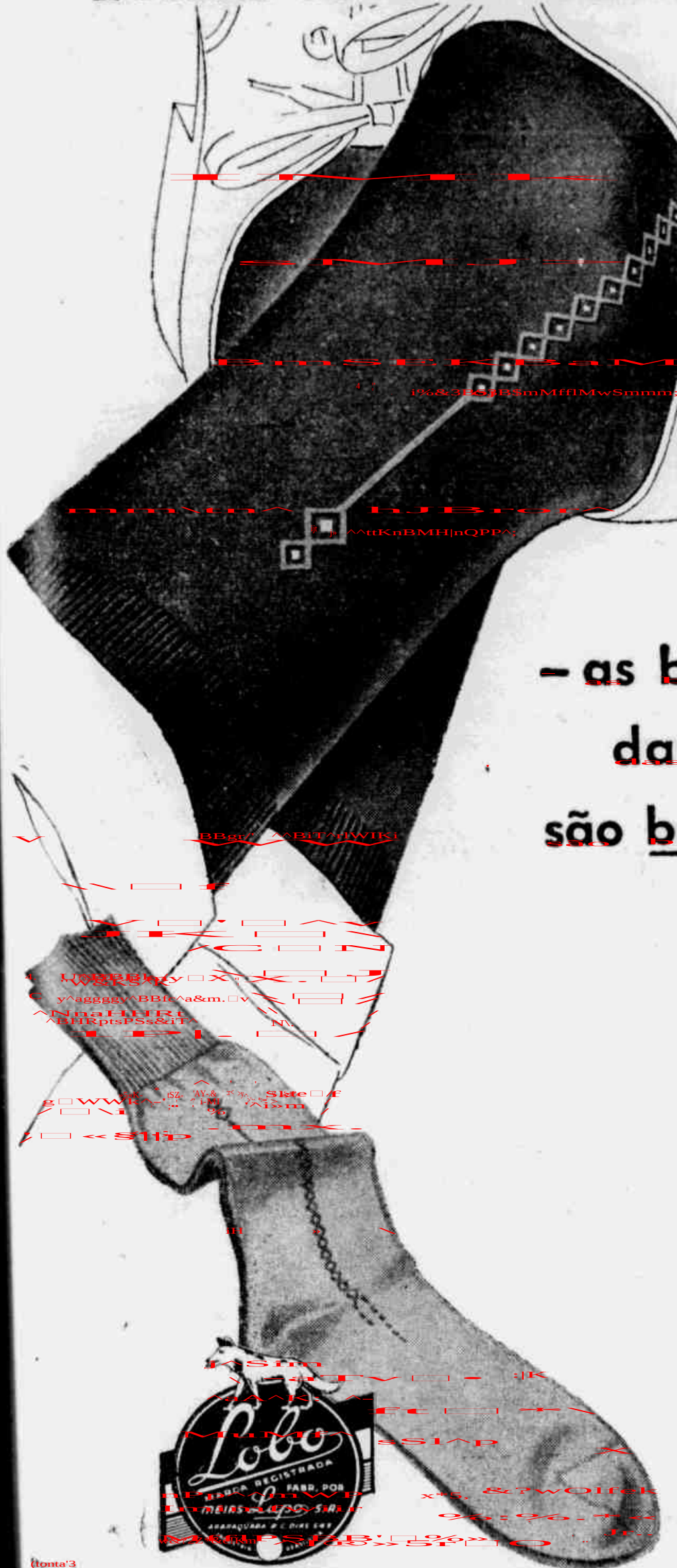


Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE" para alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sobre a fazenda e ricamente encadernado, por Cr\$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas, Cr\$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas Cr\$ 25,00. Pedidos pelo reembolso Postal para Rio Claro, Rua 6, nº 1322, Caixa Postal 152, Companhia Paulista, Est. de São Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE E COSTURA DE SÃO PAULO. Em 5 meses será perfeita modista. Cursos de Cortadeira Técnica com diploma de contra-mestra ou nos

Cursos Especializados com diploma de Professora. Para ensino da Arte e Modas. Solicite-nos prospectos.

Cursos completos para alfaiates, com diploma de Cortador Técnico pelos mais modernos métodos de Corte "Vogue". Ouça todas as terças e sextas-feiras, pela Rádio Nacional do Rio, das 9,30 às 9,45, o programa da Escola de Corte e Costura "São Paulo".

Feitas com o mesmo carinho...



- as baguetes
das Meias *Lobo*
são bordadas à mão!

Oferecer sempre o melhor...
Eis porque são delicadamente
bordadas à mão as baguetes
das afamadas Meias Lobo -
característica especial que lhes
assegura inconfundível distin-
ção. Uma qualidade extra das
meias preferidas pela sua
durabilidade e aparência
sempre correta e elegante.

UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO
ARARAQUARA - EST. DE SÃO PAULO

(Conclusão)

divertimento e alegria.

A grande população judaica do Yemen permite que centenas de judeus abandonem Sanaa e outras partes do Yemen e emigrem para Israel, em busca de melhor sorte. Geralmente vivem ali sob um rigoroso racionamento, não somente no que diz respeito à alimentação, como também no vestuário e praticamente em todas as coisas essencialmente vitais. Como a religião judaica exige a monogamia, o cartão de racionamento é concedido apenas para uma esposa.

Não faz muito tempo, depois de intensos debates no Knessett (parlamento) em Tel Aviv, os congressistas concordaram, temporariamente, em permitir um racionamento especial para os antigos súditos do cheique do Yemen; advertiram, porém, que algo deveria ser feito em relação às mulheres extras. O parlamento judaico não fez qualquer sugestão, deixando este interessante problema à inteligência do marido. Ainda não reina paz completa em Israel e quando o dia D chegar e os judeus forem obrigados a deixar suas esposas extras, encontraremos nervosos súditos de Israel escondidos nas cavernas.

Afirma-se que o cheique Yahyah era descendente da rainha de Sabá, que antigamente, de seu palácio em Sanaa, reinou sobre grande par-

te da Arábia. No século X antes de Cristo, os habitantes da cidade, que eram os ancestrais da maioria dos povos semíticos, controlavam o tráfico entre a Índia e a Terra de Punt, na Somalilândia. Marfim e outras mercadorias eram pagas em tributo aos habitantes de Sanaa, ao passar-se por Bad-el-Mandeb.

Qualquer poderoso egípcio pagava também o seu tributo aos moradores de Sanaa, que eram valentes guerreiros; suas cidades fortificadas mostraram sua inexpugnabilidade ante os turcos.

Embora a Abissínia sustentasse que era etíope a rainha de Sabá, esta era, na verdade, de origem árabe e chamava-se Balkis. Seu encontro com o rei Salomão foi motivado em parte por uma complicada transação comercial, a que se juntava uma curiosidade bem feminina.

Fascinava-lhe constatar in loco todas as lendas que corriam a respeito do fabuloso rei Salomão, em cujo harém contavam-se 700 esposas e 300 concubinas.

O cheique Yahyah teve nove filhos de suas esposas complementares, que não foram contadas. Mas é difícil acreditar-se que os puritanos governantes do Ymen atual sejam legítimos descendentes da rainha Balkis e do rei Salomão, que conforme a lenda e a história, não eram nada puritanos...

*

IDÉIAS LUMINOSAS

O dono de um café da cidade de Wellington, capital da Nova Zelândia, depois de experimentar todos os meios para atrair freguesas, resolveu em janeiro deste ano colocar na fachada de seu estabelecimento o seguinte letreiro:

«Aqui a cerveja é horrível, os copos são mal lavados, o pó-co que lhes dão é em moeda falsa e o dono está sempre de mau humor. Mesmo assim, entrem!»

Dêsse dia em diante seu café esteve sempre cheio...

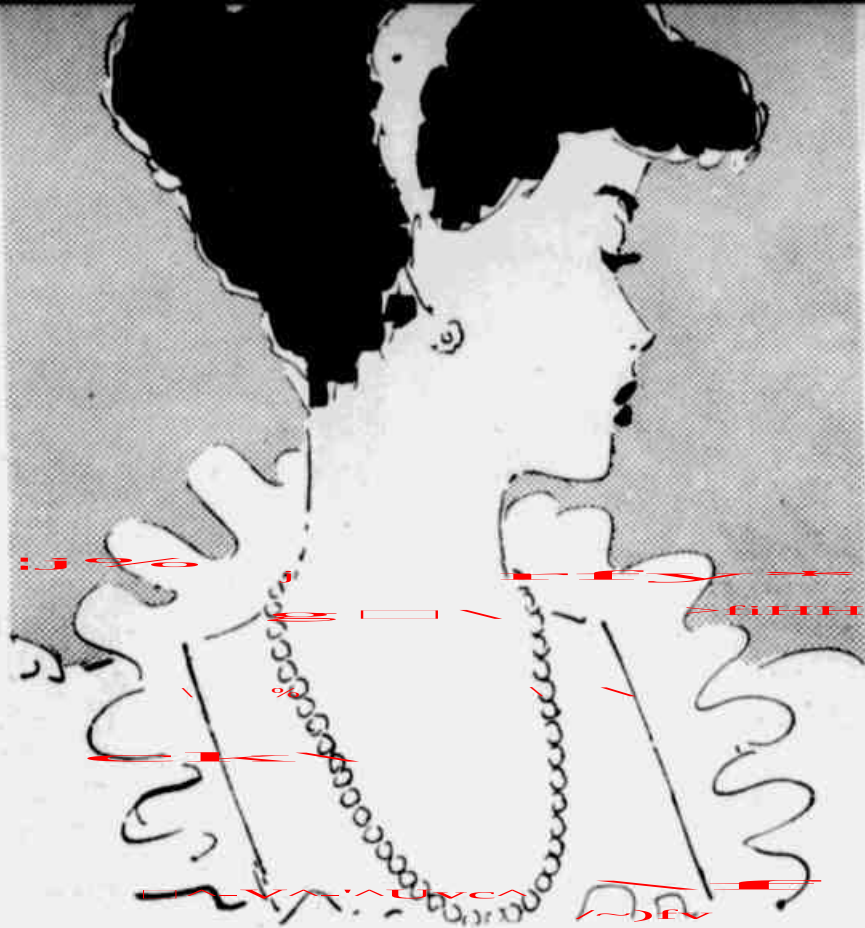


Ele Vai Gostar

Da tonalidade ardente que lhe dará o Pó de Arroz ECLAT... da maciez da sua pele... Porque o Pó de Arroz ECLAT forma em sua cutis um véu transparente... sedoso... muito sutil, que embeleza e oculta as imperfeições da pele. ECLAT, de perfume insinuante e evocador, é tão fino, que flutua no ar... Use esta noite Pó de Arroz ECLAT!... Ele vai gostar...



Pó de Arroz
ECLAT



UM SIMPLES COLAR DE ÂMBAR

ANTHONY RAINGER



M 1925 os recém-casados Young, de Newark, nos Estados Unidos, passaram a lua de mel em Los Angeles. Passeando um dia no velho bairro da cidade, que eles achavam muito interessante, entraram, na rua Figueroa, numa casa comercial que era um misto de belchior e de loja de antiguidades.

Depois de os fazer percorrer sua casa e de lhes vender alguns objetos, o velho comerciante convidou-os a entrar num compartimento interior, onde lhes mostrou uma antiga arca, cheia, conforme sua expressão, de «jóias de refugio», o que não o impedia de exigir por elas alto preço.

A maioria das jóias da arca era realmente refugio, mas entre elas havia um antiquado colar de âmbar que enfeitiçou a sra. Young. Cada uma das contas trazia gravado um complicado arabesco. Como lembrança da lua de mel, o sr. Young comprou-o por 1.600 cruzeiros e o ofereceu à sua jovem esposa.

Cêrca de 12 anos depois, rompendo-se o fio do colar, a sra. Young o levou a um conhecido joalheiro. Com grande surpresa ela o viu ficar excitado ao examinar as contas, e ao continue oferecer-lhe 20.000 cruzeiros pelo colar. Respondendo-lhe que ia pensar a respeito, a sra. Young levou de volta suas contas para casa.

Nessa noite ela referiu ao marido o que acontecera, e, cheios de curiosidade, examinaram as contas para saberem a razão daquela fabulosa oferta — mas nada descobriram.

No dia seguinte o sr. Young levou o colar a um célebre joalheiro da Quinta Avenida, de Nova York. Também esse joalheiro entusiasmou-se, e por sua vez propôs comprá-lo por 70.000 cruzeiros.

Como o dono da jóia lhe perguntasse a razão desta assombrosa oferta, o joalheiro mandou que a examinasse com a sua forte lente. E o sr. Young, observando-a, ficou estupefato. Aquilo que ele e sua esposa supuseram que fosse um complicado desenho, era, na realidade, uma inscrição. Indecifrável a olhos nus, o vidro de aumento tornava-a bem visível. Em cada uma das contas liam-se as palavras: «De Napoleão a Josefina».



OS CANHOTOS SÃO HOMENS

E entre os mais célebres dêles figuram Leonardo da Vinci, Miguel Angelo, Benjamin Franklin e Charlie Chaplin.

É a hora da aula de escrita na estudiosa classe infantil. Da sua mesa, a professora percorre com um olhar satisfeito trinta cabezinhas que se inclinam ao mesmo tempo sobre trinta mãos. As crianças se esforçam para desenhar as letras difíceis. Tudo vai bem. Todos

capricham, e, em sendo preciso, põe-se até a língua de fora.

Subitaneamente sua testa se enrugua. Qual é o desajeitado que lá na segunda fila rompe a harmonia geral? Com efeito, num dos bancos parece que alguma coisa não corre bem. Duas criancinhas se

atrapalham, se contorcem, sem conseguir uma posição cômoda. Seus cotovelos esbarram, suas mãos se chocam. Fatigadas com aquilo, ambas parecem aborrecidas. A razão é que Joãozinho não usa como os outros a mão direita. É canhoto!

— Já lhe disse mais de cem vezes que você atrapalha o seu colega, João! — grita a professora de sua mesa. — Não repetirei isso outra vez! Ou passa o caderno para o outro lado e escreve com a mão direita, ou então mande-o para casa!

Sem dizer palayra João obedece. Sua mão direita não sabe segurar o lápis. As letras que tenta escre-

er saltam ao acaso pelas li-
nhas da página em branco. E
são feias, disformes. O me-
lho crisa os dedos sobre o
lápis num esforço tão violento,
que as lágrimas lhe vêm
nos olhos. É inútil: nada consegue.
Enraivecido, atira o lápis ao chão e expande toda a
sua mágoa soluçando, com a
cabeça entre os braços. En-
regue totalmente à sua tris-
teza nem sequer escuta a voz
que o adverte:

— João, você será castigado!

Joãozinho está começando a
se considerar uma espécie de
mártir da natureza, nascido
com uma tara vergonhosa, de-
tanto seus pais, seus mestres e
seus próprios companheiros
diariamente zombarem dele
por se utilizar da mão «errada».

Assim como as crianças que
têm orelhas acabanadas, jo-
elhos cambaio ou nariz chato,
ele sofre de um complexo de
inferioridade. Sente-se anor-
mal. E isto pode ter sérias
consequências mais tarde. A
situação mais se agrava por-
que os métodos ainda usados
para obrigá-lo a usar a mão
direita — apesar de a mão
«certa» para ele ser a esquer-

coordenar movimentos, ou
surdez parcial.

Uma vez adquiridos, tais de-
feitos são difíceis de tratar.
Não é, assim, estranhável que
um número crescente de mé-
dicos e educadores esteja a
apelar para os pais:

— Atenção! As ameaças, cas-
tigos e pancadas, com que se
esforçam para obrigar um fi-
lho canhoto a perder o hábi-
to de usar a mão esquerda,
são perigosos. Não utilizem
mais tais processos e conten-
tem-se com lhe ensinar, com
brandura, a usar também a
mão direita!

Seja como for, esses méto-
dos são absolutamente inúteis.
Há uma exagerada tendência
a considerá-la canhotice como
uma tara da criança, como um
mau hábito. Ou, pior ainda,
como demonstração de eviden-
te pouca vontade de «ser igual
às outras», como um desejo
de ser diferente, quando o ca-
so é que a criança não pode
contrariar sua própria nature-
za. Nenhuma tentativa educa-
cional jamais poderá modifi-
car-lhe a forma do cérebro,
que regula, como veremos mais
adiante, qual será a «mão pre-
ferida». Quem nasce canhoto
sempre será canhoto. O mais
que poderá conseguir é apren-

as avessas. Será mesmo inca-
paz de abrir uma janela, de
atirar com um fuzil, de usar
um saca-rôlhas, de apertar um
parafuso, de dar corda num re-
lógio e de utilizar uma série
de instrumentos de uso diário.

Assim, queira ou não quei-
ra, terá de esquecer que a
sua «mão certa» é a esquerda.
Entretanto, tem com ela van-
tagens indiscutíveis. Pugilis-
ta, tenista ou esgrimista, se-
rá temido pelos adversários.
Já na antiguidade os canhotos
se utilizavam destas vantagens.
O livro dos Juizes refere que
a tribo de Benjamin possuiu
um corpo de elite de 700 fun-
dibulários, todos canhotos, cujo
ataque surpreendente era um
seguro penhor de vitória.

Atualmente, nos Estados
Unidos, os jogadores de base-
bol canhotos são disputadíssi-
mos. E os operários caldeirei-
ros canhotos têm certeza de
nunca ficarem desempregados,
pois são auxiliares preciosos,
os únicos que, penetrando no
interior estreito de uma cal-
deira em reparos, podem mar-
telar com ambas as mãos.

Entretanto, parece fácil ma-
nejar um martelo com a
«mão errada»... Se o leitor
é destro, experimente! É tão
difícil, que este simples ato
faz parte dos testes empre-
gados pelos médicos para des-
cobrirem os verdadeiros ca-
nhotos.

Outros testes usados con-
sistem, por exemplo, em es-
crever uma série de palavras
escolhidas especialmente para
esse fim. Ou desenvolver uma
garrafa segurando-a com a
mão direita. Ou fazer ponta
em lápis, dar cartas de um
baralho. Em certo romance
policial refere-se até um epi-
sódio em que o advogado des-
mascara um canhoto que se
fingia de destro, arremessan-
do-lhe inesperadamente uma
faca de ponta. O simulador,
apanhado de surpresa, agar-
rou a arma com a mão es-
querda, o que nunca faria um
verdadeiro destro.

Mas como compensação de
seus frequentes aborrecimen-

(Continua na pag. 14)

NORMAIS

Robert Clarke

da — às vezes lhe violentam
de tal maneira o organismo,
que poderá produzir vários ou-
tros distúrbios, dos quais o
mais frequente é a gaguez.

Com efeito, dois especialis-
tas franceses, o dr. Terracol e
Mlle. Kowarski afirmaram re-
centemente perante a Aca-
demia de Medicina que a gaguez
quase sempre aparece em
crianças canhotas «contraria-
das», isto é, obrigadas a servi-
rem-se da mão direita, apesar
de serem elas feitas para usar
a esquerda.

Indicaram, ainda que, além
da gaguez, a «canhotice contra-
riada» pode acarretar outras
perturbações, tais como tiques
nervosos, incapacidade para

der a servir-se também da ou-
tra mão, tornando-se, assim,
ambidestro.

Em cada 20 homens apenas
um (e só uma mulher em cada
quarenta) é canhoto. A gran-
de maioria dos seres humanos
são destros. Portanto, a lei da
maioria prevalecerá, e a socie-
dade continuará a ver com de-
sagrado os canhotos.

Na escola Joãozinho incomo-
da seu companheiro de banco
e fica mal colocado para ler e
escrever. Mais tarde, pela vi-
da afora, ele irá tendo igual-
mente motivo para mil e um
aborrecimentos. No restauran-
te não se poderá servir conve-
nientemente do prato que o
garçon lhe apresenta. Seu gar-
fo e sua faca ficam colocados



As coisas justas são as coisas imortais, e nada é mais justo do que o amor. (William Saroyan).

De Charles Morgan: «Tu fazes morrer em mim um outro inverno. Eu procurei a paz na solidão; esta era povoada de orgulho e de engano. Julguei encontrar a verdade somente em mim, e a verdade que reside em todos os homens estava profundamente gelada no fundo do meu coração. Não tinha um só que me ajudasse a descobri-la. Agora, porque tu me amas, o inverno afasta-se de minha alma e a solidão perde os seus perigos. Não há surpresa mais maravilhosa do que a de sentir-se amado; é a mão de Deus pousada em nosso ombro. Não há paz maior do que amar; é o suspiro de uma criança desamparada que repousa a cabeça no travesseiro e consola-se no sono, passando da vida cega para a serena segurança dos sonhos. A beleza deste mundo está contida em ti e as maravilhas do outro estão em ti simbolizadas.»

A humildade é condição necessária à forma mais alta de amor. (Aldous Huxley).

De George Santayana:

«Não é sapiência ser apenas sábio
E à visão interior fechar os olhos
Mas é sapiência crer no coração.»

Nem podemos contar com outra coisa para nos apoiarmos que não seja o amor. Talvez que o amor tudo consiga. (Katherine Mansfield).

«Nunca se encheu meu coração de vida tão bela! Não há qualquer coisa de santo desde que amo.»

Fuga

Leonor Telles

Há muitas maneiras de amar, mas o amor é um só, como a arte. Mil formas, porém, a arte é ou não é. (Alba de Céspedes)

Versos de Florbela Espanca: «O meu destino disse-me a chorar: «pela estrada da Vida vai andando; e, aos que vires passar, interrogando acerca do Amor que hás de encontrar.» Fui pela estrada a rir e a cantar, as contas do meu sonho desfiando... E noite e dia, à chuva e ao luar, fui sempre caminhando e perguntando... Mesmo a um velho eu perguntei: — «Velhinho, viste o Amor acaso em teu caminho?» E o velho estremeceu... olhou... e riu... Agora pela estrada, já cansados voltam todos p'ra trás desanimados... E eu paro a murmurar: — «Ninguém o viu!»

O amor foi o perdão da primeira culpa. Na sua palavra de duas sílabas resume-se o código divino e a história da humanidade. (Vitoriano Palhares).

De Turgueniev: «Será possível que o amor, o amor sagrado, amor dedicação suprema, não seja onipotente? Não! Seja qual for o coração apaixonado, pecador e revoltado que se esconde num túmulo, as flores que crescem sobre ele nos fitam tranquilas, com os seus olhos inocentes. Elas não falam apenas da calma eterna, da grande, da infinita calma da natureza «indiferente»: falam também da paz e da vida eternas...»

Por que havia de irritar-se com o amor? Ele descia como o sol e a chuva sobre o justo e o injusto, sobre o rico e o pobre, sobre o ignorante e o sábio. (Pearl Buck).

De André Gide: «Senhor! tira do meu coração, tudo que não pertence ao amor...»



CÔRES FEITAS PARA VOCÊ
na
MAQUILLAGE COMBINADA
Royal Briar

Rouge Royal Briar - 4 côres
bakelite . . . Cr.\$ 7,50
popular . . . Cr.\$ 5,00
Pó de Arroz Royal Briar - 4 côres
3 tamanhos, desde
Cr.\$ 3,00 até Cr.\$ 10,00



VEJA COMO É SIMPLES !

CABELOS	PELE	PÓ de ARROZ	ROUGE
PRETOS	CLARA MORENA MORENA ACENTUADA	RACHEL OCRE OCRE	CARMIN
CASTANHOS	CLARA MORENA	RACHEL OCRE	MANDARIN CLAIR GERANIUM FENCE
LOIROS	CLARA QUEIMADA	BRANCO OCRE	GERANIUM CLAIR MANDARIN FENCE
RUIVOS	CLARA MORENA	ROSA RACHEL	MANDARIN CLAIR INCARNAT

PÓ DE ARROZ - ROUGE

Royal Briar

com o perfume que deixa saudade



A 15 de abril último a Companhia do Canal de Suez aboliu o impôsto de trânsito que até então cobrava dos passageiros. Estes, cujo número atinge a cerca de meio milhão por ano, poderão de agora em diante passar gratuitamente pelo Canal. Por que motivo sua administração renunciou a essa receita que percebia paralelamente com a do trânsito de mercadorias? A resolução referida foi a primeira reação de defesa do Canal contra o avião, que começa a fazer-lhe, em certos percursos, uma concorrência importante.

Uma nova fase se abre, assim, na história agitadíssima do Canal de Suez. Desde mais de oitenta anos para cá todos os graves acontecimentos internacionais provocaram torvelinhos em suas águas, quer se tratasse de antagonismo das potências, quer de conquistas da ciência.

É em Paris, na rua Astorg, que se encontra a sede da administração de Suez. Isto

Suez foi a consagração da temeridade e do arrojo de um homem contra o ceticismo de seu tempo.

poderia causar estranheza, porque no tráfego do Canal a bandeira francesa vem em sexto lugar. Vem depois da britânica, da americana, da norueguesa, da italiana, — e até mesmo depois da bandeira do Panamá — ou panamenha — que permite libertar-se de certas

convencções internacionais.

A razão é que Suez é uma criação francesa. A ideia de rasgar o istmo de Suez era mais que milenária. Conta-se que no século V antes de Cristo o faraó Necos empreendeu essa realização. Mas renunciou a ela depois que 120.000 egípcios sucumbiram no deserto de areia onde precisavam trabalhar. Os árabes, os gregos e os venezianos pensaram em recomençar a empresa abandonada. Mas foram os franceses que, afinal, tiveram a audácia de executá-la.

O PRATO DE MACARRÃO DO JOVEM PRÍNCIPE

Por volta de 1833 um jovem diplomata francês, Fernando de Lesseps, travou

amizade com Said, o jovem príncipe filho do Khediva. O Khediva amava muito esse príncipe, mas uma coisa o consternava: Said engordava lastimavelmente. Para combater sua gordura o pai mandava-o duas horas por dia trepar nos mastros dos navios, pular na corda, e dar volta às muralhas da cidade. E, além destes exercícios, uma alimentação das mais frugais. «Muitas vezes, narra Lesseps, «o jovem Said, extenuado, ia procurar-me, atirava-se sobre o divã, e pedia-me qualquer coisa para comer. Ele tinha um fraco pela macarronada preparada à francesa. Pequenas causas podem produzir grandes efeitos. Esaú vendeu seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas. Quem poderá saber qual foi a influência do macarrão sobre o meu destino? E' talvez devido a uns pratos de macarronada que Suez deve a sua existência».

Em setembro de 1854 Said se tornou Khediva, vice-rei do Egito. Dois anos depois ele concedia a Fernando de Lesseps o «firman» da concessão do Canal.

As dificuldades iam começar. Os ingleses não queriam consentir que os franceses criassem uma nova via marítima de que tivessem o controle. Lamar-tine havia dito: «O Egito é Suez, Suez é as Índias, e as Índias são a Inglaterra. Os ingleses não de preferir uma guerra de cem anos a deixar o domínio de Suez em mãos de estrangeiros.» O primeiro ministro Palmerston mandou dizer a Napoleão III que a insistência no projeto do Canal só poderia prejudicar as boas relações das duas grandes nações européias. Tímidos conselheiros diziam então ao imperador: «Carlos X quis desafiar a Inglaterra instalando a França na Argélia — e logo teve que tomar o caminho do exílio; Luiz Filipe, que lhe sucedeu, se opôs à Inglaterra no caso dos casamentos espanhóis — e por sua vez precisou exilar-se. Quererá Vossa Majestade, por causa de Suez, expor-se aos riscos de um terceiro exílio?»

UMA TRAPAÇA, NADA MAIS

Fernando de Lesseps ficou firme. A imperatriz Eugênia, sua prima, esforçou-se para dissipar as apreensões do imperador. Lesseps foi à Inglaterra, escreveu aos lordes e aos deputados, dirigiu-se às Câmaras de Comércio, conferenciou com 22 pessoas em 45 dias. Mas toda a imprensa inglesa se levantou contra o seu projeto. «Os romancistas de imaginação mais extravagante são umas crianças em comparação com Monsieur de Lesseps», escrevia o *Daily News*. E Lord Palmerston acentuava: «O projeto é uma dessas trapaças que de tempos em tempos armam à credulidade dos capitalistas incautos».

Foi nestas condições que Lesseps tentou reunir os 200 milhões de francos necessários para a fundação da Companhia. Ou mais de 25 bilhões dos francos atuais (1 bilhão e 500 milhões de cruzeiros). Das 400.000 ações a serem subscritas foram reservadas 200.000 para os franceses. Eles, porém, pediram 207.000. Muitos subscritores eram pessoas de humilde condição. Entre eles figuravam 3.000 carregadores que, diziam, «ajuntaram soldo a soldo» dinheiro para comprar ações.

Os ingleses, aos quais foram reservadas 85.500, não subscreveram nenhuma. «Não faremos a nossos leitores a injúria de acreditar que eles consideram a compra das ações de Suez como um emprêgo de capital», comentou o *Daily News*. No entanto, a cada cédula de 1.000 francos empregada naquela época em ações, correspondem atualmente 4 ações no valor total de 400.000 francos!

A primeira picaretada do Canal foi dada na segunda-feira de Páscoa de 1859, no lugar do deserto onde hoje se alastra Porto Said com seus 180.000 habitantes. Mas a hostilidade inglesa não cessava. Os comboios de abastecimento eram atacados, e o recrutamento de trabalhadores se tornava



Fernando de Lesseps

cada dia mais difícil. Como o sultão era suzerano do Khediva, Londres teceu intrigas em Constantinopla, e Said viu chegar um dia ao Cairo um mensageiro do sultão, que ia declarar-lhe: «O sultão o destituirá de seu cargo, se não anular o privilégio concedido aos franceses.»

Esta suprema intriga não produziu efeito. Mas a refrega foi quente, e Said disse a Lesseps, mostrando-lhe as roupas folgadas no corpo: «Veja como os ingleses me fizeram emagrecer.» Para a obesidade do príncipe a diplomacia de Lord Palmerston se mostrou mais eficaz do que as prescrições paternas.

Finalmente, a 16 de novembro de 1869 o Canal foi solenemente inaugurado pelo Khediva, que tinha à sua direita a imperatriz Eugênia, e, à sua esquerda, Francisco José, o imperador da Áustria. A França ganhara a partida. «Sómente a França é capaz de construir na areia», comentou um jornal inglês.

UM TRÁFEGO PITORESCO

Qual o valor atual desse edifício construído com tanto arrôjo? Segundo parece, a prosperidade do Canal é crescente. A receita atinge à cifra recorde de 2 milhões de libras egípcias por mês, o que equivale a 2 bilhões de francos (20 milhões de cruzeiros). O transporte de cargas excede mensalmente a 6 milhões de toneladas. Ao lado dos navios cargueiros que transportavam carvão de Cardiff para Melbourne, viram-se outros que embarcaram no porto polonês de Gdynia cargas de açúcar com destino a Vladivostok. É por Suez que a Espanha e a Itália abastecem de sal o Japão. E em janeiro, deste ano, a França recebeu por ele 601.000 toneladas de petróleo.

Duas guerras mundiais e as reviravoltas que acarretaram transtornaram o tráfego de Suez. Nesse movimento marítimo a China e a Índia já não ocupam o mesmo lugar que dantes. A Europa encontra-se parcialmente isolada do Extremo Oriente. Surgiu, porém, um novo elemento: o Oriente Próximo. E a causa disso foi o petróleo.

A ARCA DE NOÉ E O PETRÓLEO PERSA

A coisa começou com o aspecto de uma lenda. No século passado vivia na Austrália um engenheiro chamado D'Arcy, homem douto e piedoso, e assíduo leitor da Bíblia. Relendo um dia a história do

Dilúvio, ele ficou impressionado pela circunstância de que Noé, depois de construir a Arca, a calafetou «por dentro e por fora com betume». Ora, quem diz betume diz petróleo. E D'Arcy pensou consigo que, fazendo-se sondagens nas regiões onde a tradição localizava a Arca, encontrar-se-iam jazidas de petróleo. Tendo isto em vista, dirigiu-se à Persia, cujo Xá se afeiçoou por ele, em virtude de sua admiração comum pela antiga civilização persa. E um dia D'Arcy descobriu uma jazida importante, para cuja exploração o soberano lhe concedeu prontamente o privilégio.

Mas D'Arcy se amedrontou com seu triunfo. Não iria o petróleo desencadear contra a pacífica Pérsia, o país das rosas de Ispahan, todos os troncos do poderio político e financeiro, atraindo contra ela a rivalidade dos povos, e causando a corrupção das consciências e conflitos sangrentos? E, neste receio, em vez de explorar sua concessão, ele embarcou para o Egito.

Logo teve a impressão de estar sendo seguido e vigiado. Como, além disto, se julgasse o alvo de atentados, resolveu ir refugiar-se mais longe. Embarcou em Alexandria com destino à América do Sul. No navio ele se mostrava retraído, isolando-se dos outros passageiros. Mas logo chamou-lhe a atenção um passageiro austero e piedoso que parecia ainda mais retraído do que ele. Abordando-o, soube que aquele homem piedoso era um missionário que devotara sua vida à evangelização da Pérsia. Mas evangelizar custa caro: igrejas, escolas, hospitais, etc... O missionário ia à América do Sul para conseguir algum dinheiro.

— Eu tenho o que lhe falta, — disse-lhe um dia D'Arcy. — Eis aqui recursos para custear suas obras pias. É uma concessão de jazidas de petróleo que não pode ficar em melhores mãos do que as suas.

Algumas semanas depois D'Arcy teve conhecimento de que a concessão se tornara propriedade do Almirantado Britânico. Pois o pseudo-missionário era um agente do **Intelligence Service** que de vários meses àquela parte o espionava. A concessão de D'Arcy converteu-se hoje numa das maiores companhias de petróleo do mundo — a «Anglo-Iranian Oil», que produziu no ano passado perto de 27 milhões de toneladas.

Grande parte desse petróleo passou por Suez. E também o petróleo sudita e o do Estado de Koweit.

Sem o petróleo, o movimento do Canal de Suez estaria talvez em declínio. Mas o petróleo do Oriente Próximo continuará

ainda por muito tempo a transitar por Suez? «Esse percurso é oneroso», dizem as companhias. «Construamos, por isso, oleodutos, dos quais o primeiro poderá ser explorado no próximo ano». Isto faz prever uma decadência apenas temporária, asseveram alguns otimistas, «porque o Oriente Próximo é a região petrolífera mais rica do globo, e suas jazidas serão suficientes para alimentar as duas espécies de transporte: o marítimo e o terrestre».

RESTAM À COMPANHIA 18 ANOS DE VIDA

Em seus 80 anos de existência, a Companhia Universal do Canal Marítimo de Suez (é o seu verdadeiro nome) conhece, portanto, o período mais próspero de sua história. Mas os seus dias já estão contados. Ela expirará a 17 de novembro de 1968. Seu privilégio termina nesse dia, e o governo do Cairo, certamente, não o renoverá. Há-de preferir tomar posse do Canal, que lhe irá ter às mãos gratuitamente.

Pois o Egito de hoje não é mais o de Mohamed Said. Cresceu e emancipou-se. Seu governo já exigiu que a Companhia destine ao elemento egípcio um lugar crescente na administração do Canal e na sua direção. Para os cargos técnicos a Companhia deverá de agora em diante contratar quatro egípcios para cada cinco vagas. Quanto aos cargos administrativos, nove egípcios em cada dez vagas. E nas poltronas douradas do Conselho de Administração cinco novos administradores egípcios devem ser admitidos.

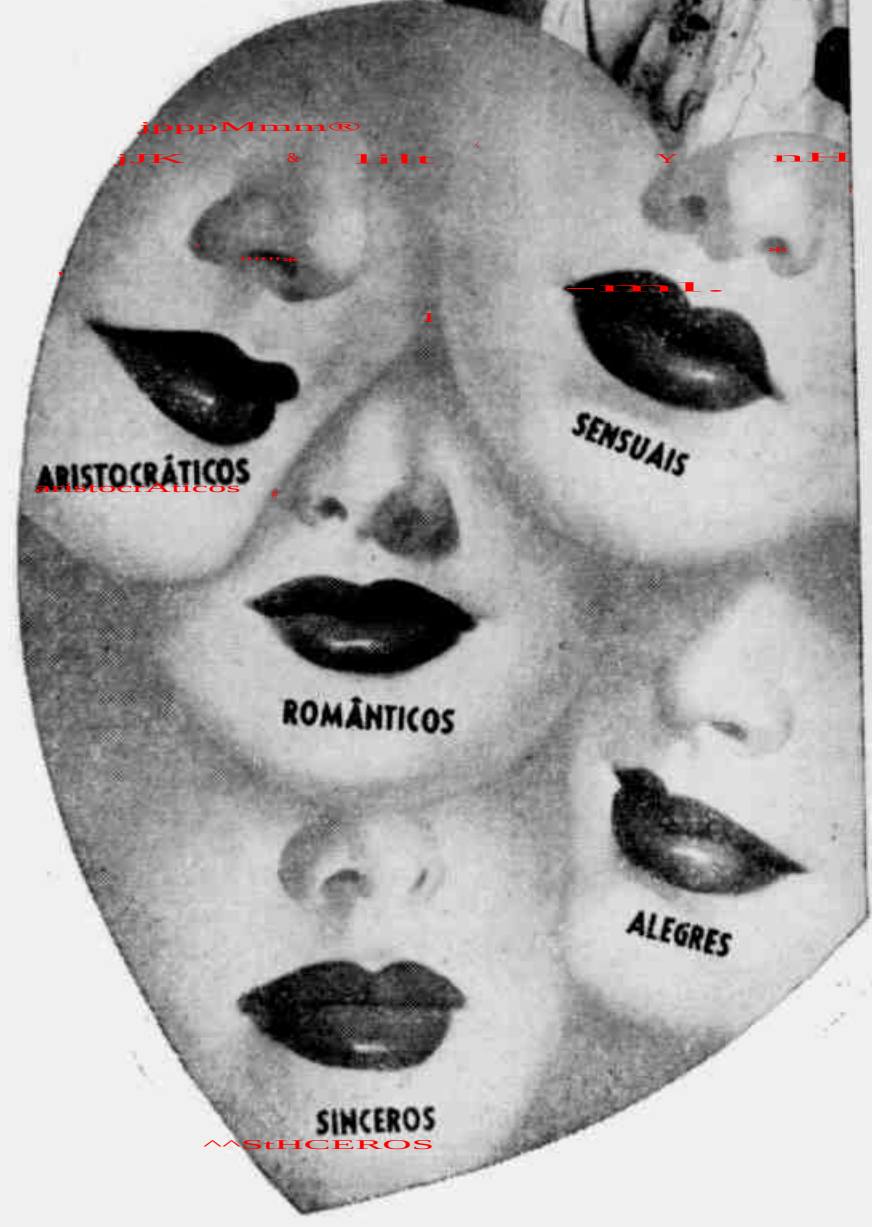
Esses cargos de administradores são extremamente requisitados. Ao lado de armadores e banqueiros, viram-se figurar no Conselho de Suez muitos políticos, ex-prefeitos de polícia e estrategistas: Doumergue, Barthou, Cambon, Lépine, Weygand... No ano passado a Companhia rendeu para os acionistas quase 500 milhões de cruzeiros.

Alguns de seus primeiros acionistas perderam, porém, no Canal de Panamá, tanto dinheiro quanto ganharam em Suez. Pois o bom êxito de Suez impeliu Lesseps a emprender em 1879 a perfuração do istmo de Panamá. Suez fôra uma ousadia. Panamá foi uma temeridade. Lesseps, afinal, já estava velho, e se no Panamá as dificuldades políticas foram menores do que no Egito, as dificuldades técnicas eram muito maiores. Em suma, o Canal iniciado teve que ser abandonado, e foram ins-

(Conclui na pag. 72)

O Coração Bate com Baton COLGATE

Qual o tipo dos seus lábios?



Descubra uma nova personalidade nos seus lábios com PINK CICLAME — o matiz ardente do BATON COLGATE!

Feito de Karanava, o emoliente superior - BATON COLGATE tem um perfume adorável, permanente. PINK CICLAME a moderna cor do BATON COLGATE... traz romance para seus lábios!...

O Coração Bate com Baton COLGATE

QUANDO A MORTE É APENAS

MORRISON COLLADY

A resposta é vitalmente importante nestes dias, por causa dos progressos da medicina • Milhares de pessoas podem ser enterradas vivas.



Podemos estar certos de que um homem está morto, quando se inicia a sua decomposição. Antes disto é, em muitos casos, impossível dizê-lo com absoluta certeza.

Durante os últimos anos, muitos testes foram ideados para a verificação da morte, mas nenhum deles é 100% eficiente. Eis uma série dos mais antigos: o espelho colocado diante das fossas nasais, à cata de sinais de umidade que serão notados se o paciente ainda estiver respirando; uma incisão na carne, para ver se correrá sangue; a ausência de batimentos cardíacos; e ainda o aparecimento de rigidez do corpo, conhecida como «rigor mortis» (rigidez cadavérica) — mas ne-

nhum destes sinais é decisivo. Sabe-se de muitos casos de pessoas que, por estes métodos, eram dadas como irremissivelmente mortas e mais tarde, — às vezes questão de dias, — retornavam à vida.

Sempre se soube disso; e através dos séculos tem havido um medo geral de se ser sepultado vivo. Em alguns países europeus o corpo é colocado num túmulo onde existe, à mão, um fio atado a uma sineta, de modo que qualquer movimento determina a vinda de socorro.

Não há dúvida de que, através dos tempos, muita gente tem sido enterrada viva, se bem que a descoberta de tal fato seja ocorrência rara. Bem pou-

cos caixões são examinados e abertos; e nenhuma publicidade é dada à descoberta de que um cadáver se moveu em seu ataúde, depois de sepultado. As únicas pessoas capazes de tomar conhecimento de tais fatos são os médicos, membros de empresas funerárias e funcionários da polícia — e eles nada revelam a respeito.

Em muitas partes do mundo — inclusive na região meridional dos Estados Unidos — o sepultamento tem lugar pouco tempo depois do falecimento. Em Nova Orleães, por exemplo, se a morte ocorre à noite, os funerais serão provavelmente realizados na manhã seguinte.

Em climas quentes, antes que se aperfeiçoassem os métodos de embalsamamento, esta pressa era na verdade, necessária. Hoje, na maioria das partes do mundo, os cadáveres não são embalsamados. E este sepultamento apressado torna extremamente necessário que haja certos métodos que determinem se uma pessoa, dada como morta, está realmente morta.

Muitos cientistas desenvolveram o que eles pensavam ser métodos infalíveis para determinar se a vida está extinta. O Dr. G. Fabronia injeta azul de metileno na carne de um suposto cadáver. Se o paciente está realmente morto, não acontece nada; porém, se certa mancha se estende à volta do lugar da injeção, o paciente ainda está vivo, apesar de todas as evidências em contrário.

Em 1905 o Dr. M. Icard criou um método baseado na injeção de um composto de urânio: a uranina. Quando ainda há vida, esta substância dá à pele, em poucos minutos, uma coloração verde-amarelada.

Nos Laboratórios de Fluorescência de Portland (Estado de Oregon), o pesquisador-químico Jack De Ment tem feito demonstrações com a uranina;

APARENTE?

entretanto, ele descobriu testes muito mais sensíveis do que os empregados pelo Dr. Icard. Recentemente, Waldemar Kaempffert escreveu, no «New York Times», sobre as pesquisas de De Ment:

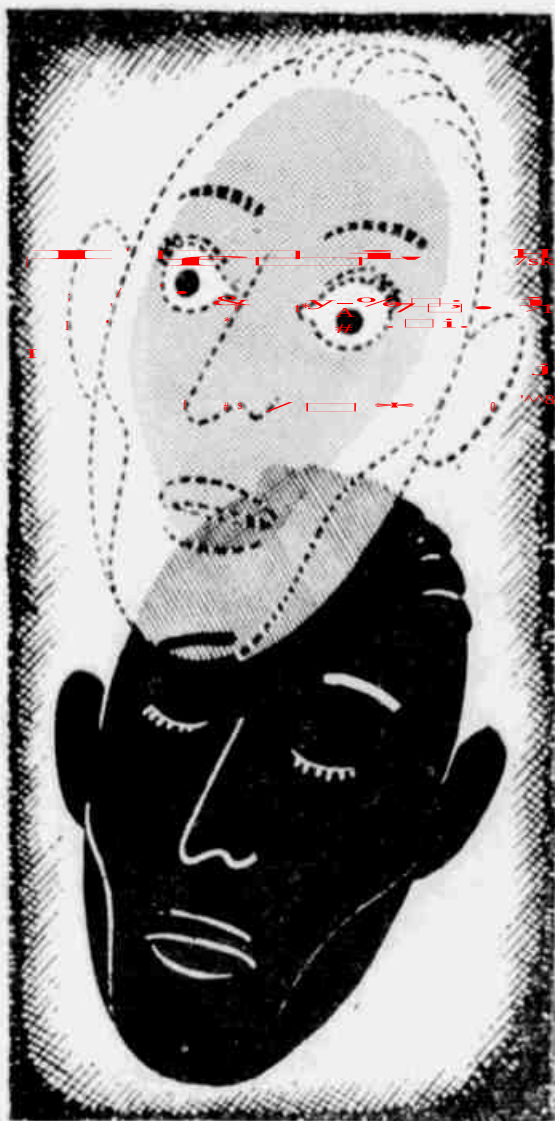
A uranina — um corante — brilha ou é intensamente fluorescente, mesmo quando muito diluída. O brilho pode ser visto quando há uma única parte de urânio para 40 milhões de partes de uma solução. Com o auxílio de luz ultra-violeta, o brilho pode ser descoberto quando há uma única parte de uranina para 200 milhões de partes de água».

De Ment acha que quando a uranina é injetada e os lábios e os olhos são examinados com uma lâmpada ultra-violeta, se o corpo está morto nenhuma fluorescência verde é observada. Ele experimentou o corante em animais mortos e em cadáveres humanos, mas pensa que ainda são necessários mais trabalhos, já que ainda não são conhecidos todos os fatores que possam invalidar suas afirmações. Entretanto, quando é usada luz ultra-violeta filtrada, o teste de uranina é mil vezes mais sensível do que o teste originalmente ideado por Icard.

Com o Dr. B. Jablons, De Ment desenvolveu o que ele chama de teste de transiluminação. «Quando uma luz brilhante é colocada num quarto escuro atrás da mão de uma pessoa viva, os tecidos ficam vermelhos e translúcidos. A mão sem vida é opaca. De Ment acha, por isso, que com uma luz estável e um fotômetro (medidor da luz) foto-elétrico especial para pequena superfície, pode ser feita uma rápida e precisa determinação, em alguma seção de tecido, como a palma da mão, a pele entre o polegar e a base do indicador, ou as unhas».

A matéria aqui discutida é hoje mais importante do que nunca. No passado, inquestiona-

velmente, indivíduos eram, vez por outra, sepultados enquanto ainda viviam. E se bem que alguns deles tenham talvez revivido e lutado para sair de seus ataúdes, é improvável que isto tenha acontecido mui fre-



quentemente. A mera aparência de morte transmutava-se em morte propriamente dita, sem haver nenhuma percepção do intervalo no qual a vida ainda persistia no corpo moribundo.

O fato espantoso é que, durante os mais próximos anos passados, pessoas dadas — por todos os testes conhecidos — como inequivocamente mortas foram trazidas de novo à vida, quando submetidas a recém-descobertos métodos de ressuscitação. Isto significa que, com todas as probabilidades, muitas pessoas foram sepultadas quando poderiam ter sido restitu-

das à vida, se métodos adequados de ressuscitação tivessem sido usados, apesar de todos os sinais clínicos de morte.

Como exemplo, o Dr. Charles B. Bailey e o Dr. Lawrence Rubenstein relatam, no Boletim Trimestral do Sea View Hospital, o dramático caso de um homem que morreu durante uma intervenção cirúrgica e permaneceu morto durante trinta minutos. Hoje, contudo, este suposto morto está vivo e passando muito bem.

Seu coração parou de bater durante uma operação pulmonar. O cirurgião que o operava abriu, sem perda de tempo, o tórax do paciente, de maneira a poder tomar em uma mão o coração imóvel. O cirurgião julgou necessário afastar sua mão, para dar ao coração espaço suficiente para que este órgão pudesse encher suas cavidades (aurículos e ventrículos), depois de cada aplicação de pressão. Mesmo esta técnica foi ineficaz após trinta minutos de tentativas, e estava prestes a ser interrompida quando o coração principiou a bater por si mesmo.

O Dr. Linn J. Boyd e o Dr. Kurt Lange, do Medical College de New York, conseguiram fazer com que o sangue circulasse através de um corpo, por vinte minutos, depois que o coração cessara de bater. Eles declararam que «sucção alternada de ar e pressão dos pulmões provocaram a circulação do sangue, que passou pelo coração, sem encontrar obstáculos. Fluoresceína injetada depois da paralisação do coração podia ser encontrada circulando em todas as partes do corpo».

A história das tentativas, para fazer retornar à vida pessoas que haviam morrido, é obscura. Muitas delas, sem dúvida, — mesmo as bem sucedidas, — jamais foram registradas em revistas médicas. O Dr. V. A. Negovski coligiu todos os relatos que pôde encontrar a este respeito.

Ele relacionou 284 casos até 1942. Destes, completo restabelecimento ocorreu em 151 casos; restabelecimento temporário, em 72 casos. E os 61 casos restantes são relatados como fracassos: os pacientes permaneceram mortos.

As pesquisas de Negovski foram publicadas na «Revista Americana da Medicina Soviética» (American Review of Soviet Medicine). Pelo que ele pôde descobrir, o mais antigo tra-

balho foi realizado em 1887, por Pavlov e Christovich.

Ao que parece, suas experiências eram inteiramente com animais. O primeiro a conseguir êxito em trazer um ser humano de volta à vida foi um médico chamado Dr. Kulyabko. Aconteceu em 1902, e o paciente era um bebê de três meses, que morrera de pneumonia. O Dr. Kulyabko fez o coração bater novamente, e a criança foi salva.

«A morte» — escreve Negovski — «raramente é uma súbita cessação de vida. E', na verdade, um processo que envolve muitos estágios intermediários entre a vida e a morte.» Ele divide a morte em duas fases principais: a primeira, a que chama «agonia», é uma luta ativa do organismo moribundo; e a segunda, «morte clínica», é a completa passividade. «Nos primeiros estágios da morte clínica» — diz Negovski — «é possível fazer retornar todas as funções vitais.»

Porém, se nada é feito durante este período de «morte clínica», vem, mais cedo ou mais tarde, um terceiro estágio, conhecido por «morte biológica», — e então o paciente morto está sem possibilidade de restabelecimento.

Negovski foi para o front durante a guerra e fez experiências em soldados agonizantes devido a ferimentos. Numa comunicação para a revista londrina «Natureza», fala a respeito dos métodos que usou e dos resultados que obteve. O relatório é um pouco técnico mas talvez seja interessante citá-lo:

Ele começava com uma transfusão, estando o sangue aquecido a uma temperatura de 100 graus Fahrenheit (38 graus centígrados, aproximadamente), sangue êste a que adicionava adrenalina hidro-clorídrica e solução de glucose. Isto era injetado tanto em uma artéria como em uma veia, num braço. Logo que havia uma forte contração do coração, a injeção na artéria era interrompida, mas a transfusão na veia continuava. A respiração artificial era administrada por meio de um fole, à razão de vinte e cinco a trinta vezes por minuto, reduzida depois para dezesseis a vinte. Esta respiração artificial era ainda mantida por algum tempo após ter tido reinício a respiração natural.

Se bem que cientistas russos tenham, recentemente, feito trabalhos espetaculares de reviver

sêres humanos que haviam morrido, uma parte considerável das experiências pioneiras em animais foi feita por cientistas americanos e europeus-ocidentais. Há o registro de um certo Dr. Hooker que em 1929, por meio de injeção de cloreto de potássio e de cálcio, restituiu à vida animais que haviam sido eletrocutados.

Um comentarista observou, recentemente, que o Dr. S. Hyman foi o primeiro a injetar adrenalina em um coração morto, e menciona, outrossim, um grande número de médicos, dentre os quais Bruns, Thiele e Henschen, que também fizeram experiências análogas, em corações mortos por choque elétrico e trazidos de volta à vida.

Foi a Segunda Guerra Mundial, com seus incontáveis mortos e moribundos, que deu aos cientistas russos sua oportunidade no campo de tais experiências e pesquisas, em pacientes humanos.

Um despacho de Moscou para New York relata os casos de cinquenta soldados, gravemente feridos, que vieram a morrer, e dos quais dez foram trazidos de novo à vida, por meio de um processo que consiste em «forçar o ar diretamente aos pulmões e introduzir sangue em uma artéria, depois de se terem tornado evidentes todos os sinais exteriores de morte. Os médicos relataram que os métodos usuais de transfusão de sangue e de respiração artificial tornavam-se inúteis quando chegava a morte».

As experiências eram baseadas na teoria de que nos primeiros minutos da morte clínica o paciente está tão perto da vida, que o processo de morte pode ser interrompido se são tomadas medidas adequadas, no sentido de pôr novamente em atividade as funções do coração e dos pulmões, provocando, assim, a pressão sanguínea e impedindo a desintegração do sistema nervoso.

Médicos que vêm usando o novo método asseveram que é necessário pôr em prática tais medidas com a maior rapidez possível, porque o sistema nervoso sofre alterações definitivas



Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação de óleo de peroba.



em um espaço de tempo que varia entre cinco e seis minutos após a cessação da vida.

Recentemente, o Dr. William F. Mac Niff e o Dr. Leonard J. Picolli, da Universidade de Fordham, têm feito experiências com animais eletrocutados. Seu objetivo é descobrir exatamente o que se poderia fazer para ressuscitar uma pessoa morta pelo contacto com um fio elétrico de alta tensão; mas até agora nenhuma experiência foi feita em sêres humanos.

A possibilidade de volta à vida após a morte aparente por eletrocução foi um dos argumentos apresentados em oposição à cadeira elétrica, ao se pleitear sua substituição pela fôrca. Esta é a razão por que, em alguns estados americanos, a lei manda que se faça autópsia do corpo de um criminoso eletrocutado, antes que o mesmo seja entregue às pessoas da família.

O Dr. Mac Niff não acredita que seja possível restituir a vida a um criminoso executado em cadeira elétrica, empregando-se o método usado por ele e pelo Dr. Picolli para trazer à vida animais eletrocutados. «O dano causado ao sistema nervoso é tão grande» — diz ele — «que não há possibilidade de retornar à vida.»

Mas, se conversarmos com certos empregados de companhias de eletricidade, homens que, devido a seu serviço, conhecem muito bem os efeitos de choques elétricos quase fatais, por experiência própria, ouviremos uma opinião diferente. Tais empregados insistirão em afirmações dêste teor:

— E' claro que não é a cadeira elétrica que mata o eletrocutado... Os médicos que o retalham, depois (alusão à necropsia), é que o põem a dormir para sempre...

✱

CENSO DE GRALHAS

Na Grã-Bretanha acabam de recensear as gralhas. O recenseamento durou dois anos, e 450 voluntários participaram dos trabalhos. O Instituto de Ornitologia do Reino Unido acaba de publicar os resultados num relatório de 80.000 palavras. Verificou-se que existem na ilha de John Bull 2.750.000 gralhas. Anualmente elas devoram 12.000 toneladas de animais — ratos, insetos e vermes... e 57.100 toneladas de hortaliças.

COISAS DE HOLLYWOOD

Em abril de 1941, Deanna Durbin, referindo-se a seu marido, dizia:

— E' o meu primeiro e último marido. Ele durará sempre!

E em dezembro de 1943:

— Meu marido criticava todos os meus filmes; sempre que eu ligava o rádio para ouvir uma sinfonia, ele o desligava.

✱

Myrna Loy dizia em julho de 1939:

— O amor é tudo no casamento! Não há razão para que ele desapareça pelo fato de o homem e a mulher trabalharem...

Em março de 1946:

— O procedimento de meu marido tornou-me muito infeliz. Vamos continuar nossas carreiras separadamente. Por serem excessivamente complexas, elas não nos podem unir.

✱

De Anabella, em março de 1939:

— Em qualquer lugar eu seria feliz com Tyrone Power!

Em janeiro de 1948:

— Sempre que eu tinha visitas, Tyrone ia ficar emburrado em seu quarto. Não falava comigo e desaparecia durante meses.

✱

E Ginger Rogers?

Ela casou-se a primeira vez aos 18 anos, por dois anos... Depois, aos 21, por dois anos, também. E uma terceira vez... Mas divorciou-se alegando que «seu marido não foi jantar com ela em seu aniversário de casamento».

PEIXES E PAUS-DÁGUA

A Universidade de Chicago anuncia com solene gravidade magisterial que, após longas observações, verificou-se que os peixes bebem água. Não parece pilhéria?

Estamos prontos a acreditar. Não queremos melindrar ninguém e detestamos assumir ares professorais, mas... cá entre nós, que mais poderiam os pobres peixes beber?

— Afinal de contas, — objetou um garoto com sua vizinha esganiçada, — os peixes podem não beber coisa alguma!

A isso replicaremos como o pau-dágua a quem disseram a mesma frase:

— Nêsse caso a vida não valeria a pena de ser vivida!



Livre das BRONQUITES e TOSSES com

ALCATRÃO E JATAHY PRADO

Distribuidores — ARAÚJO FREITAS & CIA.



Um **GUIA GRATIS**
para **SUCESSOS CULINÁRIOS!**

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará **65** receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE DE 400 GRAMAS
CUSTA menos
DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURVEA
MARCAS REGISTRADAS



A "MAIZENA DURVEA" 50 B
Caixa Postal, 6-B São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

MATRICARIA F. DUTRA
PROTEJE A DENTIÇÃO DO BEBE

Óleo PALMOLIVE

APRESENTA

o penteado do mês



Criação de *Antoine*

Amacie e perfume
os cabelos com
Óleo PALMOLIVE



Cabeleireiros famosos recomendam o Óleo Palmolive para manter a PERMANENTE e conservar os cabelos mais brilhantes, mais macios e fáceis de pentear. Óleo Palmolive, tão bom para dar vida e beleza à PERMANENTE, é também maravilhoso para conservar a ondulação natural mais perfeita e atraente. Óleo Palmolive, feito de óleos super-refinados, realça a beleza dos cabelos, tornando possível qualquer penteado!

OP-44

O casal não era rico, era antes pobre, mas comparada à miséria que o rodeava, sua situação devia parecer invejável a muitos. João Carlos Jacquard possuía uma pequena oficina de tecelagem, onde trabalhavam ele e sua mulher, em solteira Antoinette Rive. Tinham que explorar, como todo patrão o fazia, o trabalho de alguns aprendizes que recebiam um salário de fome. Em 1752, nasceu um filho a quem deram o nome de José Maria. Era uma criança débil, nervosa. Vivia na atmosfera irrespirável da oficina, em meio ao ruído incessante dos teares.

Lyon era, naquela época, às vésperas da grande Revolução, o centro mundial da produção de tecidos de seda. A mercadoria, mal paga aos que a faziam, era vendida em seguida a preços fabulosos. O luxo dos cetins, veludos e brocados contrastava com a vida apertada de seus obreiros. Os mais humildes eram os *tireurs de lacs*, cuja tarefa, monótona e exaustiva, consistia em esticar os fios da trama. Na gíria local, eram chamados *canuts*, palavra derivada do termo «canette», pequeno carretel colocado dentro da lançadeira, no qual era enrolado o fio.

O famoso «Guignol» lionês, o mamulengo popular que ainda continua vivo na velha cidade da seda, representa o *canut*, o tecelão de Lyon, já na sua fase posterior à introdução do tear mecânico que tornou seu trabalho mais humano, menos ofegante. É sempre bem humorado, amigo do bom vinho e das piadas alegres e, às vezes, um tanto irreverentes. Mas, no tempo em que não havia máquinas para ajudá-lo, tinha um aspecto bem diferente. Um contemporâneo de Jacquard descrevia-o assim:

«Tez pálida, pernas fracas ou inchadas, carnes moles e sujeitas à atonia, estatura geralmente abaixo da média... na fisionomia uma expressão notável de bondade e simplicidade... a fala extraordinariamente lenta e monótona...» Em 1787, outro lionês, o padre Bertholon, clamava: «Se este povo de operários continuar a viver nessa extrema miséria, receiamos que aquele grande corpo de fábricas de Lyon, por mais robusto e possante que seja, pereça daqui a pouco de inanição. De fato, a existência do tecelão é estafante. Levanta-se sempre antes do raiar do dia e prolonga seu trabalho até altas horas da noite para poder pela extensão do tempo, compensar a mediocridade dos salários insuficientes. Durante três quartos de cada dia, permanece junto ao tear, cujo manejo, pela própria posição do corpo, é mais penoso que qualquer outra tarefa; também, nunca chega a uma velhice avançada... pode-se dizer que eles comem mais para não morrer do que para viver. Alguém afirmou que em lugar nenhum, fora de Lyon, poder-se-iam estabelecer manufaturas iguais às nossas, porque seria preciso encontrar alhures gente que não come nem dorme, como a de Lyon. A família toda está alojada, ou antes apertada, dentro de um apartamento exíguo, cujo ar é logicamente carregado de miasmas devido à transpiração. Daí resultam muitas doenças que frequentemente levam ao hospital, menos para procurar uma cura do que para fornecer um meio rápido de se libertar de uma existência triste e penosa...»

Talvez esse quadro fôsse pessimista demais,

Antoinette Rive, LEITORA de PADRÕES, e seu filho Jacquard, INVENTOR do TEAR MECÂNICO

Texto e Desenho de Olga Obry.



mas sem dúvida aproximava-se da melancólica solidão. Entretanto, apesar das dificuldades, os tecelões de Lyon tinham orgulho de seu trabalho e sustentavam bem alto a honra da sua profissão. Iniciava-se a aprendizagem aos quatorze ou quinze anos, pelas tarefas mais vis. Os filhos e sobrinhos do patrão executavam-na desde a adolescência, junto com outros rapazes, vindos de fora. Ainda pequenino, José Maria Jacquard sabia que era esse o seu destino. Mas, o que mais o magoava era ver sua mãe debruçada sobre os teares, fazendo mal mistério de *liscuse de dessins* — leitora de padrões. Esse trabalho exigia bom gosto, muita responsabilidade e exatidão, cansava a vista, abalava a saúde, e não deixava à mãe tempo suficiente para cuidar do filhinho. O garoto brincava, sentado no chão, com um canivete e pedacinhos de pau: tinha imaginação e ambições, pretendia inventar e executar instrumentos que facilitariam a tecelagem. Ninguém, entretanto, levava a sério as idéias pueris do menino: os mesmos métodos dos avós deviam, pensavam os pais, continuar para sempre.

Ambos, o pai e a mãe de Jacquard, eram filhos e netos de artesãos. O avô paterno era pedreiro, o materno tecelão. O filho seguiria o mesmo caminho predestinado: cinco anos de aprendizagem, durante os quais não seria outra coisa senão um instrumento animado; depois teria que passar nas provas para ser aceito como companheiro. O exame mais difícil era a fabricação de uma peça de tecido cuja execução devia ser impecável. Mais dois anos e novas provas para adquirir o título de mestre e ter o direito de dirigir uma oficina. Aceito na agregação dos *soyeurs* de Lyon, poderia passar pelas ruas, aos domingos, de farda preta, com uma espada — símbolo da nobreza artesanal.

Mas, nem mesmo o ar fidalgo do pai na sua vestimenta dominical, nem a perspectiva de um dia ser herdeiro da oficina, consolava o pequeno José Maria Jacquard. «Um dia hei de inventar um tear que permita à mamãe e aos outros levarem uma vida mais descansada» — era essa sua idéia fixa, que se tornou obsessão quando, em 1762, com apenas dez anos de idade, teve o desgosto de ver sua mãe falecer, ainda tão moça, vitimada pelo trabalho demasiadamente exaustivo. Deixou suas brincadeiras e ficou num canto, a chorar, todo entregue às suas mágoas.

Quando o pai achou que o rapazola estava bastante crescido para entrar na «comunidade» como aprendiz e «esticador de fios», José Maria teve seu primeiro gesto de revolta: isso significaria deixar para sempre seus sonhos de aperfeiçoamento, entregar-se à rotina que lhe matara a mãe. Resolveu fugir. Saindo às escondidas da casa paterna, Jacquard não foi longe: procurou um tio, primo de sua mãe, o senhor Barret, que exercia a profissão de tipógrafo e livreiro. Este acolheu o jovem, concordou em dar-lhe um emprego como enca-dernador e conseguiu reconciliá-lo com o pai. José Maria evidenciou logo aptidões para sua nova tarefa, mostrou-se hábil na fundição de letras de tipografia e chegou mesmo a inventar alguns novos instrumentos para o aperfeiçoamento da produção de livros. Com vinte anos, ele perdeu o pai. Casou-se com uma moça cujo pai era rico, mas, não gostando do gênero pobre, recusou-se a auxiliar o jovem casal com um dote. Muito embora o emprego na livraria do tio fosse mais vantajoso, Jacquard não hesitou em tomar posse da oficina paterna: continuava perseguido pela idéia dos melhoramentos que iria introduzir nos métodos de tecelagem. As leis da congregação interdiziam-lhe uma carreira regular, já que não tinha feito a sua aprendizagem de modo tradicional. Entretanto, José Maria venceu as dificuldades e empenhou todas as suas economias para realizar seu projeto.

Foi um fracasso. Arruinado, Jacquard teve que vender a oficina e aceitar os empregos mais miseráveis para ganhar a vida da mulher e do filho. Veio a Revolução que em Lyon teve as repercussões mais violentas. Mas, apesar de todas as preocupações e dificuldades, Jacquard continuava trabalhando no seu modelo de um tear mecânico. Já quinquagenário, conseguiu finalizar sua invenção. Mas, houve ainda mil obstáculos a vencer. Os fabricantes

(Continua na pág. 72)



DEFINIÇÕES

Adulto — Uma pessoa que parou de crescer nas duas extremidades e agora está crescendo no meio.

Oratória — Arte de fazer muito barulho parecer-se com pensamentos profundos.

Professor — Uma pessoa que ensina os estudantes a resolver os problemas da vida, quando ele, por não ter sabido resolver os seus, adotou aquela profissão.

Adão — O único pirata que não poderia usar o sovado expediente: «Desculpe-me, senhora, mas parece-me que já tive o prazer de conhecê-la em qualquer parte.»

Perito em finanças — É um sujeito que saberá amanhã qual o motivo por que as coisas que predisse ontem não aconteceram hoje.

Espinha — Vingança póstuma do peixe.

Botânica — Arte de injuriar as flores em grego e latim.

Datilógrafa — Pessoa a quem se ditam erros de linguagem e que lhes acrescenta erros de ortografia.

Vida — Viagem que só dá prazer a dois, enquanto que o nº 2 nunca seja a mesma pessoa.

Aplausos — A melhor espécie de interrupção que se conhece.

Sala de Jantar — Lugar onde os americanos comem quando estão pintando a cozinha.

Política — Arte de prometer, de não cumprir, e de mesmo assim triunfar.

Sagrado — Aquilo que só contamos uma pessoa de cada vez.

ELOGIO AO PÓ

O ouro não se reduz a cinza. Derrete-se, amolga-se, muda de forma. Mas é sempre ouro... As mulheres sabem disso, desgracadamente...

A mulher «chic» é pó cheiroso. O pobre é pó de carvão. O homem pobre é pó da estrada. O rico é um pó importante, que só anda de automóvel e bebe champanha...

As sogras devem dar um pó gorduroso... As sogras engordam tanto!

BERILO NEVES

— A lâmpada está boa, João!



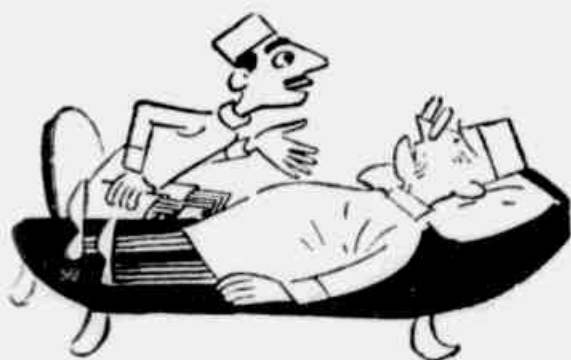
© célebre escritor Eugène O'Neill fazia uma excursão marítima. Desejoso de descortinar vasta paisagem, ele subiu ao pôsto do comando. Mas um oficial interpelou-o:

— Esse lugar é reservado ao capitão. E' interdito aos passageiros. Desça imediatamente daí.

— Seria melhor o senhor mudar de tom. — redarguiu O'Neill. — Saiba que está falando com o maior dramaturgo de nossa época!

— Oh, sinto muito, — respondeu o oficial, — mesmo assim, é necessário que desça, sr. Bernard Shaw!

NÃO TINHA RECALQUES FREUDIANOS



Um jovem psicanalista queixava-se a um colega mais velho de que seus clientes nunca lhe respondiam coisas sensatas. Eram todos uns anormais!

Suponhamos que sou um seu cliente, — disse o colega mais velho. — Experimente comigo as suas perguntas.

— Pois não. A primeira é a seguinte: que é que usa saia e cujos lábios nos dão prazer?

— E' um escocês, tocador de gaita de fole, — respondeu prontamente o veterano.

— Exato. Agora outra: que é que tem belas curvas e em certos momentos se torna incontrolável?

— E' um cavalo puro-sangue!

— Ótimo. A terceira: você está num lugar ermo, distraído, e de repente sente dois braços macios o estreitarem...

— E' tamanduá!

— Muito bem! Você não tem recalques. E' um homem perfeitamente normal. Se ouvisse as bobagens que meus clientes costumam responder-me...

COMÉDIAS DA VIDA



JA' ESTAVA NO CÉU

A sogra de Anselmo morrera. E ele, todo compungido, mais a mulher, chorosa, voltavam a passos lentos do cemitério. O marido procurava consolá-la. Certo momento, passando perto de um prédio em construção, um operário desastrado deixou cair um tijolo quase que na cabeça de Anselmo. Dirigindo-se à espôsa, ele comentou:

— Veja, querida! «Ela» já está lá em cima!
— M. F. Kozah.

IMAGENS

No entreato de uma representação teatral, o conde de Vogue murmurou a um amigo, ao ver duas lindas e igualmente festejadas mulheres beijarem-se efusivamente:

— E' curioso! Cada vez que vejo duas mulheres beijarem-se, lembro-me de dois competidores esportivos a se apertarem as mãos antes da luta...

NÃO ERA O AVIÃO

Numa festa, uma jovem senhora muito decotada, em trajes de baile, tinha ao pescoço um colar do qual pendia um pequenino avião de ouro. Um moço não lhe despregava os olhos, o que a fez certo momento perguntar-lhe:

— Vejo que o meu avião lhe agrada!

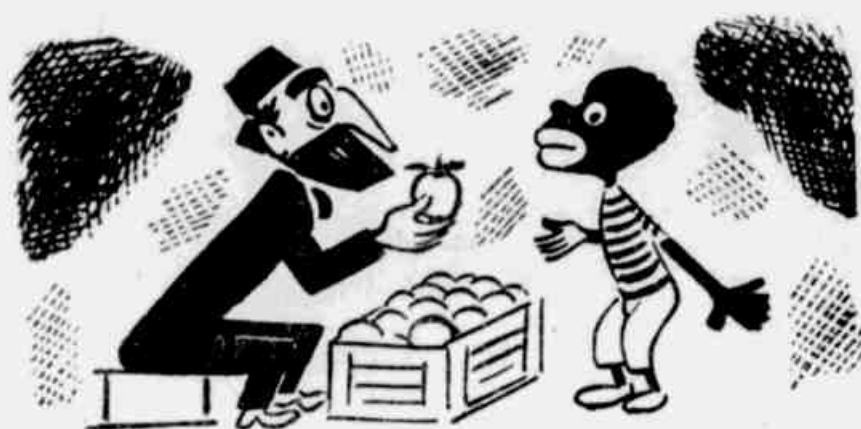
— Não é o avião, — respondeu o moço, — é o aeroporto!

*

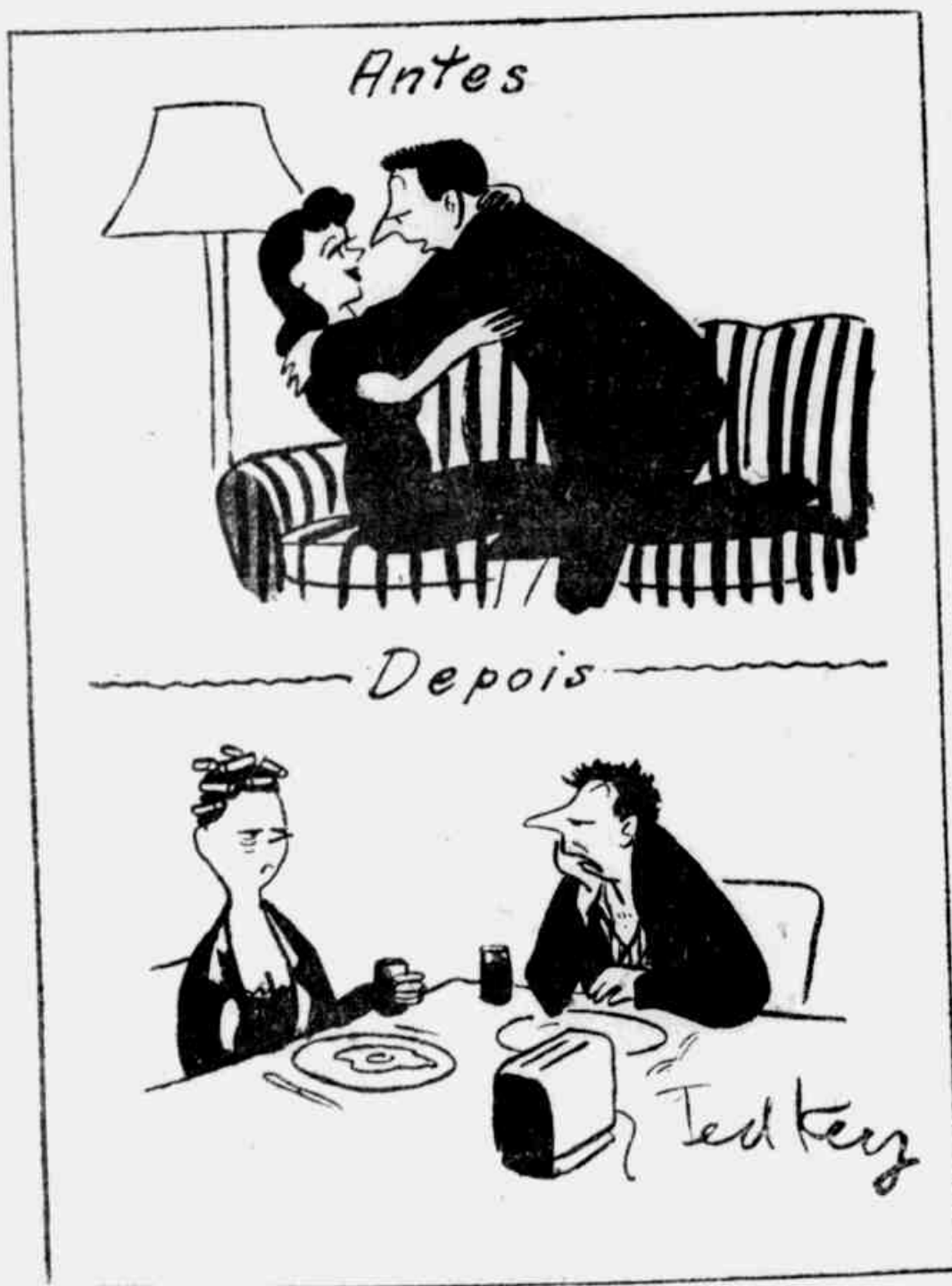


— O senhor precisa é de sossêgo. Vá trabalhar o mais depressa possível!

ESPÍRITO PRÁTICO



Esta anedota é Rubem Dario que nos conta: certa ocasião fêz-se ao mar uma barca que levava uma carga de laranjas e, como passageiros, um negrinho e um judeu. Sobreveio forte e ameaçadora tempestade, e foi preciso, depois de muita luta, reduzirem a carga do navio. Seu capitão jogou à água as laranjas. Depois um banquinho de madeira. Em seguida o negrinho. E logo após o israelita. E aconteceu que, cessada a tempestade, pescaram num lugar da costa um enorme peixe. E, ao abrirem-lhe a barriga, encontraram dentro o judeu, sentado no banco, vendendo laranjas ao negrinho.



Uma útil novidade...

*

HISTÓRIA DE TUBARÕES



Depois de um naufrágio, três homens — um médico, um padre e um advogado — encontraram-se numa chalupa sem remos. Chegaram perto de uma ilha, mas a única probabilidade que tinham de abordá-la era um deles entrar na água infestada de tubarões e rebocar a barca até a costa. Eles tiraram a sorte e esta designou o advogado. Mas, quando ele começou a nadar, os tubarões, em vez de o atacarem, afastaram-se, formando alas de um e outro lado.

— Milagre! Minha oração foi atendida! — exclamou o padre.

— Está enganado, — replicou o médico. — Isto é apenas cortesia profissional!

PINGOS DE HISTÓRIA



Como um dia perguntassem ao poeta inglês Milton por que razão um príncipe de Gales podia ser coroado com a idade de quatorze anos, ao passo que precisava atingir a idade de dezoito para casar-se, o poeta respondeu:

— E' que governar um reino é muito mais fácil do que governar uma mulher!

Certo dia, quando passeava no Bois de Boulogne, Sacha Guitry encontrou-se com um jovem ator, verdadeiro cabotino, que se precipitou para seu lado:

— Bom dia, caro mestre! Sinto tanto prazer em vê-lo! Mas aposto que não se lembra mais de mim...

— Ganhou! — respondeu Guitry.



— Nunca o vi sorrindo!...

MULHERES E VACAS

O professor Hamilton, da Universidade de Oxford (Inglaterra), é muito distraído, e, por infelicidade, enxerga muito pouco. Certa manhã, ao dirigir-se para a Universidade, em meio a um nevoeiro puramente inglês, a matutar sobre qual-quer problema, esbarrou de repente numa coisa. Envergonhado, ele exclamou:

— Oh, perdão, minha senhora!

Mas em seguida reparou que se tratava de uma vaca.

Horas depois, voltando para almoçar em casa, com um nevoeiro ainda muito denso, deu novo esbarro, desta vez na gorda esposa do reitor. E, lembrando-se do incidente da manhã, exclamou irri-tado:

— O meu Deus! Estas vacas hoje não me dão sossego!

FATOS DE HOLLYWOOD



Um grande ator de Hollywood casou-se umas dez vezes. Em seu último con-sórcio levou para o lar conjugal dois pe-quenitos de 4 e 6 anos. Sua nova esposa, também atriz, tinha igualmente dois filhos. Finalmente, em sua vida comum, o ator e sua nova esposa tiveram também dois filhos.

Certo dia ouviu-se um berreiro e a espô-sa entrou como um furacão no gabinete do marido, gritando:

— Por favor, Edward, ponha ordem na-quilo! Seus filhos e meus filhos estão ba-tendo em nossos filhos!

*

— Seu filho é astro do cinema em Holly-wood? — perguntou um conhecido a uma mulher.

— Sim, senhor. Ele está muito satisfeito. Ganha bastante e é casado.

— E a senhora às vezes está com ele?

— Sem dúvida! Nestes últimos cinco anos tem vindo todos os verões passar as férias em minha casa.

— Conhece, então, a esposa dele?

— Certamente, senhor! Achei encantado-ras todas as cinco!

JÁ que estamos no mês de Finados, não fica mal uma pequena observação sobre epitáfios. O nosso pensamento vai para certa dama que, na lua de mel da viuvez, foi com o crepe esvoaçante, procurar o marmorista para que o artista gravasse, no túmulo do marido, um epitáfio tremendo. A legenda cheia de lamentações terminava com a garantia de que a viúva inconsolável nunca mais encontraria venturas na existência.

Passam-se os dias e, como sempre acontece, o morto vai sendo esquecido. Alivia-se o luto. A viúva, ainda jovem, refloresce. Sente-se capaz de fazer ainda a felicidade de alguém. Esse alguém aparece na figura de um homem maduro e rico. O noivado é anunciado. Todos acham natural, e é mesmo. Mas a mentira da saudade eterna fica lá, no cemitério, perpetuada no bronze. Casos dessa ordem levaram o povo francês a criar a seguinte frase: mentiroso como um epitáfio. Na Grécia cautelosa e sábia, as viúvas só tinham licença de gravar legendas no túmulo do espôso depois de vinte anos de luto. Só a saudade que resistia tão longo tempo se tornava digna do bronze...



OS epitáfios longos não são, em regra, os mais belos. Fatigam o leitor e pesam sobre o morto. Certa vez, conta Tito Lívio, fez-se, em Roma, a escolha da melhor legenda fúnebre. Foi escolhido, como o mais discreto e apropriado, o seguinte distico gravado no túmulo de uma virtuosa matrona: **Domum mansit, lanam fecit** — cuidou da sua casa e fiou a sua lã. Eis aí, em poucas palavras, a biografia de uma boa mãe de família.

No Rio, num dos mais velhos cemitérios, trazendo quase apagada a data — 1796 — lê-se, na lápide que cobre o túmulo de uma criança:

Candura, graça, inocência
Refugiaram-se aqui:
Terra, não peses sobre ela
Pois não pesou sobre ti.

Não parece que os antigos tinham mais talento nessa arte?

Com seus votos de

Felicidade



ofereça...

Uma forma elegante de você

traduzir seu apreço e amizade, com um tributo

ao seu e ao bom gosto do aniversariante!

EXTRATOS • LOÇÕES • COLÔNIAS • SABONETES • SAIS PARA BANHO • ESTOJOS

COLGATE

3 Escovas EM Uma!

1. De formato científico para limpeza completa dos dentes.

2. Tamanho ideal para massagem das gengivas.

3. Maior altura nas extremidades da escova para uma limpeza mais eficiente.

Para dentes limpos e perfeitos, use, com a Escova Colgate, Creme Dental Colgate!

ENRIQUECENDO. *todo o BRASIL!*



EXTRAÇÕES EM NOVEMBRO DE 1950

MINEIRA

Dia	Prêmio maior Cr\$	Preço inteiro Cr\$
3	600.000,00	100,00
10	1.000.000,00	200,00
17	600.000,00	100,00
24	1.000.000,00	200,00

DE ONDE QUER QUE VOCÊ RESIDA PODERÁ PEDIR SEU BILHETE AO

CAMPEÃO DA AVENIDA O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES

Avenida, 612, e Avenida, 770 - Caixa Postal, 225 - End. Teleg.: CAMPEÃO

BELO HORIZONTE

NÃO MANDEM DINHEIRO EM REGISTRADOS SIMPLES

VIVER SEM MÊDO

(Conclusão)

Por outro lado, se quisermos dar um exemplo de «civilização precoce» gratuita, somos levados a focalizar a situação surgida de vinte anos a esta parte na China, onde, em consequência das guerras e das ocupações militares, dezenas de milhões de crianças de 10 a 12 anos se converteram, por força das circunstâncias, em adultos prematuros. Naquele país, nove crianças em dez se dedicam a trabalhos produtivos logo que aprendem a equilibrar-se nas suas pernas. Como as pessoas grandes foram há muitos anos mobilizadas para a incorporação nos exércitos que devastam seu território, são os filhos e as filhas que as substituem na economia nacional. Se o trabalho infantil fôsse proibido, metade dos juncos que sulcam os rios chineses ficariam irremissivelmente imobilizados, e os arrozais perderiam sua população de pequeninos lavradores cobertos de grandes chapéus de palha. As célebres minas de zinco de Ko-Chin precisaram ser fechadas ultimamente, porque as crianças que as tinham a seu cargo conseguiram fugir aproveitando o labirinto das galerias subterrâneas. A miséria das crianças chinesas é indescritível, mas, familiarizadas com a morte, com os parasitas, com a fome e com as moléstias, discutem seus interesses e defendem sua pele

como homenzinhos de verdade.

Em vista de semelhante exemplo, como iremos educar nossos filhos? Estamos ainda no período de tentar a aprender a viver sem medo, ao passo que colossais formigueiros humanos já adquiriram a força dos espartiatas. Destarte, metade do mundo teme o futuro e a outra metade adapta-se alegremente a ele. E, nesta situação, aprender a viver sem medo não é uma superfluidez nem uma originalidade de educação. É simplesmente querer viver e até mesmo sobreviver.

Se para algumas pessoas o futuro é o inimigo, não devemos, como dizia o grande Condé, «temer o inimigo de longe para não o recear de perto»?

Viver sem medo é alcançar por meio da inteligência o começo da vitória. Se não conseguirmos matar o medo para conservar nossas vidas, a nova geração dispensará os educadores e romperá seu caminho a despeito de nossos conselhos e sermões. Nada há que detenha a juventude e o progresso. E então nos acontecerá o mesmo que sucede geralmente à galinha que chocou ovos de pato: ela corre, desesperada, ao longo da margem do riacho, a olhar, sem compreender, os patinhos a nadarem trêfegamente nas suas águas.

*

A GRANDE ILUSÃO

Com os meus cinquenta anos de experiência e recordações, testemunhei nos Estados Unidos o mais rápido incremento do padrão de vida que o mundo já conheceu. Por esta razão é que tenho certeza de que nosso sistema de livre concorrência e desenvolvimento industrial é vantajoso. Vi o que ele produziu. Vi quanto ele pode realizar. E vi meus amigos e meus semelhantes tirarem proveito dessa situação.

Não compreendo como é que alguém que tenha presenciado todos esses progressos que se iniciaram com os grandes aperfeiçoamentos nos serviços domésticos de água e luz elétrica, acompanhados pelo automóvel, avião e rádio, possa acreditar que nosso sistema seja fundamentalmente errado. Nem consigo compreender por que alguns americanos têm a grande ilusão de acreditar que qualquer forma de estatismo que incentive a ditadura de uns poucos, em oposição à iniciativa de milhões de homens, seja capaz de produzir uma sociedade mais feliz e mais próspera! — C. E. Wilson (Presidente da General Motors Corporation).

ALTEROSA * NOVEMBRO DE 1950

OLHE O CHICOTE!

Grite ruidosamente uma ordem a outra pessoa, reforçada com uma ameaça e, embora ela obedea, começará a procurar expedientes para desobedecer e resistir a você. Ordene a seus filhos que orem, force-os a orar — e logo que se sintam livres de sua autoridade deixarão de orar para sempre.

A mais forte das ordens é o bom exemplo; não há nenhum berros coléricos nem ameaça de punição. Por este motivo, da primeira vez que você sentir a tentação de impor aos outros sua autoridade para obrigarlos a fazer alguma coisa, imponha-a primeiro a si mesmo, e faça aquela coisa pessoalmente, que verá os benéficos efeitos resultantes. Disciplinar-se a si próprio é o mesmo que disciplinar os outros, e emancipar-se você de seus impulsos é educar toda a humanidade. — James F. Mangan.

QUEBRAR OU VERGAR?

Certa vez me perguntaram que tipo era preferível — o que diz «Antes quebrar que vergar», ou o da divisa «Antes vergar que quebrar». E eu respondi: Nenhum dos dois. O homem, na vida real, às vezes se quebra e outras se verga. Ora os princípios induzem à intransigência, ora permitem a capitulação. A vida oscila entre a firmeza e a tolerância. Quem se dá por desnecessariamente quebrável é sempre absurdo, presunçoso e antipático. E quem sempre se verga é vil, oportunista e repulso. O equilíbrio reside numa conciliação que também pode ser uma contradição: mas não é, em si, uma contradição a vida de todos nós? Somos responsáveis por nossos atos, e no entanto somos estranhos ao mais importante de todos — que é o do nosso nascimento. Melhor é, portanto, dizermos: «Tanto me quebro como me vergo, mas só quando é lícito vergar-me ou quando é obrigatório quebrar-me». — Edilio Rusconi.

DUPLA VANTAGEM

Um químico japonês inventou um espelho de matéria plástica que apresenta a dupla vantagem de ser inquebrável e de poder enrolar-se como um rolo.

ESTÁ PROVADO QUE ESCOVAR OS DENTES
LOGO APÓS AS REFEIÇÕES COM

CREME DENTAL COLGATE COMBATE MELHOR A CÁRIE DENTÁRIA



O uso de Creme Dental COLGATE
Combate a Cárie Dentária Melhor que
Qualquer Outro Método, Conforme
Relatórios Publicados!

EXPERIÊNCIAS REALIZADAS DURANTE DOIS ANOS, EM CINCO GRANDES UNIVERSIDADES - entre centenas de pessoas que usaram COLGATE, logo após as refeições - provam que o Método COLGATE combate a cárie dentária melhor que qualquer outro método caseiro de higiene bucal! Sim, radiografias e exames clínicos realizados após as experiências, provam que o Método COLGATE combateu o maior número de cáries no maior número de pessoas!

E MAIS SURPREENDENTE AINDA: Das pessoas que usaram COLGATE, durante dois anos, do modo indicado, duas entre três não apresentavam novas cavidades! Somente o CREME DENTAL COLGATE oferece provas desses resultados! Nenhum dentífrico pode evitar todas as cáries dentárias, nem eliminar as cavidades já iniciadas, mas escovar os dentes com CREME DENTAL COLGATE, logo após as refeições, é o método mais eficaz que existe, para ajudar seu dentista a combater a cárie dentária!



USE SEMPRE COLGATE PARA PERFUMAR O HALITO, LIMPAR E EMBELEZAR OS DENTES E AJUDAR A EVITAR AS CÁRIES DENTÁRIAS!



Nenhum outro dentífrico oferece provas desses resultados!

CANTIGAS



*Tuas promessas falazes
São miragens do deserto,
Tão próximo eu vejo o oásis
E o "simoun" é que vem perto.*
Oscar Baptista

*Saudade! Sonho passado!
É dor que aumenta... Cadinho!
Lembrança de um bem amado
que nos ficou no caminho.*
Pereira de Assunção

*Não sei porque me pertence,
Este contraste de horror:
Minha dor tem tanta vida...
Minha vida, tanta dor!*
Luiz Homero de Almeida

*"O mundo" — diz um campônio —
"é uma Torre de Babel:
se Consuelo quer Antônio,
Antônio busca Isabel"...*
Albertina de Castro Borges

*Envelheça a sorrir... Tecendo so-
[nhos...
Sinta a vida em seus múltiplos ma-
[tizes...
Nem todos os outonos são tristo-
[nhos...
Nem sempre as primaveras são feli-
[zes...
Luiz Otávio*

*Cantiga, minha cantiga,
Cantiga que não tem fim;
Quanto mais ficas antiga,
Melhor tu cantas em mim...*
Manoel Mac-Mahon Pontes

COMO NOS CONTOS DE FADAS... (Conclusão)

taurados processos contra vários de seus administradores e contra o engenheiro-empreiteiro Eiffel — o construtor da torre dêste nome.

Mas o escândalo foi principalmente político. Nomeou-se uma comissão de investigação, e ela descobriu que um ministro das Obras Públicas, Baihaut, havia recebido uma «gorgeta» de 300.000 francos (ao valor atual do franco corresponderiam hoje a quase 2.500.000 cruzeiros). Baihaut foi condenado a 5 anos de prisão e a 750.000 francos de multa.

Na antiga França, como se vê, as «gorgetas» eram maiores... E as multas também.

*

ANTOINETTE RIVE... (Conclusão)

de Lyon desconfiavam do plano de seu patri-
cio: santo de casa não faz milagre. Um fabri-
cante de Rouen fez a Jacquard uma proposta
sedutora, caso ele transportasse sua atividade
para aquela cidade. A resposta foi negativa.
O filho de Antoinette Rive, leitora de padrões,
morta no cumprimento de seu dever, preten-
dia beneficiar com a sua invenção a cidade na-
tal, a qualquer preço. Continuava aperfeiçoan-
do seu modelo.

Quando Jacquard morreu, em 1834, os tea-
res mecânicos já estavam em pleno funciona-
mento nas oficinas de Lyon. Não foi ele quem
ficou rico com a vitória da idéia que o tinha
animado desde criança. Morreu pobre como
tinha vivido. Mas, como dizia, contentava-se
em saber que «tinha sido útil aos seus conci-
dadãos e merecido alguma parcela de sua es-
tima».

*

A POLÔNIA TEM... (Conclusão)

vo tzar da Rússia, porque tal é a vontade dos
deuses...

Provocando recentemente um tumulto por
ocasião de um concerto de Chopin, dado pelo
pianista Malcuzijnski, no Palácio de Chaillot,
em Paris, foi obrigado a deixar a França, pa-
ra onde regressou recentemente após 10 anos
de ausência.

Vladislau V, rei da Polônia, Húngria, e Boé-
mia, grão-duque da Lituânia, Silésia e Ucrâ-
nia, protetor da Moldávia... o conde de Po-
tock de Montolk é igualmente um homem du-
ma sobriedade e duma cultura incontestáveis.
Embora neguem seus direitos a um trono en-
fraquecido pelos anos, o conde, tradutor oficial
na Inglaterra de Pierre Pascal e Charles Maur-
ras, não é senão um poeta, polemista distin-
guido e rei pouco vulgar.



Vestido de linho irlandês
azul claro, com grandes
bolsos ornados de pregui-
nhas (Foto Apla).

Renda



Pierre Balmain criou êste encantador costume para coquetel, todo em renda negra sôbre fundo rosa; luvas pretas de renda e chapéu rosa com plumas.

Eis uma roupa de banho inteiramente em renda de algodão, forrada com jérsei verde folha. Um largo cinto de cetim, na mesma côr do fôrro, dá uma graça diferente a êste traje esportivo. Criação de Carolyn Schnurer.



Vestido de algodão azul claro, com interessante bolero em renda de algodão, da mesma cor. Criação de Carolyn Schnurer.



Em renda de guipura foi imaginado este vestido de noite pelo grande costureiro Christian Dior. O busto não tem alças e a saia curta é muito rodada.

(Fotos Apla)



Gala

Nancy Davis, da Metro, es-
tenta aqui suntuoso vestido
para a noite em cetim eôr
de pérola, sobreposto a
uma barra de organza plis-
sada.

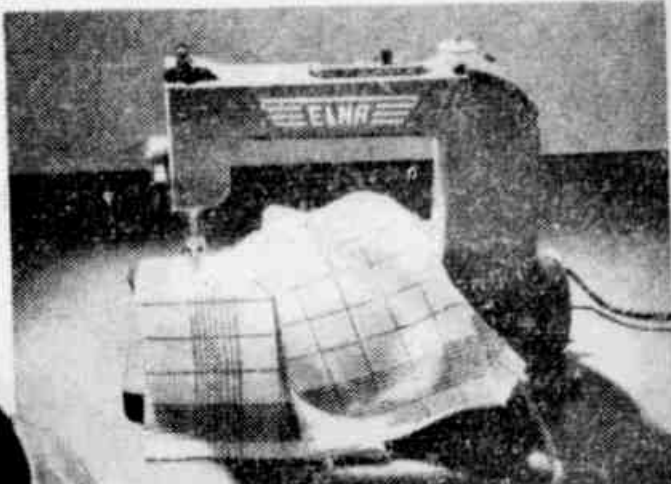


ELNA

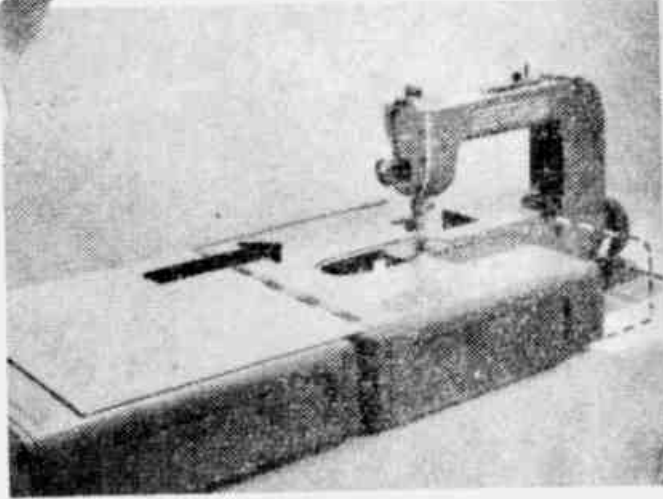
**Surpresa agradável!
Natal inesquecível!**



O famoso braço livre ELNA, a revolução no trabalho penoso e desagradável de certo das meias.



A cor verde e a lâmpada embutida na máquina ELNA, descansam a vista e poupam seus olhos.



ELNA, a única máquina de costura portátil, cuja maleta transforma-se em espaçosa mesa de trabalho.

Milhares de donas de casa, no mundo inteiro, invejam a ELNA. Não será a melhor prova da qualidade de nossa máquina de costura? Já pensou em sua esposa, este Natal? Ofereça uma ELNA, o presente que ela espera de Papai Noel.



A organização ELNA oferece ensino grátis, a domicílio.

Veja nossas facilidades de pagamento. Visite a loja ELNA ou peça, pelo telefone, uma demonstração sem compromisso, no seu próprio domicílio.

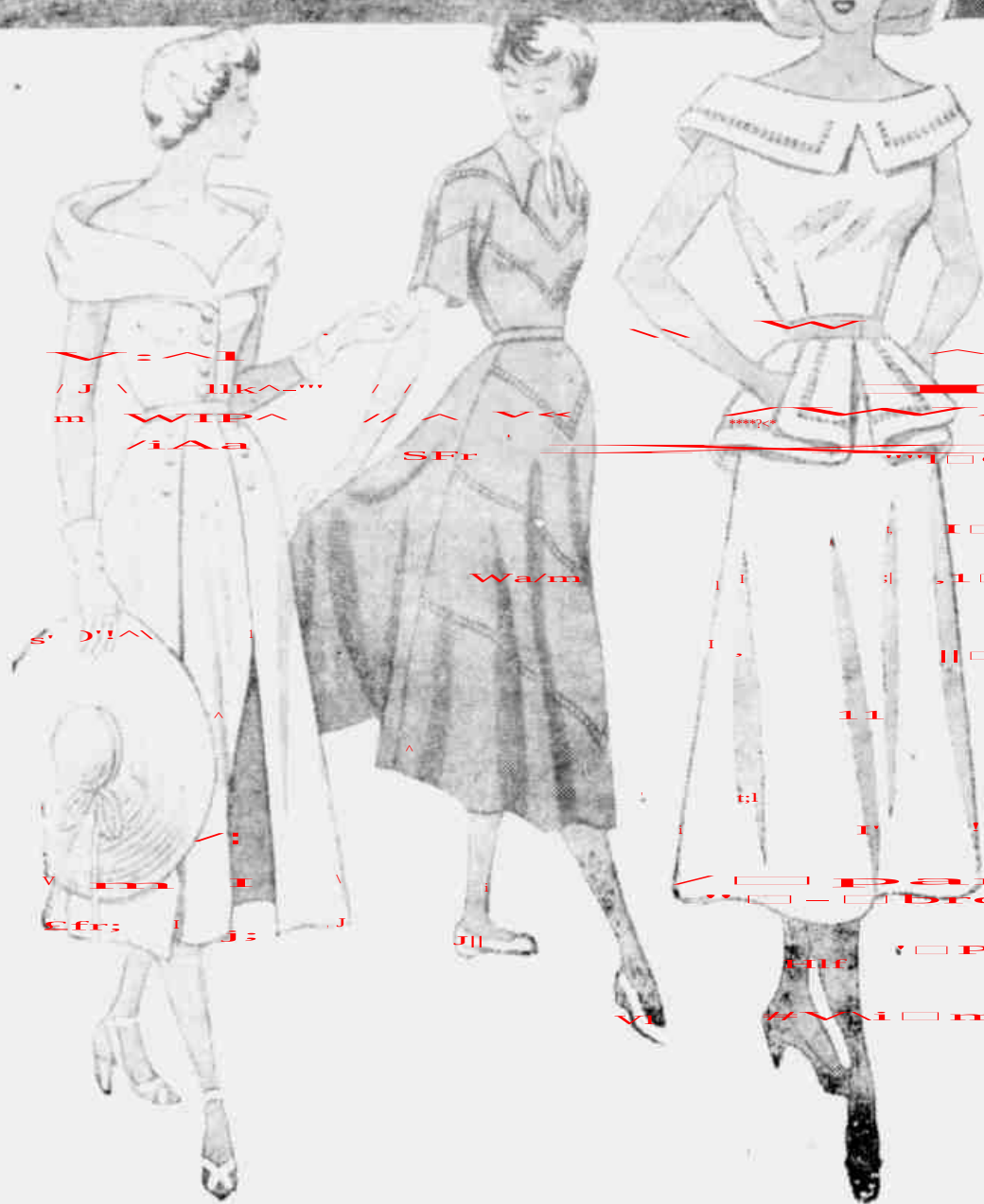
DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NAS LOJAS E A DOMICÍLIO

- RIO DE JANEIRO Avenida Calógeras, 23 - Tel. 32-6642
- SÃO PAULO Rua 7 de Abril, 248 - Tel. 4-8151
- BEL HORIZONTE Rua Tamoios, 90 - Tel. 2-1930
- PORTO ALEGRE Rua dos Andradas, 1538 - Tel. 9-1643
- RECIFE Rua de Concórdia, 143
- CURITIBA Rua Barão do Rio Branco, 41 - sala 515 - Tel. 41-74
- JUIZ DE FORA Rua Marechal Deodoro, 385 - sala 103 - Tel. 1636
- SANTOS Rua João Pessoa, 16-4º andar - Tel. 2-7458
- SALVADOR Royal Palace - Rua Chile, 7 - Tel. 3-309

☐ Desejo receber, sem compromisso, informações detalhadas da ELNA.
 Nome
 Endereço Tel.
 Cidade
 Estado



Modelos



CARVEN — Encantador modelo para o verão, em linho branco; a saia é inteiramente ornada de losangos em «broderie» inglesa.

ALWYNN — Elegante vestido para coquetel em organza cor de bronze, inteiramente plissado. Pequenos botões cobertos da mesma fazenda ornando a frente.

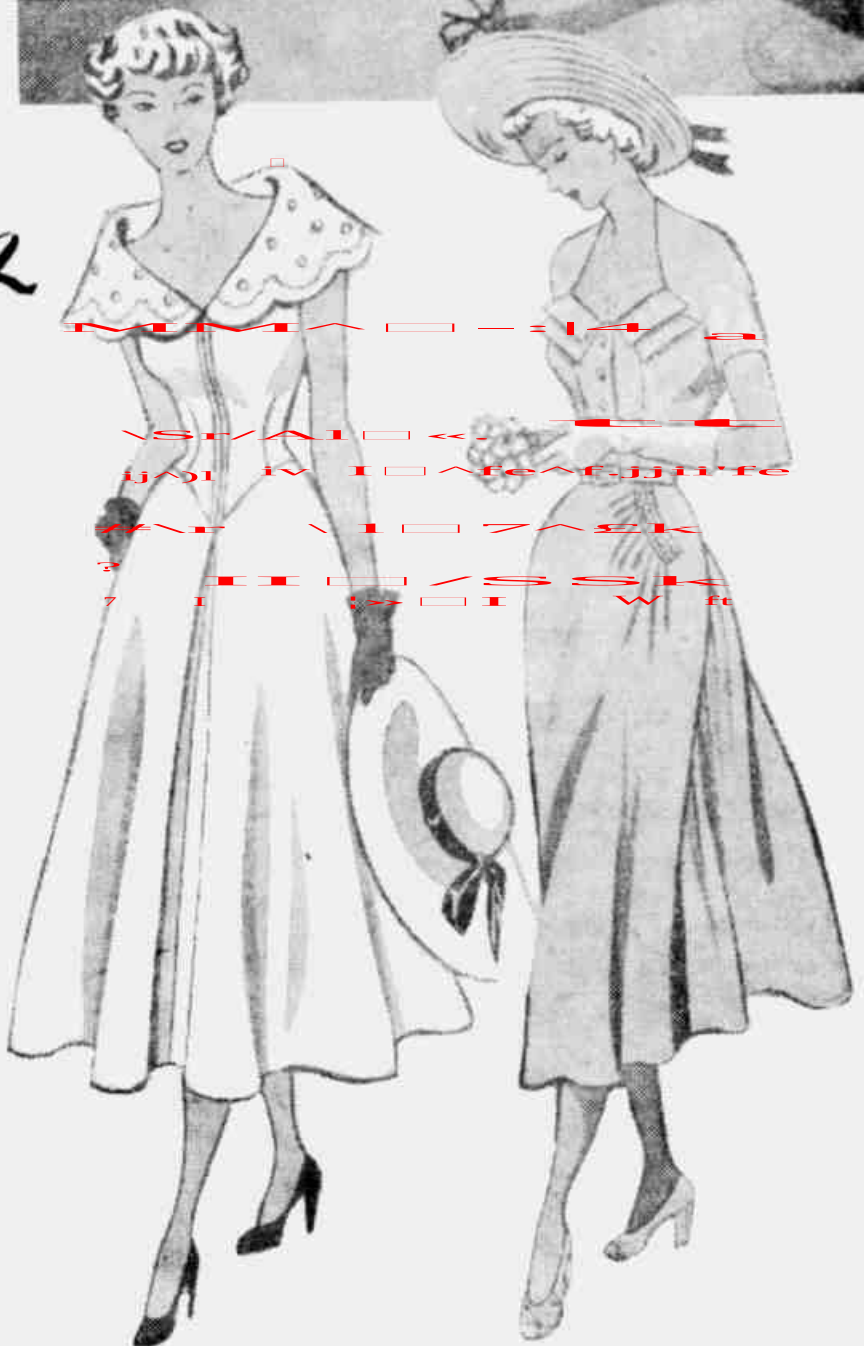


parisienses

JACQUES HEIM — «Caravelle» é o nome deste modelo vespertino em cetim malva, apresentando plissados na blusa.

GERMAINE LECOMTE — Vestido para a tarde em otomana negra, estampada de rosa e verde. A saia apresenta belo drapeado.

(Fotos Intercontinental)



... a mais engenhosa do mundo!



Husqvarna

A perfeição
DA INDÚSTRIA SUECA!



CR\$ 300,00 MENSAIS

A única máquina elétrica portátil que, além de coser e bordar, costura em zig-zag, prega botões, casêia, cirze meias, faz bainhas, bordado cheio, e outros trabalhos que só o zig-zag pode fazer.

Peça uma demonstração em sua casa, pelo nº 1619 telefone, sem qualquer compromisso.



BEMOREIRA

Husqvarna

RUA TAMÓIOS, 48 - FONE: 2 1619 - BELO HORIZONTE



Trajes

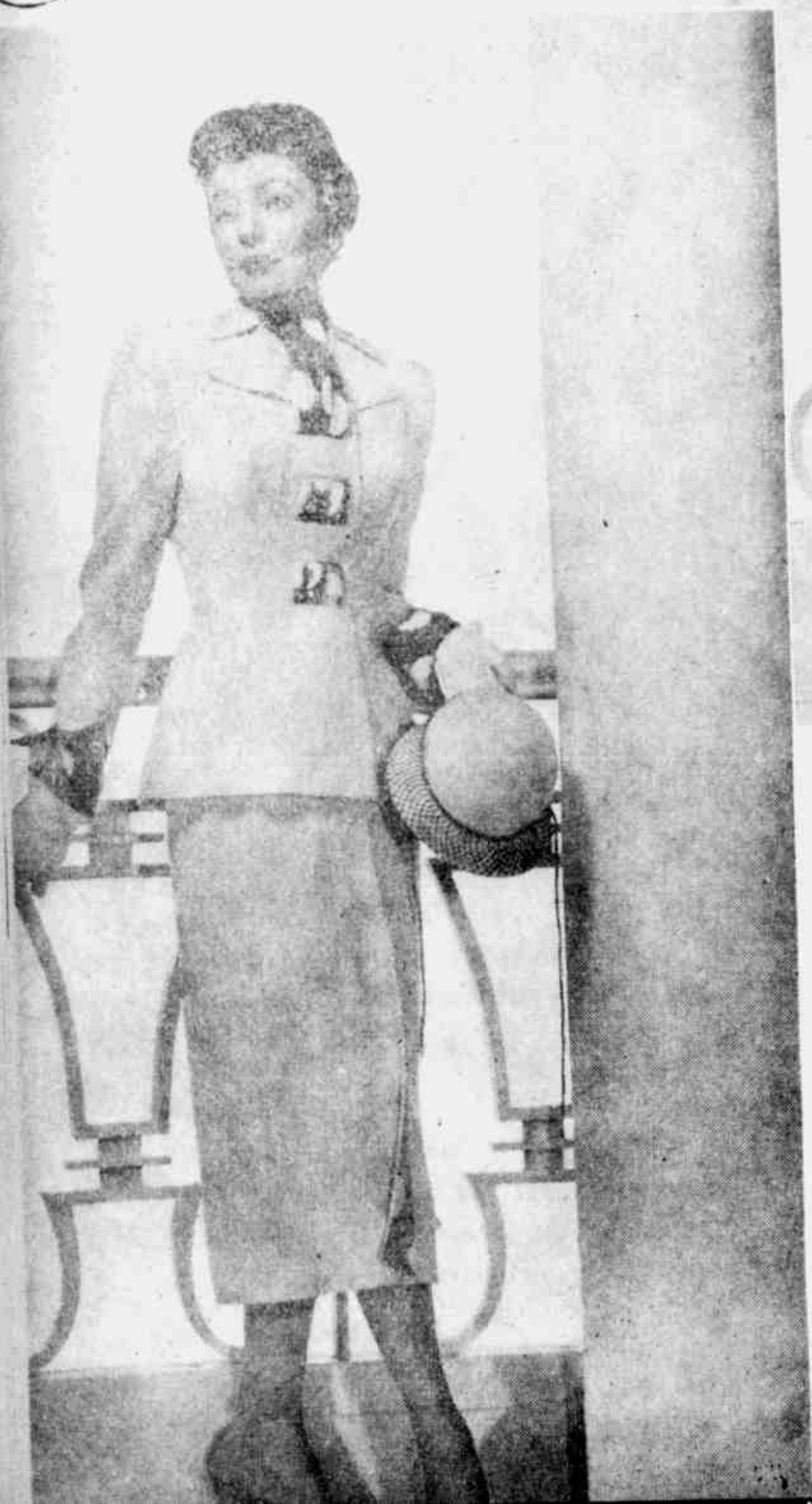
de banho



MARCEL ROCHAS — Atraente «maillot», em duas peças, formado de babadinhos em crepe alaranjado.

PAQUIN — Encantador costume de praia, de fundo côr de laranja. Acompanha-o uma bolsa de formato original.

Toilettes de Loretta Young



Lindo costume de linho irlandês, em
côr branca. Acompanha-o uma vistosa
blusa de sêda esmeralda, com gran-
des bolas brancas e de mangas três-quar-
tos. Completando esta encantadora
toilette, Loretta usa um pequeno cha-
pêu, cuja aba é recoberta dum vên-
do verde.



Loretta Young, a elegante
estrêla da Metro, apresen-
ta para as nossas leitoras,
algumas das elegantes cria-
ções com as quais será vis-
ta, brevemente, no seu no-
vo filme «Key to the City».



Sugestivo modelo para coquetel, com-
posto de saia justa em «faille» negro,
com grande drapeado sôbre um lado,
e blusa em jérsei côr de laranja, de
mangas compridas e decote alto.

Modelo «soirée», confeccionado em «fail-
le» côr de pérola, com a barra inteiri-
ramente bordada de lantejoulas.

você está sobrando...



Claro! Com os cabelos desalinhados!

Nada há que chame tanto a atenção como os cabelos desalinhados, o que prova falta de bom gosto e apuro. Penteie-se bem e conserve-se bem penteado, com BRYLCREEM, que fixa sem colar. BRYLCREEM torna os cabelos sadios e juvenis. Em vidros ou em tubos, peça:



BRYLCREEM

O FIXADOR MAIS QUE PERFEITO

**LOÇÃO CONTRA ESPINHAS
LACERDA**

INDISPENSÁVEL NO TOUCADOR DA MULHER

**Eficaz contra acne ou espinhas, cravos ou foliculites
Ótimo dissolvente das seborréias do rosto ou do corpo**

LABORATÓRIO LACERDA

Rua Conde de Bonfim, 832 — Rio de Janeiro

Envia-se pelo Reembolso Postal

Enfeites de Pele

Para dar vida aos vestidos velhos, apresentamos aqui alguns modos de aproveitá-los, adicionando-lhes enfeites de pele.



Golinha orlada de peleça



Pele curta ao redor do decote e formando iniciais num ombro.



Adorno sobre os ombros, em forma de ziguezague.

Jôgo de "écharpes"



Entre os acessórios indispensáveis à mulher elegante, nenhum é tão útil e bonito como a "écharpe". Por isso, toda guarda-roupa deve contar com um jôgo de "écharpes", como o que vemos aqui: o modelo acima, à esquerda, constitui-se de duas pontas de jêrsei ou lâ escocesa, unidas por uma costura; a segunda "écharpe", em seda listrada ou lisa, com-põe-se de duas peças enviezadas que, colocadas em torno do busto, dão passagem aos braços. Uma simples peça de jêrsei constitui o terceiro modelo, de linha esportiva: uma extremidade apresenta uma bainha, pela qual passa um pequeno cinto, e a outra, um bolso. O último modelo é mais "habillé": ele se compõe de duas peças cortadas no viés, em jêrsei ou crepe de listras em duas cores contrastantes.



SHELLEY E SHAKESPEARE

Entrevista de um minuto no "set" da Paramount:

"Sei perfeitamente que não sou bem o tipo que se espera que aconselhe às moças passarem a noite lendo um bom livro. Depois de verem alguns dos papéis que tenho interpretado, os meus fans esperam, naturalmente, que eu sugira coisa muito diferente de um livro. Mas hoje decidi falar sobre o Bardo. Quero dizer, Shakespeare."



Fado Sintonia, o gracioso estro de "Shallot" do Bispo da Trêça, está aqui no cinema nacional com grande sucesso. Seu primeiro filme "A Lrrora Isaura", ainda em cartaz nos cinemas do interior, conquistou para essa fascinante e trágica história o prestígio. Recentemente terminou a filmagem de "O Pecado de Nina", onde atua como personagem central.

A CHARADA DO FAN



Falando seriamente, acho que muita gente perde por não ler as obras de Shakespeare depois de atingir a maturidade. Alguns de nós fomos forçados a lê-las quando crianças. Ximiele tempo eram lições, tantas páginas por dia. Automaticamente nós nos ressentíamos com a tarefa e íamos cumprindo aquele dever com o mínimo esforço possível. Isso é natural, penso eu, quando, se está na escola e se é jovem de mais para compreender e apreciar muito bem o que se é forçado a lê.

Uma vez completa a nossa educação, porém, podemos escolher uma das peças de Shakespeare e lê-la por vontade própria como se lê qualquer outro livro. Estou certa de que será uma surpresa para muita gente o prazer que isso pode dar. O homem é bom mesmo na pena.

E se você se interessar mesmo pela coisa, procure um desses grupos que se reúnem para fazer teatro de amadores e, do nível

(Conclui na pag. 5)

A fotografia estampada em nossa edição de setembro representava um po. liait do popular astro da Paramount, Sonny Tufts.

Entre os leitores que acertaram na charada, sorteamos os seguintes, aos quais já foram remetidos os prêmios, constantes de livros: Angelo de Agostini, de Recife; Paulo Brocópio Neto, da Capital; Celina Lopes dos Santos, do Rio; Eli-nier Passini, de Piracicaba; e Helena d'Ávila Santos, de Laguna.

O astro que apresentamos este mês é um dos mais notáveis da constelação da Paramount. Já trabalhou com Clara Bow, Tallulah Bankhead, Paulette Goddard, Ingrid Bergman...

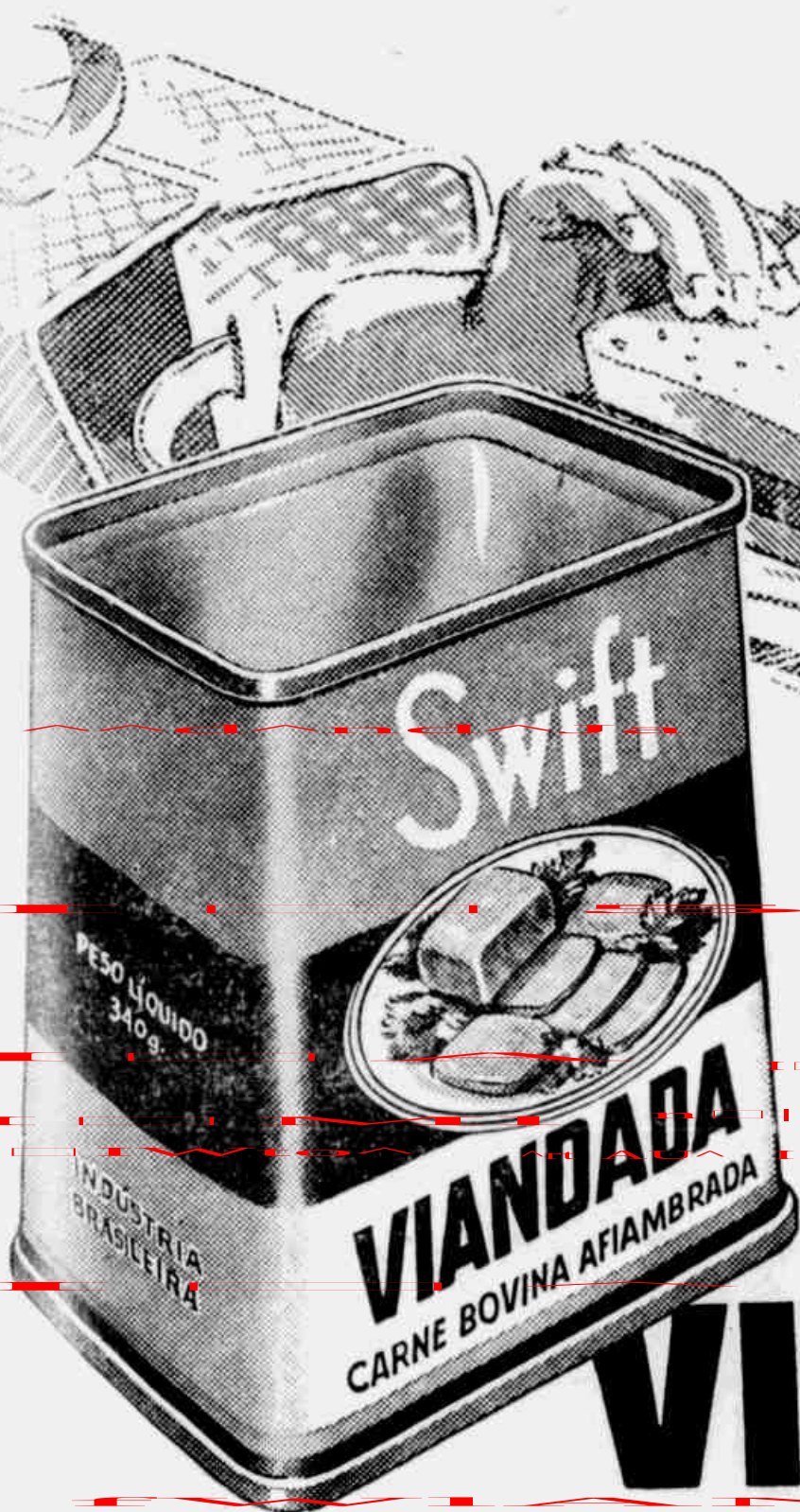
Nasceu no dia 7 de maio, tem olhos azuis e cabelos castanhos. Mede 1 metro e 93 centímetros e seu peso é de 83 quilos.



Sua majestade, a Rainha da Inglaterra, cumprimentada o novo astro cinema gráfico Richard Todd. Todd é o jovem inglês que muitos comentaristas e críticos despendem do público e críticos pelo seu desempenho magnífico, na película da Warner Bros. "Coração Amargurado".

Oba!

“êste”
é de Viandada



5 PRATOS QUE DÃO “ÁGUA NA BÓCA”!

1. Um risoto usando Viandada picada!
2. Croquetes feitos com Viandada!
3. Viandada em fatias fritas com batatas sautes!
4. Viandada em todas as saladas mistas!
5. Viandada em sanduíches com queijo frio ou quente!

VIANDADA

Swift

Companhia Swift do Brasil S. A.

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS



Que tipo de mulher é boa?



Todos os homens, quer sejam heróis fascinantes ou do tipo comum, perguntam a si próprios:

"Qual será o tipo de mulher que dá a melhor esposa?"

Será o tipo vampíresco, voraz, que faz questão de que o marido siga à risca os votos de "amar, honrar e obedecer... até que a morte nos separe"? Talvez esse tipo de mulher não leve a palma em lugares como Kokomo ou Peoria, mas em Hollywood as mulheres assim têm grandes possibilidades de conquistar o título de mulher perfeita.

Um rápido olhar aos cabeçalhos de qualquer jornal provará que muitos dos divórcios em Hollywood envolvem estrelas que atingiram fama e fortuna através de papéis de ingênua, enquanto aquelas de tipo diverso, ardente

Marie Wilson, Jane Russell e Veronica Lake da Paramount



esposa?

relias da tela, parecem mais firmes, fazendo dos seus casamentos verdadeiros sucessos.

Temos, por exemplo, o caso de Barbara Stanwyck. No drama da Paramount prestes a chegar, "Casei-me Com Um Morto" (No Man of Her Own), Barbara se vê incriminada de assassinato e é culpada por assumir a identidade de uma mulher falecida. Em outro filme seu, "A Confissão de Thelma" (File on Thelma Jordan), ela truca uma tia caridosa. Em poucas palavras, ela é tudo na tela, menos um tipo de moça amável e distinta. Mas na vida real, Barbara Stanwyck tem sido a Sra. Robert Taylor há muitos anos. E o que é mais importante, a harmonia entre ambos é grande. A atriz (Continua na pag. 131)





FAVORITA DE ONTEM E DE HOJE

NOS MODELOS DE AMANHÃ

(FOTOS PARAMOUNT)

Gloria Swanson está mais elegante que nunca nêsse vestido de noite de chiffon negro transparente sôbre um fôrro côr de carne. Um ornato de brilhantes constitui o fecho do cinto.

A seguir, maravilhoso conjunto exercido em lã bege e vison. A capa de comprimento inteiro é forrada dessa luxuosa pele. Um chapéu também de vison e sapatos de lã de suède bege completam o vestuário de Glória.

Lã negra muito fina é empregada nêsse atraente vestido para tarde muito «ha millé» e elegante com o drapeado do lado. Com ele Gloria Swanson usa um chapéu e um grande «manchon» de arminho branco.

Helen Follett

Detalhes & Novidades

● Dissolvendo-se 50 gramas de sabão branco e 5 de carbonato de soda em 200 gramas de água, obtém-se uma solução eficiente para a limpeza de toda classe de jóias. As pedras são limpas com uma escova e álcool ou água de Colônia. Enxagua-se com água corrente e deixa-se secar.

● Depois de uma longa caminhada, faz bem aos pés um banho em água fria com um pouco de álcool ou água de Colônia.

● As mulheres, que supõem obter resultados excelentes para a beleza da pele fazendo regime exclusivo de leite durante 20 ou 30 dias, enganam-se redondamente. Regimes alimentares como esse contribuirão somente para um completo desequilíbrio de sua saúde.

● Outro engano em que se incorre frequentemente é supor-se que cortar o cabelo perto da raiz faz com que ele cresça mais abundante e vigoroso. O fato de raspar-se o cabelo absolutamente não estimula o seu crescimento nem o faz sair novo.

● As pessoas delgadas constituem seres privilegiados na temporada de verão. As que têm peso acima do normal devem aproveitar a oportunidade do calor, quando o nosso apetite decresce, para emagrecer alguns quilos, com o auxílio de uma dieta racional, um pouco de ginástica e a prática dos esportes.

● Durante os dias mais quentes, sentimo-nos com mais disposição para enfrentar a temperatura se limítormos a refeição do meio dia a legumes crus, saladas e frutas.

Tôdas as moças conhecem o efeito arrasador que uns olhos bonitos, sombreados por longos cílios, produzem nos sensíveis corações masculinos.

Os especialistas em cosméticos contribuem para aumentar esse encanto com produtos que fazem sobressair até mesmo os cílios curtos, dando-lhes uma aparência de cílios longos e espessos. Para muitas mulheres isso é de grande importância, pois essas pequenas coisas levantam o seu moral e fazem com que a vida lhes pareça mais bela.

Quando os cílios são escuros, não há necessidade de aplicar máscara; é suficiente usar um creme incolor que dê realce e faça brilhar "as franjas das cortinas das janelas de sua alma". É razoável que procuremos ajudar a natureza na conservação dos cílios, e a lubrificação serve bem a esse fim. Com o dedo ou com uma pequena escova curva, espalhe o creme ao longo das bases dos cílios que obterão um brilho suave e uniforme. Pode-se fazer o mesmo com as sobrancelhas. Ficarão mais belas e com maior realce.

Para uma maquilagem mais simples é bastante espalhar um pouco de vaselina nas pálpebras. Dará mais brilho aos olhos e servirá como base para a sombra.

A fim de favorecer o crescimento dos cílios, aplique o creme na hora de deitar-se, fazendo uma ligeira massagem para ativar a circulação. Embeleza muito os olhos, usar depois do creme, quando a maquilagem estiver completa, um "ondulador de cílios". Introduza os cílios entre as pinças de borracha e aperte de leve, durante alguns segundos. Os cílios curvos parecem mais compridos e fazem os olhos ficar maiores.

COMO FAZER UM BOM «SHAMPOO»

Tôda mulher que se preocupa de fato com a sua beleza pessoal deve saber que os especialistas em cosméticos estão criando uma enorme variedade de produtos, por sinal que muito úteis, tornando cada vez mais fáceis os cuidados que devemos tomar para melhorar a nossa aparência.



Um bom shampoo é indispensável a quem deseja possuir belos cabelos. Use-o constantemente em massagens com bastante espuma.



Quando os cílios são escuros, não há necessidade de usar máscara. Use um creme incolor para dar-lhes brilho. Aplique-o com uma escovinha.

Lavar a cabeça em casa é agora muito mais fácil do que no tempo em que se usava dissolver o sabão de azeite de oliveira no fogão da cozinha, para uso de toda a família; graças a um desses excelentes produtos a que nos referimos: — o shampoo.

Quando compramos um vidro de shampoo devemos usá-lo com muita parcimônia, não só como medida aconselhável de economia, mas também por se tratar de um produto muito concentrado. Se lhe adicionarmos um pouco de água ele se espalhará melhor pelo couro cabeludo.

É muito comum acontecer que,

(Conclui na pag. 124)



Bazar Feminino

Cuidada com o sol!

Se você não usar certas precauções, poderá pagar por alto preço as delícias dos banhos de sol na praia. Faz pena vermos garotas de vinte anos ficarem enrugadas em três dias apenas devido ao abuso do sol, ao qual se expõem durante seis horas diárias, sem tomar cautela alguma. Um par de óculos escuros e uma boa camada de óleo anti-solar seriam suficientes para livrá-las das rugas e dos longos traços de cor mais clara que depois aparecem nos seus intervalos. A causa disso foi franzirem o rosto para resguardarem os olhos do sol. Esses traços claros desaparecem, uma vez que o bronzeado é temporário, mas as rugas ficam. E é por isso que repetiremos um conselho antigo mas digno de ser ouvido. Cuidado com o sol! O magnífico sol, o rei dos astros, é o assassino da beleza e do frescor da epiderme!

Há muitos milhares de anos que o homem desabitua-se de expor sua pele nua ao sol. Nessa pele não é pigmentada como a dos africanos e por conseguinte não podemos abusar do sol como eles. Ela reage de modo diferente, endurecendo. Poderíamos dizer que se caleja, mas é uma expressão desagradável; por isso contentamo-nos em falar em endurecimento, o qual pode ser mais ou menos acentuado. O primeiro sintoma prejudicial que se nota é a perda da moeliez e flexibilidade da pele. Em seguida, vem o ressecamento e o maior inconveniente que acarreta é a rápida formação de rugas.

Qual a causa desse endurecimento? É o resultado de uma luta travada sob a pele entre certos corpos químicos que normalmente se dão muito bem uns com os outros. Estes corpos, chamados oxidases e diastases, não super-

tam a insolação, e, como consequência, reagem uns contra os outros. O resultado dessa desarmonia é uma espécie de curtidura da epiderme que acaba provocando uma impermeabilidade muito difícil de



Olga San Juan, da Paramount

desaparecer posteriormente. Pode-se recuperar uma aparência próxima da normal fazendo-se uso de cremes que contenham uma alta porcentagem de água e de extratos glandulares. Há casos, porém, em que a epiderme não volta mais ao seu estado normal. Pelo menos é o que afirmam os dermatologistas que são consultados quando já é tarde demais. A beleza, assim como a saúde, conserva-se melhor quando se tomam pequenas precauções. Mas em geral só nos apercebemos disso quando o fato já está consumado.

A prudência manda que, antes de frequentar a praia, se faça uma visita a um especialista, o qual, após um exame cuidadoso da epiderme, dirá qual o seu grau de resistência e que produtos deve usar a fim de protegê-la.

Mas não é somente a pele que sofre com as longas exposições ao sol. Os órgãos internos também podem ser lesionados, seja contraindo moléstias, seja agravando-se as que já existem.

Os pulmões são os que mais sofrem. Quase todos somos portadores de alguns bacilos de Koch inofensivos. Mas os raios solares infra-vermelhos e certa espécie de raios ultravioletas os fazem multiplicarem-se intensamente, podendo com isso constituir uma séria ameaça e provocando uma congestão capaz de causar até hemorragias. Todos os médicos são unânimes em afirmar que as pessoas fracas dos pulmões devem evitar o sol. Em alguns casos é necessário tirar-se uma radiografia antes da exposição aos seus raios.

O fígado e os intestinos também podem ser vítimas de lesões e os rins, devido ao acúmulo de toxinas e resíduos, não conseguem eliminá-los, surgindo o risco de uma nefrite dolorosa.

As irradiações solares atuam como superexcitantes do sistema nervoso, o que pode ocasionar insônias e de pressões profundas, ou exaltações que podem provocar perturbações mentais.

Todas essas sugestões nada

(Conclui na pag. 121)

Esparsos



IRIS

Passou a chuva.
Na tarde azul,
o sol beija as folhas úmidas.
Ninguém fala,
ninguém grita.

Há, contudo, um clamor, alegre e vivo,
nas pupilas brilhantes dos olhos dos meninos,
que brincam nos enxurros.

Ninguém ri,
ninguém canta.
Porém, a gente vê, em tudo,
— nos semblantes,
nas flôres,
nos ramos verdes —
uma vontade louca de sorrir e de cantar.
Sente-se a íntima alegria,
a grande paz,
invadindo as almas dos homens e das coisas.
Há gestos bons em tôdas as mãos:
— as mulheres oram,
os pendões de ouro das searas abençoam,
as árvores molhadas benzem a terra...

JOAQUIM ANTÔNIO DE VASCONCELOS

AMOR PERDIDO

*«Esmola, pelo amor de Deus, amigo...
Não tenho lar, amor, nem fé... A estrada
incerta apenas tenho, como abrigo,
na vastidão sombria do meu nada...»*

*Paradoxal destino! Bom castigo!
Trazendo, embora, a vida retalhada,
tens muitas ilusões, feliz mendigo,
e hás de levar a termo tal jornada!*

*No anonimato dêsse teu destino,
és do universo todo, quase o dono
e as coisas tens em troca de teu hino.*

*Mendigo; tenho inveja até de ti,
porque no meu horrível abandono
não posso reclamar o que perdi.*



MANOEL LOBATO



Colorido... -o toque divino!

PÓ-DE-ARROZ TORMENTO... O TOQUE DE BELEZA

Sedução de perfume, exclusivo...
sutil... Magia de colorido
- criação de verdadeiros Mestres...
Sensação de veludo na
imponderável textura...
reunidas num só pó-de-arroz -
TORMENTO, o toque de beleza.

PÓ - DE - ARROZ

Tormento



branco
raquel
ocre
boís-de-rose
pêssego

O pó-de-arroz Tormento
é oferecido também em
ricos estojos de matéria
plástica próprios
para presentes.

Um produto da PEREUMARIA SANDAR S.A. - Rua Teodoro Sampaio, 1422 - São Paulo

ANTES POUCO QUE NADA

Há cerca de ano e meio o cardeal Mindszenty foi preso por se recusar a entrar em acordo com os comunistas. Mas os atuais bispos da Hungria renderam-se às exigências dos vermelhos. O governo da Hungria anunciou em meados de setembro último que os bispos húngaros concordaram em 1) «reconhecer e apoiar a constituição comunista»; 2) tomar providências contra os padres que hostilizarem «a ordem legal»; 3) exortar os católicos romanos a «cooperar para a grande obra da Hungria Vermelha»; 4) apoiar a propaganda pró-paz que os comunistas promoveram no mundo inteiro. Em compensação, a nação húngara prometeu subvencionar a Igreja nos próximos 18 anos, garantir «plena liberdade religiosa», e restituir à Igreja oito escolas paroquiais que haviam sido fechadas. A pessoa que assinou em nome dos bispos foi o arcebispo Joseph Grosz, de Kalocsa, de 63 anos, homem pouco acomodaticio.



O arcebispo Joseph Grosz

cujo caráter e coragem ficam acima de qualquer dúvida. Quando em 1945 os nazistas invadiram seu palácio e, apontando-lhe mo-tralhadoras, lhe ordenaram que se retirasse da cidade, Grosz intemperatamente respondeu:

— Enfrentarei quaisquer mo-tralhadoras e, se for preciso, morrerei junto a esta mesa de trabalho.

Os nazistas partiram e o arcebispo ficou.

Por que se renderam os bispos depois de dois anos de corajosa resistência? Para evitarem a alternativa da completa extinção da Igreja na Hungria. Em junho último os comunistas deram provas de que não se deteriam ante coisa alguma, invadindo mosteiros e conventos católicos, e prendendo milhares de frades e freiras. Logo depois os bispos iniciaram as negociações, por haverem reconhecido que antes uma Igreja com liberdades restringidas do que Igreja nenhuma.

Declarando não ter conhecimento desse (Conclui na pag. 140)

FIGURAS EM FOCO

KIM IL Sung é uma figura misteriosa. Se a agressão comunista por em destaque a figura de Syngvian Rhee — de 75 anos, pastor metodista, ex-aluno das universidades americanas de Har-



KIM IL SONG

Ditador comunista da Coreia do Norte

nos de dez milhões de súditos.

Kim Il Sung, o comandante-chefe das forças de invasão e presidente do Conselho de Ministros da Coreia do Norte, nascido por volta de 1913 nos arredores de Pyongyang, capital da Coreia do Norte, che-

fiava juntamente com Kim Du Bung o partido operário (comunista) coreano. Seu nome é igual ao de um chefe de guerrilheiros e organizador de forças coreanas na Manchúria, mas afirma-se que esse guerrilheiro foi morto durante uma ação. Alguns dizem que frequentou a escola militar de Seul, outros o fazem vir da academia chinesa de Whampoa e outros das academias militares russas.

Kim Il Sung é o ditador da república popular. Ao contrário dos outros seus colegas, evita expor seus retratos nas praças e edifícios públicos e publicá-los nos jornais. Mas vê-se o seu perfil, juntamente com o de Stalin, estilizados, nas bandeiras do exército. Poucos o conhecem pessoalmente, mas afirma-se que é de garbosa e alta estatura, de rosto largo, e abundante cabeleira preta.

Fazendo contraste com ele, o vice-presidente Pak Hen En é um feio homunculo a quem se atribuem as aptidões e as funções de teórico e perito do regime. Outros companheiros do ditador norte-coreano são Chu Panheios, o ditador norte-coreano, Chu Un Sang, ministro da Propaganda e da Radiodifusão, Kim Much Ong, eminente chefe militar, e Chu Jong Gun, comandante da polícia.

UMA MULHER VICE-PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS



Margaret E. Smith, senadora

A resolução do Partido Republicano de apresentar nas próximas eleições de 1952, como candidata à vice-presidência dos E.E. UU., a senadora Margaret Chase Smith, foi o assunto focalizado recentemente por todos os jornais e pela política americana. Esta sra. Smith, eleita senadora pelo Estado do Maine, é corajosa e de espírito combativo. Tem como programa lutar com todas as suas forças

contra a calúnia, o temor, a ignorância e a ineficiência. Esteve há pouco tempo na Itália como delegada americana ao Congresso da UNESCO.

Muitas mulheres, na vida política americana, já ocuparam cargos eminentes, desde Eleanor Roosevelt até a embaixadora Eugenie Anderson. Mas na história dos E.E. UU. será a primeira vez que se verá uma pessoa de seu sexo na investitura de vice-presidente da república.

Margaret Smith, cognominada «a dama do Maine», é filha do barbeiro da cidade de Showegan. O avô construiu com suas próprias mãos a modesta casinha onde até há poucos anos, ela morou com sua mãe. Ajudando o pai no seu salão (ela desmentiu a lenda de que recebeu gorjetas dos clientes) conseguiu juntar algumas pratinhas para comprar sapatos e um vestido de chita com ramagens. Com os quais foi pela primeira vez a uma festa. Multada aplicada aos estudos, diplomou-se ainda e daí a pouco aceitou um emprego num centro telefônico. Dois anos depois mudou-se ao jornalismo, no qual, sem o saber, preparou para a política. Redigiu uma seção «Pequeno Correio», e foi por meio dela que captou a estima do público. Respondia a perguntas, dava conselhos e arranjava serviço para os sem trabalho. Deste modo conheceu as verdadeiras dificuldades e necessidades de seu povo. Na idade de 29 anos ganhava cinquenta dólares (1.000 cruzeiros) por semana. Aos 32 anos desposou um rico proprietário do Maine, Clyde H. Smith, e desse momento em diante precisou cuidar de sua casa, que tinha quatro quartos. E foi sua longa prática de dona de casa que a animou a enfrentar com co-

(Conclui na pag. 130)

FLAGRANTES

O maestro Leopoldo Stokowski, de 68 anos, e a herdeira Glória Vanderbilt, de 26 anos, terceira mulher dele (ele é seu segundo marido) tiveram seu primeiro filho, o quarto filho dele — um menino pesando 8 quilos e 200 gramas. Em Manhattan.

Divorciaram-se em Cuernavaca, México, a estrela Myrna Loy, de 45 anos, a «perfeita esposa» do cinema, e o escritor-produzidor Gene Markey, 54 anos, seu terceiro marido, ex-espôso da estrela Joan Bennett.

Nos começos de outubro último ocorreu em Buenos Aires o boato de que Evita Perón pensa em candidatar-se como vice-presidente nas eleições de 1952.

Papaandreu, ministro do Interior da Grécia, acaba de determinar por decreto que todas as mulheres gregas, em seus diplomas de eleitoras, terão uniformemente 24 anos.

Em Baroda, na Índia, a polícia prendeu todos os bateadores de carteira suspeitos e mandou raspar-lhes as sobrançelas. Em seguida fez afixar em toda a parte cartazes: «Se por acaso encontrarem um homem sem sobrançela, tomem cuidado!»

A Alemanha realinha-se a passos gigantescos. As vias férreas da União Sul-Africana encomendaram com locomotivas às célebres fábricas Krupp. O preço total, 90 milhões de cruzeiros, era inferior 15 milhões à mais vantajosa proposta britânica.

Na Alemanha Oriental as mulheres que fazem os serviços domésticos recebem dos maridos uma paga diária obrigatória. A lei que estabelece este precedente estipula igualmente que a esposa poderá usar, à vontade, seu próprio nome ou o do marido.

Multiplicam-se agora, no parlamento e na imprensa, os gritos e lamentações dos que foram vencidos no pleito de outubro. Traição, clamam os homens do P. S. D. Subversão de valores, lastimam os próceres da U. D. N. Todos buscam um motivo para a derrota. Mas dentro das urnas foram encontrados pelas Juntas Apuradoras numerosos bilhetes que talvez expliquem melhor as coisas. Eis aqui um desses bilhetes, apreendido na apuração de Belo Horizonte: «Dr. Getúlio Vargas, Peço a V. Excia. um emprego para as operárias cheias de filhos e que não têm marido. Deus queira que seja feliz. Abraços». E ainda há muita gente que procura saber porque perdeu a eleição...

Panorama do mundo



NA EMBAIXADA DO BRASIL EM LONDRES

Grupo tirado na Embaixada do Brasil em Londres, no dia 7 de Setembro de 1950, na recepção oferecida por S. Excia. o sr. José Joaquim Moniz de Aragão e sra. à colônia brasileira em Londres. Ao lado do sr. Moniz de Aragão, vê-se, sorrindo, o locutor mineiro Ramos de Carvalho, da «British Broadcasting Corporation», que ora nos visita, em gozo de férias. Ramos de Carvalho foi o primeiro brasileiro a aparecer diante das câmeras de televisão britânicas.

LEX BARKER, O DÉCIMO TARZAN

Lex Barker passou ultimamente seis dias em Paris; mas não o viram passear em parte alguma. A profissão de Tarzan tem suas exigências: onze horas de sono, um regime severo e treinamento físico intensivo. Nos EE. UU. a concorrência é, com efeito, muito séria! Doze candidatos a Tarzan apresentam-se diariamente nos escritórios da sociedade produtora.

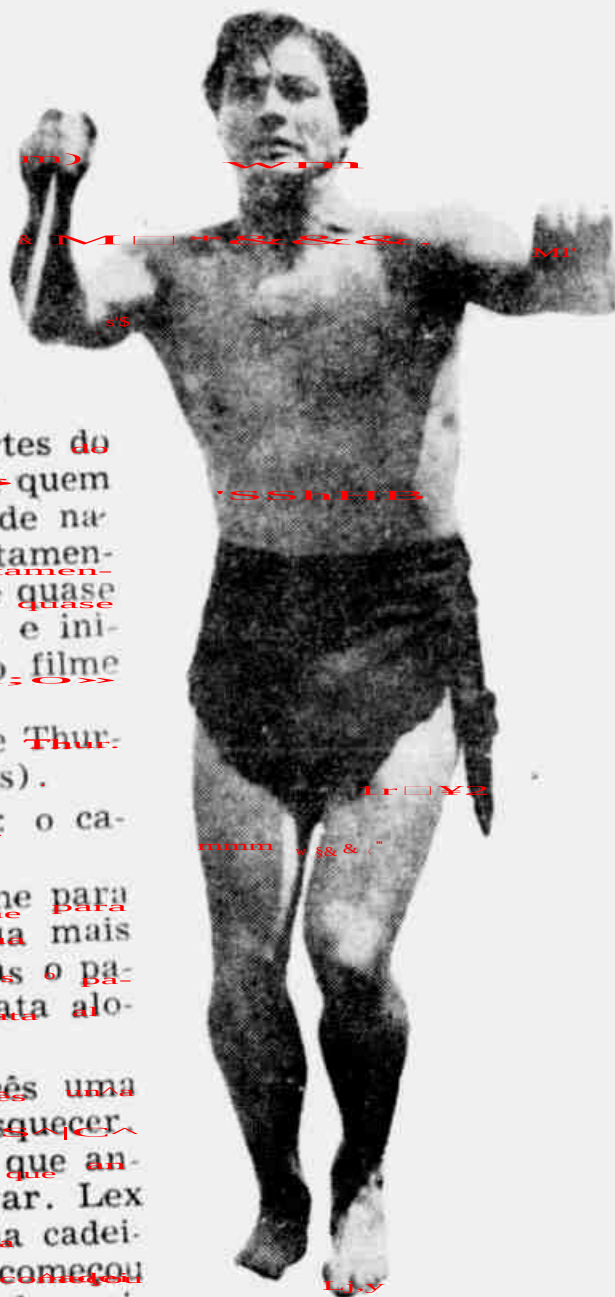
Tôdas as manhãs, durante sua estada na capital da França, Lex Barker era visto num campo de esportes do Bois de Boulogne, onde chegava com o ar repousado de quem dormiu bem à noite. Ele foi nos EE. UU. campeão de natação e de lançamento de disco. Também joga perfeitamente tênis e golfe. Mas a sua paixão é o «ski». Depois de quase ter sido engenheiro, sentiu-se atraído por Hollywood, e iniciou sua carreira trabalhando com Loretta Young no filme «A Filha do Fazendeiro».

Lex Barker é casado com a jovem estrela cinematográfica Thurlow e tem dois filhos: Lynne (7 anos) e Alex (3 anos).

Uma única infração é permitida a seu regime: o cachimbo.

Ele passou quatro dias a procurar o melhor perfume para sua esposa. Comprou igualmente presentes para sua mais fiel companheira de filmes: uma grande macaca. Mas o papel desta é, na verdade, representado por um acrobata alojado no interior de sua pele.

Sucedeu-lhe no interior de um restaurante francês uma aventura curiosa de que dificilmente se poderá esquecer. Ele acabara de sentar-se quando um cão e um gato que andavam por entre as mesas, fizeram menção de brigar. Lex Barker agarrou o gato, colocou-o atrás das costas na cadeira, e não se preocupou mais com ele. De repente começou a sentir atrás de si certa agitação e uma sensação de umidade que de momento a momento se tornava mais forte. Ele voltou-se para ver o que era, e verificou que o gato era uma gata, que naqueles entranhados enriquecera a gataria com dois filhotes...



LEX BARKER

Encarna agora o Tarzan

O TESTAMENTO DE CLARA PETACCI

Ainda estão muito presentes na memória de todos quantos acompanharam o fim da última guerra, os acontecimentos do Dongo, onde perderam a vida Mussolini e sua amante Clara Petacci.

Uma semana antes, Clara havia estado com sua irmã Miriam, e entregou-lhe nessa ocasião uma sobrecarta fechada, dizendo-lhe:

— Ela contém uma carta. E' o meu testamento. Lê-a depois que eu passar a fronteira.

A carta era de cinco fôlhas e dizia o seguinte: «Minha pequena e querida Mimmetta — quero fazer-te algumas exortações — não seriam necessárias. Sabes enfrentar a vida — és forte — audaz — resoluta. Tens além disso tudo quanto me falta — isto é, a serenidade de tuas iniciativas e decisões. Não confias — e és hostil. Não exportes inutilmente (refere-se provavelmente à exportação de filmes italianos, o que lhe valeu posteriormente uma condenação). Confia na tua boa estrela e não putes imprudências. As pessoas que mais corriem — são as que mais mentem. Se paciente, sensata — e prudente. Reflete sempre antes de agir. — Naturalmente falas pouco — trata de falar ainda menos. Daqui a algum tempo serás um centro de atrações — e por teu intermédio tentarão por todos os meios coarctar as fôlhas de nosso já volumoso e dramático volume nacional... (Neste ponto há uma linha riscada, provavelmente pela família Petacci.) Segue este conselho: se a situação subitamente se tornar insustentável, apressa-te a mudar para outro lugar. E' preferível a vida — a algum triunfo no cinema: sendo como és, mui jovem, tens tempo de sobra para isso. Lembra-te de que és robusta, mas ao mesmo tempo frágil, por isso não abuses de tuas forças. — Não sofra por nossa causa. Faze o possível para salvar os velhos e hei-de salvá-los. — Deus me protegerá. — Sigo o meu destino que é o dele — jamais, haja o

que houver, o abandonarei. —

Não destruirei com um gesto vil — a beleza su-

prema de minha oferta — e não renunciarei a auxiliá-lo — a ser,

para ele, enquanto puder (Faltam aqui algumas palavras).

Nada te digo por nós — o destino ser-nos-á benfazejo — mas es-

cuta. Sabes onde estão todas as minhas cartas — conserva-as e respeita-as — guarda-as para ti — eu las confio e por tua vez

— as confiarás a teu filho, se Deus to der, ou a Ben-

ghino (um sobrinho, filho de seu irmão Marcello, que também foi sacrificado). Tu verificarás qual dos dois estará em condições de compre-

endê-las. Tu que viveste toda a nossa vida de amor — que a presenciaste desde criança — que foste nosso «anjo da paz», a «vivandeira», a «pequena idiota» dos dias felizes — sabes tudo. Ninguém melhor do que tu pode ser o depositário de meus escritos — de toda a minha alma que lhe enviei em fôlhas de papel.

— Encontrarás as cartas dele. Talvez possas, com o tempo, descobrir as outras. — Obtêm-nas do «ladro» por qualquer meio. — São

(Conclui na pag. 140)



MIRIAM PETACCI

Não pôde cumprir as últimas vontades de sua irmã.

DEBELADO, AFINAL, O CÂNCER?

Um novo método para combater o câncer, mais racional e eficaz que os métodos em uso, tem sido preconizado pelos jovens médicos italianos Piero Grassi e Bruno Quarti.

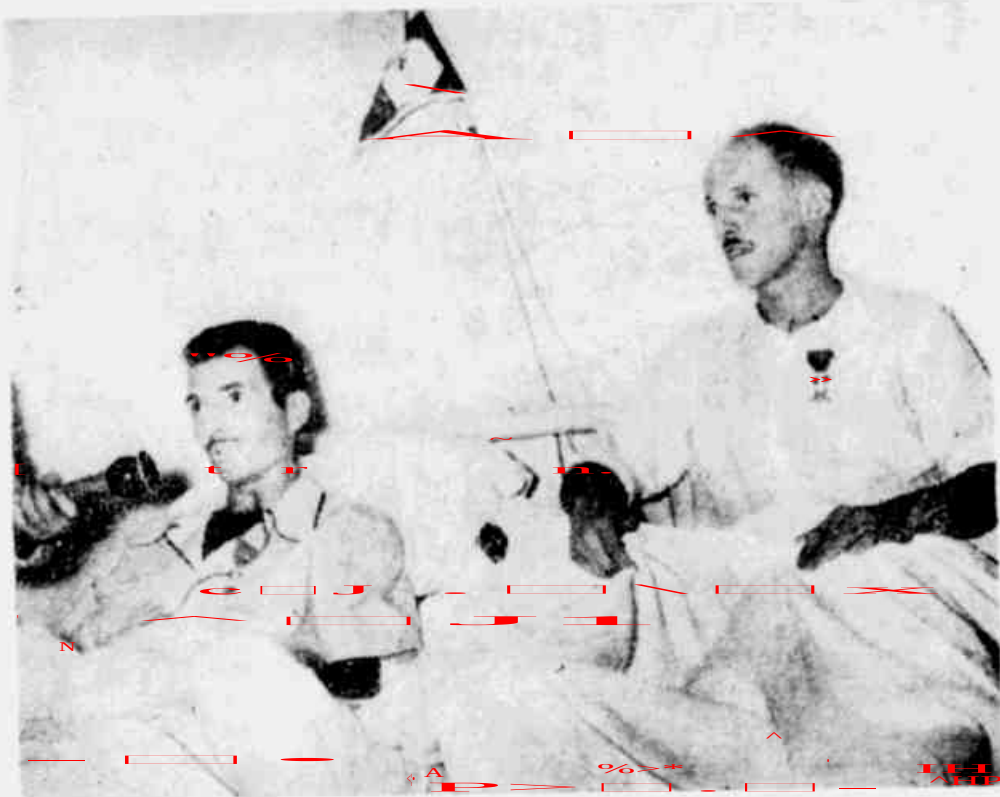
Partindo do princípio de que a célula cancerosa é uma célula enferma prejudicada por determinados déficits e vivendo em nível energético inferior, muitos pesquisadores concentraram seus esforços no sentido de destruí-la, aproveitando-se de sua menor resistência a determinados agentes como os raios X, ou extirpando o tumor mediante intervenção cirúrgica.

Em contrário a isso, o conceito que aqueles dois pesquisadores tomaram como ponto de partida difere essencialmente do anterior, sendo, até, sua completa antítese. Trata-se, não de «destruir» a célula enferma, mas de «restaurá-la», de combater seu

estado de completa anarquia biológica, de modo a fazê-la reassumir os caracteres histológicos do tecido de que se originou.

Tendo em vista essa regeneração, os dois cientistas, depois de minuciosas pesquisas, e alentados por uma grande fé na sua ideia, começaram a concentrar a atenção nos fermentos, especialmente nos que desempenham função importante na respiração da célula.

As primeiras experiências foram feitas em animais comuns de laboratório, mas desde logo passaram a fazê-las em seres humanos, dada a absoluta inocuidade de seus preparados, à base de fermentos denominados RH3 e PA. O tratamento era completado com a administração de hormônios suprarrenais e do corpo lúteo. Por via oral davam vitaminas do complexo B (menos a B6), adotando ao mesmo tempo uma alimentação livre de gorduras e glúcidos. (Conclui na pag. 130)



HERZOG e LACHENAL
Ainda hospitalizados os vencedores do Annapurna

A CONQUISTA DO ANNAPURNA

A expedição francesa de 1950, chefiada por Maurice Herzog e destinada a atingir um dos cumos do Himalaia, devia dirigir-se, não para as montanhas, cuja acessibilidade estava mais ou menos demonstrada, mas para um cimo inteiramente «novo», de topografia ainda mal conhecida. A expedição compunha-se de oito homens, entre os quais Herzog e Lachenal, mas na Índia juntou-se a ela um nono membro, conhecedor dos dialetos nepaleses, destinado a facilitar-lhes o recrutamento de carregadores sherpas. Depois de escalas no Cairo, em Karachi, em Delhi e Lucknow, a expedição partiu em demanda do Nepal. Chegados à frente do Dhaulagiri, ao cabo de explorações muitas vezes penosas e perigosas, reconheceram sua inacessibilidade. Renunciando a ele, resolveram investir contra o Annapurna, de 8.078 metros de altitude. A 18 de maio principiou a ascensão propriamente dita, e a 8 de junho Herzog e Lachenal atingiram-lhe o ápice. Foi a primeira vez que pés humanos pisaram um cimo dessa altura.

Na descida, muito penosa, foram castigados por violenta tempestade de neve.

O Annapurna foi dominado, mas vingou-se cruelmente de seus conquistadores. Lachenal teve os pés gelados, e, Herzog, o chefe da expedição, as mãos.

Não deixa de ser oportuno citarmos, a seguir, as anteriores e grandes tragédias do Himalaia:

Em 1895 desapareceu Mummery no Nanga Parbat.

Em 1921, morte de Mallory e Irvine no Everest.

Em 1934, Merckl, Wieland e Welzenbach, surpreendidos por uma tempestade de neve no Nanga Parbat, sucumbiram ao frio.

Em 1937 o dr. Karl Wien, chefe da expedição, sete alpinistas alemães e nove carregadores sherpas foram sepultados sob uma avalanche no Nanga Parbat.

Em 1939 um alpinista americano e três nativos sucumbiram ao frio e à fadiga numa expedição ao K².

Na Europa os pontos perigosos são a Jugoslávia, onde teve origem a Primeira Guerra Mundial, e a Alemanha, instigadora da segunda.

Na Ásia são a Indo-China, a ilha-fortaleza de Formosa, e o Japão, a mais antiga nação do mundo, nos postos avançados do petróleo.

Além destes cinco pontos, merecem menção a Turquia, com o estreito dos Dardanelos, cobçados tanto pela antiga como pela nova Rússia; a Áustria, onde os soldados russos e aliados não só se encontram nas mesmas ruas, como viam muitas vezes nos mesmos «jeeps»; e a Grécia, onde a lembrança da recente guerra civil ainda obceca o povo.

A República da Jugoslávia foi a primeira nação comunista a rebelar-se contra a Rússia Soviética. Nela é adotada a mesma filosofia marxista-leninista, mas os ortodoxos adeptos de Stalin odeiam mais essa rebelde do que as nações capitalistas. No caso da Iugoslávia, a América não deu a Tito garantia formal de auxílio, mas seu embaixador em Belgrado declarou que ele não seria abandonado.

A Alemanha Oriental, com uma população apenas de 17.300.000, tem uma polícia comunista fortemente armada, calculada em 400.000 homens, e a força soviética de ocupação nesse território é estimada em 250.000. Quanto à superpovoada Alemanha Ocidental, com 50.000.000 de habitantes, não tem forças nacionais, sendo sua defesa confiada a 110.000 soldados americanos, 40.000 ingleses e 20.000 franceses. Apesar do acerbó antagonismo reinante entre as duas Alemanhas, a polícia da Alemanha Oriental não teria probabilidade de dominar a Alemanha Ocidental sem o auxílio dos russos.

Na Indo-China, as forças revolucionárias comunistas ainda não são bastante fortes para transformarem as atuais guerrilhas numa revolta franca. Chefiados por Ho Chi Minh, os rebeldes recebem parcimoniosamente materiais e munições da China comunista.

(Conclui na pag. 150)

SKORZENI NÃO FOI O LIBERTADOR DE MUSSOLINI

SKORZENI, um dos mais terríveis instrumentos de Hitler, hoje refugiado na Argentina, não foi o verdadeiro raptor de Mussolini (V. ALTEROSA, jul., p. 117), a 12 de setembro de 1943, quando ele se achava preso no alto do Gran Sasso, por ordem de Badoglio, na época em que se processava a libertação da Itália.

Recentíssimos testemunhos coligidos na Alemanha destruíram esse mito. Naquela empresa, preparada e comandada pelo general Mors, Skorzeni desempenhou apenas um papel secundário. A verdade é que, impellido pela sua ambição, quase comprometeu o êxito da empresa, porque, com o intuito de se pôr em evidência, Skorzeni, que não passava de mero «convidado», induziu o piloto do avião em que se achava a aterrar antes do momento que lhe foi determinado, o que ocasionou confusão e graves incidentes.

Participaram da libertação do Duce 78 pessoas, que aterram no Gran Sasso em seus aviões. Os oficiais e os soldados estavam perfeitamente armados e preparados para um rápido encontro com os carabineiros, dos quais esperavam uma violenta reação. As forças haviam recebido a ordem peremptória de se apoderarem de Mussolini «vivo ou morto». Enquanto alguns soldados assaltavam o refúgio do Duce, outros se mantinham em posição de fogo.

A libertação foi feita com extrema facilidade por dois motivos: o ímpeto fulminante da operação e a presença entre os alemães do general carabineiro Spoletti, constrangido por um estratagemma para participar da ação, a fim de desorientar os guardas do presídio. O elemento mais genial da operação foi sem dúvida a inclusão forçada do general italiano Spoletti no grupo dos libertadores. Foi idêntica do célebre general Student, comandante dos paraquedistas alemães, e teve formidável êxito porque, espantados com a presença do general, os guardas do Gran Sasso não dispara-



PRECISA APRENDER A BEIJAR

Shirley Yamaguchi é a mais notável atriz cinematográfica japonesa. O estilo amoroso do filme nipônico ignora o beijo, e a belíssima Shirley, que interpretou mais de vinte filmes mas beijou uma única vez, foi obrigada a partir para Hollywood: lá aprenderá a técnica que lhe falta.

ram um único tiro, convencidos de que a operação era legítima e autorizada pelo governo de então.

Havendo aterrado arbitrariamente no primeiro avião, Skorzeni precipitou-se para o refúgio e dirigiu-se para o Duce como se fosse o comandante do grupo libertador. A verdade é que Skorzeni fora apenas admitido como «hóspede» na empresa, em reconhecimento ao trabalho por ele desenvolvido na fase preparatória da ação. Foi unicamente sua mania exibicionista que gerou a lenda de uma contribuição predominante na operação de 12 de setembro.

Ao lado do general Mors, que foi o planejador e o comandante de toda a empresa, o homem que, mais do que qualquer outro, teve a responsabilidade do momento decisivo da ação, foi o barão Von Berlepsch, a quem haviam confiado o comando da esquadrilha de aviões.

Nota curiosa: o aparelho em que o Duce partiu de Gran Sasso chamava-se «Cegonha», o que havia de dar margem a comentários humorísticos de mau gosto...



MUSSOLINI e VON BERLEPSCH
O mais sensacional rapto de todos os tempos.

(Conclusão)

CONSUELO — Esse desânimo que a aflige não seria resultado da ociosidade em que você arrasta os seus dias? Ninguém pode ser feliz sem um trabalho, uma preocupação, um motivo enfim para viver. E como você se sente atraída para a arte, por que não procura nela o derivativo de que carece para quebrar essa monotonia? Penso que você poderia começar já mesmo, em sua cidadezinha, trabalhando no teatro local. A arte pode ser cultivada em qualquer parte onde se reúnem alguns amigos que a apreciem. E se a arte não bastar, você poderia fazer ainda outro gênero de trabalho, buscando distrair-se.

GOIANINHA INDECISA — Você está em mau caminho, minha filha. Mas ainda é tempo de salvar o seu futuro. Como poderia você ser feliz com um homem que é capaz de destruir o seu próprio lar para satisfazer um impulso de momento? Você não vê que amanhã ele faria o mesmo com você, depois que a sua aventura não tivesse mais o sabor de novidade? Você está à beira do abismo. Reflita enquanto é tempo e fuja desse homem como se foge do demônio ou da peste.

NILCEIA — Se não sente simpatia por ele, para que alimentar esse romance? Você é muito moça e poderá encontrar ainda alguém que desperte o seu interesse.

SERTANEJA SONHADORA — Com 15 anos apenas, não lhe parece cedo para pensar em casamento? Você está vivendo a melhor quadra da vida de uma mulher. Procure estender esse tempinho bom o mais possível. E deixe para mais tarde as preocupações matrimoniais.

DORIS DAY — Se você gosta dele e tem a aprovação de sua família, resta-lhe manter uma atitude de expectativa discreta, facilitando uma reaproximação, caso ele a procure. Mas não se precipite. Deixe que o tempo seja o seu grande aliado.

CONFIANTE NO DESTINO — Sinto-me encorajada a aconselhar minhas amigas, usando para isso a minha longa experiência de vida e pedindo as luzes e o esclarecimento da providência divina. Mas adivinhar, minha filha, até hoje é coisa que não consegui aprender. Se o seu preferido corresponde à sua admiração, be a você mesma verificar, pelas atitudes e pelo interesse que ele venha a revelar pela sua pessoa. Enquanto não chegar a uma conclusão, é conveniente que você se coloque numa posição discreta.

ROSANGELA — O caso que você expõe é de natureza muito grave. Se o seu noivo está

(Conclui na pag. 130)

PROTEJA
SEUS
DENTES
POR FORA
E
POR DENTRO

com a escôva de

Ação Dupla

Sua melhor garantia para dentes saudáveis e um belo sorriso é a escôva Tek — de ação dupla. Tek, com seu desenho anatômico, limpa melhor por fora e protege por dentro, onde as cáries começam.



Por fora — as curvas finas de cerdas limpam melhor, alcançando os interstícios mesmo nos últimos dentes da boca.



Por dentro — devido à forma convexa das cerdas, adapta-se à arcada dentária, limpando os pontos onde as cáries começam.



As Escôvas

Tek

Duram...

Duram...

Duram...

Um produto da

Johnson & Johnson

Ofereça



O presente que chega 12 vezes

Presentes de Festas... Presentes que estreitam e consolidam amizades... Ofereça o presente que, reunindo o útil ao agradável, tem ainda a originalidade de chegar doze vezes, fazendo o seu nome lembrado durante o ano inteiro. E como é fácil adquiri-lo! Basta preencher o cupom deste anúncio, enviando-o com a importância de Cr\$ 60,00 (sessenta cruzeiros), em cheque bancário, vale postal ou carta registrada com valor declarado, à Sociedade Editôra Alterosa Ltda., Caixa Postal, 279, Belo Horizonte, Minas Gerais.



**UM LINDO CARTÃO A CÔRES
ANUNCIARA' SEU PRESENTE**

A Assinatura de Presente começa com a edição especial de Natal, que aparece nos primeiros dias de dezembro próximo.

Junto ao exemplar dessa edição, enviaremos à pessoa presenteada um lindo cartão de Boas Festas, a cores, anunciando a sua oferta.

GRATIS

Como oferta especial que prevalecerá somente até o dia 20 de dezembro próximo, concederemos uma assinatura anual inteiramente gratuita a quem tomar um conjunto de 5 assinaturas anuais para Presente de Festas.

Aproveite essa oportunidade única, oferecendo Assinaturas de Presente a seis famílias amigas, pagando apenas o preço de cinco, ou sejam Cr\$ 300,00. Neste caso, você deverá enviar a importância acompanhada da relação das seis pessoas contempladas com as assinaturas e seus respectivos endereços completos.

ASSINATURA PARA PRESENTE

Junto a importância de Cr\$ 60,00 (sessenta cruzeiros), para uma assinatura anual de ALTEROSA, como Presente de Festas para:

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Oferecida por

Rua

Cidade

Estado



A vida de Pedro I em versão americana



Pedro I

A Editôra Macmillan, de Nova York, já veterana na publicação de traduções de livros brasileiros e de obras sobre o nosso país, acaba de lançar nos Estados Unidos o volume «Every inch a King», uma biografia de Pedro I, de autoria do Sr. Sérgio Corrêa da Costa, em versão de Samuel Putnam.

O Sr. Corrêa da Costa, que ora dirige o Consulado do Brasil em Los Angeles, Califórnia, de há muito se especializou em assuntos do Primeiro Reinado. Seu volume «As Quatro Coroas de Pedro I», publicado no Rio de Janeiro em 1941, alcançou vivo sucesso de livreria e de crítica, seguindo-se-lhe, com a mesma auspiciosa acolhida, «D. Pedro I e Metternich», em 1942.

«Every inch a King» alcança plenamente o seu objetivo de contar aos norte-americanos a vida de Pedro Primeiro, sublinhando os traços de sua vida pessoal e de sua atuação política, contando episódios de seus amores, as intrigas de sua corte, as peripécias de sua volta a Portugal.

O panorama geral do primeiro Reinado surge, assim, com as cenas brasileiras e a atmosfera internacional, nos episódios sucessivos em que aparece Pedro Primeiro como artista e músico, como marceneiro e carpinteiro nas horas vagas, nos passeios a cavalo pela cidade, nas aventuras romanescas de «Don Juan dos trópicos».

Preferindo ater-se aos documentos históricos, mas não ocultando seu pendor pelos incidentes pitorescos, o narrador consegue equilibrar esse dualismo em páginas que se gravam com facilidade na retentiva do leitor; e o público norte-americano, tão inclinado para as histórias em que o passado flui com o frescor e a graça do momento presente, encontrará na vida de Pedro I, escrita por Sérgio Corrêa da Costa, aquele mesmo interesse humano que se habituou a encontrar nas narrativas de Irving Stone, ou seja a substância histórica legítima aproveitada em estilo plástico e moderno.

Será esse o segredo do sucesso de «Every inch a King» nos Estados Unidos — sucesso que também pertence à casa editôra Macmillan, a que chegam, assim, novos estímulos para que continue nessa campanha de divulgação da literatura brasileira nos países de língua inglesa.

Os célebres cacetes

Uma revista literária americana fez um inquérito em que foram ouvidos editôres, escritores, livreiros e leitores para organizar a lista das dez obras clássicas consideradas mais cacetes. Entre as felizes vencedoras citaremos «O Paraíso Perdido» de Milton, «Moby Dick» de Melville, «Ivanhoé» de Walter Scott, «Dom Quixote» de Cervantes e «Fausto» de Goethe.

Todos não serão talvez dessa opinião. Devido a isso, para desculpar o aspecto irreverente dessa sondagem, a revista citou a notável definição de obra clássica, de Mark Twain: «Obra que todo o mundo desejaria ter lido e que ninguém quer ler».

ÚLTIMAS EDIÇÕES

ROMANCES

A PRIMAVERA VOLTARA — Emília Dantas Ribas — Editora Guaíra — Curitiba.

A GRANDE CIDADE — Edmundo Amaral — Livreria José Olímpio Editora.

A PESTE — Albert Camus — Livreria José Olímpio Editora.

O HOMEM QUE INVENTOU O AMOR — Pitigrilli — Editora Vecchi.

POESIA

SOMBRAS E PENUMBRAS — Tzucetos — Dormevilly Nóbrega — Juiz de Fora.

CANTIGAS DO MEU AMOR e ÚLTIMOS POEMAS — A. G. Ramos Jubé — Goiânia.

FILOSOFIA

ECLESIASTES — Atribuído a Salomão — Trad. do Pe. Antônio Pereira de Figueiredo — Livreria José Olímpio Editora.

O CÂNTICO DOS CÂNTICOS — Atribuído a Salomão — Trad. de Jamil Almansur Haddad — Edição Saraiva.

DIVULGAÇÃO

O CARDÁPIO NACIONAL — C. M. de Mello Dias — 6ª edição — Edições Melhoramentos.

REGRAS DE CONDUTA PARA BEM VIVER — Artur Schopenhauer — Editora Vecchi.

PARA CRIANÇAS

ANIMAIS PARA BRINCAR — Álbum nº 2 — Maria Ilonka Hloss — Edições Melhoramentos.

ENSAIOS

ALMA E CORPO DA BAHIA — Eduardo Tourinho — Livreria José Olímpio Editora.

ECLESIASTES

Com a publicação do *Eclesiastes* (edição da Livreria José Olímpio), na clássica tradução do Padre Antônio Pereira de Figueiredo, está ao alcance dos leitores brasileiros um dos livros mais célebres do Velho Testamento, cuja autoria é geralmente atribuída a Salomão. Apesar dos séculos, seus ensinamentos e verdades continuam imutáveis para o homem de nossos dias.

SÔBRE PAUL CLAUDEL

Em uma das últimas reuniões da Academia Francesa, o velho poeta e dramaturgo católico teria exclamado: «Sou um escritor, logo, um embusteiro».

Em Roma, recebido por Pio XII e interrogado pelo Papa sobre se a viagem o tinha fatigado, Paul Claudel respondeu:

«Estou velho, sim, Santidade, para caminhar, mas não para ajoelhar-me».

François Mauriac, em entrevista a um jornal dinamarquês, disse a respeito de Claudel, algumas coisas amargas.

«Não quero falar mal dele, advertiu, mas creio que anda seguindo um mau caminho. Envelhecer como ele, não! Eu por mim quero vê-lo e exprimir sempre coisas novas e não falsificar meu antigo eu».

E, contando como Claudel retica sem cessar seus antigos livros, chama-o de «cupim da própria obra».

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes publicações de cultura:

«*Imitativa*», n. 9, editada em Atibaia, São Paulo; «*Afluente*», n. 3, de São Luiz do Maranhão; e «*Jangadeiro*», n. 2, de Fortaleza, Ceará.

Recebemos ainda «*Irapuã*», revista literária dos sub-oficiais e sargentos de Aeronáutica do Recife.

Por gentileza da Agência Triângulo, de São Paulo, recebemos o interessantíssimo «*Caderno de Quebra-Cabeças*», editado pelas Refinações de Milho, Brazil S. A. para distribuição gratuita à petizada estudiosa do Brasil.

POETAS E PROSADORES

Guilherme de Almeida, filho do ilustre jurista Estevam de Almeida, nasceu em Campinas, Estado de São Paulo, a 24 de julho de 1890. Bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo, onde colou grão em 1912, estreou nas letras em 1917, com os versos de *Nós*, obra que lhe deu desde logo popularidade e prestígio literário. Poeta de inspiração parnasiano-simbolista, profundo conhecedor da técnica do verso, aderiu também ao movimento modernista de 1922, fazendo-o, no entanto, dentro de grande equilíbrio, sem abusar jamais das facilidades ou excessos da escola, impondo-se a si mesmo uma disciplina de construção das mais louváveis. Requitado nos temas e na técnica, apurado na linguagem, Guilherme de Almeida tem cantado sempre em função da própria sensibilidade muito rica, sem qualquer receio de parecer menos moderno ou menos atual. Seus livros principais, em verso, escalonam-se assim: *A Dança das Horas*, 1919; *Messidor*, 1919; *Livro de Horas de Soror Dolorosa e Era uma Vez*, 1921. Depois desses volumes, publicou ainda *A Fruta que eu perdi*, 1924; *Meu e Raça*, 1925, todos de inspiração modernista, voltando no entanto a seguir o espírito de sua fase inicial de poeta, com os livros *Encantamento*, 1925; *Você*, 1930; *Cartas que eu não mandei*, 1932; *Acaso*, 1933; *Cartas do meu amor*, 1941, e *Poesia Varia*, 1947. Guilherme de Almeida, cuja atividade literária não se separa do jornalismo militante e do exercício de cargos públicos, já foi Presidente da Associação Paulista de Imprensa, membro do gabinete do Governo Paulista de Fernando Costa, Chefe da Divisão de Expansão Cultural do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, Secretário do Conselho Estadual de Bibliotecas e Museus, ora, colaborando no Gabinete do Prefeito de S. Paulo. Tomou parte na revolução paulista de 1932, razão pela qual esteve exilado no estrangeiro. Eleito para a Academia Brasileira de Letras, em 1930, ocupa a cadeira n.º 15, onde sucedeu a Amadeu Amaral, além de ser também membro da Academia Paulista de Letras e de várias associações nacionais e estrangeiras, de ordem cultural. Notável tradutor de poesia, já verteu para a nossa língua vários autores como Baudelaire, Rabindranath Tagore e outros, editados pela Livraria José Olympio.



Guilherme de Almeida

FIGURAS & FATOS

● Diná Silveira de Queiroz conquistou o prêmio Afonso Arinos, da Academia Brasileira de Letras, relativo a 1950, com o seu volume de contos inéditos intitulado «*As noites do morro do encantamento*».

● «*Os Demônios*», romance de Dostoiévsky, numa tradução de Raquel de Queiroz e com ilustrações de Axel de Leskoschek, em três volumes, será lançado agora pela Coleção Fogos Cruzados da Livraria José Olympio Editôra.

● Vem constituindo sucesso de vendas, em todo o país, a «*Pequena Enciclopédia de Conhecimentos Gerais*», editada pela Livraria José Olympio Editôra, em 4 volumes, com 1.300 páginas. Abundantemente ilustrada, essa obra de consulta vem encontrando larga aceitação.

● Está sendo aguardado com vivo interesse o livro de Costa Rego, o vibrante jornalista e elegante escritor que todos conhecemos: — *Águas Passadas*. Está sendo editado pela Livraria José Olympio.



CULINÁRIA

RECEITAS DE RÔSCAS

RÔSCAS FRITAS

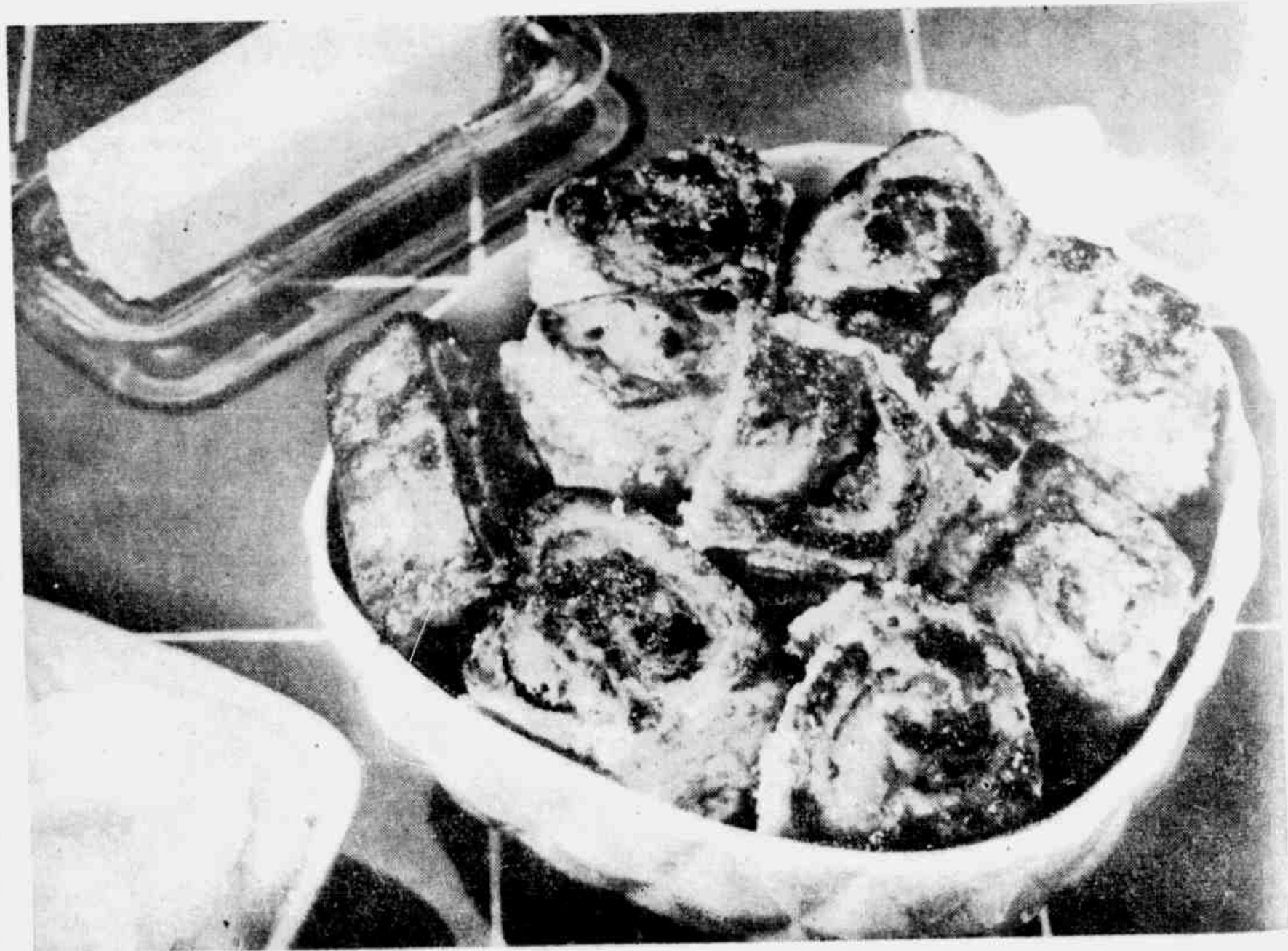
1 xícara de aveia, $\frac{3}{4}$ de xícara de banha, 2 ovos, 1 xícara de açúcar, 3 xícaras de farinha peneirada, 2 colheres das de chá de fermento em pó, meia colher das de chá de bicarbonato, 2 colherinhas de sal, 1 colher das de chá de noz moscada, banha ou óleo para fritar. Misture a aveia com o leite e deixe descansar um pouco. Enquanto isso, bata os ovos até ficarem leves; junte gradualmente o açúcar, batendo sempre, e adicione o

leite com aveia. Reserve $\frac{1}{4}$ de xícara de farinha para enrolar. Peneire a farinha restante com o fermento em pó, o bicarbonato, o sal e a noz moscada. Adicione metade dos ingredientes secos à mistura com os ovos; amasse bem com a banha. Junte a outra metade e amasse apenas até desaparecer toda a farinha. Faça as rosquinhas com pouco mais de 1 centímetro de espessura. Frite em gordura muito quente, virando as rosquinhas a fim de tostar por igual. Deixe escorrer em papel absorvente. Se preferir

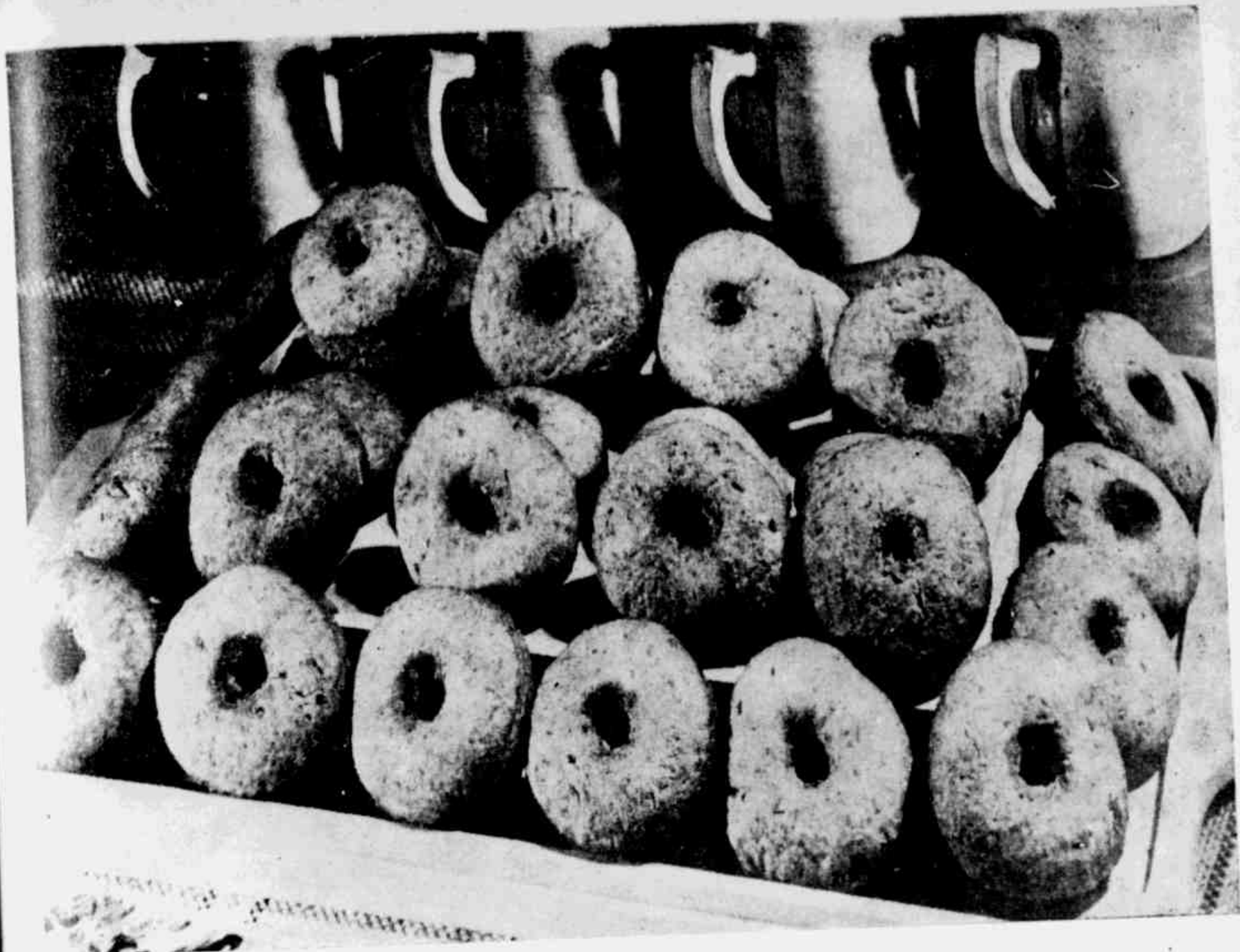
passe em açúcar com canela ou em açúcar cristalizado.

RÔSCAS DE ABACAXI

Meia xícara de farinha de rôsca, $\frac{2}{3}$ de xícara de leite, 1 e meia xícaras de farinha peneirada, 3 colheres das de chá de fermento em pó, 1 colher das de chá de sal, $\frac{1}{4}$ de xícara de manteiga, meia xícara de abacaxi em calda, picado, $\frac{1}{4}$ de xícara de açúcar, 1 colher das de chá de canela. Ponha de molho a farinha de rôsca, no leite. Peneire juntos a farinha, o fermento em pó e o sal. Misture a manteiga, mexendo bem. Adicione a farinha de rôsca com o leite, bata até a massa se desligar das paredes da vasilha. Despeje numa superfície peneirada com farinha e amasse um pouco, de leve. Abra com o rôlo, formando um retângulo de uns 20 centímetros. Passe manteiga derretida e espalhe por cima uma mistura de abacaxi, açúcar e canela. Enrole e corte em rodela. Coloque as rodela em fôrminhas, untadas com manteiga e asse em forno quente, perto de 20 minutos.



Rôscas de abacaxi



Rôscas fritas

ROSQUINHAS DE MAISENA

1 pires de polvilho, 1 de maizena, 1 de farinha de trigo, 1 de açúcar, 1 de araruta, 4 ovos, 125 grs. de manteiga, meia colherinha de sal, meia de canela e 3 gotas de essência de baunilha. Mistura-se tudo, e fazem-se as rosquinhas bem pequenas ou cortam-se com forminhas próprias; levam-se ao forno quente.

RÔSCAS DE LEITE

1 quilo de farinha de trigo, meia garrafa de leite, 4 colheres de banha derretida, 3 colheres de manteiga, 2 ditas de fermento inglês, 2 de açúcar, 1 colherinha de sal fino. Amassa-se bem e fazem-se as rosquinhas que se colocam em tabuleiro e são assadas em forno quente. Depois levam-se novamente ao forno, para torrâ-las.

ROSQUETAS

Em 500 grs. de farinha de trigo, deitam-se: 5 ovos, 1 colher de manteiga, 1 dita de gordura, 1 xícara de fermento, 1

colherinha de sal e erva-doce. Amassa-se tudo sem água. Quando estiver bem amassado, fazem-se as rosquinhas, que se colocam num tabuleiro por espaço de 30 minutos. A seguir, deitam-se numa caçarola com água fervente, põe-se ao fogo, e logo que subirem à tona, tiram-se com uma espumadeira. Tornam a pôr-se no tabuleiro por espaço de 30 minutos e, depois, colocam-se num tabuleiro untado de gordura e assam-se em forno quente. Podem-se cobrir as rosquinhas com açúcar.

ROSQUINHAS LIGEIRAS

3 pires de farinha de trigo, 1 de açúcar, 2 colheres de manteiga, 1 copo de leite, canela em pó, erva-doce e 1 colherinha de fermento inglês. Amassa-se bem e se a massa estiver mole deita-se mais farinha de trigo; enrolam-se as rosquinhas e levam-se em tabuleiros ao forno quente.

ROSQUINHAS DE NATA

1 xícara de nata, 1 ovo, 1 colher de manteiga; vai-se dei-

tando farinha de trigo até a massa tomar a consistência de poder-se fazer as rosquinhas. A massa deve ser bem amassada; assam-se em assadeiras. Forno quente.

RÔSCA CREME

Batem-se 6 claras em neve e juntam-se-lhes as gemas, 6 colheres de açúcar e 6 ditas de farinha de trigo. Mexe-se bem e deita-se num tabuleiro, forrado de papel untado de gordura, indo para assar em forno não muito quente. Depois de assado, cobre-se com o seguinte creme, enquanto se enrolam as rôscas, tirando-se o papel: meio litro de leite, 2 colheres de maizena, 4 ditas de açúcar, 2 gemas, baunilha. Mistura-se tudo muito bem e leva-se ao fogo, para engrossar, até que adquira uma consistência regular. Depois de enrolado com a massa, cobre-se com as 2 claras batidas em neve, peneira-se açúcar por cima e recolhe-se ao forno para corar. Se quiser, enfeita-se a rôsca com

(Conclui na pag. 121)



SUGESTÕES PARA
O SEU LAR

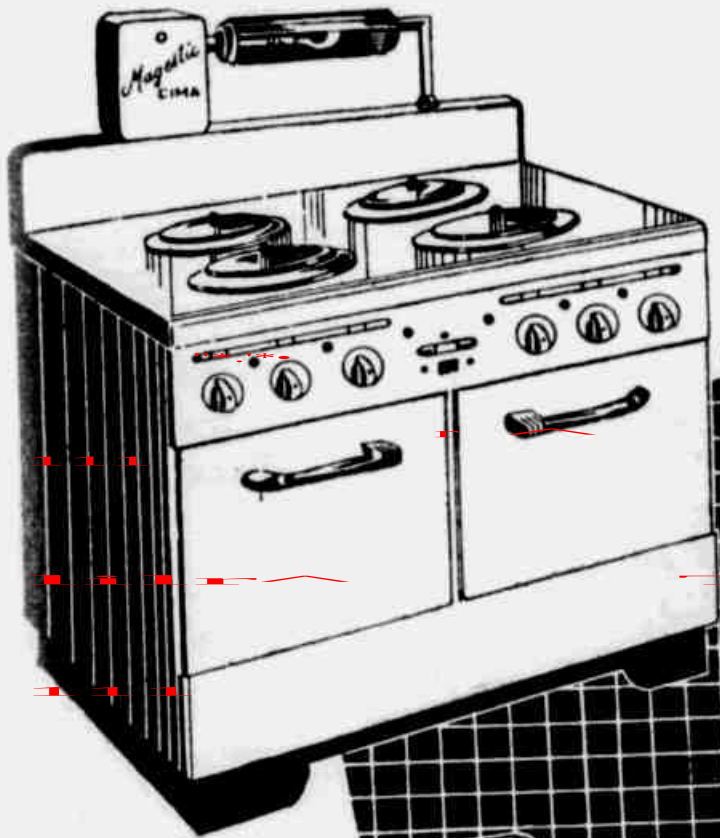
"Living"

Living de sóbria decoração, provido de aquecedor de combustão lenta. Embaixo, outra sala de estar com interessante lareira. A mesma fazenda usada nas cortinas repete-se na mesa.

(FOTOS NEWS PRESS)



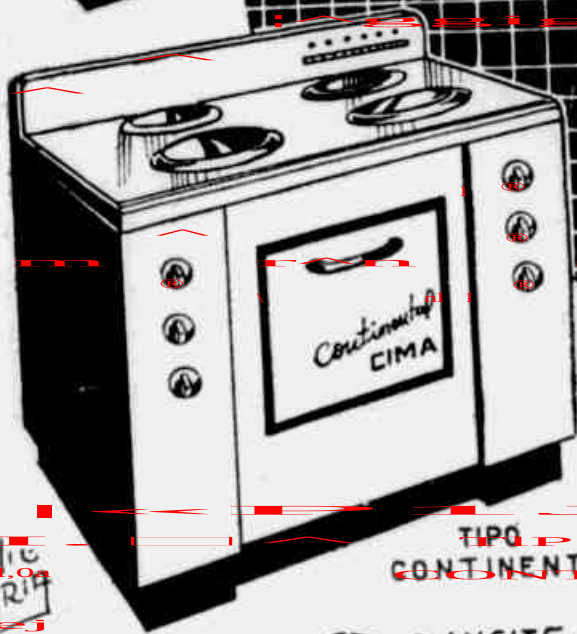
Tudo para o lar!



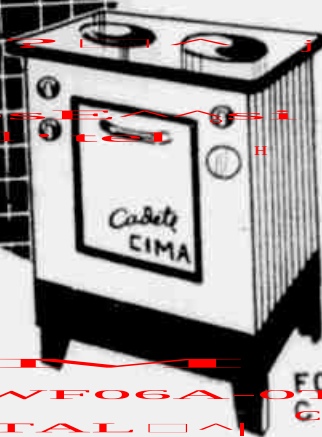
FOGÕES DE LUXO "MAGESTIC"



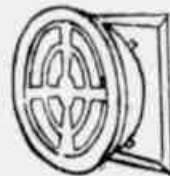
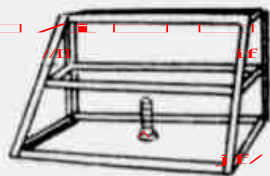
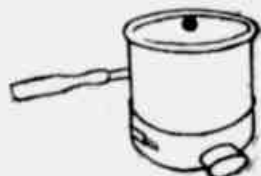
CACHORRO QUENTE



TIPO CONTINENTAL

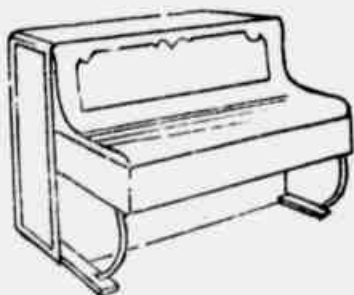


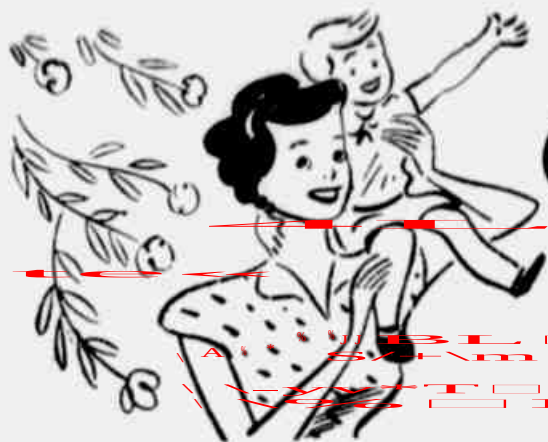
FOGÃO TIPO CADELE



VISITE AS EXPOSIÇÕES DA
A Continental Ltda.

LOJA E ESCRITÓRIO: RUA DA BAIA, 1176 -
FONE: 2-6543 - END. TELEGRÁFICO: ISAFREI
CAIXA POSTAL, 585 - BELO HORIZONTE





Página das Mães

VIVER SEM MÊDO

ANDRÉ LABARTHE

Vivemos em estado de legítima defesa em face do futuro? Defrontamo-nos com um monstro científico, técnico, atômico, social e político que avança em largas passadas e nos intimida, e apenas gera pavor e confusão? Seremos, acaso, a geração do medo? Um professor inglês, que renunciou a sua profissão, escrevia recentemente ao reitor de sua academia: «Em nossas escolas, atualmente, os professores têm medo da diretoria escolar, a diretoria tem medo dos pais, os pais têm medo dos filhos, e quanto aos filhos... seu medo começa onde termina a confiança dos adultos em face do futuro...»

Todos os povos procuram a receita milagrosa que criará o homem sem medo e prodigalizará a todos os cidadãos de amanhã as qualidades excepcionais do herói de hoje.

Também os americanos estão em estado de alerta e querem reformar seu sistema pedagógico atual.



Na revista americana *Harper's Magazine* a jornalista inglesa I. E. Wyhl desenvolveu um método para produzir homens fortes e independentes, armados da cabeça aos pés para enfrentar os perigos da época moderna. Seu sistema consiste em colocar a criança o mais cedo possível perante as suas responsabilidades sociais. Até agora, com efeito, os pais trataram de prolongar o tempo que o filho ou a filha deviam viver sob a sua vigilância, sob pretexto de que desse modo os preparavam para enfrentar os riscos do futuro. Não era raro submetem-nos durante vinte e até mesmo vinte e cinco anos, a semelhante tutela. Desta maneira, o mais precioso período da existência desenvolvia-se, para os moços e as moças, na própria expectativa da existência. Um ter-

ço da vida humana, tomando-se de 65 a 70 anos como a carreira média de um homem, era deliberadamente sacrificado, com o intuito de uma iniciação ilusória, a um futuro igualmente ilusório. A sra. I. E. Wyhl acha urgente renunciarmos a esses costumes obsoletos e aumentarmos o número de nossas experiências adultas, aproveitando o tempo esbanjado em jogos infantis e estudos inúteis.

«Este é um modo de prolongar a existência», diz ela. A arte dos médicos permitiu aumentar a duração da vida até uma idade muito avançada. Um sistema de educação racional não poderia efetuar um prolongamento do outro extremo da vida. Valorizando os anos perdidos da infância?/

Em apoio dessa teoria a sra. Wyhl cita seu próprio caso. Tinha ela dez anos quando o pai a presenteou com uma bicicleta e lhe confiou um pouco de dinheiro, recomendando-lhe que fosse conhecer Londres e seus arredores. A menina mal sabia ler e escrever, mesmo assim as ruas da cidade e dos subúrbios não tiveram mais segredos para ela.

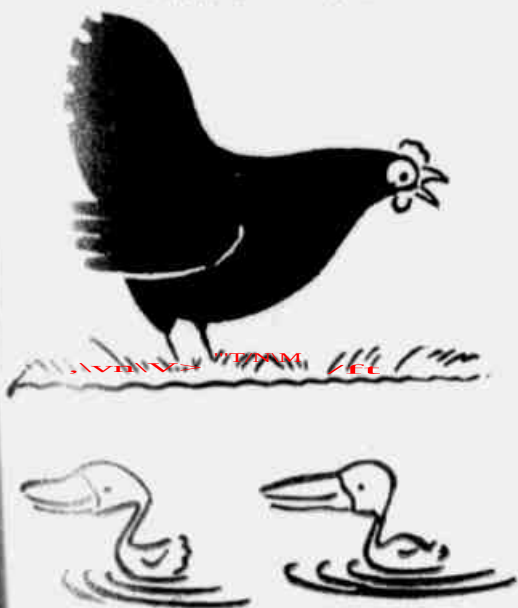
Aos onze anos ganhou uma nota de cinco libras e recebeu a ordem de percorrer toda a Inglaterra, só, na sua bicicleta. Dormia em hotéis, pagava ela mesma as suas refeições, perguntava sobre o caminho a desconhecidos, teve talvez alguns maus encontros, mas todos lhe dispensaram atenção, até os próprios vagabundos. Aos doze anos, presenteada por seu pai com a quantia de cem libras, partiu para o es-

francês, percorreu a Suécia e a Noruega, foi à França, aplaudiu Sarah Bernhardt e apaixonou-se pelo Caso Dreyfus. De regresso à Inglaterra, quis de se tornar precoce-mente uma super-escoteira, suas coleguinhas de classe lhe eram incrivelmente pue- de de espíritos tacanhos. Em sua ausência elas haviam estudado história, geografia e música, mas eram incapazes de utilizar essas noções práticas. Sabiam de cor os nomes dos rios da França, da Alemanha e da Rússia, mas não conseguiam atravessar uma rua sem o auxílio de suas mães. Faziam somas e subtra-ções mas ignoravam o valor real do dinheiro. Falavam sobre Napoleão e Washington, mas não tinham a menor no-ção das relações entre o ho-mem e a mulher, da existên-cia de malfetores, das reper-ções de uma bancarrota ou das consequências da política internacional.

Aos vinte anos a sra. Wyhl era absolutamente indepen-dente e não pedia conselhos a ninguém para dirigir sua vi-da e administrar seus bens. Certamente incorreu alguns equívocos, mas, em conjunto, na idade em que as moças co-mecem a descobrir o mundo, ela já sabia proceder como pessoa consciente de seus de-veres e igualmente de seus di-reitos.

Obrigando as crianças a se tornarem adultas aos dez anos é, portanto, para a jornalista inglesa, o melhor método de educação. Confessemos, po-demos que não se acha ao al-tar de todos. Poucos pais poderiam desviar de seu orça-menho com libras (6.000 cru-zeiros) para custear as ini-ciativas antecipadas de sua prole.

(Continuar em pág. 70)



O presente para "ela"

a maravilhosa
panela
de pressão



Não pode haver mais oportuna lembrança para o dia de seu aniversário. A dona de casa prefere sempre pre-sentes que tornem mais agradável e econômico o serviço doméstico. Economia de 80% em tempo e combustível - Capacidade 6 litros. PANEX - é revolucionária: em 20 minutos cozinha o feijão... em 15 o frango... em 10 a carne... em 1 a verdura. PANEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA. R. Xavier de Toledo, 266 - 4.º andar - Fone 4-3768 - S. Paulo

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

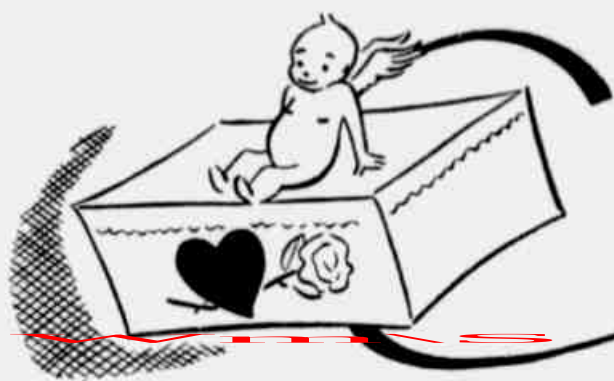
ELE PRECISA AGORA!

Sim, agora, já! Se o organismo se res-sente de resistência, se a debilidade a-meça tornar-se em doença mais séria, recorra à Emulsão de Scott - do mais puro óleo de fígado de bacalhau - rica em vitaminas, cálcio e fósforo. Reconstrói, revigora e fortalece o organismo.



EMULSÃO DE SCOTT
O TONICO DAS GERAÇÕES...





Caixa de segredos

Lúcia Maria

Toda correspondência para esta seção deve ser dirigida a
Lúcia Maria, «Caixa de Segredos», Redação de ALTEROSA.
Caixa Postal. 279 — Belo Horizonte.



ALMA EM CONFLITO — Você está estragando a sua vida com esse injustificado complexo de inferioridade. O defeito físico que lhe ficou, como resultado de sua doença na infância, não deve constituir obstáculo à sua felicidade, ainda que acrescido da sua pouca altura.

O fato de você ter uma perna mais delgada que a outra não a impede de andar, passear, trabalhar, exercer, enfim, todas as atividades de uma mulher normal. A sua altura, embora mais baixa que o normal das mulheres no Brasil, não chega a constituir defeito.

A felicidade nesse mundo não depende unicamente de nossa aparência física. Ao contrário, reside mais em nosso estado interior. Dentro do nosso eu reside todo

um mundo que modelamos ao nosso gosto e segundo a nossa própria vontade, valendo-nos do livre arbítrio que nos concede o Senhor.

Por que você não constrói, dentro de si mesma, esse mundo feliz com que sonha? Por que você não procura encontrar em seu coração o reconhecimento que deve a Deus pelas infinitas graças que Ele lhe concedeu: inteligência, saúde, liberdade de movimentos, olhos para ver, ouvidos para escutar, recursos para estudar, enfim, todas essas coisas que foram negadas a tantos que vivem por aí, como nós sabemos e que nem por isso se queixam do destino?

Olhe um pouco para baixo, minha filha. Contemple toda a imensa paisagem das misérias humanas. Veja quantos estão privados de andar, de ver, de ouvir, de raciocinar. Visite as salas tristes dos hospitais e sanatórios. Entre no ambiente frio das prisões. Penetre na atmosfera dolorosa das choupanas. E você verá como foi grande a parte de benefícios que lhe tocou nos desígnios da providência divina.

Pense em tudo isso e tome uma decisão: nunca mais entregar-se ao pessimismo. Todas as noites, depois de suas orações, repita vinte, trinta ou quarenta vezes: sou feliz, tenho o direito de ser feliz porque não sou inferior a ninguém. E verá como em breve se sentirá outra.

DESNORTEADA — O seu problema deixou de ser um caso sentimental para revestir-se das feições de um caso de polícia. Com que então o seu ex-namorado deseja impor-lhe a sua vontade e a ameaça de todas as formas, esquecido dos mais elementares princípios de respeito à opinião alheia? Não haverá polícia em sua cidade?

EFIGÊNIA — Não se aflija, minha filha. Os seus 19 anos lhe permitem esperar. O seu caso não constitui propriamente uma falta de sorte, como diz em sua carta. Pensa até que seja excesso de sorte de sua parte, pois namo-

rados como esses devemos querer bem longe de nós. Tenha paciência e conserve-se sempre discreta, que você há de encontrar quem seja digno de construir o lar com que sonha.

UMA TENTACÃO — Já tenho emitido a minha opinião sobre o tema de sua consulta em várias oportunidades. Os tempos podem mudar e, com eles, os costumes sociais. Mas a virtude, minha filha, é eterna. Sempre foi e continuará a ser uma boa qualidade, desejada e admirada por todos os espíritos evoluídos e bem formados. E é exatamente por isso que os homens continuarão sempre apreciando a

mulher honesta, recatada e virtuosa. A nossa carne pode ser fraca, mas o nosso espírito tem o dever de ser forte para resistir a todas as tentações. Não tenha ilusões. Nenhuma mulher poderá ser verdadeiramente feliz se não se impuser ao respeito dos homens, começando pelo respeito de si própria.

AMOR SILENCIOSO — Os namoros de escola, entre companheiros de estudo, nunca devem ser levados muito a sério. Afinal de contas, na idade de vocês, não lhe parece demasiada cedo para isso? Penso que você deve voltar seriamente a sua atenção para os estudos e esquecer a coleguinha ingrata que, a esta altura, longe de você, já o terá esquecido também.

CEARENSE DESILUDIDA — Há quatro anos que você admira o seu primo. E há quatro anos ele a evita, como você mesmo esclarece em sua carta, chegando a mostrar-se risado quando você se faz mais agradável para com ele. E ainda me pergunta se deve declarar-lhe o seu amor! Ora, minha ingênua amiguinha, então esse seu primo será o único varão sobre a terra? Por que você não se arma de uma boa dose de amor próprio e não manda esse seu primo para bem longe de seu pensamento?

MARIA EUNICE — Se há oposição dos pais ao seu casamento, é preciso que você reflita bem antes de tomar qualquer decisão. Quando eles afirmam que um determinado candidato não lhe convém, porque não será capaz de fazer a sua felicidade, estou convencida de que deve haver motivos fortes para que você pese bem os prós e contras. Haverá no mundo quem a queira mais do que seus pais?

APARECIDA — Eis aqui um trechinho de sua carta: «Nota que tanto os rapazes daqui como os que vêm de fora só namoram com as moças que dançam bem coladas, que andam de bicicleta e usam vestidos escandalosos. Eu que sou filha de Maria, não danço e não pratico esporte, assisto todos os dias à bênção do Santíssimo Sacramento e volto para casa às 20 horas, não sou admirada e nem amada. Por que será?». A minha resposta é esta: nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Que você continue sendo uma boa filha de Maria, atenta aos seus princípios religiosos e comida em suas expansões, são coisas que merecem os maiores louvores e em nada a prejudicarão. Mas você poderá fazer também um pouco de vida social e esportiva, pois que nada perderá também com isso. Ande de bicicleta e vá aos bailes, pois isso a ajudará a ser admirada como as outras. Mas evite sempre dançar ou vestir-se escandalosamente, pois as que assim procedem podem ser «admiradas» pelos homens, mas têm poucas probabilidades de serem verdadeiramente amadas. E não se deixe dominar por sentimentos que não sejam efetivamente correspondidos. Viva a sua vida e espere confiante no futuro.

Você adorará Também...

— Porque tem os característicos exigidos por 82% das mulheres brasileiras:*

PERFUMADO ATÉ O FIM

EMBELEZA A CÚTIS

DURA MUITO MAIS

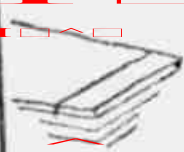
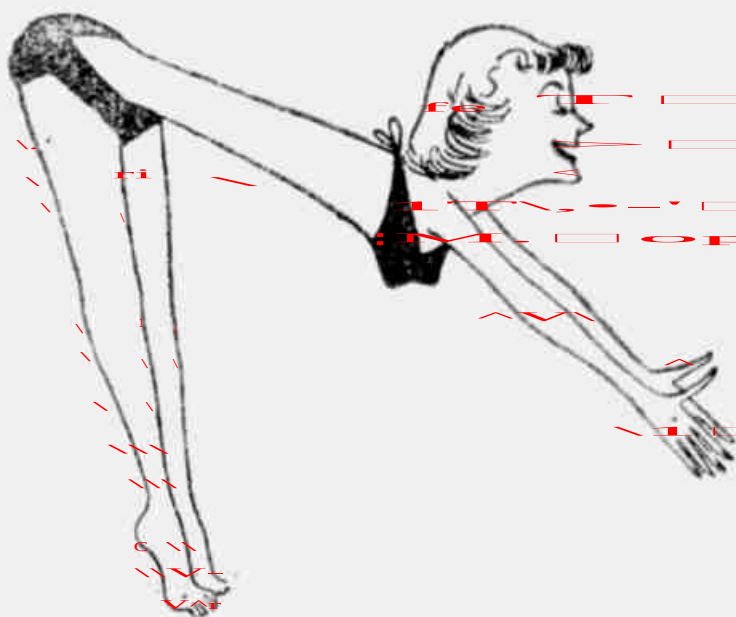
SABONETE
GESSY

O MAIS VENDIDO
NO BRASIL

* Investigação realizada entre 939 mulheres brasileiras



usar
esmalte
é
moderno



Na praia, no trabalho, no lar, na
sociedade, você deve viver sempre
de acordo com a época. Ser bem
feminina, até a ponta das unhas.
Esmalte-as sempre. Suas mãos
irradiarão um brilhante colorido,
tal como os homens admiram.

em todas as
mãos, as glamorosas
cores de

Cutex

Look Pink Applecoral
Deep Rose Pretty Gay



DEBORA — O fato de ter sido beijada pelo seu antigo namorado, que a iludiu com falsas juras de amor, não justifica a sua atitude de desespero. Serve apenas, a meu ver, para alertá-la no futuro. Lembre-se de que o homem dá pouco valor ao que consegue com facilidade. Procure esquecer o responsável pela sua decepção, pois ele não a merece. E muito cuidado para o futuro. Nada de intimidades que resultam, quase sempre, em lágrimas para a moça que se preza.

DESCONFIADA — O seu problema é idêntico ao da consulente Aparicida. E a minha resposta não pode ser diferente.

JUDY INDECISA — Dois são os partidos que surgem para você. Um é mais partido do que o outro, você mesma o diz e assim pensa também a sua família. E você mostra-se indecisa na escolha, justificando a sua dúvida com a seguinte afirmação: «Tenho simpatia com a seguinte afirmação: «Tenho simpatia também pelo candidato do gosto de minha família, mas parece que gosto mais do outro.» A meu ver, minha boa Judy, você gosta muito pouco de ambos. Quando se ama verdadeiramente não há lugar para essa dúvida em que você se encontra. Assim sendo, sou de opinião que você deve optar pelo candidato melhor, especialmente se considerarmos que ele tem a seu favor a opinião de seus pais. Todavia, você deve evitar precipitações, não se esquecendo nunca de que um casamento sem base numa amizade sincera está fadado ao fracasso.

SONIA ANGÉLICA — O seu problema parece difícil de ser solucionado. Somente o tempo, que tudo resolve, poderá esclarecer as coisas. A sua posição deve ser a de expectativa, pois se ele de fato a estima há de decidir-se, mais cedo ou mais tarde. Mas você não deve se entregar demasiado a esse sonho, para evitar uma decepção. Lembre-se de que as aparências enganam e que a ninguém é dado penetrar as intenções alheias, pelo menos enquanto elas não se denunciam por atos e palavras.

HUMILHADA E DESCONFIADA — Muito bem, minha amiga. Você está certa. Uma mulher na sua situação, moça e viúva, deve zelar muito pelo seu nome. Uma viúva falada tem muito pouca possibilidade de construir um novo lar. Nestas condições, você deverá sempre acautelar-se contra os que a procuram com intenções manifestamente levianas.

DECEPCIONADA N. 1 — É de veras lamentável essa situação entre você e sua mãe, nas circunstâncias em que se encontram: ambas viúvas e dependentes de seu irmão que se acha fora. Mas você, que tem revelado um acentuado espírito cristão, há de encontrar a paciência necessária para tolerar o nervosismo de sua mãe. Quanto ao fato de você trabalhar, penso que isso em nada pode ser condenado, visto como o trabalho honesto só pode dignifi-

car a mulher. Recomendo-lhe paciência, muita paciência, e o maior espírito de tolerância, pois se trata da pessoa de sua mãe, a quem você deve sempre o máximo respeito e obediência. Em sua habilidade e prudência haverá de encontrar remédio para o mais. Folgo em saber que se deu bem com os meus conselhos naquele seu antigo problema sentimental.

LOURA TRISTE DO OESTE — Ao que me parece, minha Loura Triste, você é uma menina bonita e simpática, o que a torna o alvo da admiração dos rapazes. Seus admiradores são muitos e você vacila. Mas entre eles há um que, se não me engano, já está quase dono de seu coraçozinho. Sabe quem me contou isso? Você mesma, no seguinte trecho de sua carta: «Sou filha de Maria, muito religiosa e já rezei demais para que Nossa Senhora tirasse o seu nome do meu pensamento. Deixei de cumprimentá-lo, afinal fiz tudo que podia. Há momentos em que chego a pensar que já o esqueci, mas quando menos espero sinto-me de novo louca por ele». Que lhe parece, minha Lourinha? Se ele é mesmo um bom rapaz, de boa família, etc., etc., só me resta desejar a vocês ambos um futuro feliz, muito feliz, e um lar que seja a sua felicidade.

DESPREZADA E INQUIETA — O seu mal é o pessimismo, minha filha. Deixe-se disso. Reaja. Há um lugar para todos sob o sol. Procure tornar-se alegre, agradável, elegante. Lembre-se de que a beleza não é o principal atributo para a felicidade da mulher. Corra as páginas da história e verá que não foi a beleza que dominou o coração dos maiores homens. Você tem inteligência, cultura, mocidade, família, sentimento religioso. Parece-me que lhe falta somente otimismo, confiança em si mesma. Experimente juntar esses dois atributos às suas qualidades e verá como tudo lhe correrá bem.

PROVINCIANA — Você me pergunta se uma moça que se deixa beijar no terceiro dia de namoro tem probabilidade de ver esse mesmo namoro acabar em casamento. E eu respondo: não. E vou além: a moça que assim procede se arrisca a ter o seu nome num conceito desfavorável, especialmente junto aos homens sensatos. E me parece que você não deve desejar um marido que não tenha essa qualidade.

NORMALISTA LINDA — Onde foi você buscar uma tal sentença para as professoras? Então por que uma moça abraça a nobre profissão de formar cidadãos úteis à Pátria está imediatamente condenada a casar-se com homens de posição social inferior? Onde já se viu semelhante disparate? A professora, como as demais mulheres, tem o direito de fazer sua escolha, segundo os ditames de seu coração e de sua razão. De minha parte, poderia indicar a você dezenas de professoras aqui em Minas que realizaram casamentos realmente magníficos.

CAROTA VAIDOSA — Para emagrecer, minha filha, é preciso mesmo muita força de vontade.

ALTEROSA * NOVEMBRO DE 1950

Liderança contínua



...exige aperfeiçoamento contínuo

O boxeur de classe aperfeiçoa continuamente sua técnica... Os mesmos princípios são aplicados à fabricação de Continental - há 15 anos o cigarro mais vendido no Brasil! Esta liderança decorre do emprego de tabacos mais finos, misturas mais suaves, papel de combustão mais lenta e uniforme Continental - agora mais suave, mais gostoso, mais fresco, melhor que nunca!

cigarros

Continental

uma preferência nacional



um produto SOUZA CRUZ

12.914C



LÊ ou ESTUDA MUITO?

A leitura ou o estudo, horas a fio e pela noite a dentro, produzem, não raro, cansaço e irritação dos olhos. Para confortá-los e descongestioná-los, pingue nos seus olhos algumas gotas de LAVOLHO.

LAVOLHO

ALÍVIO E FRESCOR EM CADA GÔTA

G



MOÇAS E SENHORAS CHICS

A "Depilina Sarah" destrói extraíndo os cabelos supérfluos em qualquer parte do corpo que se deseje. Maravilhoso invento norte-americano, de fácil aplicação.

Cr\$ 20,00

Faça seu pedido, pelo Reembolso Postal, aos distribuidores: S. Costa Representações - Cx. Postal, 4854 - Rio de Janeiro

A venda nas Perfumarias, Drogarias e Farmácias do Brasil



Fórmula do Prof. Dr. Antonio Aleixo da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais

TALCO Maiva

O TALCO IDEAL

PARA O BIBE
PARA O PAPI
PARA A MAMÃ

tade. Em primeiro lugar, você deve cortar de sua alimentação as frituras, as massas e os condimentos. Muito pouca manteiga e pão somente torrado. Ande uma hora diariamente, depois do jantar, e pratique ginástica todas as manhãs, pelo menos, durante 15 minutos. Se esse regime não der resultado, ao fim de um mês procure um médico para fazer com você um teste de metabolismo, a fim de dar-lhe a medicação que for mais indicada ao seu caso.

ARISTOCRATA SANTISTA — Recebi com prazer a sua carta e torno público o seu agradecimento aos leitores que se têm referido elogiosamente ao seu nome. De fato, tenho recebido aqui dezenas de cartas que eram dirigidas a você, aos meus cuidados. Infelizmente, não pude guardá-las para futura remessa, pois ignorava o seu endereço aí em Santos. Mas se você quiser poderá dispor da seção «Vamos Trocar Cartas», mantida por esta revista, para correspondência.

PORTOS BRASIL — Ignoro a história do artista a que se refere em sua carta. Aliás, esta revista não mantém seção de perguntas. «Caixa de Segredos» é apenas um modesto e desprezioso consultório sentimental.

ROSA AMÉLIA — O fato de um rapaz ser estrangeiro, a meu ver, não constitui obstáculo ao seu casamento com uma brasileira. Mas é preciso que você se acautele muito, minha filha. Não entregue o seu coração a um homem, estrangeiro ou brasileiro, antes de obter informações muito seguras sobre a sua idoneidade moral, seus costumes, sua bondade e demais qualidades indispensáveis a quem deseja construir um lar. Se o seu candidato for um homem que reúna essas qualidades, você poderá confiar nele, mas dando sempre tempo ao tempo para conhecê-lo bem, especialmente em se tratando de um homem que não tem família em nosso país. Nada de precipitações, que poderiam causar a sua infelicidade.

MÁRCIA AUGUSTA — Não insista muito, pois isso poderia depreciá-la aos olhos de seu namorado. Espere. Se ele de fato a estima, há de responder à sua carta. Se essa resposta não chegar, tanto melhor para você, pois ele terá provado que não era sincero. Enquanto isso, procure distrair-se porque não há motivos para tristezas.

GLÓRIA MARIA — Você ainda é muito criança para se preocupar com romances, Glorinha. Com 13 anos a gente ainda gosta de brincar de bonecas e devorar bombons enquanto estuda, não é mesmo? E por falar em estudos, você precisa aperfeiçoar o seu português. Mais tarde, você precisará escrever cartas bonitas às suas amigas e parentes. Estude, Glorinha, estude muito para não fazer feio quando chegar o seu dia.

(Continua na pag. 102)

Êste anúncio
É SÓ PARA HOMENS...

PRESENTES para "ela"...

Ofereça esta surpresa:
Um calçado INCA de luxo di-
retamente do Rio para "ela"!

RIO RITA

É encanto para os olhos e conforto para os pés. Em especial pelica e sola de borracha. Cores - azul, preto, marrom e havana. 32 a 38. Cr\$ 145,



● Naturalmente, ela apreciará qualquer lembrança que Você lhe ofereça. É lógico! Mas, V. não pode imaginar a alegria que desperta uma novidade como esta — diretamente do Rio para as mãos d'ela! Como presente de Festas ou de Aniversário, para a esposa, noiva, mãe, irmã ou namorada — não existe melhor escolha. Faça o seu pedido agora, para chegar em tempo de dar uma bela surpresa à criatura que Você quer bem...



TENTAÇÃO

Inspirado na leveza e graça dos pés de uma bailarina. Finíssima pelica e sola de borracha. Cores - azul, preto, marrom e havana. 32 a 38.

Cr\$ 145,

PRINCEZA

Até Cinderela invejaria este lindo e confortável calçado. Especialmente desenhado para fazer o pé pequeno. Pelica bem macia e sola de borracha. Vermelho, azul e havana.

Cr\$ 145,



Embalagem de Festas e um lindo cartão de cumprimentos, em seu nome!

Todos os modelos são enviados em original embalagem de Festas. E dentro das caixas vai um lindo cartão de cumprimentos, em seu nome. Ao fazer o pedido, mencione o nome d'ele, para nós o escrevermos no cartão. É uma surtida surpresa.

Cada par é acompanhado de 1 magnífico cinto dourado, grátis.



BOLERO

Lindo modelo, bem no rigor da moda. Em especial couro graneado, com encantadora pala virada. Sola de borracha. Cores - vermelho, azul e havana.

32 a 38. Cr\$ 145,

A INCA Indústria Nacional de Calçados Ltda.
RUA BARÃO DO BOM RETIRO, 1104 — RIO

Seu nome _____
Nome da presenteada _____
Cidade _____ Estado _____
Rua _____ N.º _____
Quantidade de pares _____
N.º _____ Cor _____ Modelo _____

CALÇADOS
Inca



ATUALMENTE, grande parte dos cidadãos norte-americanos acredita que a terrível hostilidade dos índios já desapareceu inteiramente da América do Norte. Crêem eles que o atemorizador grito de guerra dos apaches silenciou para sempre com a rendição de Jerônimo, o famoso e cruel chefe indígena. Infelizmente, muitos rancheiros mexicanos que vivem próximo à parte ocidental da Sierra Madre, ao sul do Arizona e Novo México, não podem participar da mesma opinião.

Nessa região selvagem, da qual não existe um mapa sequer, em 1882 instalaram-se Jerônimo e seu bando, fugindo da cavalaria americana. Um ano depois, já era famosa por seus sangrentos mistérios, um dos quais, ocorrido em 1883, só foi desvendado há uns doze anos atrás.

Numa clara manhã de março de 1883, o juiz Harry McComas, da corte federal do Novo México, partiu de Silver City para uma pequena colônia mineira, próximo a Lordsburg, em missão oficial. Acompanhavam-no sua linda esposa e seu filhinho Charles, com seis anos de idade.

Pela longa e poeirenta estrada seguia velozmente sua carroça, puxada por rápida parelha. O juiz, despreocupado, palestrava afavelmente com a esposa, dando-lhe informações sobre a cidade que iam visitar e procurando responder com

acento às insistentes perguntas de Charles sobre os índios, suas lutas e assaltos sangrentos. Numa trágica previsão, o garotinho, com sua graça infantil, simulava lutar com os ferozes apaches.

Ninguém poderia supor que dentro de poucos minutos seriam atacados pelos índios hostis. Touro Sentado, o chefe aborígene das guerras indígenas, desde 1879 cessara a luta. Por sua vez, o temível chefe Jerônimo e seu bando de apaches, após abandonarem seu retiro no Arizona e massacraram muitos brancos, haviam fugido para a fronteira do México.

Contudo, no dia 24 de março um grupo de apaches, chefiado por Chato, de triste memória, abandonara o seu esconderijo na Sierra Madre e dirigira-se para a fronteira americana, pilhando e massacrando impiedosamente pelo caminho. O fato, porém, era muito recente e esta triste nova ainda não chegara a Silver City. Seu principal objetivo era roubar munições para seus fuzis Springfield, pilhados ao Exército americano. Ainda que suas proezas sanguinárias fossem inenarráveis, as do exército dos EE. UU. não lhes ficavam atrás. As tropas americanas, principalmente as subordinadas ao Gal. George Crook, haviam atacado aldeias indígenas adormecidas dando-lhes guerra sem quartel, até às mulheres e crianças.

No Thompson Canyon, usando trajes típicos de sua tribo,

que os protegiam contra a vegetação agreste, esperavam, numa emboscada, pela equipe do juiz McComas, a fim de saciar sua sede de roubo e vingança.

Dias depois, de acordo com sinais estudados no local pelos batedores, pôde ser reconstruída a tragédia que se desenvolvera no Thompson Canyon.

O juiz McComas, ao ver surgir aquele bando sedento de sangue, entregou as rédeas à esposa e pulou na estrada, empunhando o revólver, no intuito de conter os selvagens ou retardá-los, a fim de que a esposa e o filho pudessem fugir.

Seu esforço foi em vão. Pouco tempo depois, tombou, varado por sete tiros. A carroça, por sua vez, foi obrigada a parar, poucos metros adiante, quando um índio abateu um dos cavalos com uma bala. A sra. McComas, assustadamente, lutou com bravura. Mataram-na a coronhadas. Levaram, porém, o pequeno Charles, sabendo que isto causaria ansiedade aos seus inimigos brancos, além de terror que inspirariam os assassinos cometidos.

Quando um cacheiro de diligência descobriu o crime no dia seguinte, a notícia causou tremenda sensação em todo o país. Parecia incrível que em pleno ano de 1883, isto pudesse acontecer à família dum juiz americano. Forças punitivas percorreram a região infrutiferamente. A imprensa

O Índio da Barba Vermelha

SPENCER HARDY



incitava o governo à ação, a fim de salvar o desaparecido Charles McComas. As operações militares continuaram durante algum tempo, tendo repercussão histórica, porém Chato e seus homens já se encontravam seguros em sua fortaleza encravada nas montanhas da fronteira.

Com a permissão do governo do México, o General George Crook foi enviado à fronteira sul, comandando uma poderosa força, a fim de salvar o garoto e outros prisioneiros, como também capturar o temível Jerônimo. No dia 18 de maio a tropa do Gal. Crook chegou ao acampamento dos apaches na Sierra Madre, seguindo-se breve luta, em que foram libertados 5 brancos e um menino. A princípio acreditou-se que esse fosse Charles McComas; mais tarde, porém, constatou-se que era um mexicano morador nas vizinhanças.

Algumas mulheres índias, capturadas nesta refrega, confessaram que o pequeno Charles achava-se no acampamento índio quando este fora atacado pelos americanos. Conjeturaram então que ele estivesse morto ou perdido.

Crook prosseguiu em sua árdua campanha por mais 3 anos, até que finalmente conseguiu negociar a rendição com Jerônimo. Mas este, burlando a vigilância, conseguiu fugir espetacularmente, mesmo às barbas do General. Crook foi tão acerbamente criticado por sua inabilidade,

que pediu demissão do comando. Pouco depois, o general Nelson Miles, seu substituto, obteve a rendição de Jerônimo e seus lugares-tenentes, que foram enviados à prisão, após dizerem que nada sabiam a respeito do garoto McComas.

Os apaches, porém, continuaram a viver no seu esconderijo da Sierra Madre, cometendo roubos nos ranchos mexicanos, principalmente nos arredores de Nacori Chico, e mesmo nas casas de americanos do outro lado da fronteira.

Em 1919, Francisco Fimbres, rancheiro mexicano, chefiou um grupo de vigilantes contra os apaches e trouxe uma garota índia de 13 anos, que cresceu sob seus cuidados, foi batizada e mais tarde casou-se com um jovem de Nacori Chico.

Quatro anos depois, John Hughes, geólogo de Douglas, Arizona, ao analisar rochas nas Montanhas Esqueio, que são um prolongamento da Sierra Madre, avistou um grupo de cinco índios a cavalo do lado da montanha. Eram apaches, trajados à moda de sua tribo e carregando velhos fuzis. Hughes percebeu, pelos seus rápidos e furtivos movimentos, que eram os índios da Sierra Madre numa sortida, embora dificilmente arriscassem a roubar tão longe de seus domínios. Para que o não vissem, pois vinham em sua direção, Hughes escondeu-se atrás de uns arbustos. Surpreso, viu que o chefe era um branco, forte e musculoso,

com espessa barba vermelha. Mas muitos anos se passariam, antes que dessem crédito ao que vira Hughes.

Entrementes, os senhores da Sierra Madre mantinham uma atmosfera de terror em toda vizinhança. Em 1926, vingaram-se do rapto da menina apache, efetuado sete anos antes, matando a sra. Fimbres numa emboscada e carregando vivo o seu filho Heraldo.

Para recuperar o garoto, Fimbres chefiou várias expedições punitivas sem êxito. Finalmente, em 1930, com o consentimento do governo mexicano, deu início à organização dum enorme exército, que seria chefiado pelo coronel Hermenegildo Carrillo. Quando souberam dessa oportunidade de caçar índios com licença, alistaram-se aventureiros do mundo inteiro, especialmente dos EE.UU. Nas vésperas da campanha, entretanto, descobriu-se que não havia mapas da região — que jamais fora traçada. Como se isso não bastasse, surgiram complicações diplomáticas, principalmente devido às crescentes objeções à permissão de tantos ianques armados na fronteira. E não se travou a luta.

Nessa mesma época, os apaches invadiram o rancho de Moroni Finn, perto de Morrison. Seu proprietário porém, os pôs em fuga com o auxílio de vaqueiros amigos. Seguiu-se uma excursão de represália, em que, após a fuga dos índios, Finn e seus companheiros encontraram no cam-

Diário

de

Minas

O

**MAIS COMPLETO
MATUTINO DE
MINAS GERAIS**

AMPLO serviço informativo do país e do exterior, colaboração especial dos mais renomados comentaristas do mundo, reportagens nacionais e estrangeiras, esportes, cinema, rádio, sociedade, etc. O melhor suplemento dominical, com seções femininas.

ASSINATURAS:

Ano . . .	Cr\$ 120,00
Semestre, .	70,00
Trimestre .	50,00

ADMINISTRAÇÃO
RUA TUPINAMBÁS, 444
BELO HORIZONTE

po o corpo de Heraldo Fimbres.

Em 1933, chefiados por um novo Jerônimo, neto do primitivo, e carregando velhos fuzis Springfield, os apaches visaram uma aldeia próxima de Nacori Chico para uma de suas bárbaras incursões, onde cruelmente mataram e escalpelaram três mexicanos.

Durante todo este tempo, não se apagou da memória da população daquelas redondezas o infausto fim dos McComas e do desaparecimento de seu filhinho. Em 1933, começaram a surgir comentários a respeito do homem da barba vermelha, descrito primeiramente pelo geólogo Hughes. Conjeturavam que o misterioso chefe poderia ser o pequeno Charles, já adulto.

Na primavera de 1937, os mexicanos organizaram uma expedição punitiva contra os apaches, da qual trouxeram uma índia, que ficou prisioneira em Nacori Chico. Era

muito corpulenta e durante meses conservou-se em impenetrável silêncio. Quando finalmente conformou-se com sua sorte e dignou-se a falar a seus captores, contou a história de uma criança branca, capturada pelo bando de Chato, pouco antes da rendição de Jerônimo. Crescera como um índio e tal como eles odiava os brancos. Mais tarde deixou crescer sua barba cor de fogo, e por mérito, tornou-se chefe.

— Seu nome era Chefe Queixo Peludo Vermelho — disse a mulher. No inverno passado foi morto numa luta por outro chefe, por causa de uma mulher. Sei onde está enterrado.

No lugar indicado, os pesquisadores encontraram o esqueleto de um homem branco, morto havia um ano, com aproximadamente 60 anos, conforme o laudo médico. Esta seria, de fato, a idade de Charles McComas. Mas aí pararam as provas.

UM MESTRE EM MINIATURAS

(Conclusão)

gavetas abrem-se e fecham-se, os tampos das mesas dobram-se, as mesas elásticas podem ser aumentadas ou diminuídas, e as peças dos aparelhos

de prata funcionam do mesmo modo que aquelas de que são cópias. (*King Features Syndicate*).

OS NOVOS DISCOS DE ROTAÇÃO LENTA

(Conclusão)

no mesmo espaço de gravação. Há concertos inteiros gravados em um único disco, o que era impossível antigamente. Quanto à música popular, há discos que apresentam três, quatro ou cinco peças em uma só face da gravação.

Outra vantagem é a fidelidade da reprodução. Os novos discos não têm chiados, reproduzem a música ou a voz sem distorção de espécie alguma. São inquebráveis, isto é, fabricados de um material diferente do que se usa nos discos comuns. Finalmente, são mais finos que os antigos, o que torna possível guardar um número muito maior de discos no mesmo espaço.

Sobre os discos LP, devo esclarecer que os preços da fábrica Colúmbia, que lançou os mais populares dos discos de rotação lenta, os de 33 1/3 rpm, são os seguintes, nos Estados Unidos:

Um disco de 10 polegadas das séries CL, JL ou HL, que compreendem música popular, custa 2.85 dólares, ou seja, uns 60 cruzeiros. Um de 10 polegadas da série ML 2000, que compreende grandes orquestrações e intérpretes famosos, custa 3.85 dólares, ou seja, uns 80 cruzeiros. Os discos maiores, de 12 polegadas, da série ML 4000, que oferece música fina, custam 4.85 dólares, ou seja, uns 100 cruzeiros.

Naturalmente, estes são os preços para os particulares. Os revendedores recebem um desconto razoável, que lhes permite revender discos sem acréscimo de preço.

Se se considera que um disco LP de 12 polegadas contém o equivalente em música a uns 6 discos de 12 polegadas comuns, vê-se que os novos discos são, na verdade, muito mais baratos do que os antigos. (Usis)

COMO FAZER...

(CONCLUSÃO)

quando usado pela primeira vez, o shampoo não produza a espuma desejada, mas isto ocorre somente quando os cabelos são excessivamente oleosos. Neste caso, é aconselhável que se aplique aos cabelos uma boa lavagem de água pura, antes de usar o shampoo, que então dará espuma abundante e limpará bem toda a cabeça.

Os shampoos cremosos e oleosos são preferidos pelas pessoas que têm os cabelos muito ressecados.

Mas seja qual for o produto usado para lavar a cabeça, convém enxaguar bastante após o seu emprego. Quando supomos já ter retirado todo o sabão que ficou nos cabelos, deveremos enxaguar os cabelos mais uma vez, como medida de segurança.

Para finalizar, é útil recordarmos que devemos ter sempre à mão dois pentes e duas escovas, quando lavamos a cabeça. E que as escovas sejam sempre de boa qualidade.

*

ARTE CULINÁRIA

(CONCLUSÃO)

amêndoas cortadas em fita, antes de ir ao forno.

ROSQUINHAS DE POLVILHO

Batem-se 3 gemas com 125 grs. de açúcar, depois juntam-se 125 grs. de polvilho doce, 1 colher de manteiga, 125 grs. de farinha de trigo, 1 pires pequeno de banana. Amassa-se bem e enrolam-se as rosquinhas. Levam-se ao forno para assar.

*

CUIDADO COM O SOL!

(CONCLUSÃO)

de atraentes. E' de desagradável precisar evocá-las, mas não há pior partir-se em gozo do férias na maior inocência e ignorância e, na volta, ver esses dias de alegria transformados em dias de sofrimento. Como diz sabiamente o ditado, é melhor prevenir que remediar...

*

«Uns pelos outros, viver em paz e em calma, como sentim-nos um de nossos semelhantes» em nós mesmos. Eis o verdadeiro destino do homem. — Benjamin Constant.



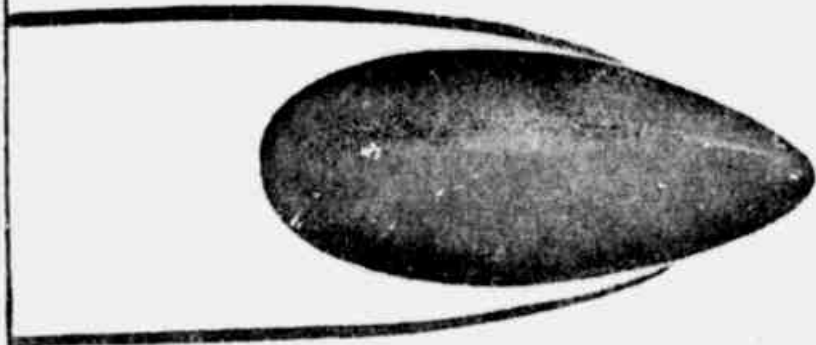
As cores mais em voga são cores PEGGY SAGE

E sempre foi assim. Um dia, Peggy Sage criou a moda dos esmaltes coloridos. Desde então, a história se repete. As cores da moda continuam sendo criações de Peggy Sage. Sempre de acordo com os últimos figurinos.

Sugestivas cores:

- ☆ NATURELLE ☆ ROSEIRAL
- ☆ RAVING ☆ CEREJA ☆ PRAIA

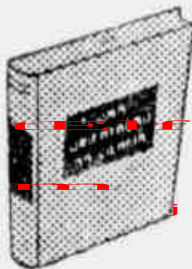
Peggy Sage



PEGGY SAGE oferece, também, para suas filhas, o creme e o creme líquido (Gardenia).



UMA ORIENTAÇÃO NA CIÊNCIA



Por onze Professores da Faculdade de Rochester — Em português. Um livro muito útil e de fácil compreensão para qualquer pessoa que deseja ampliar e atualizar os seus conhecimentos em: Astronomia, Geologia, Química, Teoria atômica, Física, Biologia, Paleontologia, Fisiologia, Bacteriologia, Psicologia e Matemática. Um volume, encadernação de luxo, com 634 págs., e 300 gravuras correspondentes a todas as matérias, em formato grande. PREÇO REDUZIDO DE PROPAGANDA Cr\$ 120,00. Remetemos pelo Reembolso postal, sem alteração de preço.

Pedidos à EDITORA EDANEE — Caixa Postal 101-B SÃO PAULO

Se o seu fornecedor procurar desprestigiar um produto conhecido, para impor-lhe um similar de marca ignorada, recuse terminantemente as sugestões que ele fizer, pois elas não consultam o interesse do consumidor, mas tão somente o próprio espírito de lucro do comerciante.

O RÁDIO em Revista

OS NOVOS DISCOS DE ROTAÇÃO LENTA AL NETO

Numerosos leitores me escrevem fazendo perguntas sobre os novos discos LP (Long Playing), que permitem ao possuidor de uma vitrola automática ouvir até 4 horas de música sem interrupção.

Os novos discos não podem ser usados numa vitrola comum. Isto porque elas possuem uma velocidade de 78 rotações por minuto, enquanto que os novos discos são gravados numa velocidade de 33 1/3 ou 45 rotações por minuto. Quer isto dizer que os discos novos rodam muito mais devagar. Por isso, e por terem os sulcos da gravação muito mais estreitos, tocam durante muito mais tempo. Um só disco de 33 1/3 toca quase cinco vezes mais tempo do que um disco comum.

Os novos discos, além de necessitarem de uma vitrola que rode mais devagar, exigem também uma agulha especial, muito mais fina do que a agulha comum, já que, como disse antes, têm sulcos muito mais estreitos. Por fim, o braço da vitrola para os novos discos, o "pickup", precisa ser bem mais

leve do que nas vitrolas antigas.

Nestas condições, a primeira coisa a ser feita por uma pessoa desejosa de ter os novos discos, é adquirir uma vitrola apropriada, cujo prato gire a uma velocidade de 33 1/3 ou 45 rotações por minuto.

Em realidade, as vitrolas modernas já são fabricadas com as três velocidades, isto é, 78 rpm para os discos comuns, 33 1/3 rpm para os discos do tipo Colúmbia e 45 rpm para os discos do tipo RCA Victor. Algumas possuem dois braços, um mais pesado, com agulha mais grossa, para os discos antigos; e outro mais leve, com agulha mais fina, para os novos discos. Há também vitrolas que incorporam todos estes detalhes em um só braço, dotado de mecanismo especial que equilibra a variação do peso e de um cristal com duas agulhas que podem ser usadas alternadamente.

As vantagens dos novos discos são inúmeras. Inicialmente, é claro, está o fato de que proporcionam muito mais música (Conclui na pag. 126)

RÁDIO AMAZONENSE LYNÊA BRAGA



Guiomar Cunha, intérprete de músicas latino-americanas

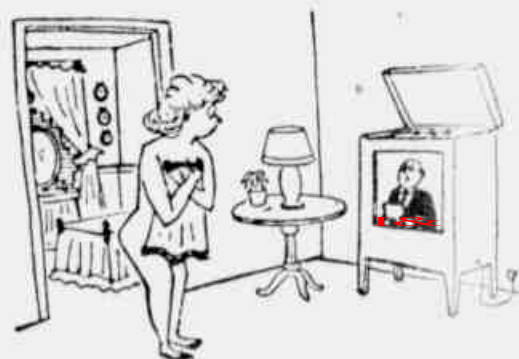
Guiomar Cunha, «a voz ternura de Manaus», como é chamada, é um nome bastante conhecido nos meios radiofônicos. Iniciou sua carreira em 1939, na Rádio Baré, interpretando músicas latino-americanas. Atualmente pertence ao «cast» da Rádio Difusora do Amazonas. Além de ser uma excelente rádio-atriz, já integrou um duo, juntamente com Lúcia Maria, denominado «Tânia e Mara».

Guiomar Cunha é natural do Acre. É morena clara, olhos castanhos e dotada de irresistível simpatia. Sua vida é pacata e simples. Divide-a entre o lar e o rádio, a que se dedica com o melhor de seus esforços.

RÁDIO CARIOCA



Dora Lopes, «a louca atômica do rádio carioca», e Heloisa Mafalda, consagrada rádio-atriz da Rádio Tamoio, do Rio



Coisas da televisão...

GEORGES BOULANGER NA PRI-3



Georges Boulanger, nato entre nós.

Sem dúvida alguma, o maior acontecimento artístico do ano ficou mesmo em poder da Rádio Inconfidência, graças à magnífica temporada que o famoso violinista cigano Georges Boulanger acaba de realizar ali. Antes de partir para os Estados Unidos, onde vai filmar uma notável película sobre sua vida e seus amores, Georges Boulanger quis brindar o grande público mineiro e desejou terminar sua presente temporada em terras da América, na capital e ante a plateia de ouvintes da Rádio Inconfidência. A presença do invulgar intérprete e compositor em cinco grandes audições foi uma oportunidade excepcional e mesmo diante do valor do contrato, o mais vultoso até hoje assinado entre nós.

OS NOVOS ESTÚDIOS DA INCONFIDÊNCIA

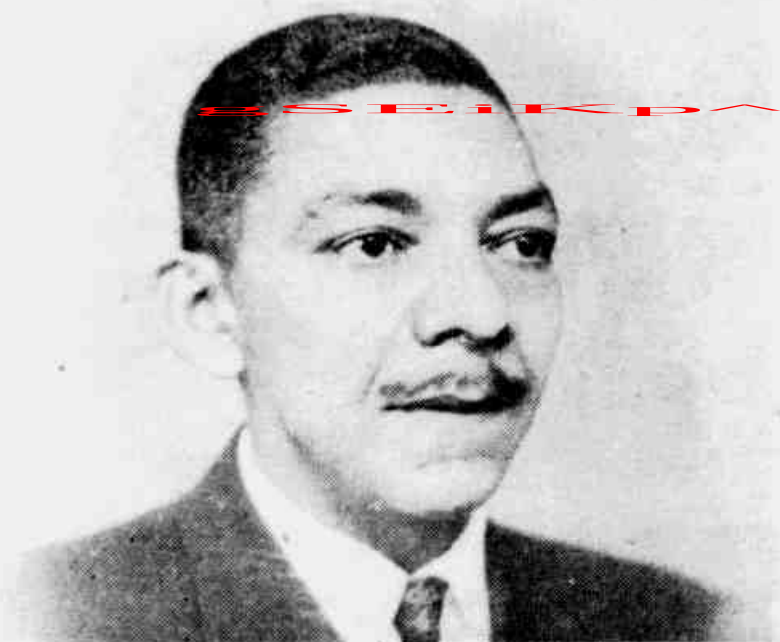
Prossegue ativamente o serviço de conclusão do novo e luminoso auditório-estúdio da Rádio Inconfidência, localizado no 3º andar do Edifício da Feira Permanente de Amostras.

Sóbrios e elegantes, os seus novos estúdios, obedecem às prescrições da técnica, além de dispor de amplo salão-estúdio, com capacidade para 40 executantes e mais dois estúdios-câmara, para 15 executantes cada um, além de dois, ainda menores, para solistas. A cabine central de operação comporta aparelhagem completa para todo o sistema de irradiações e ainda permite o comando de gravações dos programas e reportagens. No mesmo pavimento se localizam as salas de locução, reprodução, ensaios e provas, equipamento de gravações e mais as da direção artística, discoteca e oficinas técnicas.

Entre os elementos selecionados e classificados no último concurso para locutores, organizado pela direção da Rádio Inconfidência, José Souza Júnior ocupou logo, entre as preferências dos ouvintes, lugar dos mais destacados. Justa e das mais merecidas a deferência dos ouvintes para com este contratado da Rádio Inconfidência, que sabe ler e interpretar como poucos, além de possuir elevado grau de cultura e conhecimentos gerais exigidos para o espinhoso cargo.



José Souza Júnior, novo locutor da PRI-3



Walter Cintra, o exímio bandolinista que está realizando ao microfone da PRI-3 uma série de audições



Célia Mara, a notável sambista, é mais uma aquisição que a Rádio Inconfidência acaba de fazer



No Mundo dos Enígmata

Direção de Polidoro

TORNEIO CIDADE DE ITABIRA

Em homenagem aos confrades Flora e Pança

Dicionários: Silva Bastos; Simões da Fonseca, edição antiga; Brasileiro, 2ª, 4ª, 5ª e 7ª edições; Segurier; Fonseca e Roquete, os dois; Brevírio; Japyassu; Casanovas e Provérbios do dr. Lavru e Lamenza.

Prazo: Três meses
Brinde: Uma obra literária de atualidade.
Correspondência para a redação desta revista.

ENIGMAS Nº 1 e 2

(Agradecendo ao Sam a parte que me toca do seu «montaraz»)

Põe do avesso a «mulher» muita cabeça,
Põe o mundo do avesso se quiser.
Só vacila, recua ou bem tropeça,
Quando tem pela frente outra «mulher».

Só impõe, só exige, e, «além disso»,
Não há nada que arruine o seu cartaz...
Não será mui pior do que um ouriço,
Esse bicho rebelde, montaraz?

ZYTHO — (H. C.) — Rio

(Agradecendo ao Capelista e retribuindo com outro abraço).

São quatro letras, não mais...
E assim «aceito» o palpite
Pra transformar o convite
Em confusão... Ademais,
Se uma letra se acrescenta
As quatro que já não quero,
Que fica (se for um zero)?

Um quatro... um zero... Quarenta!

ZYTHO — (H. C.) — Rio

LOGOGRIFOS Nº 3 a 5

(Ao Sam, grato pelo seu «Caigüá»)

O meu vizinho adoecera.
Fui visitá-lo, outro dia.
E o «homem», branco como cêra, — 2, 1, 9, 7
Aos que o cercavam dizia:

— Hoje em dia qualquer doença
E' a bancarrota, a ruína; — 5, 4, 1, 6
Curto é o cobre e enorme a crença
No poder da vitamina.

Natural coisa é que sobre — 3, 4, 5, 6
Ao rico com que comprá-la;
Mas que vai fazer o pobre
Com a bolsa minguada, rala?

As receitas, reunidas,
São um engulfo, um azar; — 6, 7, 8, 2

Assim se salvam as vidas
Dos pobres... E' de amargar!

Remédios: todo o ABC;
Dieta: maçã, pêra, manga;
E, no fim, é o que se vê:
O infeliz fica de tanga. —

Neste ponto alguém assoma
No quarto e um palpite arranja,
Sugerindo-lhe que coma
Banana, lima, laranja...

— Mas como, — diz ele, e encara
Os circunstantes, febril —
Se custa os olhos da cara
Qualquer fruta do Brasil?

LUTERCIO (H. C.) — Rio

(Ao Jasbar, admirando seus belos trabalhos)

Tudo quando de máu se vê na humanidade, —
5, 2, 1, 5

E' o resultado da guerra e da porfia;
E' a torrente de ambição que a terra invade. —
6, 5, 1, 5

Aniquilando-a da noite para o dia.

Ninguém esquece ou esquecerá jamais, — 1, 3, 5
Aqueles momentos de intranquilidade,
Que tantos lares acorrentaram e mais
E a tanta gente impregnaram de saudade

Sim, ais pelo mal que a guerra os fez provar —
3, 2, 4

E saudades dos que nela combateram
E tão heroicamente nela pereceram.

Eles deviam pra sempre repousar,
Sob o adejar de múltiplas borboletas,
Num lindo campo floral de violetas.

VIOLETA (G. C. N.) — Recife

(Ao Nilo Tavares, com um abraço e a minha profunda gratidão)

Ilusão do passado, que hoje sinto
Sob um tropel de angústias na lembrança —
2, 3, 8, 9

De ti talvez proceda o labirinto — 9, 3, 4, 5
Em que meu pobre espírito se lança.

Tão longe estás de mim, que mal pressinto
No espaço de uma efêmera esperança, — 6, 2, 4, 7
Um vulto de «mulher» vago, indistinto, — 7, 1, 6, 8

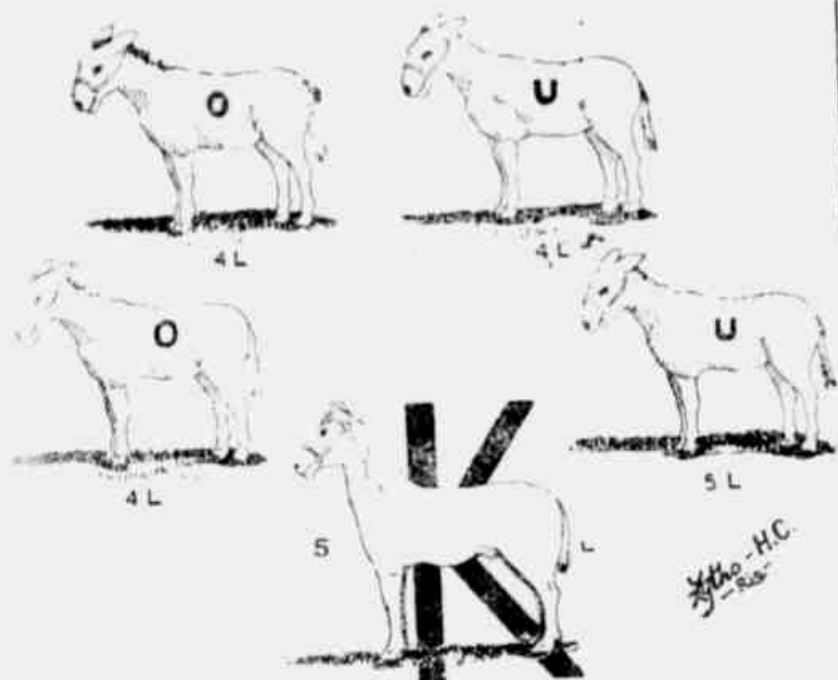
Que nem sequer o meu desejo alcança.

Mas ó santa ilusão da juventude!
Quero que o teu clarão ainda me ajude,
Meu triste, inútil e único troféu;

A mim, que ainda te vejo, em minha memória,

SIMBÓLICO Nº 10

(Profundamente grato ao Roazo, apesar de sua clara ironia...)



Zyho — Rio.

Como uma estrela «refletida» n'água,
Como uma nuvem a bailar no céu!

LUTÉRCIO (H. C.) — R. Janeiro

CHARADAS Nº 6 e 7

Aos dedicados amigos Radge e Euclides Vilar)

Ja no INSTANTE da partida — 2
DO dia a «BARRA» a nascer, — 3
E' a hora da despedida,
Não sei o que vou fazer.

De fôrma incompreendida,
O porvir sempre a prever,
Assim vou passando a vida
A cumprir o meu dever.

No lar eu sinto saudade,
Inconfundível verdade
No meu viver tão premente!

Sufrimento bem amargo,
Quanto ao peso do meu cargo,
Que me torna inconsciente.

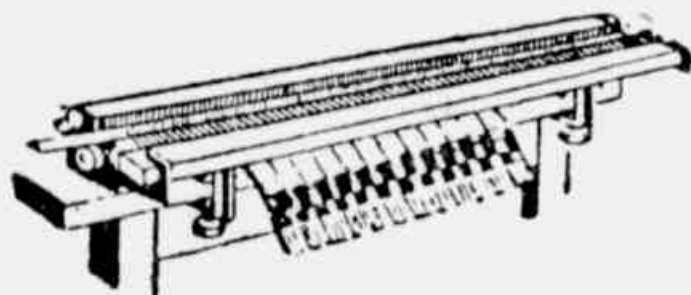
DATRINDE — Salvador — Bahia

Ao bom confrade Padre Chagas, retribuindo)

Conheci certa beldade
que foi grande DESDITA. — 3
Sou «AVE» de arribação, — 2
Nesta terra tão bonita.
Por isso o meu coração,
já velho e muito cansado
Pensa nesta desventura,
Do seu desprêso, malvado.
Mas recordar é viver,
E trazer nalma a ventura
E no peito amargurado
Sinto uma estranha tortura.
Por ser velho e pobre — um traste —
De você grande contraste!
Quizéira em verso candente

ALTEROSA * NOVEMBRO DE 1950

MÁQUINAS DE TRICÔ “VELOZ”



- 150 pontos em 10 minutos.
- Trabalho rápido e perfeito.
- Durabilidade garantida por muitos anos.
- Trabalha com linha e lã.
- Malhas uniformes.
- Preço ao alcance de todos.
- Faz um pulôver em 4 horas.
- Pode constituir uma apreciável fonte de renda.

CADA MÁQUINA é acompanhada de um folheto explicativo.

Informações e demonstrações

EDIFÍCIO ACAIACA — 8º ANDAR — SALA 816
FONE 1-3040 — BELO HORIZONTE

Despachamos para o interior mediante cheque ou vale postal.

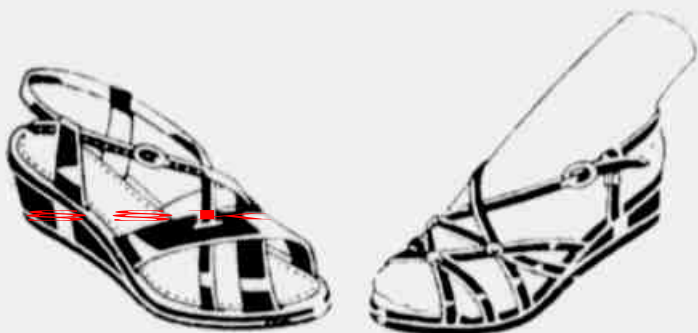
Para combater a insônia,
o nervosismo, a perda
de memória, o desânimo e o cansaço físico e mental,

tome
FOR-T-FOSFATOS
contém

Fosfatos naturais,
Vitamina B-1 e
Aminados cerebrais.

— um produto do
INSTITUTO FARMACOBIOLOGICO
Rua da Estréla, 57 — Rio

Produtos alimentícios pouco conhecidos não devem ser admitidos em sua dispensa, porque podem constituir séria ameaça à sua saúde e dos seus. Ao pedir um doce, uma conserva, um condimento ou um biscoito, exija produtos conhecidos pela sua tradição de qualidade. E recuse terminantemente as sugestões que lhe forem feitas no sentido de aceitar marcas clandestinas.



01 — Em canário (amarelo), verde, vermelho, preto e branco. Saltos 1½ e 2½. De 32 a 39. Cr\$ 85,00.

05 — Km preto, branco, vermelho e hava-na. De 27 a 32. Cr\$ 42,00. De 33 a 40. Cr\$ 48,00.



015 — Em camurça preta, azul e marrom, combinando com pelica da mesma cor. Saltos 1½ e 5½. De 32 a 40 — Cr\$ 125,00



03 — Em pelica vermelha e preta, e em camurça azul e preta. Saltos 2½ e 3½. De 32 a 40. Cr\$ 98,00.



016 — Km erominho preto, marrom e hava-na. De 18 a 27. Cr\$ 50,00.



017 — Em branco, preto, azul e vermelho e laranja. De 18 a 22. Cr\$ 40,00. De 23 a 27. Cr\$ 50,00.



06 — Clássico, elegante e durável, em raqueta preta e marrom. De 36 a 44. Cr\$ 96,00. O mesmo modelo em bezerro cromado de 1ª. Cr\$ 115,00. Km erom nacional, preto. Cr\$ 150,00. Em pelica de 1ª marrom ou preta. Cr\$ 180,00.

A

SAPATARIA RESENDE

Oferece pelo
REEMBOLSO POSTAL
Para todo o Brasil

RUA CURVELO, 10
Belo Horizonte — Minas

Do seu perfil e pureza
Realçar toda a beleza
Mas não depende da gente...
O verso é coisa notável
E eu: PESSOA IMPRESTAVEL.

DATRINDE — Salvador — Bahia

ANGULAR Nº 8

Após vêr muito partida
A pedra bituminosa,
O gago fez alarida
Pondo a rua em polvorosa

VIOLETA — (G. C. N.) — Recife

ECLITICA Nº 9

— Não sabes tu quanto vale
Um cacho do teu cabelo?
Pois dou-te, por um semente,
De fios d'ouro, um novêlo.

SAM — Rio de Janeiro

NOMENCLATURA DAS CHARADAS

Assumindo a direção de «Charadismo e Cruzadismo» Lutércio, em «Explicação Necessária», aborda a velha tese da unificação da nomenclatura dos problemas charadísticos na qual diz acreditar desde que haja boa vontade de parte dos diretores das seções ou revistas charadísticas.

Vivendo no centro de maior atividade charadística, poderiam os colegas cariocas tomar a si essa tarefa. Uma comissão composta, dentre outros, do Dr. Lavru, Sylvio Alves, Lutércio, Campan e Chô-Chô, organizaria o ante-projeto, o qual seria submetido ao exame do G. C. do Norte, do G. C. Baiano, da T. B. de São Paulo e de Frei Paulino, em Juiz de Fora, onde o charadismo é praticado em escala pouco menor do que no Rio. Aprovado o projeto por maioria, todas as seções passariam a segui-lo.

Embora continuando a julgar sem mais lógica a nomenclatura adotada pelo extinto «A. S. A.», adotarei de bom grado a que for julgada melhor pela maioria.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Charadismo e Cruzadismo», números de julho e de outubro. «Norte Charadista», de maio e junho e «Eclitismo e Palavras Cruzadas», de junho a setembro. Grato.

COLABORADORES INSCRITOS

Xixto (Rua Angelo Sampaio nº 1992 — Curitiba — Paraná); Pastorinha (Andradina São Paulo) ex-Sertaneja; Norgui (Rua Barão do Cerro Azul n. 499 — Curitiba — Paraná).

SOLUÇÕES RECEBIDAS

Abril: Violeta e Pastorinha (retardadas no correio). Maio: Violeta e Pastorinha (idem). Junho: Violeta, Xixto, Zytho, Sam e Norgui. Agosto: Violeta, Zytho, Plá, Lutércio e Sam. Setembro: Xixto, Plá, Lutércio, Sam e Zytho.

Aos prezados colaboradores.
Agravada desde janeiro último a insidiosa
(Conclui na pag. 130)

FALE AOS
CORACÕES
COM A



CHAVE DO CORAÇÃO

Não há presente mais delicado — nem lembrado
mais longamente e com mais carinho pelos noi-
vos — do que a **Chave do Coração** para um dos
românticos apartamentos de Quitandinha.
A **Chave do Coração** — folheada a ouro e
apresentada em rico estojo de veludo — dá
direito à permanência de 7 dias — refeições
normais incluídas — para um casal em lua de
mel, em apartamento de frente do maravilhoso
Hotel Quitandinha... “O orgulho do Brasil!”

Q HOTEL
UITANDINHA
PETRÓPOLIS
Fone 175



XADREZ

Qualquer correspondência deve ser dirigida a:
L. Lopes, Rua Sergipe, 1199, Belo Horizonte,
Minas Gerais

PROBLEMAS

FRANCISCO NOVEJARQUE

Nº 11

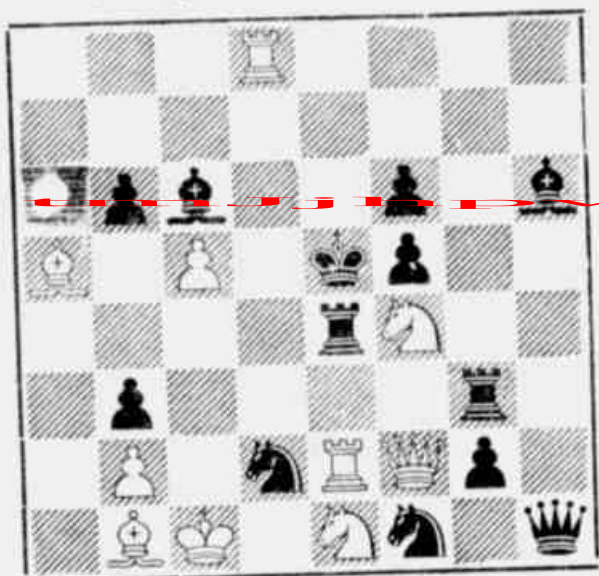
(2ª Menção)

(«Magasinet» — 1950)

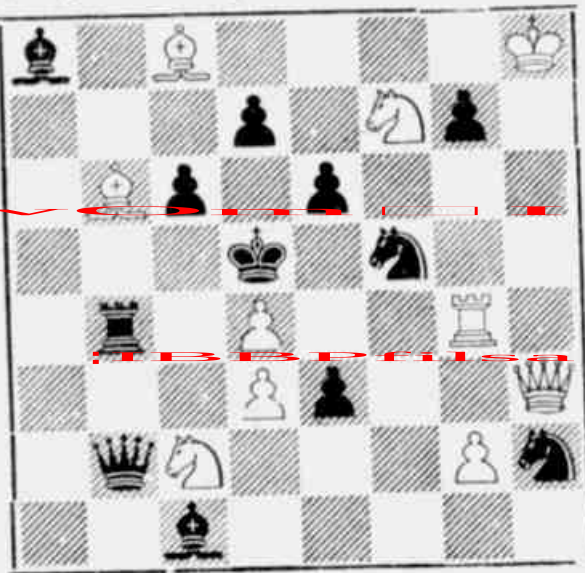
Nº 12

(Primeiro prêmio)

(«Ajedrez Español» — 1944-45)



Mate em dois



Mate em três

AS SOLUÇÕES SERÃO PUBLICADAS NO PRÓXIMO NÚMERO

Nossos problemas de hoje representam uma homenagem ao seu ilustre autor Francisco Novejarque — falecido em junho do corrente ano. Grande problemista, de classe internacional, obteve a Primeira Medalha de Ouro do Mérito Enxadístico em 1949, outorgada pela Federação Espanhola de Xadrez, e foi o segundo Presidente da Sociedade Espanhola de Problemistas de Xadrez.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS ANTERIORES:

- Nº 9 — W. H. Thompson — 1. P4D, xeque.
Nº 10 — C. Vincent Berry — 1. D5C.

PARTIDAS

Pelo indiscutível interesse que apresentam as partidas jogadas e comentadas pelos próprios Mestres, com um amplo esclarecimento da ideia principal da partida e o modo de sua realização, prosseguiremos, hoje, com o consagrado Mestre Dr. Xavier Tartakower, o grande enxadrista polonês, em quem não sabemos o que mais admirar: — os méritos enxadrísticos, ou a «finesse» dos comentários.

Partida n. 11

(Moscow — 1925)

Gambito Réti

Dr. X. Tartakower

R. Spielmann

«Rebater violência com vio-

lência — ou combatê-la com sutileza? — Na luta enxadrística esta última promete melhores resultados. Quanto mais ameaçadores apareçam os preparativos de ataque do adversário, tanto mais oculto deverá ser o procedimento para anulá-lo.

O quanto imponente parece a cadeia de peões pretos no C.D. aceito, depois de, por exemplo, 1. P4D, P4D; 2. P4BD, BxP; 3. C3BR, C3BR; 4. P3R, P4CD! Não obstante, como se sabe, pode-se destruí-la na raiz com, 5. P4TD, P3R; 6. P3CD!, etc., tendo sido reconhecida a variante como desfavorável para as pretas. Demonstrá-lo em meio de uma luta cheia de dificuldades foi o que conseguiu o jogador das brancas na partida me-

se segue.

1. C3BR, P4D; 2. P4BD, BxP; 3. C3T, P4R — Com a intenção de assegurar uma maioria de peões no flanco da Dama (S1 4. CxP?, P5R).

4. CRxP!, BxG; 5. D4Tx, P4CD — Esta é a chave de todo o sistema de defesa, pois agora as brancas não devem aventurar-se na variante 6. DxiS, P3BD; 7. CxPBD, CxG; 8. DxCx, B2D; 9. D4Rx, B2i, porque ficariam com uma para a menos.

6. DxB, B2C — Para fi. D4L; 7. D3B constitui uma engenhosa réplica.

7. P3R! — A jogada mais importante de toda a partida, com a qual se prepara sistematicamente a futura defesa de peões do adversário. Se na prematuro 7. P3CD, já fque depois de 7. P x P a presença de peões brancos na ala da Dama ainda ficaria mais recida, enquanto que agora a intenção é jogar 8. P3D. Por outro lado, seriam vãs as manobras com a Dama (7. D3C, D4D!, ou 7. D3C, D3B; 8. P4D, C2R, etc.).

7. D3D — Esta temida finalista parece muito louvável.

8. DxD, PxD; 9. C3B, CLSK; 10. P3CD! — Agora o assunto se torna grave. Tão desvantajoso para as pretas seria 10. P x P; 11. BxP, PxC; 12. B2C, P3BR; 13. O.O!, etc. — mas o assalto 10. C3C, depois de 11. C4D, dariam nada, enquanto que o C branco fica em situação dominante.

10. P4D; 11. P x P. — Graças a este rodeio para a que reforça, em aparença, o bosque de peões contrário as brancas podem levar a cabo uma difícil tarefa. Errôneo 11. P3D, por P6B!, etc.; 11. P4TD, por C4T!, etc.; 11. B2C, porquanta a coluna CD ficaria obstruída algumas variantes.

11. P x P — A jogada 11. P x P seguiria, com ganho de tempo, 12. T1CD, D3T.

13. B3T, C2R; 14. B2R e O.O., dominando as brancas todos os caminhos, linhas e pontos estratégicos. De modo que as pretas devem fazer o possível para que seu flanco da Dama constitua sua principal força.

12. P4TD!... — Alarga o raio de ação da estratégia cor-de-rosa das brancas, resultando, desta jogada, uma nova debilidade no campo contrário.

12... B3T — Ver diagrama.

Pretas

(Spielmann — 12)



Brancas

(Tartakower — 12)

Posição depois de 12... B3T

Si tivessem jogado 12... B3TD, com 13. TD1C! viria a ameaça de ganhar um peão por 14. P4P, ou também 14. BxP.

13. B2C... — A esta altura da partida, uma importante jogada intermediária que prepara, com ganho de tempo, o golpe decisivo de futura — P3D — sem temor ao contragolpe — P6B.

13... P3B — Muito mais sutil parece a jogada de desenvolvimento 13... C3B que, como temos dito, seria contestada com 14. P3D!

14. P3D!... — A jogada chave.

14... P3BxP — Agora já não tem o objetivo 14... C5C, devido a 15. C4D.

15. B3xP, C5C — Depois de terminar o combate dos peões com vantagens para as brancas, seu adversário trata de salvar-se provocando uma escaramuça com as peças. Si tivesse, ao invés disso, jogado 15... T1C, seguida 16. C4D!, com uma contra-ataque no ponto 5CB.

16. B4R, T1B — Mais empreendedor, em todo o caso, do que 16... O. O. O., ou T1C.

17. C4D!... — A ameaça é mais forte do que sua realização! Depois de 17. P4P, BxP; 18. T4P, B6D! as pretas passam a desempenhar o papel de atacantes.

17... P4P; 18. T4P, C6Dx.; 19. BxG... — Subentende-se que a 19. R2D? seguiria 19... C4B.

19... BxG; 20. T4P... — Muito mais vivo do que 20. R2D. As pretas conseguiram uma posição bastante simplificada (bispos de cores opostas!), mas as brancas ainda logram tecer a rede de mate.

20... C2R; 21. B3T!... — Decisivo. As brancas reclamam a troca de Cavalos com justa razão.

21... C4B — Em todo o caso, nem 21... C3B; 22. GxG, T4C; 23. T8Tx., nem 21... C4D; 22. C6R são boas sequências.

22. GxG!... — Um fantasma de mate seria 22. C6R (ameaçando 23. P4C) pela parada intermediária 22... B5B!

22... BxG; 23. O.O!... — Demasiado cruel, pois agora a ameaça é 24. T7Rx., R1B; 25. T5Rx. d., etc., e si 24... R1D; 25. T1Dx.. Menos asfíxiante seria a transposição de jogadas 23. T7Rx., R1D; 24. O.O, devido a 24... T2B.

23... T6B — Uma reação desesperada que termina com a entrega de qualidade. A «variante principal» perdedora seria 23... B2D; 24. T1D, T1D; 25. B4C, ameaçando B3T.

24. T1D!... — Ameaça mate em dois lances. E' muito instrutivo o trabalho concentrado de T7T (sétima fila), T1D (linha aberta) e B3T (diagonal livre!).

24... T4B; 25. T4T, O.O — Um roque tardio que resultará nesta partida, no canto do cisne.

25... P3B, abandonam.

(Notas de Dr. X. Tartakower em seu livro «Sugestões para a Estratégia Ajedrecística» — Tradução da R.).

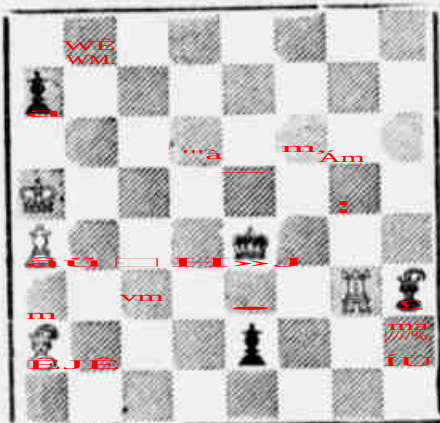
FINAIS

Os finais de estudo são sempre um estimulante para o espírito do enxadrista, pois envolvem posição de grande dificuldade com soluções as mais surpreendentes. Exemplo interessante é o que apresentamos.

Final n. 5

J. Schwers

(«1000 End-games» — 1910)



(Conclui na pag. 144)



ALBUM N.º 3

O próprio nome já indica a finalidade deste útil album... São pequenas e finas figuras variadas... monogramas... enfim encantadores motivos de fácil execução, para uso pessoal e adorno do lar.

São pequenos e finos... figuras variadas... monogramas... enfim encantadores motivos de fácil execução, para uso pessoal e adorno do lar.

PREÇO: CR\$ 15,00



ALBUM N.º 2

TALHAS... que contribuem para adorno do Lar! Na dimensão da execução, elegancíssimos riscos para bordar toalhas de fino gosto! São 40 páginas, coloridas, que formam um conjunto artístico de sugestões práticas e artísticas! Os desenhos são, todos, acompanhados de explicações claras, de fácil execução.

PREÇO: CR\$ 25,00

MONOGRAMAS ARTÍSTICOS

ALBUM N.º 3

Um desfile de letras, nos mais variados estilos, com possibilidades de centenas de caprichosas combinações! O mais completo album que existe no gênero!

44 páginas belas e bem feitas.

PREÇO: CR\$ 15,00

Bordados infantis

ALBUM N.º 2

A nova edição, muito melhorada, reúne em suas páginas bonitos trabalhos, nas cores próprias, especialmente desenhados para o mundo infantil. Os desenhos, todos muito graciosos, são de fácil execução e foram preparados justamente no sentido de desenvolver entre a gente miuda o bom gosto pelo bordado. São páginas e mais páginas que constituem verdadeiro encantamento para as crianças.

PREÇO: CR\$ 15,00

Pedidos pelo Reembolso Postal — a S. A. O MALHO Rua Senador Dantas, 15 — 5. and. Rio de Janeiro

* Bôca amarga * Digestão difícil *

Intolerância para certos alimentos,

revelam mau funcionamento do fígado.

HEPATINA

N. S. DA PENHA

— um produto do
INSTITUTO FARMACOBIOLOGICO

Rua do Estrôlo, 57 - Rio



POY 1359

FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

Clichés em geral — Doubles — Tricromias
Pronta remessa para todo o Brasil pelo

REEMBOLSO POSTAL

Rua Tupinambás, 905 — Fone 2-6525

BELO HORIZONTE

A TOSSE NA IDADE DO CRESCIMENTO

Cuidado! Combata a tosse e fortifique os pulmões da criança com SATOSIN — poderoso antisséptico e descongestionante das vias respiratórias. Bastam algumas colheres de SATOSIN para que a tosse logo se acalme, até cessar de uma vez. E' excelente remédio para combater Grippes e Resfriados. Peça ao seu farmacêutico ou drogista SATOSIN — o dominador das Grippes, Tosses e Bronquites.

A «ASATUR» EM BELO HORIZONTE

Belo Horizonte conta com uma bem organizada agência de viagens e turismo. Instalada no ponto mais central da cidade — Edifício Sulacap — dentro do maior magazine da Capital, o Bazar Americano, a EMPRESA DE TURISMO LIMITADA está portanto em condições de prestar os melhores serviços a quantos necessitarem da assistência de uma Agência de Viagens e Turismo.

Devido suas ramificações na Capital do País e em São Paulo tem pois, um elemento de divulgação das atrações turísticas do nosso Estado, notadamente as Estâncias hidro-minerais, as cidades históricas, as grutas, etc.

Mantém ainda a EMPRESA DE TURISMO LTDA., uma secção de venda de passagens, com entrega a domicilio, o que vem facilitar extraordinariamente a quem viaja com frequência e não dispõe de tempo para adquiri-las.

Tendo à sua frente elementos conhecedores do assunto, não temos dúvida em prever um futuro próspero para a novel organização.

CAIXA DE SEGREDOS

(Conclusão)

dizendo a verdade ou não, é coisa que não posso julgar, pois não estou habilitada para assumir essa responsabilidade. Mas o que posso afirmar é que você deve ponderar bem a situação, antes de unir o seu destino ao de um homem que, antes de casar, já se encontra às voltas com acusações dessa gravidade. Em seu caso, eu não realizaria o casamento antes de esclarecer totalmente essa dúvida, analisando bem os fatos à luz da razão. Não se esqueça de que o casamento frustrado significa a destruição de todo o futuro da mulher. Que Deus a auxilie e ilumine o seu espírito para que você encontre uma decisão acertada.

LÚCIA — Compreendo perfeitamente a sua tristeza, minha boa Lúcia. Mas que conselho poderia dar a você senão este: renúncia completa? O objeto de seus sonhos provou subelegantemente não ser digno de sua amizade. Só lhe resta esquecê-lo, para manter a sua dignidade. Mas não há motivos para desespero. Você ainda é muito criança e pode esperar por um partido melhor, que certamente surgirá em sua vida, mais cedo ou mais tarde.

*

UMA MULHER...

(Conclusão)

razem sua candidatura. Ela acredita que um partido, que escolhe como candidata uma mulher, vencerá certamente nas eleições, pois governar para uma mulher, significa nem mais nem menos do que revelar as qualidades de um excelente mordomo — economia e bom senso.

*

NO MUNDO DOS ENIGMAS

(Conclusão)

moléstia que me inutilizou a vista esquerda, com profunda repercussão na direita, não tenho podido dedicar maior carinho, como é de meu dever, a esta secção, atento que estou ao tratamento prescrito pelos médicos.

Peço, pois, aos estimados confrades que me releven as faltas até que consiga melhorar, como espero.

*

DEBELADO, AFINAL...

(Conclusão)

Hoje casos de curas sensacionais que suscitaram grandes esperanças. E, para se intensificarem as experiências, está sendo providenciada a fabricação desses preciosos produtos em quantidade suficiente para serem postos à disposição das clínicas universitárias.

O CASAMENTO

O matrimônio não é exclusivamente questão de amor, nem de higiene, nem de economia social, nem de sentimento, nem de concordância de pensamentos; nem tampouco é a primeira satisfação de um desejo ardente, nem um negócio; mas é uma justa harmonia entre duas dessas coisas diferentes. — Mantegazza.

QUE TIPO DE MULHER...

(Continuação)

...Nunca o fato de seguinte modo:
— Todas as mulheres possuem uma certa dose de mau gênio. A esposa comum não dá vasão ao seu, de modo que aquilo vai se concentrando até que estala, em geral na direção do marido. Não, porém, que fazemos nos filmes os papéis de mulheres desabusadas, temos mil ocasiões de dar escapamento aos traços menos amáveis das nossas personalidades. Eis porque, ao chegar em casa, sabemos apreciar uma noite em paz com os nossos maridos.

Talvez o mais vívido exemplo do que estamos afirmando seja o que nos fornece Theda Bara, a primeira mulher vampiro da tela prateada. Houve tempo em que a ardente atriz e seu jeito fatal eram causa dos desvios dos galãs que, por amor a ela, se afastavam da senda do dever nos filmes silenciosos. Qualquer homem era presa fácil nas garras de Theda, cujo amor violento e terrível só faltava pegar fogo na tela... Pois Theda Bara e Charles Brabin, um californiano abastado, têm sido um casal feliz há muitos anos.

Sem dúvida, poucas atrizes têm usado mais vampirismo do que Veronica Lake. E contudo, a garota que olha por trás da aquela mecha de cabelo e seu marido, que é o diretor Andre De Toth, levam uma vida sossegada, com os seus diversos rebentos, num tranquilo rancho de San Fernando Valley, e são muito pouco vistos nas festas de Hollywood... Marie Wilson, que usa o seu leuro encanto de mulher para fascinar John Lund em "Amiga da Onça" (My Friend Irma) é a venturosa esposa do ator de palco Allan Nixon... E Diana Lynn, o delicioso pratinho que se pavoneia perante Robert Cummings em "Bird in Full" para tentá-lo, tem um lar modelo com seu marido John Lindsay, jovem arquiteto muito conhecido... A capitosa Jane Russell, por quem todos os homens perdem a cabeça, é a virtuosa esposa de um grande jogador de futebol, Bob Warerfield, já há oito anos... E essa novidade que é Corinne Calvet, outra mulher fatal na tela, na vida real é uma esposa devotada. Em seu primeiro filme americano "Zona Proibida" (Zone of Sand) essa bem tor-

(Conclui na pag. 134)



...E FOI AÍ QUE A LÂMPADA QUEIMOU!

Valeu a lição...
Na próxima vez exigirei LÂMPADAS PHILIPS!

MAIS LUZ
MENOS CONSUMO



MAQUINAS DE COSTURA

MOTORES ELÉTRICOS

ENCERADEIRAS e

BICICLETAS, com

Facilidade de Pagamento

CIL

Uma organização para vender com pouco lucro.

Rua Curitiba, 888 - sala 103
Fone 4-1882 - Cx. Postal 240

BELO HORIZONTE

CRESCER
ATE 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR

Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecânica. Resultados surpreendentes em qualquer idade. Referências médicas. Máximo sigilo.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
O. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

PELOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!

Eliminação RADICAL dos pelos do ROSTO e CORPO com o novo Balmagigipio "PELEX-PAT". Destruição garantida e permanente de TODOS OS PELOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.

INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remissão opacoada GRÁTIS pedindo a:

FARMACIA O. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

"Casa das Seringas"



Grande estoque de seringas americanas «B.D.», alemãs, inglesas, italianas, argentinas e nacionais, luvas cirúrgicas, agulhas hipodermicas, termômetros, esparadrapo americano, algodão hidrófilo, ataduras de gaze, estojo de metal, artefatos de borracha, fundas herniarias, comadres, irrigadores, esterilizadores elétricos, catgut, crina de florença, material aséptico, estetoscópios «B-D», «TYPOS», Penicilina «Merk». Relógios elétricos «Reform» de mesa e parede, «KUKU». Relógios de bolso e de pulso de várias marcas suíças e despertadores marca «HELVECO».

SOC. IMPORTADORA HELVETICA LTDA.

Rua Espírito Santo, 311 — Fone 2-0017 — Caixa Postal, 766

Belo Horizonte — Minas Gerais

Vendas a varejo e por atacado. Despachamos para todo o Brasil pelo REEMBOLSO POSTAL

VAMOS TROCAR...

(Continuação)

Evani Filgueira, 24 anos, Pr. Pedro Gurgel, s/n (idem); Beatriz Fernandes de Medeiros, 26 anos, rua da Matriz, 103; Isabel Medeiros, 26 anos, func. publ. e Efigênia Medeiros Dantas, 21 anos, rua Marinho-Fernando, 48 (com rap.); NATAL: Jarina Medeiros, 22 anos, av. Princesa Isabel, 735, Cidade Alta (idem); Newton Tavares Trigueiro, 26 anos, Chefe de Organização Cruzeiro do Sul, rua Felipe Camarão, 603; Margarete Jane e Fabiola Magda Castela, rua Paula Barros, 525, Cidade Alta (com rap.).

RIO GRANDE DO SUL

ALEGRETE: Sônia Nara Vargas e Tânia Vargas, rua Luiz de Freitas, 126 (com rap.); Teresa Maria Campos, rua Demétrio Ribeiro, 98 (com intelectuais); ARROIO GRANDE: Dora Dulce Ferreira, prof.; CRUZ ALTA: Catusa Sandoval, 19 anos, norm., Sulamita Aleluia de Sart, 19 anos, norm., Nadya Moran, 19 anos, norm. e Cassandra Albuquerque, 18 anos, norm., rua Venâncio Aires, 1027 (com est. univ.); LIVRAMENTO: Laura Maria Smeraldi, 17 anos, est. (em port. e esp.), Ana Magdala, 18 anos, est. e Marise Cavalcanti, 16 anos, est., rua 13 de Maio, 1288; Vera Helena Fontanari, 17 anos, rua 24 de Maio, 824; Jandira do Amaral, rua 24 de Maio, 1059; Neide Vasconcelos, 21 anos, rua 7 de Setembro, 1033; Olga Esther F. Pereira, 22 anos, rua Conde de Porto Alegre, 1308 (em port. e esp.); Eleonora Beatriz de Carvalho, 19 anos, rua 13 de Maio, 1280 (idem); Maria Ivanira B. de Magalhães, 17 anos, rua 24 de Maio, 333; Mirian de Andrade, 17 anos, Magda Jane P. de Souza, 15 anos e Regina Helena Rangel, 16 anos, rua 24 de Maio, 824; OSÓRIO: Sidônio Ramos, 29 anos; Donatila Terezinha N. da Silva, 16 anos, av. Brasil, 392; PASSO FUNDO: Nariman Contreiras, 20 anos, C. Postal, 137 (com rap., em port. e esp.); CLEUSA, C. Postal, 189 (com rap. cultos do Br. e ext., lit. poes., fr. post.); Liana Mara, rua General Canabarro, 576 (idem); Nádia Guterres, av. Brasil, 781 (idem); Maria Valesca, C. Postal, 247 (idem); Paula de Alencastro, av. Cap. Jovino, 101 (idem); Olívia Sander, rua Moron, 2000 (idem); Estela Nairis Ferreira, C. Postal, 189 (idem); Tânia Maria, av. Cap. Jovino, 101 (idem); Maria Cristina, av. Brasil, 150 (idem); Sandra Mara, Correios e Telégrafos (idem); PEDRAS ALTAS: Lorena Feijó Gomes, 23 anos, prof.; Iracema Lemos, 23 anos, prof.; PELOTAS: Ingrid Monteiro, 24 anos e Geneci Monteiro, 25 anos, rua Gonçalves Chaves, 1017; Lucila Costa, 18 anos, est., rua Alvaro Chaves, 109 (com rap.); PORTO ALEGRE: Mara Helena de Oliveira, 17 anos, est., rua Afonso Pena, 159, Azenha (mus., cine, lit., tr. post.); Maria Teresa Aires, 20 anos, av. filós., av. Paraná, 1095 (com pres. cultas); Jussara de Benetti, 21 anos, rua D. Pedro II, 252 (sociol. filós., lit., em port., esp., fr.); Laura M. Eckart, 20 anos, rua Voluntários da Pátria, 3683; Laura Gotgoh, 22 anos, rua Demétrio Ribeiro, 798 (com rap.); SANTA MARIA: Marize Marques de Carvalho, norm. e Sônia

(Conclui na pag. 144)



TRATE
CIENTIFICAMENTE
AS CHAMADAS
IMPERFEIÇÕES
DA CÚTIS

VACINOSAN

creme vacina que encerra em sua fórmula um filtrado de bactérias, age internamente deixando a cutis limpa e sadia, protegendo-a contra a ação prejudicial do tempo!

VACINOSAN

produto do

INSTITUTO

FARMACOBIOLOGICO

Rua da Estrada, 57 - Rio



BIBLIOTECA DOMESTICA

ARTE CULINARIA

Coleção de 8 livros. Únicos neste gênero a cores. Belíssimo presente para festas ou aniversários.

Bolos, Tortas e Doces	Cr. \$45,00
200 Refeições	Cr. \$45,00
Frutas e Legumes	Cr. \$30,00
Peixes, Caça e Aves	Cr. \$35,00
Cozinha Internacional	Cr. \$30,00
Frios	Cr. \$30,00
Pastéis, Empadões e Tortas	Cr. \$30,00
350 Receitas	Cr. \$30,00

Todos com inúmeras receitas e conselhos. Alimentação sadia em vitaminas e sais minerais. Lindamente ilustrados com gravuras a cores, mostrando-nos a maneira e forma como se deve compor um vistoso banquete, ou prato delicioso e apetitoso, e ornamentar uma mesa.

DEUTSCHE BRAS. KOCH-BUCH em língua alemã. Cr. \$40,00

MEU SISTEMA PARA SENHORA Do famoso higienista J. Müller. Ótimo para cultivo de ginástica doméstica, um repertório de exercícios para o corpo e respiração. Ilustrado com belas gravuras que lhes facilitam a prática da ginástica caseira. Preço Cr. \$25,00

SEJA BELA!!! Ser bela, ser atraente, ser encantadora... quem não gosta de reunir em si todos estes belos predicados? Não! Siga os conselhos e ensinamentos deste livro e não é difícil e só ter vontade e querer! Ricamente ilustrado, mostrando pelas gravuras o modo de se aplicar os diversos tratamentos. Cr. \$25,00

REMITAMOS PELA REEMBOLSO POSTAL, SEM MAIS DESPESAS

EDITORA EDANEE
CAIXA POSTAL: 104-B. S. PAULO

A boa aparência é tudo. Embora velhos os seus móveis, torne-os novos aplicando o óleo de peroba.

Não faça assim, D. Judith!...



**Hoje, são 2... Mas, em dois meses,
PODEM SER 1.506!**



Não espere que as baratas se tornem uma "coisa horrível" em sua casa. Combata-as logo, hoje mesmo, enquanto são 2 ou 3. Pois, bastam 2 baratas para gerar 1.506

baratas em apenas 60 dias! Adote o uso constante de **SUPER FLIT**, cuja ação imediata contra os insetos caseiros - moscas, baratas, pulgas e mosquitos - o tornam o mais eficiente inseticida. Não dê treguas aos insetos que surgirem em sua casa! Use **SUPER FLIT**, um produto nacional!

Ouçã os Programas **SUPER FLIT**:
D JUDITH: 2as. feiras, às 21.35, na Radio Tupi (Rio) e 3as. feiras, às 21.00, na Radio Record (S. Paulo).

INTERLUDIO: 2as., 4as. e 6as. feiras, às 18.00, na Radio Globo (Rio).

**5 INSETICIDAS
NUM SÓ!**

CLORDANA* - DDT - PIRETRO
ROTENONA - TIOCIANATOS

* Clordana é um específico para matar baratas.

Garantido

pelo famoso

Oval

Esso



Limpar óculos?



a resposta é
YES

Um pouco de poeira basta para empanar os óculos e dificultar a visão. "YES" remove a poeira, mantendo os óculos limpos o dia inteiro. Este lenço-papel oferece ainda inúmeras outras vantagens, pois sendo macio e absorvente serve para:

- Assoar o nariz
- Remover o maquiagem
- Retirar excesso de batom
- Limpar vidros, etc.



Um produto

Johnson & Johnson

3.512-R

CARTAS À REDAÇÃO

Nesta seção acolheremos apenas a correspondência que abordar matéria de interesse para os leitores, bem resumida e com assinatura e endereço dos missivistas.

UM PRESENTE DE SIGNIFICAÇÃO — Escreve-nos a srta. Maria de Alvarenga Fonseca, residente em Desembargador Drumond, município de Nova Era, neste Estado: «Há meses fui surpreendida com um presente de uma assinatura por um ano dessa incomparável revista ALTEROSA. Uma oferta singela mas que se reveste de uma significação especial.

Montesquieu dizia: «Nunca tive uma tristeza que uma hora de leitura não dissipasse». E eu agora posso dizer: Nunca tive uma tristeza que não fôsse dissipada com 15 minutos de leitura de ALTEROSA.

Da primeira à última página, como presa de estranha magia, fixo toda a minha atenção, esquecendo completamente tudo o mais que me preocupe.»

XADREZ E DAMAS — Uma sugestão de nosso leitor Abreu Sobrinho, residente na Praça Dias Carneiro, em Caxias, Estado do Maranhão, a qual está sendo devidamente apreciada pela nossa redação: «Apresento sinceras felicitações à direção da notável revista ALTEROSA pela criação da sua ótima seção de Xadrez, que veio preencher uma lacuna que se fazia sentir nessa brilhante publicação. E quero aproveitar a oportunidade para sugerir a criação de uma seção de Damas, anexa à de Xadrez, pois é enorme o número de apreciadores dêsse passatempo aqui em nossa cidade, onde ALTEROSA é muito apreciada».

UMA REVISTA QUE SE IMPÕS — Do sr. C. Elmano,

residente no Largo da Concórdia, 185, em São Paulo: «ALTEROSA é um nome que se impôs, mantendo-se ao mesmo nível dos grandes magazines do Rio. De feição moderna, satisfazendo ao gosto geral, é uma glória para Minas.

Aqui em São Paulo — a metrópole do dinamismo e do progresso, — força é reconhecer-lo: nada temos de igual. Talvez, no máximo, apresentemos algumas publicações especializadas, a exemplo de «Caça e Pesca», «Chácaras e Quintais», etc. Mas não são revistas que se possam dizer «ao verdadeiro estilo». Essa a verdade pura e simples.»

CINEMAS SEM JORNAIS

— Reclama a nossa leitora de Belo Horizonte, srta. Hilda A. Silveira Costa: «Por que somente em Belo Horizonte não podemos ver os jornais cinematográficos? Pagamos preços iguais aos dos melhores cinemas do Rio, que apresentam sempre um jornal nacional e outro estrangeiro em todos os seus programas. Mas aqui em nossa capital o único complemento que nos oferecem é aquele jornal nacional que mais parece propaganda dos homens de governo, com excesso de elogios baratos aos donos do poder. Sei que os nossos cinemas estão sob o domínio de um monopólio comercial que faz e desfaz, sem dar satisfações ao público. Mas será que os fabulosos lucros que auferem do nosso público não bastam para dar-nos complementos melhores em suas sessões, ou será que a ambição dessa gente não tem limites?»

QUE TIPO DE MULHER...

(Conclusão)

nada menos que três homens em suas garras, disputando suas afeições, que são: Burt Lancaster, Claude Rains e o esposo de Corinne na vida real, John Bromfield.

E' verdade; as estatísticas pa-

recem provar que as mulheres que usam de técnicas reprováveis nos sets cinematográficos, são as mais passíveis de levar uma vida matrimonial mais tranquila quando encontram um bom marido.

COMO EVITAR A DISENTERIA



A disenteria é mais comum em pessoas de idade a trinta anos, embora não seja rara entre crianças.

Que é disenteria? É uma doença contagiosa usualmente caracterizada por forte diarreia. Há dois tipos principais: disenteria bacilar e amebiana. A disenteria bacilar pode se revelar repentinamente. Sintomas: febre alta, diarreia aguda, às vezes dor no estômago e náusea. Mas a disenteria amebiana em geral não surge bruscamente. Sente-se cansado, um vago mal-estar no estômago, talvez um pouco de diarreia. A disenteria pode, nos casos mais graves, causar até a morte! Não lactar. Procure imediatamente seu médico se sentir qualquer sintoma. Ele sabe como curá-lo - mas a demora pode tornar a cura lenta e difícil.



Se for a lugares de condições sanitárias deficientes, previna-se contra a disenteria. A água que bebe pode estar poluída.

Quatro veículos comuns da perigosa disenteria. São eles: os Alimentos, as Moscas, as Mãos e os Líquidos. E eles vão longe e caminham depressa! O "habitat" favorito dos parasitas da disenteria é o intestino humano. Uma vez expostos, eles vivem, literalmente, "da mão para a boca". As moscas apanham estes parasitas. Levam-nos aos alimentos, aos pratos de que nos servimos. Daí, nós os levamos à boca. O leite é outro veículo. E pessoas cujas mãos estão contaminadas podem tocar os nossos alimentos, antes que nos cheguem às mãos — quer seja no lugar onde são vendidos ou preparados.



Para combater a disenteria devemos compreender quanto ela é séria e contagiosa — e agir sem perda de tempo.

Conselhos para evitar a disenteria: a) expulse as moscas de sua casa — use telas ou mate-as com DDT ou outra inseticida. b) Ferva a água que bebe e, também, a vasilha em que a guarda. Cozinhe bem os alimentos. (Os parasitas não resistem a 10 minutos de fervura). c) Lave com água quente e sabão talheres, pratos, etc. Use água quente e sabão para lavar o assento dos aparelhos sanitários. d) Lave as mãos frequentemente; sempre depois de ir ao banheiro, sempre antes de comer. e) Isole qualquer pessoa da família que estiver com diarreia e consulte o médico. O perigo de contágio é maior nos primeiros dias.

Esta é uma série de conselhos sobre problemas básicos de saúde. Neles, você verá como uma estreita cooperação com o seu médico pode, não só SALVAGUARDAR, como também MELHORAR seu bem-estar diário e suas possibilidades de uma vida longa e saudável.



SQUIBB

PRODUTOS FARMACÊUTICOS
DESDE 1858

Se quiser receber, durante este mês, seu exemplar grátis do folheto "Como Proteger Sua Saúde", escreva para E. R. Squibb & Sons do Brasil, Seção de Publicidade, F-6, Caixa Postal 225-A — S. Paulo



Vamos Trocar Cartas

Nesta seção aparecem os nomes dos que desejam manter correspondência para trocarem relações e iniciar intercâmbios interessantes. Para que o seu nome apareça também aqui, escreva enviando, com indicação de idade, profissão, assuntos preferidos e endereço completo para: ALTEROSA — Seção Vamos Trocar Cartas — Caixa Postal, 279 — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil.

PORTUGAL

ABRANTES: Alvaro Leal de Campos Diogo, est., 21 anos, rua Montefiore de Lima, 21 (com moças est., lit., poes., teatr., folcl.); **LISBOA:** Luis Agostinho Tavares Barros, 19 anos, rua da Paz, 73, 3º esp. (com moças, em port., ing., fr. e esp.); **SINTBA:** Maria de Barros Carvalho, 20 anos, av. mil., Base Aérea nº 1 (com moças cultas, em port., esp., fr., ing.).

BRASIL

ALAGOAS

MACEIO: Maily Moraes de Alencar, 17 anos, est. (com rap.) e Mariceli Moraes de Alencar, rua Comendador Palmeira, 410, Farol; Mary Galanhede Teófilo, 20 anos, func. fed., rua Comendador Palmeira, 370, Farol (com rap.); Maria Mécia, 23 anos, func. publ. e Maria Solange, 25 anos, func. publ.; rua Cirilo de Castro, 53, Levada.

BAHIA

IBICUI: Maria Baby C. Gouveia, 17 anos, Farmácia Gouveia (com Br. e Port.); **MARIA C. Gouveia,** 16 anos, Farmácia Gouveia, Poções; **LIVRAMENTO DO BRUMADO:** Teodoro Pereira dos Santos; **SALVADOR:** Genildo Moreira, 22 anos, est., C. Postal, 995 (lit. e hist.); Elmano de A. Sampaio, 25 anos, eng., rua Gabriel Soares, 28 (com moças); **VITÓRIA DA CONQUISTA:** Antônio F. Santos, 20 anos (com moças), Carlos F. Santos, 19 anos (idem) e Hilda Seles Barbosa, 19 anos (com rap.), **Stádio da "A Voz do Conquistador".**

CEARÁ

FORTALEZA: Gelza Menezes, 18 anos, est., rua D. Leopoldina, 697 (com est. univ.); Maria Carmen Menezes, 16 anos, est., rua D. Teresa, 295 (idem); Marlene Torres, 18 anos, est., rua Tristão Gonçalves, 812 (idem); Râmula Viseca e Marlene A. Silveira, rua Senador Pompeu, 1391; Regian Gêni, 23 anos, prof. (com rap. do Br. e Port.) e Vera Lucia, 20 anos (com rap. do Br.), rua Hinto Madeira, 89; Vera M. C. e Silva, av. Dom Manoel, 621; Heloisa Beatriz Marston, av. Mon. Tabosa, 518 (com rap.); Evelyn Marston, av. Mon. Tabosa, 518 (idem); **SENADOR POMPEU:** Anete Freire, av. de José Guilhermino, C. Postal, 3; **URUGUÁ:** Maria de Jesus Rocha, 21 anos, rua da Lapa (com port. e fr., lit., ciências).

DISTRITO FEDERAL

YUNEL GOMES, rua Itarurucá, 91, Tijuca (com Br. e ext., em port. e ing.); **Alberto,** 23 anos, rua da Alfândega, 261, Centro (com moças); **Euclydes Castro,** av. Blo Branco, 137, sala 711 (idem); **Augusto Bubini,** 35 anos, prof., rua Almirante Tamandaré, 50, Largo do Machado (idem); **Mascote Beringhs,** rua do Rosário, 158, 6º andar, sala 502 (com jovens alemães, em alemão); **Helosia Helena Medeiros,** 27 anos, datil., rua Aquidabã, 1213, apto. 202, Bôca do Mato, Meier (com Br. e Port. tr. post.); **Ricardo Alencar,** rua Vitor Meireles, 184, Riachuelo.

ESPIRITO SANTO

ALEGRE: Maria do Carmo Dorna, 15 anos, est., av. Rodrigues Alves, Caixa Postal 35 (com est.); **Carmen Vieira Tiadentes,** 15 anos, est., rua Monteiro da Gama, 33 (com rap.); **CACHOEIRO DO ITA-PÉMIUM:** Rose Marie, est., Caixa Postal, 131 (idem); **COLATINA:** Vera Lucia Gomes, 19 anos, **Marilhy Rodrigues,** 22 anos, **Dulcemara de Castro,** 16 anos, C. Postal, 52 (com rap. cultos); **ITAPINA:** Mithz Freire, 17 anos; **Regina Martins,** 19 anos; **VITÓRIA:** Loréa Bahiense Ferraz, 25 anos, prof., av. Liberdade, casa 8 (com rap.); **Bernadette Vioma,** rua Wilson de Freitas, 207, sobr. (idem).

ESTADO DO RIO

GAMBUÁ: Marlee Sendra, 17 anos, rua 13 de Maio, 88; **LABANJAIS:** Maria Dolores Toledo, 16 anos, Estrada Nova; **NITERÓI:** Sônia Maria Flores, rua Visconde do Uruguai, 310; **VASSOURAS:** Lisy Ladeira, rua Barão do Amparo, 1.

GOIÁS

GOIÂNIA: Rosa Maria, 23 anos, prof., av. Paranaíba, 44 (com rap. cultos); **Afonso Celso de A. Silva,** 17 anos, rua 72, n. 39 (com moças); **IPAMERI:** Potiguara Senier, C. Postal, 36 (com moças, tr. selos, fotos).

MINAS GERAIS

ABRETT: Iolanda Alvares Zica, 17 anos; **BARBACENA:** Hélio Martins Gonçalves, 17 anos, rua 15 de Novembro, 126 (com moças); **João Domingos de Oliveira,** 19 anos, C. Postal, 10; **BELO HORIZONTE:** Biogenes Cecílio da Silva, 23 anos, **Diogenes,** rua du. Catarina, 1327; **Sônia Maria Azevedo,** 17 anos, est.,

rua Pará de Minas, 39 (com rap. univ.); **Dimar Emílio de Moura,** 20 anos, C. Postal, 45 (com moças); **Alexandre Marcucci,** C. Postal, Estação Paulo, 688, Serra; **Dagmar de Assis,** rua Maranhão, 46, Floresta (com rap.); **Nilza Carlos Veloso,** 16 anos, rua Brito Melo, 79, Barão Preto (idem); **Mariza Ferreira Batista,** 15 anos, rua Carlos Gomes, 121, Sto. Antônio (idem); **Heleny Nonato Lima,** 15 anos, rua Tia Anastácio, 60, Sta. Efigênia (idem); **Dulce Praga,** 15 anos, rua Joazeiro, 53, Serra (idem); **Inhamar Alves da Silva,** 21 anos, rua Araguaia, 307, sobr.; **BRASOPOLIS:** Maria Salete Farias, 17 anos, est. e Maria Viana, 18 anos, est., C. Postal, 18 (com rap.); **CACHOEIRA DE MACAOS:** Luciana Coutinho, Via Sete Lagoas (com rap. cultos); **CARANGOLA:** Jairo de Souza, 18 anos, est., Lenha de Melo, 20 anos, r. tad. (com rap. cultos) e Rosineide de Souza, 19 anos (com rap.), rua Santa Luzia, 350; **CORINTO:** Nilza, 18 anos, C. Postal, 12 (idem); **DIAMANTINA:** Lúcia Antonieta de Aguiar, 19 anos, est. (idem); **Cristina Tereza de Aguiar,** 20 anos, est. (com rap. da Esq., Fr. e Port., em fr. e port.) e **Claudiaunte Carneiro de Aguiar,** 18 anos, est. (idem), rua Lúcia Pires, 235; **DIVINÓPOLIS:** Isaura Lúcia Sampaio, 17 anos, rua Minas Gerais, 339; **Eugênia Marcia Drumont,** 17 anos, Prefeitura Municipal, rua São Paulo; **Lúcia Helena Diniz,** 18 anos, C. Postal, 61; **Deusdedit Jonas Jardim,** 19 anos, Farmácia R. M. V. (com moças); **DORES DO INDIA:** Rosália Montalban, 17 anos, est., Pr. do Rosário, 356 (em ingl. e port.); **Edna Montalban,** 18 anos, Pr. da Estação (idem); **Anna Caetano Fonseca,** 24 anos, e **Edite Caetano Fonseca,** 21 anos, rua Francisco Campos (com rap.); **Carmen Regina Silva,** 18 anos, **Elizana Lopes,** 22 anos e **Iara Sandra de Castro,** 17 anos, estudante, Praça da Matriz, 142; **Terezinha Caetano,** 21 anos, Praça Santuário, 1376; **GIMIRIM:** Iosé O. Alves Sobrinho, 18 anos, rua Cap. Antônio Gonçalves, 274 (com moças); **ITAJUBÁ:** Maria Fernandez, 24 anos, rua Pereira Cabral, 56 (com rap. cultos); **JOAQUIM - Via Teófilo Ottoni:** Valtier Rodrigues, 23 anos; **JUIZ DE FORA:** Maria Aparecida L. Vasconcelos, rua Halford, 733 (com rap.); **MANHUASS:** Maria Lúcia de Avelar, Pr. Olegário Maciel, 88; **NOVA GRANJA:** Dagmar Rocha, 22 anos, Dalva Magalhães, 20 anos; **Soni Rocha de Freitas,** 39 anos; **NOVA LIMA:** Luiz Renato Braga, 20 anos, est. (com moças); **Sônia Braga,** 18 anos, est. e **Solange Braga,** 10 anos, est., Pr. Bernardo Monteiro, 10; **PEDRALVA:** Rosângela de Souza, 17 anos; **Walcilia Alexandre,** 18 anos; **Nelson Burras Gomes,** 15 anos, rua Rio Branco, 18; **PERO LEOPOLDO:** Edmundo Bedrin, 24 anos, C. Postal, 25 (com moças); **PERDIZES:** Maria Almeida Cantuária, 18 anos, prof.; **PIRARA:** Bamon Marcelo Rocha, 17 anos, Farmácia Rocha, 10 da Bahia, 410 (com moças, tr. selos e post.); **POÇOS ALEGRES:** Alia Corrêa, C. Postal, 91 (com rap. cultos); **Sandra Mara,** C. Postal, 47; **RIO ACIMA:** Sebastião Felipe Filho, 18 anos, comerciante, rua 1º de Maio, 3 (com moças, sobr. port.); **SÃO GOTARDO:** José Maria da Silva, 17 anos, mus.; **Getulio Vargas,** 254; **SÃO JOÃO DEL REI:** Antônio Sebastião de

Oliveira, 19 anos, est. (com moças em fr. e port.); Luiz Nazareth Vasconcelos, 17 anos, est. (idem); Fernando Teixeira Guimarães, 19 anos, est. (com moças cultas do Br. e ext., em port., fr., ing., esp. e alem.); e Gilberto Araújo, 18 anos, est. (com moças do Br. e ext.); Celso Santo Antônio; Glycie de Thaumante, 17 anos, rua Gonçalves Coelho, 61 (com Br. e ext., em port., fr. e ing.); SETE LAGOAS: Thais Cortez, 17 anos, est., rua Teófilo Otoni, 635 (com rap. cultos, fr. fotos); Maria de Lourdes Dias, 15 anos, rua Lassance Cunha, 266, Grande Hotel; Aurea Teixeira, 15 anos, rua Silva Jardim, Venda "A Principal"; CATHIA Regina Shimitt, rua Dr. Avelar, 219; Ranger Fernandes, 17 anos, rua Lassance Cunha, 196; UBERLÂNDIA: Regina Silva, 23 anos, prof., C. Postal, 152 (com rap. cultos); José Dias Vieira, 14 anos, est., av. Afonso Pena, 21; VAU-ACÚ: Rosângela de Vasconcelos, rua 28 de Setembro, 28, Barra da Onça; Margaret Rideau, rua 28 de Setembro, 20, Barra da Onça; VIRGÍNIA: José Bráulio Brito, 17 anos, est., rua Cel. Rocha Brito, 20 (com moças).

PARÁ

BELEM: Luis Alberto Mendes, 28 anos, rua O. de Almeida, 337.

PARAIBA

CAMPINA GRANDE: Nina Rosa Roffé, 14 anos, rua 13 de Maio, 42; JOÃO PESSOA: Euridice Cordeiro de Araújo, 21 anos, av. Cruz das Almas, 692; Walkiria Lúcia, 22 anos, prof., av. Maximiano Figueiredo, 41 (com pes. cultas).

PARANÁ

APUCARANA: M. Amaral, 35 anos, comerciante, C. Postal, 77 (com moças, tr. fotos, livros, rev., post.); CURITIBA: Lúcia Regina, 19 anos, Pr. Tiradentes, 190, apto. 420 (com rap.); João Martins, 19 anos, banc., rua Monsenhor Celso, 20 (com moças cultas); LAGOA MONTE ALEGRE - Via Pirai do Sul: Kátia Estrela d'Alva, 22 anos, prof. e Vanessa Hauska, 19 anos, prof., Lagoa Hotel; LONDRINA: Esther Strauss, 20 anos, prof. e Rasma Stenman, 19 anos, est., C. Postal, 611 (com pessoas cultas); PONTA GROSSA: Guili Couto, rua Tobias Brito, 152; SÃO MATEUS DO SUL: Jolanda Lieheski, 18 anos; Gilda Dionete Maciel, 20 anos, C. Postal, 56.

PERNAMBUCO

RECIFE: Cacilda de Oliveira, rua 13 de Maio, 260, Boa Vista (com rap.); Fernandina Andrade, 30 anos, func. pública, rua Barão São Borja, 226, Boa Vista (tr. fotos, rev.); Adnaloie Maria Luna, prof., e Jolanda Rodrigues, rua Odorico Mendes, 326, Campo Grande (com rap.); TIMBAÚBA: Maria José de Mendonça, rua Cel. Antonio Vicente, 59 (com Br. e Port.).

PIAUI

PARAIBA: Cassandra Brent, av. Getúlio Vargas, 683.

BIO GRANDE DO NORTE

CACICO: Altiva Dantas, 23 anos, rua Dr. Sebastião, 82 (com rap.);

(Continua na pag. 132)



DUAS FÓRMULAS DIFERENTES para dois males diferentes

De acordo com os imperativos da
razão, da ciência e do bom senso:



N.º 1: Regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências.

N.º 2: Falta de regras, regras atrasadas suspensas, diminuídas e suas consequências.

REGULADOR XAVIER

O REMÉDIO DE CONFIANÇA DA MULHER

VAUMART

CASEMIRAS, LINHOS E LÃS



PELO REEMBOLSO POSTAL

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS

Casemiras, brins, linhos, lãs, veludos, aviamentos para alfaiates e capas colegiais, da conhecida e popular casa

A FONTE DAS ROUPAS

RUA TUPINAMBAS, 316 — BELO HORIZONTE

Acontece com cada coisa

MELHOR QUE NA CHINA

Os chineses, criaturas pacíficas e respeitadoras da lei, são raramente prósos, mas, de vez em quando, a falta de conhecimento da língua e dos costumes americanos os coloca em maus lençóis. Um caso típico sucedeu há pouco tempo num bairro chinês, quando um desses orientais perguntou:

— Faça o favor de informar-me onde posso postar esta carta?

— Ali na esquina há uma caixa postal, — responderam-lhe.

Ele logo avistou uma coisa que devia ser a caixa — era bonita, nova e vermelha. O chinês sorriu satisfeito. Na sua terra acreditavam que a cor vermelha dava sorte. Por essa razão, postar uma carta numa caixa vermelha significava que chegaria ao destino, teria resposta satisfatória e o livraria de aborrecimentos.

Ele abriu a caixa, mas não viu nenhum lugar onde pudesse enfiar a carta. Existia, porém, ali, uma alavanca com a palavra «Puxe».

Ele puxou. Nada aconteceu. Puxou de novo e esperou. Nada, ainda. Puxou uma terceira, uma quarta vez. E só então começaram a acontecer coisas. Parecia um verdadeiro pandemônio — apitos de sirenes, caminhões — a rua ficou cheia de máquinas e veículos, mas os bombeiros, em vez de fumo e labaredas, apenas viram um sorridente chinês, de pé, junto à caixa de alarme contra incêndios.

— Que há por aqui? — per-

guntou-lhe o comandante de bombeiros.

— Muito obrigada, — disse o chinês apresentando-lhe a carta. — Sistema americano é muito rápida, muito boa! Muito melhor que na China! Eu procurava carteiro e aparecem muitos carros para buscar pequenina carta de minha humilde e insignificante pessoa! Muito obrigada! Boa sistema!

POBRE GETÚLIO...



Os meus irmãos Paulo e José vivem ferrados em tremendas discussões políticas. Paulo é udenista a mais não poder, como o resto de nossa família, enquanto que José jamais transigiu quanto ao alto conceito em que sempre teve o sr. Getúlio Vargas.

Ultimamente, com a campanha política que empolgou todo o país, a coisa ferveu em nossa casa. De um lado, José com toda a sua dialética em favor de Getúlio, e de outro o resto da turma, de baterias assestadas contra o seu ídolo, e capitaneadas por Paulo. Para este, Getúlio é o responsável por todas as coisas que andam erradas no Brasil.

Quando o clima eleitoral se achava em plena efervescência, meus dois manos conversavam à porta de casa com uma turma de amigos. A certa altura, José sentenciava, professoralmente:

— O Brasil não vai para diante porque foi descoberto por portugueses. Se este país tivesse

sido colonizado pelos ingleses ou franceses estaria hoje em muito melhor situação.

Nesta hora, foi aparteado por um dos seus amigos:

— Mas quem tem a culpa disso?

Paulo, que se achava um pouco distraído, interrompeu logo para gritar enfaticamente:

— O Getúlio. Somente o Getúlio é o culpado de todas as coisas que andam acontecendo nesta terra! — (G. Andrade)

NA VEIA...

Meu tio, recentemente graduado pela Faculdade de Medicina do Rio, seguiu em 1920 para clinicar no agreste sertão mineiro. Dêsse período de sua existência, conta ele passagens bem curiosas e que vale a pena contar.

Certa vez, no acanhado cômodo que lhe servia de consultório, recebeu a visita de uma jovem, acompanhada de sua mãe. Queixava-se a moça de uma série de distúrbios no fígado.

Após um exame minucioso, meu tio conseguiu afirmar um diagnóstico e entregou-lhe uma receita dos medicamentos a serem empregados em seu tratamento. Entre estes, figurava uma série de injeções que deveriam ser tomadas na veia.

Alguns dias depois, aparece no consultório o pai da doente. Inquirido sobre o estado de saúde da filha, respondeu tristemente o velho matuto:

— Ela tá bem, dotô, mas a muié num tá se dando bem com as injeção.



Como é natural, o médico espantou-se com essa resposta:

Mas qual injeção, se eu só receitei para sua filha?

E o matuto:

Não sinhô, seu dotô. No papel tá escrito qui é prá aplicar a injeção na véia... — (Carlos L. Andrada).

LOUCOS



Sempre julguei que os débeis mentais fôsem criaturas desprovidas totalmente de raciocínio, mas verifiquei o meu engano quando passei a residir em Barbacena.

Como é sabido, existe nessa cidade da Mantiqueira um grande hospital de alienados, mantido pelo Estado, sendo costume, naquela época, consentirem que os doentes mais inofensivos exercessem algumas atividades fora do Hospital. Alguns se empregavam em jardinagem, outros em capina de ruas, outros como pedreiros, mas andavam sempre uniformizados para facilitar a sua identificação.

Em frente à minha casa estacionava de quando em vez um grupo desses doentes, sob o comando de um capataz da Prefeitura, para o serviço de retirada do capim que nasce entre os paralelepípedos. E eu me punha a apreciá-los, observando o seu trabalho.

Embora condoida da sorte daqueles infelizes, acabava sempre me divertindo com as cenas que me proporcionavam. Enquanto uns deles se erguia para fazer o sinal da cruz, pondo-se em seguida a dar murros no peito, outros davam gargalhadas sem nenhum pretexto, choravam ou interrompiam o trabalho por dois ou três minutos para dar uma voltinha marchando em passo militar. Essas e outras atitudes cômicas eram constantes.

Um belo dia, notei que um desses doentes, uniformizado e de cabeça raspada, empurrava um carrinho de mão, vazio e virado para baixo, enquanto os seus companheiros se empregavam a fundo num trabalho de construção ali perto. En-

quanto os outros mexiam cimento, carregavam pedras ou levantavam tijolos, o pobre maníaco ia e vinha, indiferente, com aquele carrinho vazio na mão. Não resistindo à curiosidade, perguntei-lhe:

— Por que o senhor conduz esse carrinho com as pernas viradas para cima?

E a sua resposta veio pronta, deixando-me perplexa com a esperteza que revelava:

— A senhora pensa que sou idiota? Se eu conduzir o carrinho com a bacia virada para cima eles a enchem de pedra e ela fica muito pesada.... — (Niêta Calaes Teixeira).

MOTIVO DE DIVÓRCIO

A psicanálise, como se sabe, está em moda nos Estados Unidos. Todos são submetidos a ela: motoristas de ônibus, cães, papagaios e agentes de polícia.

Lá existem verdadeiros lixeiros do subconsciente que por qualquer motivo insignificante revolvem nosso passado, bisbilhotam os escaninhos mais se-



COLABORE NESTA SEÇÃO

Aceitamos a colaboração de nossos leitores para esta seção, premiando com Cr\$ 50,00 as narrativas que forem publicadas.

Mande o seu trabalho escrevendo com simplicidade, em uma só face do papel, de preferência à máquina, até 250 palavras, com o seu nome e endereço completos.

Só serão aproveitadas as narrativas de fatos curiosos e pitorescos da vida real, absolutamente inéditos.

cretos de nosso eu, para deles tirarem conclusões que, em regra, muito depõem contra nossa integridade moral.

Esse desporto perigoso é praticado até mesmo entre esposos, e essa é a razão por que uma tal sra. Maureen A. Mac Guire, de Seattle, requereu recentemente divórcio.

— Meu marido, — explicou a queixosa, — torna minha vida intolerável! Desde que tenho algum tempo disponível, ele me psicanalisa, bem como a nossos dois filhos.

— Trata-se, sem dúvida, de um hábito profissional? — interrogou o magistrado.

— Absolutamente! Ele não é um psicanalista, mas, por mero diletantismo, acompanhou cursos dessa especialidade durante oito anos, e aperfeiçoou-se mais quando, na segunda guerra, prestava serviços na marinha.

O juiz matutou sobre o caso e acabou concedendo o divórcio. Ao fundamentar seu despacho declarou a sra. Mac Guire uma «vítima de tortura mental».

Seria bom que ele aplicasse a pena de tálhão, mandando psicanalisar o marido culpado...

SORTILÉGIO DE UM NOME

Seria mera coincidência um nome ter salvo diversos homens de morrer no mar?

A 5 de dezembro de 1664 o navio inglês **Menay** zarpuu para a França, mas perto do Passo de Calais uma violenta tempestade fê-lo naufragar. Dos 81 passageiros e membros da tripulação só se salvou um marinheiro. Seu nome era Hugh Williams.

Mais de um século depois, no mesmo dia do mês — 5 de dezembro de 1785, outro navio deu à costa na ilha de Man. Morreram 60 pessoas, salvando-se apenas um grumete chamado Hugh Williams.

A 5 de agosto de 1800 uma barca de rodas levou, Tâmis a abaixo, um farrancho de crianças para uma excursão. De volta ao pôrto a barca abalroou com um navio carvoeiro. 35

(Conclui na pag. 142)



Combatendo as tosses

FIGATOSSE é duplamente eficaz !

À base de óleo de fígado de bacalhau e xarope de glicose, Figatosse combate a tosse em suas origens e fortalece o organismo.

FIGATOSSE

Instituto Farmacobiológico
Rua da Estrêla, 57 - Rio

Pey - 1363



CONFEITOS PARA BOLOS



Pombinhos
e Flores de
Açúcar

NOIVOS.
ADORNOS,
os mais belos
e variados

M. IOLANDINO

Bicos Metálicos para confeitar bôlos, PAPEIS FESTIVOS — VELINHAS, e tudo mais para elegância de suas festas.

Rua Dorés do Indaiá, 236 — Belo Horizonte
(Final do Bonde Santa Tereza)

A pedido, remetemos listas de preços. Remetemos para todo o Brasil pedidos de Cr\$ 50,00 em diante, que vierem acompanhados de carta com valor declarado ou vale postal. NÃO VENDAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.

REPRESENTAÇÕES

Accito representação para a cidade de Ponta Grossa, de firmas Comerciais e Industriais de todo o Brasil. (Escritório organizado). Cartas para DANIEL KRAVCHYCHYN — Caixa Postal, 248 — Ponta Grossa — Estado do Paraná.

Museu do Ouro

Documentação histórica e artística do
Ciclo do Ouro em Minas Gerais

Aberto diariamente das 12 às 17 horas
(Fechado às 2as. feiras para limpeza)

O TESTAMENTO...

(Conclusão)

pedaços de mim mesma — recordações sagradas e propriedade indivisível. — Também os retratos dele — todos — com dedicatória ou sem ela — conserva-os — e defende-os. Esforça-te para arranjar um pouco de tempo para repor em ordem aquilo que empacotei às pressas — e peço-te que — se *acontecer alguma coisa* — que seja finalmente dita a verdade sobre mim — *sobre ele* — sobre nosso amor — sublime — constante — divino — além do tempo — além da vida. — Tu sabes... Confio-te esta melindrosa tarefa com o coração comovido e com a certeza de que farás — aquilo que eu teria feito. Não chores por aquilo que te digo — não é pessimismo — nem melancolia. E' o meu desejo de segurança — a respeito daquilo que me é mais caro. Tu, só, podes compreender-me. — Não quero dizer que eu não sobreviva — não, queridinha, o meu destino não será tão cruel... mas pode suceder que não me seja possível voltar, poderei ser obrigada a ficar longe. Pode acontecer tanta coisa, querida Mimmetta — por isso quero doar-te o que tenho de mais precioso — os meus papéis, para que os reunas e defendas. Sabes onde estão. Sê boa — sempre — e não te esqueças de rezar — com a mesma fé de ontem e de hoje — e verás, Mimi — que Deus ainda nos ajudará. — Pensa em mim — como pensarei em ti — e digo-te sem chorar — até a vista, querida Mimmetta — beijo-te — Clara».

A vontade de Clara não foi satisfeita. Apreendidos pela polícia italiana, seus papéis foram parar nos arquivos públicos.

✱

ANTES POUCO QUE NADA

(Conclusão)

acôrdio, um alto dignitário do Vaticano respondeu:

— E' possível que os bispos húngaros, para salvarem o que ainda podia ser salvo, tenham entrado em entendimentos com o governo. Mas dêesses entendimentos locais a um *acôrdio* entre a Igreja e o Estado, medeia uma distância muito grande.

Um acôrdio oficial somente poderia verificar-se com um emissário devidamente autorizado pela Santa Sé; mas nenhum emissário se dirigiu (nem poderia dirigir-se) para trás da cortina de ferro.

Entendimentos locais semelhantes ocorreram igualmente na Checoslováquia e na Polónia.

✱

TEMPO BEM APROVEITADO

O ditador argentino Juan Perón, diz a revista francesa "Noir et Blanc", faz grandes progressos no inglês. Durante muito tempo ele não quis explicar como isto sucedia. Não lhe conheciam nenhum professor. Por fim foi Evita Perón quem revelou:

— E' muito simples; meu marido pela manhã, enquanto se barbeia, ouve discos ingleses... E deste modo um homem tão ocupado como ele consegue fazer duas coisas ao mesmo tempo.

Agora, quando Perón receber personagens importantes, americanos ou britânicos, já poderá enfrentá-los com desassombro!

A SAPATARIA CYSNE

é a que melhor serve e a que mais barato vende. Perfeito serviço de REEMBOLSO POSTAL para todo o país. Escolha dentre estes modelos, o seu, e para as demais pessoas de sua família.

Faça desde já o seu pedido para as festas de NATAL, marcando o dia para o despacho do mesmo, evitando assim aborrecimentos de última hora.



ORD. 750 — Ótimo para rapazes. Forte e cômodo. Em vaqueta de 1ª, somente em preto. De 27 a 37 — Cr\$ 75,00.



ORD. 504 — Bela sandália em naco de 1ª. Vermelho, branco, e em verniz preto. De 32 a 39 — Cr\$ 75,00.



ORD. 701 — Classico e elegante. Em vaqueta escolhida, de 36 a 42 — Cr\$ 90,00. Em couro especial, com salto de borracha — Cr\$ 120,00. Em couro alemão, preto ou marrom — Cr\$ 280,00



ORD. 530 — Modelo "Silhueta", com vira pontecada e salto rampa 2 1/2. Em verniz preto, camurça preta, e em pelica vermelha e havana. De 32 a 39 — Cr\$ 90,00



ORD. 409 — Lindo modelo para mocinhas, em naco vermelho, branco, e em verniz preto. Salto 1 1/2. Somente de 27 a 33 — Cr\$ 60,00.



ORD. 501 — Elegante e moderno. Em camurça finissima, preta e azul, com pelica. Saltos 1 1/2, 5/8 e 6 1/2. De 32 a 40, Cr\$ 170,00



ORD. 700 — Modelo "Distinção". Material de 1ª. Não confundir com artigo de 2ª. Em camurça preta e azul, e em pelica preta e azul. Saltos 4 1/4, 5 1/2 e 6 1/2 — Cr\$ 160,00.



ORD. 502 — Em verniz preto, e em naco vermelho e branco. Salto 1 1/2. De 22 a 32 — Cr\$ 40,00. De 33 a 40 — Cr\$ 50,00.



ORD. 535 — Ótimo modelo. Em camurça preta e havana, e em camurça preta. Salto canoa 1 1/2. De 32 a 40 — Cr\$ 75,00.



ORD. 110 — Finissimo sapato em pelica envernizada preta e branca, ou pelica branca. De 22 a 27 — Cr\$ 73,00.



ORD. 179 — Muito delicado. Em naco branco, e em verniz preto. De 17 a 22 — Cr\$ 45,00. De 23 a 27 — Cr\$ 65,00.



ORD. 105 — Comandinho, resistente e pratico. Em vaqueta preta e marrom. De 18 a 27 — Cr\$ 12,00

A pedido, remetemos o nosso CATALOGO

SAPATARIA CYSNE

Av. do Contorno, 1423 (Floresta) — Fone 2-3702 — Belo Horizonte

(Conclusão)

Leções artísticas

ALBUM N.º 3



PREÇO: CR\$ 25,00

DESenhos magníficos! Os trabalhos que as 44 páginas deste álbum apresentam, satisfazem ao mais apurado gosto em beleza e distinção!

Os desenhos dos riscos, de grande originalidade, são apresentados em grande formato, com minuciosas explicações, tornando a execução do trabalho muito fácil.

Este álbum é o mais perfeito que existe no gênero!

Guia das noivas

ALBUM N.º 6

APRESENTAMOS este álbum que é um completo manual de sugestões e conselhos, um verdadeiro colaborador das noivas na confecção das peças de um enxoval prático, elegante e encantador!

São 44 páginas contendo as mais originais desenhos e sugestões com explicações minuciosas e completas para a execução dos trabalhos.

Gentil noiva, com este álbum o problema do seu enxoval estará resolvido!

PREÇO: CR\$ 25,00



COPA E COSINHA

ALBUM N.º 3

O nome revela bem o valor deste álbum: muitos e muitos desenhos, modernos e originais, para o bom aspecto das copas e cozinhas. Com capa a cores, dois esplêndidos suplementos em grande formato.

PREÇO: CR\$ 25,00.

Pedidos pelo Reembolso Postal — à
S. A. O MALHO
Rua Senador Dantas, 15 — 5.º and.
Rio de Janeiro

crianças, na maioria de menos de doze anos, e mais de 4 homens da tripulação, foram vitimados pelo acidente. Apenas um menino de Liverpool, que fora visitar seus primos em Londres, foi salvo na noite enevoadada, por um navio de pesca que passava. Esse menino chamava-se Hugh Williams.

Finalmente, a 19 de agosto de 1889, um navio carvoeiro quase chegava ao porto de Leeds quando esbarrou num traço de banco de areia. Açoitado por uma tempestade, ele se fez em pedaços. Malgrado os denodados esforços dos barcos de uma estação de socorro, unicamente foram salvos dois tripulantes — um ajudante de cozinheiro e seu tio, um hábil marujo. O nome de ambos era Hugh Williams...

APROVEITA O DIA DE HOJE

Devido ao seu perigoso trabalho, os mineiros chineses vivem de acordo com o princípio: «Come, bebe e diverte-te hoje, porque amanhã poderás morrer».

O velho Chow era uma exceção. Mas embora os companheiros o motejassem por ser cristão, e fosse alvo de gracejos devido à sua sorridente humildade, ele era geralmente amado e respeitado.

Certo dia, no poço, quando chegou a hora de comerem, os mineiros sentaram-se perto de um pilar. Chow colocou sua magra merenda sobre as pernas e ergueu os olhos para dar graças. E, enquanto se concentrou



para fazer sua rápida oração, um mineiro surripou-lhe a comida e foi esconder-se atrás do pilar.

Quando o velho Chow reabriu os olhos, viu que a merenda desaparecera, e, compreendendo o que se passara, pôs-se no mesmo instante de pé.

— O ladrão fugiu por ali, disseram os outros, indicando a galeria. E deram boas gargalhadas quando o viram seguindo correndo na falsa direção apontada.

Mas nem bem desapareceu da vista, o velho pilar abateu-se com fragor. Um mineiro foi esmagado e os demais ficaram feridos. Somente Chow escapou ileso.

Agora ninguém mais zomba do velho Chow e muitos adotaram sua fé simples e sincera.

*

O «NÃO» SERVE DE IMPULSO INICIAL

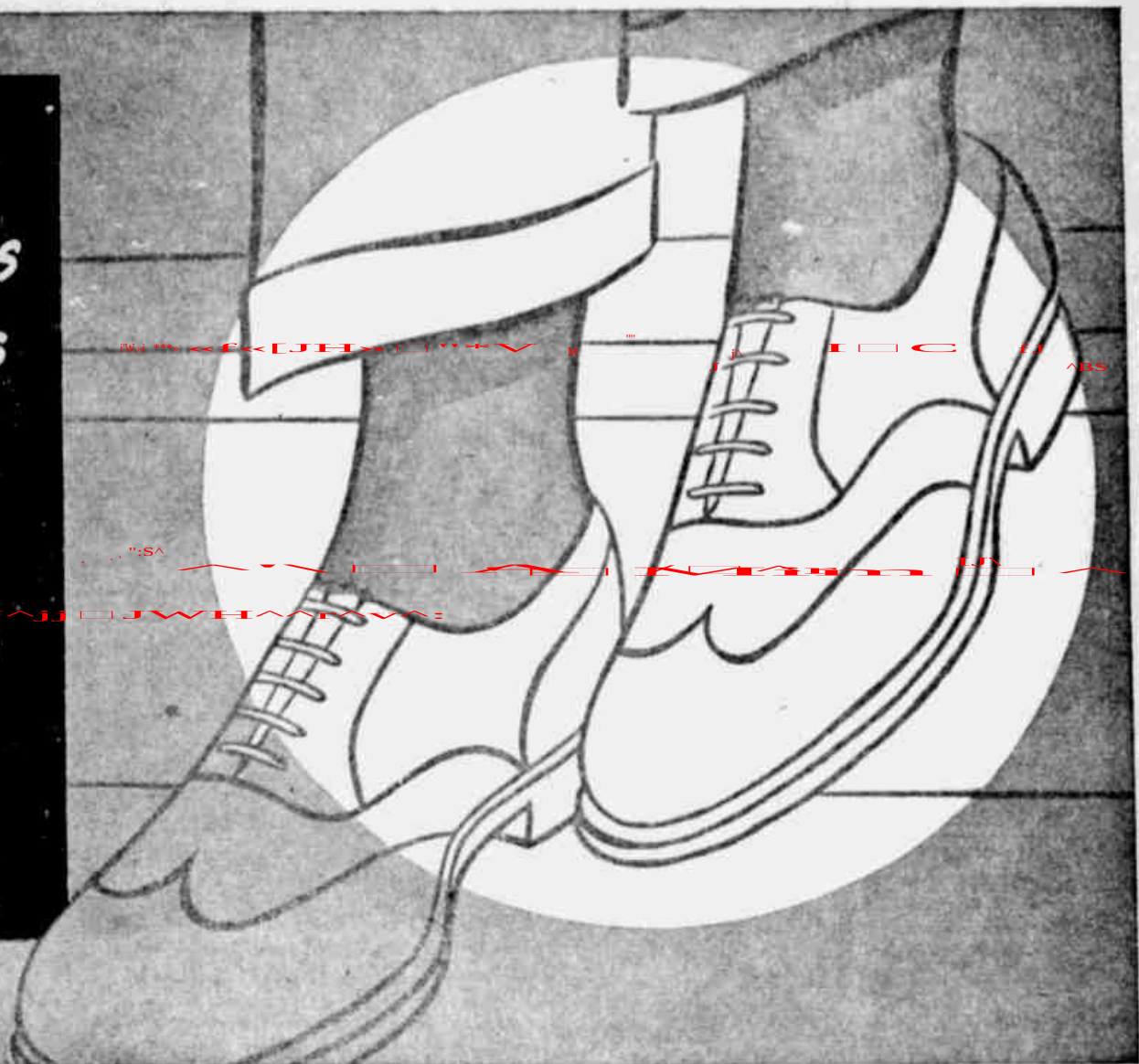
«Se não houver um caminho, eu mesmo abri-lei!» — Aníbal.

A esfera dos negócios — bem como em todas as atividades da vida — a porta fechada, o bloqueio, o «Não», é uma coisa normal! Esperar conseguir, logo no primeiro arranço, aquilo que se deseja, é uma concepção perfeitamente infantil! Um homem experiente sabe que as coisas jamais acontecerem dessa modo. Se deixar sua animação ou desalento dependerem de encontrar ou não estímulos, você viverá desalentado a maior parte do tempo! Convença-se de que o «Não» é a resposta comum, ordinária. No momento de ouvir esse «Não» é que sua tarefa principia. Procure um caminho em torno dele, ou por cima dele, ou por baixo dele, e, se seus esforços forem baldados, revista-se de coragem e rompa, você próprio, seu caminho! — James T. Mangan.



São
duráveis
as meias

Long
Life



★ Ajuste anômico aos
pés

★ Elasticidade perfeita

★ Côres firmes

★ Resistência

★ Fio tipo inglês



Long Life

as melhores meias fabricadas no Brasil



Viva
mais feliz



BIOGYNAN - um produto
feito à base de extratos
glândulares, regulariza as
funções ovarianas e dá à
mulher disposição, joviali-
dade, boa aparência e ale-
gria de viver, tornando-a
mais atraente!

BIOGYNAN
normaliza o ciclo feminino!
produto do
INSTITUTO FARMACOBIOLOGICO
Rua da Estrada, 57 - Rio

CHUVEIRO ELÉTRICO
CHUVEIRO ELÉTRICO

"DALTON"

Cr \$ 275,00



Aparelho todo de metal fun-
dido, obra de tomol, inteira-
mente (dramon)ável. Dim. 20x17
peso 800 gramas, lindamente
cromado.

Atendem-se pedidos pelo
REEMBOLSO POSTAL

Fábrica: Av. Afonso Pena, 574
Sala 12 — Fone 2-2823

BELO HORIZONTE
ACEITAM-SE AGENTES

VAMOS TROCAR CARTAS

(Conclusão)

Maria M. de Carvalho, norm., rua
Riachuelo, 131 (lit., poes.); Riear-
do Carbon, 32 anos, eng., rua Dr.
Bozano, 711 (com moças do Br. e
Port.); SÃO LEOPOLDO: Beatriz
Maria Didonet, 14 anos, est. e Ma-
ria Teresa Stabel, 11 anos, est., av.
Independência, 1099 (com cadetes);
Feresa Al-Bara, 23 anos, rua Bento
Gonçalves, 107 (com países americ.,
Fr., Port., Esp., regio., lit., mus.);
SOLEDADE: Dalva Mary Shearing,
20 anos, est., rua João de Castilhos,
s/n; VILA OLIMPO: Maria Lucas,
17 anos; Aires Machado, 21 anos;
Olga Gonçalves, 18 anos; Elizabeth
Peixoto, 20 anos.

SANTA CATARINA

BLUMENAU: Sandra Maria Bona,
14 anos, est., rua Dr. Amadeu da
Luz, 261, apto. 2; FLORIANÓPOLIS:
Celma T. de Souza, 18 anos e Eli-
zabete Moreira, 17 anos, C. Postal
304 (com rap., tr. post.); TRÊS
BARRAS: Léo Kossar, 21 anos, es-
criturário, rua 7 de Setembro, s/n.

SÃO PAULO

ARARAS: Carlos Roberto Grola,
22 anos, contador, rua Visconde do
Rio Branco, 27; BAURÚ: Dayse de
Faria Bastos, 19 anos, est., rua Ma-
jor Bento Cruz, 11-3 (com rap., em
port., esp., fr. e ing.); BIBICUI:
Zania de Almeida, 25 anos, modista,
Posta Restante (com rap., esp. e
eine); CAMPOS DO JORDÃO: Lau-
ra, 22 anos, C. Postal, 43; CASA
BRANCA: Ubiracema Oliveira, 18
anos e Omara Cruz, 17 anos, rua
Ipiranga, 589; Márcia dos Santos, 16
anos, est., rua Ipiranga, 16 (com
rap.); Neuza M. Costa, 16 anos, est.,

Padão da Estação, 21, Cia. Mogiana
(idem); COLINA: Sueli Cristina, 18
anos, norm., rua 13 de Maio, 307
(com rap. cultos); GUARANTÁ -
N.O.B.: Leonor Bauar, 25 anos,
norm., Fazenda Boa Vista, de Ce-
renças Lunardelli (com rap. cultos,
filos., polit., sociol., rel.); ITAPO-
LIS: Magali de Carvalho, rua dos
Amaros, s/n; ITARARE: João Hut-
ka, 19 anos, contabilista, C. Postal,
41; LORENA: Soldado 1119, 19 anos,
2.ª Cia., 5.º Regimento de Infanta-
ria; Waldemar Oliveira Lima, 18
anos, soldado 1106, 2.ª Cia., 5.º Re-
gimento de Infanteria; MOCOCA:
Terezinha Rezende de Carvalho,
19 anos, est. e Elza Rezende de
Carvalho, rua Barão de Monte Santo,
912; SANTA BARBARA DO RIO
PARDO - Via Cerqueira César: An-
tônio Carivaldo Negrão, 24 anos,
farmac.; SANTO ANDRÉ: Geraldo
de Campos, 55 anos, C. Postal, 337;
SANTOS: Claudette Aparecida, 21
anos, rua Marinho Dias, 3 (com rap.
cultos do Br., Port. e Amer. do
Sul); SÃO JOSÉ DO RIO PARDO:
Terezinha Guaiaba, 17 anos, est.,
rua 13 de Maio, 33; SÃO PAULO:
José Erzes Istenes, desenh. archite-
to, av. Tiradentes, 443; Nelson Nic-
ci, 23 anos, rua Siqueira Campos,
175 (com moças); Solange Vaz, rua
da Glória, 380; Joaquim Arruda, 23
anos, rua Guaicurus, 807, Lapa (com
moças); TAUBATÉ: José Luiz de
Oliveira, rua do Colégio, 331.

TERRITÓRIO FERNANDO DE NORONHA

Fernando de Noronha, 21 anos,
técnico da Aeronáutica, Aeroporto
de Fernando de Noronha (mus., fi-
los, lit.).

XADREZ

(Conclusão)

AS BRANCAS JOGAM E EMPATAM

As pretas procuram não es-
tabelecer o «pat» na diagonal,
mas serão forçadas a permiti-lo
na coluna!

1. B5Dx., R5D (Para evitar a
ida da Torre a 3R); 2. T1C,
B5B; 3. T4CX., RB; 4. T4C!
(O lance recruta em um pro-
blema para as pretas! Se
P8R(D), as brancas ficam «pat».
Promovendo-o a Bispo, há uma
«cravação». Poderiam decidir
coroá-lo Cavalos, mas 5. T1C...
e uma das peças pretas fica per-

dida. Então...) 4. □□, P8R(T);
5. T1C!, TxT; 6. «Pat»!

Errata — O lance n. 21. das
pretas, na Partida n. 10, publi-
cada na última Seção, deve ser
21...., C4B, como é, aliás fa-
cilmente verificável pela seqüên-
cia da partida, e não 21....
C4B.

CORRESPONDÊNCIA

Srs. Luiz C. Prisco Teixeira
(Caeté — Bahia), J. P. (José
Brandão — M. G.), R. Lopes
(Rio) e Dr. José M. Lopes (Tul-
— R. Gr. do Sul). Aguardamos
com interesse e prazer, novas
notícias.

O MÊDO

Corrige-se um medo com outro medo; o medo da morte com
o medo da vergonha. — Diderot.

O medo descobre as almas vulgares. — Virgílio.

O brio tem sua coragem e o medo tem sua audácia. — Lebrun.

O FLUXO DA TINTA É SEMPRE UNIFORME



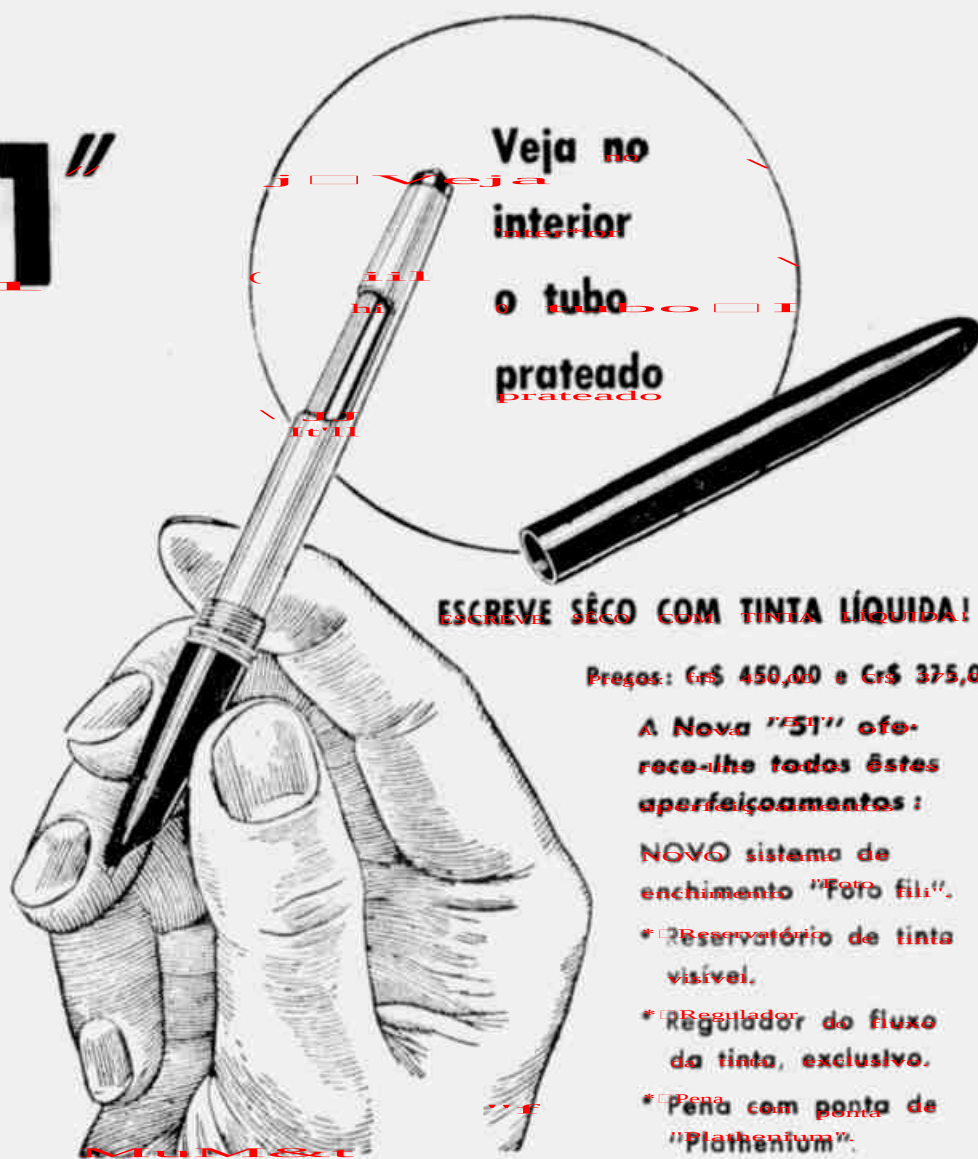
nova

Parker "51"

a única caneta com o

Dispositivo "Aero-metric"

O Dispositivo de Tinta "Aero-metric", exclusivo da Nova "51", permite escrever com uma facilidade inteiramente nova. Um dispositivo especial regula o fluxo da tinta, sempre uniforme e perfeito. Mas para ter o quanto é realmente nova e diferente, experimente a Nova "51", agora mesmo, no seu revendedor. Use Tinta Quink com solv-x.



Veja no interior o tubo prateado

ESCREVE SECO COM TINTA LÍQUIDA!

Preços: Cr\$ 450,00 e Cr\$ 375,00

A Nova "51" oferece todos estes aperfeiçoamentos:

- NOVO sistema de enchimento "Folo fili".
- * Reservatório de tinta visível.
- * Regulador do fluxo da tinta, exclusivo.
- * Pena com ponta de "Platinum".

Vencedora da Medalha de Ouro de 1950 da Fashion Academy



Nova "51" - a caneta mais desejada do mundo

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos:

COSTA, PORTELA & CIA.

Rua 1.º de Março, 9-11.º andar - Rio de Janeiro

Minas Gerais: José Harry Leite - Rua dos Caetés, 650 - 1.º - Belo Horizonte

A Força Positiva da Mulher

A MULHER tem sido, desde os tempos de Adão, o maior motivo de encantamento para a vida do homem.

Onde quer que ela esteja estarão presentes a graça e a beleza que, irmanadas, seduzem e enchem a nossa vida de alegria e felicidade. Em última análise, a mulher será sempre o "leit-profit" da vida do homem, a força positiva de todos os seus atos.

Mas tudo isso se transforma quando a mulher não se apresenta inteiramente saudável. As filhas de Eva, com as suas fisionomias abatidas, sem aquele sorriso que encanta e seduz, perdem todo o seu poder de sedução e encantamento. E a maioria delas anula a sua força positiva durante três dias em cada mês. No período das regras, sofrem por desconhecem o mais perfeito regulador de eficácia absolutamente comprovada: —

UTERCOLINA.

UTERCOLINA é um tônico uterino e sedativo ovariano e que corrige os desvios da função do útero e anexos. UTERCOLINA é um produto do laboratório Jesa, vendido em todas as farmácias e drogarias do Brasil.

Reembolso postal — Lab. Jesa — C. P. 3383 — Distrito Federal.

ACTIVE A AÇÃO DO SEU FIGADO

Sem o uso de Calomelanos e despertará todas as manhãs cheio de entusiasmo e alegria

O fígado deverá fornecer normalmente, mais o menos, 1 litro de bile aos intestinos todos os dias. Se a bile não flui livremente, os alimentos serão mal digeridos, passando, assim, para os intestinos. Isso ocasionará a formação de gases no estômago e dará origem a uma constipação. Você se sentirá mal humorado, desanimado e a vida lhe parecerá um fardo.

Com o uso das renomadas PILULAS CARTER para o fígado, a bile fluirá livremente e você se sentirá cada dia melhor. Adquirir um vidro hoje mesmo, tome conforme as instruções e você constatará a ação realmente eficaz destas Pilulas na regularização do curso da bile. Peça as PILULAS CARTER para o fígado.

~~~~~

Para manter os seus móveis vivos e lustrosos, passe levemente, com uma flanela, óleo de peroba.

~~~~~

Escolha você mesma o seu sabonete, o seu perfume ou seu dentífrico, e exija a marca de sua preferência!



Quadros do Rio

Newton Prates

O ÚLTIMO PROFETA



Já não há lugar para profetas e iluminados neste mundo descolorido e sem beleza. Triste fim vai ter um colega retardatário de Elias e Simeão, que instalou o seu templo ali na Avenida Presidente Vargas, onde realizava as suas pregações na inútil tentativa de introduzir a Verdade nos duros corações de hoje.

Oceano de Sá é o seu nome. Nome ridículo, que ele trocou por outro de grave tonalidade bíblica. Passou a se chamar Yokanan.

Era o Mestre da Fraternidade Eclética Espiritualista Universal. E a sua igreja — prosaicamente instalada na antiga sede da Associação de Auxílios Mútuos da Estrada de Ferro Central do Brasil — era muito procurada por fiéis.

Acontece, porém, que o Mestre é casado e tem filhos. Desviou-se do lar para se dedicar à nova seita. E a sua mulher não se conformou com tal situação.

BENJAMIN DE OLIVEIRA

Não, não é um figurão da política. Nem agiota, nem bicheiro, nem jogador de futebol, nem investigador da polícia ou animador de programas de rádio. Não pertence

Longe vão os tempos em que o outro Yokanan satisfazia as exigências do estômago com ensopados de gafanhotos.

O apetite dos homens — e, sobretudo, das mulheres — tem hoje preferências mais sutis.

Começou a faltar tudo na casa do Mestre da Fraternidade — que abandonara a sua antiga profissão de mecânico de aviação para se entregar à prática do Bem, ocupação muito bonita, mas, infelizmente, pouco rendosa.

A palavra do Yokanan carioca era bela. Constitua um enlévo para o espírito. Mas, não comovia o dono do armazém, nem o senhorio e nem o açougueiro.

Começou, então, um longo e penoso jejum no lar dos Yokanan. Culpa, talvez, da fatalidade do nome. Pois o outro, também, como se sabe, curtiu demorada abstinência no deserto.

Madame Yokanan — fria e objetiva — reagiu contra aquilo. Não tinha vocação para o sacrifício. Procurou um juiz, a quem contou tudo, o que se passava, concluindo, muito simplesmente:

— Meu marido está louco.

Foi impetrada uma ação de interdição na Primeira Vara de Órfãos. E o pobre Yokanan, com os seus longos cabelos, a sua barba à Nazareno, os seus olhos mansos — e já agora com o seu desgracioso nome de Oceano de Sá — foi recolhido a um hospital especializado em doenças mentais, onde ficará longo tempo em observação.

Benjamin de Oliveira é apenas um palhaço.



Mas, quem não o conhece neste vasto Brasil?

Os maiores de sessenta anos, entre as melhores lembranças da infância distante, guardam, decerto, a recordação daquela palhaço ainda bem jovem, que era a alegria do picadeiro.

As gerações que depois foram chegando conheceram, por sua vez, o palhaço inigualável, que ia envelhecendo no circo. E as crianças de hoje é também familiar a fisionomia jovial de Benjamin de Oliveira. Porque, octogenário e quase cego, o grande palhaço ainda permanece no picadeiro.

Em tocante solenidade, a Standard Oil conferiu-lhe há pouco a medalha de ouro de Honra ao Mérito, no admirável programa que a Nacional mantém com este título, e que é o ponto mais alto do rádio na América.

O Congresso Nacional concedeu a Benjamin de Oliveira uma pensão mensal de mil cruzeiros. Uma migalha para quem merece muito mais. Mas, foi este, sem dúvida, um gesto muito simpático.

Numa destas últimas noites, Benjamin de Oliveira celebrou os seus oitenta anos numa festa especial no seu modesto pavilhão num subúrbio pobre do Rio de Janeiro.

Não faltaram aplausos comovidos ao velho palhaço que já percorreu, muitas vezes, o Brasil inteiro, levando a toda parte, como o melhor dos técnicos, a alegria da sua permanente juventude.

*

O homem inteligente e digno prepara-se com as armas necessárias, não só o meio, para a vitória da bem e a defesa da virtude.

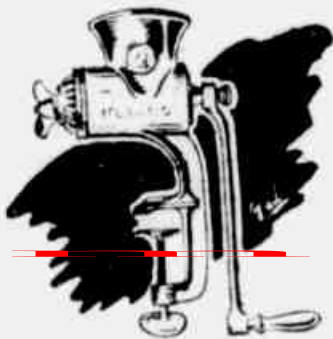


JOGO PARA CONFEITAR BOLOS

Preço: Cr\$ 150,00



Máquina para ralar
coco, nozes, queijo,
etc. — Cr\$ 70,00.



Máquina para carne,
trêsca n.º 2 — Cr\$
120,00.



Jogo para café, chocola-
te, etc., com 4 peças de
alumínio polido "Penê-
de" — Cr\$ 110,00.

OUTROS ARTIGOS PARA O SEU LAR

	Cr\$
Máquina para carne «Moravia» n.º 2	125,00
Máquina para carne «Filacovo» n.º 2	130,00
Máquina «La Preferita» (italiana) para macarrão e frutas	220,00
Batedor duplo, americano, para ovos, inoxidável	58,00
Espremedor de batatas	50,00
Fôrma para 3 modelos diferentes de bolos	45,00
Peneira finíssima para glacê	40,00
Jogo de 2 pazinhas para glacê	30,00
Anilina suíça para bolo, cada vidro	5,00
Fogareiro de alumínio, reforçado	25,00
Descaroçador de azeitonas	25,00
Aparelho para cortar pasteis, com móla	55,00

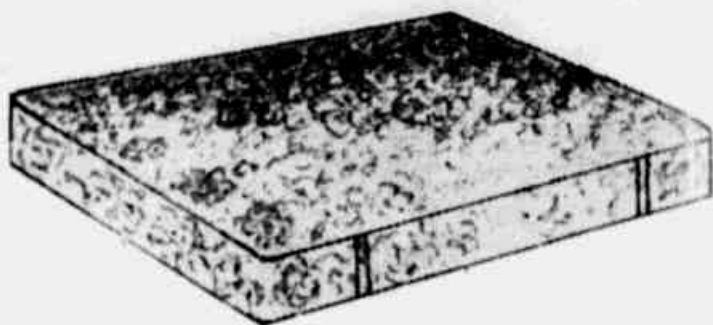
Moderno stock de louças e aluminios.

Variado sortimento de artigos para cozinha. Peçam informações. Atendemos pedidos para todo o Brasil pelo

REEMBOLSO POSTAL

CASA ETEL

RUA TAMOIOS, 72, (Ao lado do Acaiaça)
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS



COLCHÃO «LIDER» é o melhor e não é o mais caro

Além do colchão ventilado de molas «Lider», apresentamos a grande novidade do momento: MESA CAMA, que é também um belo SOFÁ (Patente D. P.).

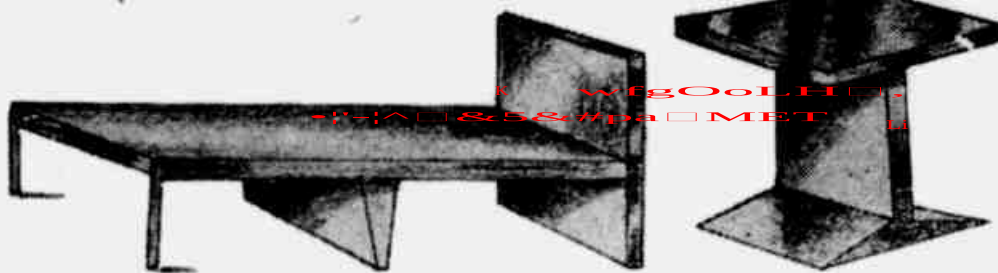
LOJA: RUA DA BAHIA, 1.052 — FONE: 2-4548

FÁBRICA: — RUA AQUILES LOBO, 559 (EX-RUA ARAPE) — FONE: 4-0750 —

BELO HORIZONTE — MINAS

À VENDA NAS BÔAS CASAS DO RAMO

ABERTA,
transforma-se em linda
cama estofada,
ou num belo
sofá, ambos
úteis aos lares
de pessoas de
bom gosto.



FECHADA
é uma mesa
de centro, com
várias utiliza-
des, servindo
até para pas-
sar roupa.

Ensinar a ler e escrever a uma de tuas patricias, será uma gran-
de obra de brasilidade. Brasileira: trabalha um pouco pela grandeza
da Pátria de teus filhos, tirando outra brasileira das trevas do anal-
fabetismo!

A FONTE DAS ROUPAS

Capas Colegiais azuis, com ca-
pucho, botões dourados, com-
priminto:



50 cms	Cr\$	75,00
60 "	"	90,00
70 "	"	105,00
80 "	"	120,00
90 "	"	135,00
100 "	"	150,00
110 "	"	165,00

Atende pelo Reembolso Postal
Ponte Gratis
Rua Tupinambás, 316
BELO HORIZONTE

Coceira dos Pés Combatalida no 1.º Dia

Seus pés coçam, doem e ardem
tanto a ponto de quase enlouque-
ce-lo? Sua pele rachou, descasca ou
sangra? A verdadeira causa destas
afecções cutâneas é um germe que
se espalhou no mundo inteiro e é
conhecido sob diversas denomina-
ções, tais como Pé de Atleta, Co-
ceira de Singapura, "Dhoby" co-
ceira. V. não pode livrar-se destes
sofrimentos senão depois de elimi-
nar o germe causador. Uma nova
descoberta, chamada Nixoderm,
faz parar a coceira em 7 minutos,
combate os germes em 24 horas e
torna a pele lisa, macia e limpa
em 3 dias. Nixoderm dá tão bons
resultados que oferece a garantia
de eliminar a coceira e limpar a
pele não só dos pés, como na
maioria dos casos de afecções cutâ-
neas, espinhas, acne, frieiras e
impigens do rosto ou do corpo.
Peça Nixoderm, ao seu farmaceu-
tico, hoje mesmo. A nossa ga-
rantia é a sua maior
proteção

Nixoderm
Para as Aleccções Cutâneas

A ARTE DE VIVER

A prendamos a contentar-
nos com aquilo que pos-
suímos. Desembaracemo-nos
de nossas falsas apreciações,
instalando em seu lugar mais
altos ideais — um lar tranqui-
lo; uma vinha plantada por
nossas mãos; alguns livros
cheios da inspiração dos gê-
nios; uns poucos amigos dig-
nos de ser amados e que re-
tribuem nossa afeição; uma
centena de inocentes prazeres
que não tragam após si sofri-
mento ou remorso; um devo-
tamento inquebrantável à re-
ligião; uma religião singela,
cheia de fé, esperança e
amor... Se adotássemos essa
filosofia, desapareceriam do
mundo os vãos prazeres que
em nada contribuem para
uma felicidade duradoura. —
Joseph H. Dodson.

*

*S*ão muitas e ridículas as reso-
luções que tomamos sobre a in-
cência do medo. Esse sentimento nos
priva da razão e impede-nos de en-
contrar meios de sair de uma difi-
culdade. — Daniel Foe.

A Organização Mineira de Vendas APRESENTA



ORD. 1885 — Em camurça azul, preta e marron. Em pelica preta, azul, vermelha e mostarda. Em verniz preto, e em búfalo branco. Saltos $4\frac{1}{2}$, $5\frac{1}{2}$ e $6\frac{1}{2}$ — Cr\$ 150,00.



ORD. 1605 — Brotinho. Em vaqueta naco, havana, preta, canário, azul e vermelha. De 33 a 39 — Cr\$ 90,00.



ORD. 1850 A. — Em camurça azul, preta e marron. Em pelica preta, azul, vermelha e mostarda. Em verniz preto, e em búfalo branco. Saltos $4\frac{1}{2}$, $5\frac{1}{2}$ e $6\frac{1}{2}$ — Cr\$ 150,00.



ORD. 1640 — Para uso caseiro e colegiais. Em vaqueta preta, havana, azul e vermelha. Solado de borracha. De 32 a 39 — Cr\$ 85,00.



ORD. 1765 A. Em camurça azul, preta e marron. Em pelica preta, azul, vermelha e mostarda. Em verniz preto e em búfalo branco. Saltos $4\frac{1}{2}$, $5\frac{1}{2}$ e $6\frac{1}{2}$ — Cr\$ 150,00.



ORD. 1880 — Em camurça azul, preta e marron. Em pelica preta, azul, vermelha e mostarda. Em verniz preto, e em búfalo branco. Saltos $4\frac{1}{2}$, $5\frac{1}{2}$ e $6\frac{1}{2}$ — Cr\$ 145,00.



ORD. 1890 — Em camurça azul, preta e marron. Em pelica preta, azul, vermelha e mostarda. Em verniz preto, e em búfalo branco. Saltos $4\frac{1}{2}$, $5\frac{1}{2}$ e $6\frac{1}{2}$ — Cr\$ 135,00.



ORD. 1695 — Ótimo para colegiais e para uso caseiro. Em vaqueta preta, azul, havana e vermelha. De 32 a 39 — Cr\$ 75,00.



ORD. 1760 A. Em camurça azul, preta e marron. Em pelica preta, azul, vermelha e mostarda. Em verniz preto, e em búfalo branco. Saltos $4\frac{1}{2}$, $5\frac{1}{2}$ e $6\frac{1}{2}$ — Cr\$ 150,00.



ORD. 1875 — Em camurça azul, preta e marron. Em pelica preta, azul, vermelha e mostarda. Em verniz preto, e em búfalo branco. Saltos $4\frac{1}{2}$, $5\frac{1}{2}$ e $6\frac{1}{2}$ — Cr\$ 145,00.



ORD. 1825 A. — Em camurça azul, preta e marron. Em pelica preta, azul, vermelha e mostarda. Em verniz preto, e em búfalo branco. Saltos $4\frac{1}{2}$, $5\frac{1}{2}$ e $6\frac{1}{2}$ — Cr\$ 150,00.



ORD. 1895 — Em pelicas, camurças, búfalo branco, e em combinações de búfalo branco com pelica azul ou mostarda. Saltos $4\frac{1}{2}$, $5\frac{1}{2}$ e $6\frac{1}{2}$ — Cr\$ 150,00.

Remessa para todo o Brasil pelo REEMBOLSO POSTAL

Organização Mineira de Vendas

RUA TUPINAMBÁS, EDIFÍCIO I.A.P.I. — SALA 1.028 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

(Conclusão)

ta. Todavia, a situação mantém-se num certo equilíbrio que só poderia ser rompida pela direta intervenção chinesa.

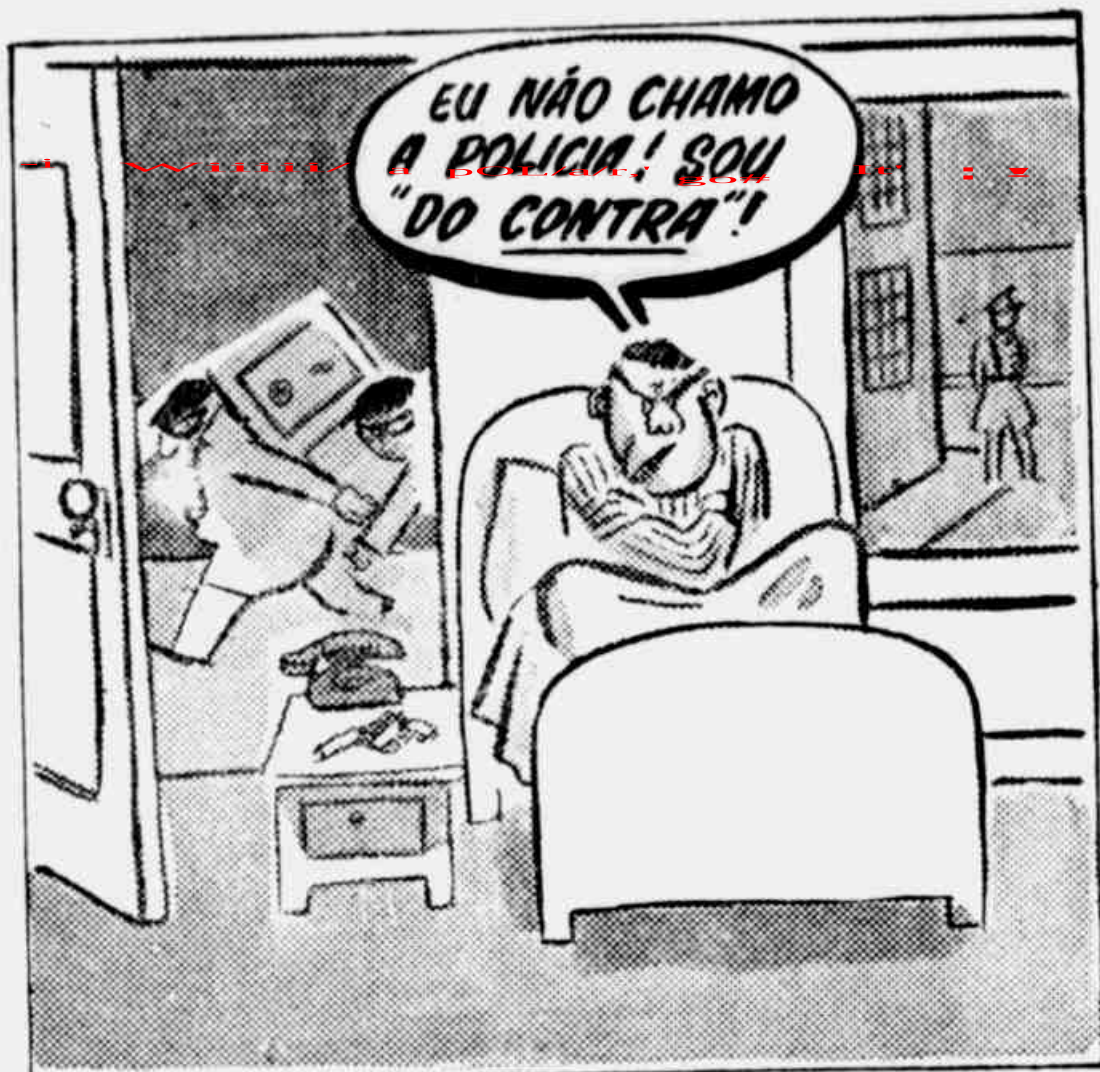
Os comunistas chineses estavam resolvidos a invadir e ocupar a ilha de Formosa o mais depressa possível, e nos últimos seis meses concentraram forças consideráveis, navios e barcaças de transporte para o assalto contra o último reduto da China nacionalista. Esperava-se que o ataque se guesse de perto a agressão norte-coreana. Mas com a decisão do presidente Truman de mandar a 7ª Esquadra para o Extremo Oriente com a dupla missão de evitar a invasão de Formosa pelas forças comunistas e os ataques dos nacionalistas contra o continente, a situação mudou-se de modo apreciável. Os comunistas agora encaram duas alternativas: lutar contra a 7ª Esquadra americana, e eventualmente contra os EE. UU. e provavelmente contra as outras Nações Unidas, ou aguardar uma decisão final sobre o destino de Formosa, de acordo com a proclamação de Truman, quer no tratado de paz a assinar-se com o Japão, quer por uma resolução da ONU.

O quinto ponto perigoso é o Irã. Neste país, a exemplo de todos os países muçulmanos, o comunismo é fraco. Mesmo assim pode ser instigada uma guerra civil, tirando-se partido das rivalidades entre os clãs. Entendem optimistas peritos americanos que esse levante não criaria grave perigo, a não ser no caso da Rússia ir em auxílio dos revoltosos. Como o Irã, além dos despojos de suas jazidas petrolíferas, abre o caminho para os países árabes, que detêm um quarto do petróleo do mundo, a intervenção soviética direta significaria o desencadeamento de nova guerra mundial.

Aí estão cinco rastilhos de pólvora... E bastará uma faísca para o mundo voar pelos ares!

*

A esperança é por si mesma a felicidade. Na esperança está a vida, a esperança está a imagem do que se espera. — Scheler.



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar - para garantir o seu bom humor diário. Combate a prisão de ventre.

"SAL DE FRUCTA"

ENO

O Mucus da ASMA

Dissolvido Rapidamente

Os ataques desesperadores e violentos da asma e bronquite envenenam o organismo, minam a energia, arruinam a saúde e debilitam o coração. Em 3 minutos, Mendose, nova fórmula médica, começa a circular no sangue, dominando rapidamente os ataques. Desde o primeiro dia começa a desaparecer a dificuldade em respirar e volta o sono reparador. Tudo o que se faz necessário é tomar 2 pastilhas de Mendose às refeições e ficará aliviado da asma ou bronquite. A ação é muito rápida mesmo que se trate de casos rebeldes e antigos. Mendose tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça Mendose hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.



IMPUREZAS DO SANGUE?

ELIXIR DE NOGUEIRA

ELIXIR DE NOGUEIRA

AUX. TRAT. SÍFILIS

A melhor ornamentação do lar resume-se na conservação dos móveis e isso se obtém com óleo de peroba.

6 presente que estrala e consolida amizades. 6 presente que chega 12 vezes!

Uma assinatura de

ALTEROSA

A revista da família brasileira

Decore o seu bolo em casa!



DECORADOR PARA BOLOS, DOCES E SALGADOS

Jogo com 15 bicos diferentes e suporte Cr\$ 140,00
Saco de matéria plástica Cr\$ 6,00



COM MOLA E VIRAL DE ESPREMER

Automático. Fecha a massa e corta. Prático, eficiente e rápido. Material de primeira qualidade. Em tamanho grande, para pastéis, Cr\$ 50,00. Em tamanho menor, para ravioli, Cr\$ 39,00.



SUPORTE AVULSO PARA OS BICOS PREÇO CR\$ 50,00

Vemos em estoque variado sortimento de fôrmas e outros artigos para arte culinária e para confecções de doces e bolos.

Remetemos para todo o Brasil, pelo **REEMBOLSO POSTAL**

Em fazer o seu pedido, escreva sempre com clareza em nome completo, endereço, cidade e Estado



BOLSA TERMICA — Indispensável às mães. É de material plástico, isolada com lã de vidro. Conserva a mamadeira na mesma temperatura por 8 horas. — Cr\$ 50,00.

CARTAS OU TELEGRAMAS PARA

CASA ONIX

RUA TUPINAMBAS, 629

Fone 2-3160 — Belo Horizonte — Minas Gerais

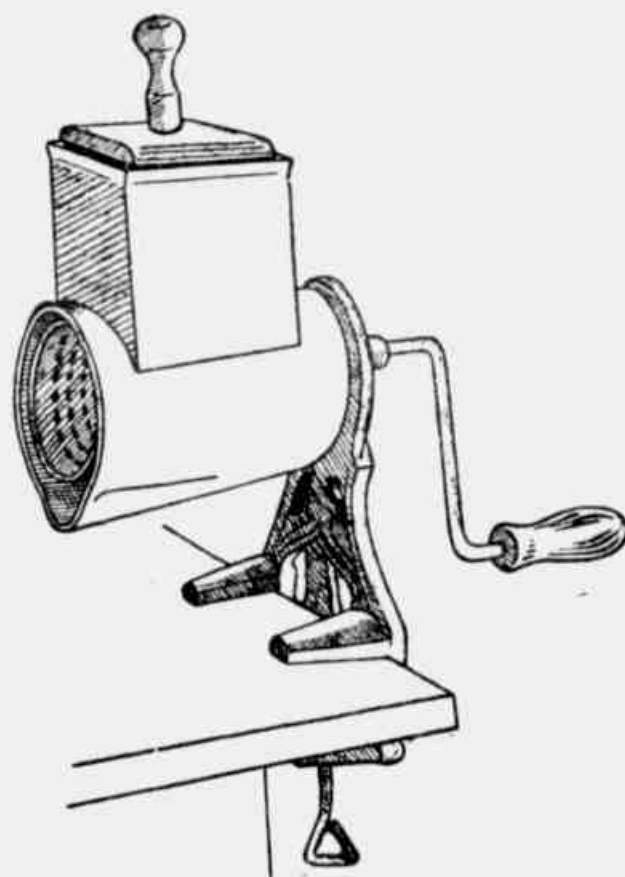
BICOS AVULSOS

Nos.	Cr\$	Nos.	Cr\$
136 — Margarida . . .	7,00	59 — Rosinha ou Amor	
61 — Rosa média . .	"	Perfeito	7,00
129 — Jasmin	"	49 — Serra grande . . .	"
60 — Rosa pequena .	"	8 — Rosa grande . . .	"
15 — Pitanga pequena.	"	93 — Folha rosa média .	"
30 — Pitanga	"	94 — Folha rosa pequena.	"
17 — Pitanga média .	"	24 — Jasmin pequeno . .	"
70 — Folha grande .	"	87 — Babado médio . . .	"
67 — Folha média . .	"	41 — Grão de milho . . .	"
65 — Folha pequena .	"	75 — Babado	"
98 — Conchinhas . . .	"	95 — Coluna	"
48 — Serrinha	"	73 — Babado crespo . . .	"
62 — Babado	"	33 — Serrinha	"
3 — Aste	"	78 — Babado liso	"
42 — Dois fios	"	79 — Babado grande . .	"
194 — Jasmin retorcido	"	21 — Cordão de almofada.	"
53 — Purê de batatas	"	(Trêvo pequeno) . . .	"
6 — Margarida grande	"	3 — Aste fina	"
4 — Dália	"	81 — Jasmin aberto . . .	"
22 — Trêvo	"	125 — Cravo	"
47 — Serrinha pequena	"	90 — Hortência	"
105 — Crivo	"	74 — Babado da rainha .	"
34 — Meia-lua	"		
66 — Simalha e/ serrinha	"		
42 — Triângulo	"		
34 — Telha curva . . .	"		
135 — Brinco da rainha	"		
121 — Boca de lobo . .	"		
80 — Violeta	"		
25 — Babado Princesa	"		

Fôrmas grandes de folha, nos modelos: Coração, Trêvo, Cesta, Estrela, Leque, Ferradura, para bolo xadrez, preço cada 35,00
Espátula para bolo . . . 15,00
Pão duro 12,00
Medidor Gato 10,00

O jogo é composto do Suporte e dos Bicos correspondentes aos 15 primeiros números

(De 136 a 43)



MÁQUINA PARA RALAR CÔCO, amêndoas, nozes, queijo, etc. Não machuca os dedos; eficiente e garantida. Cr\$ 45,00. Tamanho grande especial para côco, queijo, cidra, etc. — Cr\$ 70,00.

ALTEROSA

PARA A FAMÍLIA DO BRASIL

Publicação mensal de
SOC. EDITORA ALTEROSA LTDA.

ADMINISTRAÇÃO

Av. Afonso Pena, 941 - 4º andar
— Ed. Sul-América — Fone: Gerên-
cia: 2-0052; Redação: 2-4251 —
Caixa Postal, 279 — End. Teleg.
"ALTEROSA" — Belo Horizonte —
Estado de Minas Gerais, Brasil.

SUCURSAL NO RIO

Diretor: Ulisses de Castro Filho
Rua da Matriz, 108 — Apto. 15
Fone 26-1881

ASSINATURAS

1 semestre (6 números) . . . Cr\$ 30,00
1 ano (12 números) . . . Cr\$ 60,00
2 anos (24 números) . . . Cr\$ 110,00
3 anos (36 números) . . . Cr\$ 150,00

Estes preços são mantidos para todos os países do continente americano, Portugal e Espanha. Para os demais países são elevados ao dobro. As assinaturas começam e terminam em qualquer mês. Pagamento por meio de cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

VENDA AVULSA

Em todo o Brasil . . . Cr\$ 5,00
Portugal e colônias . . . Esc. 8,00

DIRETOR — Miranda e Castro
ASSISTENTE — N. M. Castro
REDATOR-CHEFE — Manoel Maíor

ARTE: — Augusto Rizzante, Euclides Santos, J. C. Moura, Jerônimo Ribeiro, Orlando Matos, Rocha e Rodolfo.

SEÇÕES — Cristiano Linhares, Godafredo Rangel, Leônidas Lages, Leonor Tellez, Lúcia Maria, Olga Olaby e Pedro Ribeiro da França.

FOTOGRAFIAS — Augusto Cardoso, Francisco Martins da Silva e Stúdio Constantino.

GRAVURAS — Ateliê Eto e Fotografia Minas Gerais Ltda.

IMPRESSÃO — Estabelecimento Gráfico Santa Maria S. A.

A redação não devolve originais, ainda que não sejam aproveitados, não aceita fotografias sociais para publicação e não mantém correspondência com autores de trabalhos que não tenham sido solicitados.

Os comentários emitidos em artigos assinados não são de responsabilidade da direção da revista.



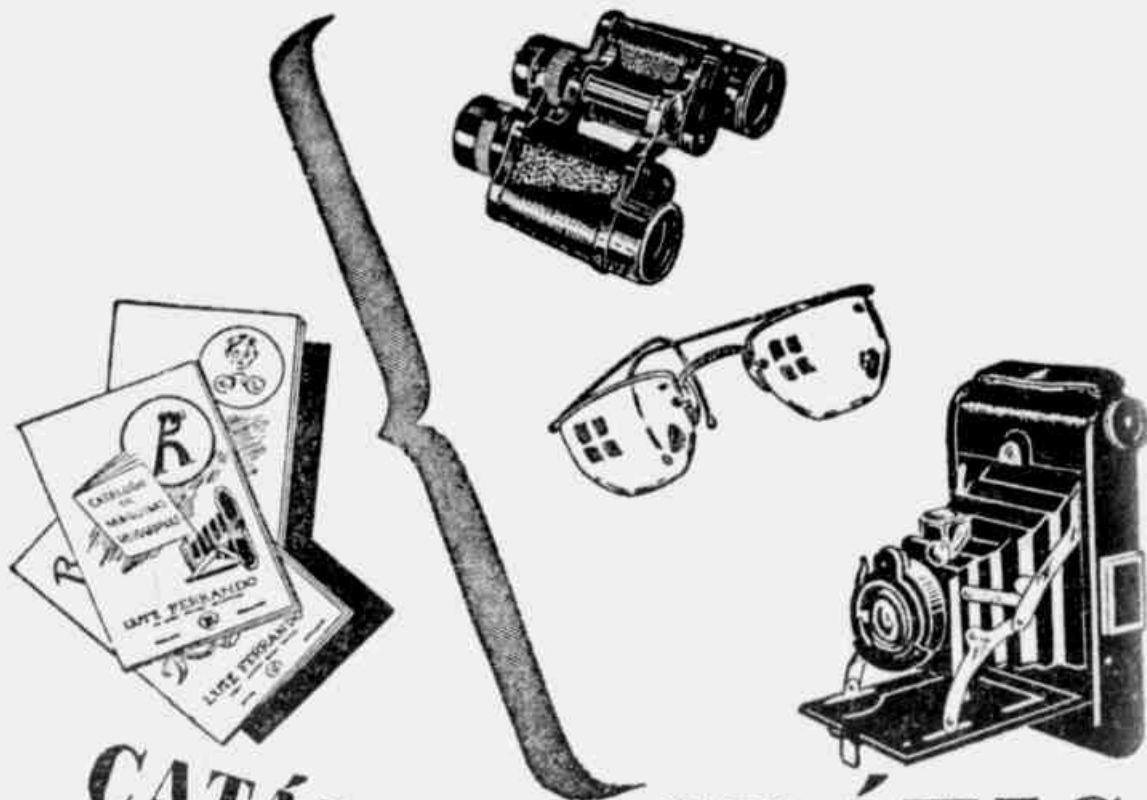
COLABORAÇÕES APROVADAS

Foram aprovados pela Comissão Julgadora os seguintes trabalhos recebidos de nossos leitores durante o mês de setembro último:

PROVÉRBIOS: "A tumbeladeira", de Romeu Gama; "O arco íris", de Maurício Passos de Almeida; "A mão do bandoleiro", de Eugênio Morato; "Atrás do espelho", de Ramon Lager; "O lechero", de Joacir P. Beça e "Um pouco de modéstia", de C. Elmano.

POESIAS: "Mios" e "Saionaráff", de Gomes Moreira; "Poema de amor", de Nivaldo Russow-Sy; "Trovas", "Quadro ilustre", "Xin-chá", "Urmiz", de Fábio Noronha; "Trova", de Luiz Homero de Almeida; "Cantigas", de Alvaro Gomide; "Finados", de Moisés da Cunha Rocha; e "Trova", de Antônio Carvalho.

NARRATIVAS: Colaborações de S. G. M., Sílvia André, Carlos Henrique Nery, Nísta Calara Teixeira, Maria Célia Costa, José Vieira Gomes, Maria do Carmo F. Melo e N. L. Aguiar.



CATÁLOGOS GRÁTIS

PARA UMA ESCOLHA TÃO EXATA
COMO NO PRÓPRIO BALCÃO!

Está ao seu alcance adquirir agora, pelo Recembôlo Postal, óculos de qualquer grau e tipo, binóculos e máquinas fotográficas. Para facilitar sua escolha, Lutz Ferrando está distribuindo, gratuitamente, catálogos ilustrados desses artigos. Beneficie-se da longa experiência de Lutz Ferrando, e aproveite esse cômodo sistema de vendas.

Pedra catálogos grátis a

LUTZ FERRANDO

ÓTICA E INSTRUMENTAL CIENTÍFICO S. A.

Rua do Ouvidor, 38



Rio de Janeiro

Bom para

TODAS AS IDADES



Tres gerações fazem o uso do Biotônico Fontoura. Vovô aprova e aprova aconselhando-o à filha que sabe agora, por dupla experiência, qual deve ser o tonic para seu filho na idade escolar. São os resultados obtidos por três gerações em quarenta anos, que consagram o Biotônico Fontoura como o mais completo fortificante.



Sim, minha filha, para resistir por muitas décadas, tome o BIOTÔNICO FONTOURA - o tonic das gerações!

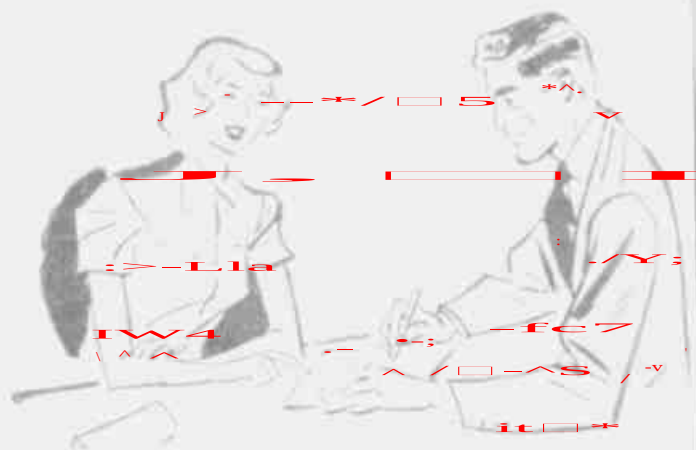
BIOTÔNICO

— o mais completo fortificante!



É fácil
abrir um crédito
na
GUANABARA

Guanabara



Em poucos minutos o crédito é pedido



Nossos fichários são consultados



E o crédito é concedido!

com um cartão de Crédito
veste-se toda a família!